# DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL DO INSTITUTO LEÔNIDAS & MARIA DEANE/FIOCRUZ AMAZÔNIA

PROMOVENDO SINERGIAS

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

ILMD INSTITUTO LEÔNIDAS & MARIA DEANE
Fiocruz Amazônia

**FICHA CATALOGRÁFICA**
Seção Biblioteca Dr. Antônio Levino da Silva Neto

F981p Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Leônidas & Maria Deane.

Promovendo Sinergias: Diagnóstico Organizacional do Instituto Leônidas & Maria Deane/Fiocruz Amazônia. – Manaus, 2016.

368 p.: il. color.

1. Diagnóstico organizacional 2. Instituto Leônidas & Maria Deane – Plano de desenvolvimento institucional I. Título

CDU 658.3(811)

CDD 658.40209811
22. ed.

amazonia.fiocruz.br

# DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL DO ILMD

Documento elaborado pela equipe do Projeto de Gestão e Desenvolvimento Institucional – PGDI

**FINANCIADOR:**
ILMD FIOTEC - Projeto Número: CPqLMD – 001 – FIO 15 - PDI

Rua Teresina, 476. Adrianópolis. Manaus - AM. CEP: 69.057-070.
Tel.: +55 (92) 3621-2323.

*www.amazonia.fiocruz.br* ILMDFiocruz

Manaus, janeiro de 2017.

# EXPEDIENTE


## MINISTÉRIO DA SAÚDE

Ricardo Barros
Ministro

## FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Nísia Trindade Lima
Presidente

## INSTITUTO LEÔNIDAS & MARIA DEANE

### Direção

Sérgio Luiz Bessa Luz
Diretor

Maria Luiza Garnelo Pereira
Vice-Diretora de Ensino, Informação e Comunicação

Felipe Gomes Naveca
Vice-Diretor de Pesquisa e Inovação

Carlos Henrique Soares Carvalho
Vice-Diretor de Gestão e Desenvolvimento Institucional

### Conselho Deliberativo

Titular | Sérgio Luiz Bessa Luz - Diretor

Titular | André Ivan Lopes de Oliveira - Gestão

Titular | Cláudio de Oliveira Peixoto - Ensino

Titular | Felipe Arley Costa Pessoa - Pesquisa/Bio

Titular | Kátia Maria da Silva Lima - Pesquisa/Sócio

Titular | Carlos Alberto Vieira Duarte - ASFOC

Indicado | Fabiane Vinente dos Santos - Chefe de Gabinete

Indicado | Maria Luiza Garnelo Pereira - Vice-Diretora de Ensino

Indicado | Felipe Gomes Naveca - Vice-Diretor de Pesquisa

Indicado | Antônio Carlos Ferreira de Carvalho - Vice-Diretor de Gestão

Suplente | Ycaro Verçosa dos Santos - (Cláudio Peixoto)

Suplente | Rita Suely Bacuri de Queiroz - (Kátia Lima)

### Equipe Responsável pela Elaboração

**Coordenador:**
Sérgio Luiz Bessa Luz

**Organização e Consolidação Final:**
Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro Simão
Muriel Saragoussi
Severina de Oliveira dos Reis

**Elaboração:**
Ana Cláudia Maquiné
Lady Mariana Siqueira Pinheiro
Matilde Del Carmem Contreras Mejia
Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro Simão
Muriel Saragoussi
Severina de Oliveira dos Reis

### Projeto Gráfico e Diagramação:
Maloka Branding Novos Negócios

Equipe:
César Alcon
CEO - Diretor de Criação
Márcio Maciel
Magno Heinz
Judite Araújo

**Revisão:**
Jesua Maia
Olivia Joice M. da Rocha
Edilson Soares

**Crédito das Fotos:**
Eduardo Gomes
Gerson Toller
Shutterstock

Formato:
26cm x 21cm
Tipologia: Rotis Sans Family
Impressão e Acabamento:
Offset
Laminação Fosca, UV
Tiragem: 200 exemplares/

Documento disponível em meio digital no endereço:
www.amazonia.fiocruz.br/publicacoes/diagnostico_institucional_do_ilmd.pdf

*A equipe do PGDI agradece a todas as pessoas que nos receberam em um ambiente de confiança, compartilhando conosco dados e informações que contribuíram para que este diagnóstico seja o mais completo e próximo da realidade possível.*

O século XX se caracterizou por um impressionante avanço tecnológico, uma globalização da economia, dos problemas e a crescente busca dos cidadãos por serviços de qualidade.

Com as céleres mudanças nos cenários mundial e nacional, fez-se necessário reestruturar os processos produtivos e gerenciais em praticamente todos os setores da atividade humana - a produção cientifica não é exceção.

A produção de conhecimento, o desenvolvimento tecnológico, a inovação e a formação de recursos humanos em saúde constituem os vetores estratégicos no cumprimento da missão da Fiocruz na Amazônia como instituição voltada ao desenvolvimento de novas tecnologias na área da saúde pública, em especial para o SUS. O desafio posto para nós é modernizar nossa gestão, transformando antigos princípios focados em processos internos e relativamente estáveis (administração burocrática), em novos princípios voltados a resultados, buscando lidar com um mundo em constante mudança (administração gerencial).

Com mais de 20 anos de atividades, o Instituto Leônidas Maria & Deane – ILMD / Fiocruz Amazônia, instituição pública de pesquisa em saúde inserida em uma das regiões mais emblemáticas do mundo, busca ter papel de destaque como promotor de mudanças e transformações científicas, culturais e sociais.

Tendo eficácia, eficiência e efetividade como norteadoras do trabalho cotidiano, queremos retornar para a sociedade, com qualidade, serviços resultantes dos recursos por ela investidos aqui. Uma das formas idealizadas para tal é fortalecer a cultura do planejamento estratégico. Para isso, implementamos os Projetos de Gestão e Desenvolvimento Institucional – PGDI e de Desenvolvimento do Programa de Saúde e Ambiente.

Como resultado deste esforço, é com satisfação que entregamos à comunidade da Fiocruz e à sociedade este Diagnóstico Organizacional, um retrato de nosso Instituto, resultado de uma construção coletiva e passo inicial para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional do ILMD.

**Sérgio Luiz Bessa Luz**

Diretor do ILMD

# PROMOVENDO SINERGIAS

ÍNDICE


1. APRESENTAÇÃO 12

2. METODOLOGIA 14

3. PERFIL INSTITUCIONAL 21

3.1 Marco Jurídico
3.2 Antecedentes Históricos
3.3 Missão
3.4 Visão
3.5 Valores

I. ÁREA-MEIO 29

4. GESTÃO INSTITUCIONAL 32

4.1 Estrutura Organizacional do ILMD
4.2 Organização Administrativa
4.2.1 Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão do ILMD
4.2.2 Órgãos Colegiados do ILMD
4.2.3 Órgãos de Assistência e Assessoramento do ILMD
4.2.4 Órgão de Atividade-Fim - Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação – VDPI
4.2.5 Órgão de Atividade-Fim - Vice-Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação – VDEIC.
4.2.6 Órgão de Atividade-Meio – Vice-Diretoria de Gestão (VDG)

5. RECURSO HUMANOS 58

5.1 Análise dos dados do Lotacionograma
5.1.1 Caracterização dos Funcionários do Quadro Efetivo
5.1.2 Caracterização dos Colaboradores Terceirizados
5.1.3 Caracterização dos Colaboradores Prestadores de Serviços
5.1.4 Caracterização dos Bolsistas
5.2 Análise dos Dados Primários

6. PROGRAMAS ESTRATÉGICOS 68

6.1 Programa de Prevenção e Promoção em Saúde do Trabalhador do Núcleo de Saúde do Trabalhador - NUST
6.2 Programa de Gestão da Qualidade
6.3 Programa de Iniciação Científica
6.4 Programa Estratégico de Consolidação da Pesquisa do ILMD
6.4.1 Pesquisadores visitantes seniores
6.4.2 Programa de Excelência em Pesquisa Básica e Aplicada em Saúde


amazonia.fiocruz.br

ÍNDICE


7. ESTRUTURA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO 84

8. CLIMA ORGANIZACIONAL 88

8.1 Apresentação e Análise dos Dados dos Questionários aplicados aos funcionários efetivos, colaboradores terceirizados, bolsistas e chefias

II. ÁREAS FIM 108

9. PESQUISA E INOVAÇÃO 134

9.1. Estruturas Transversais de apoio à Pesquisa e Inovação
9.1.1 Núcleo de Apoio Técnico à Pesquisa - NAP
9.1.2 Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT
9.1.3 Coordenação de Serviços Técnicos
9.1.4 Plataformas Tecnológicas
9.1.5 Coleção Biológica - CBILMD
9.1.6 Estação de Trabalho Rio Pardo
9.2. Laboratórios de Pesquisa
9.2.1. Laboratório de Diagnóstico e Controle de Doenças Infecciosas na Amazônia – DCDIA
9.2.2 Laboratório de Diversidade Microbiana da Amazônia com Importância para a Saúde – DMAIS
9.2.3 Laboratório Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia – EDTA
9.2.4 Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia – LAHPSA
9.2.5 Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Saúde Indígena e Populações Vulneráveis – LEIS
9.2.6 Laboratório Situação de Saúde e Gestão do Cuidado às Populações em Situação de Vulnerabilidade – SAGESC
9.2.7 Laboratório Território, Ambiente, Saúde e Sustentabilidade – TASS

10. ENSINO 178

10.1. Cursos de atualização
10.2. Cursos de aperfeiçoamento
10.3. Pós-Graduação *Lato Sensu*
10.4. Pós-Graduação *Stricto Sensu*

11. AS TRANSVERSALIDADES DA PESQUISA NO ILMD 202

11.1 Saúde e Ambiente
11.1.1 Quadro Conceitual
11.1.2. Linhas do ILMD associadas à Saúde e Ambiente
11.2 Uma endemia amazônica: malária
11.3. Uma finalidade comum a serviço do SUS: ferramentas de diagnóstico e controle
11.4 Políticas Públicas: contribuindo para a avaliação do SUS
11.5 Diálogo com a sociedade
11.6 Sobre as matrizes de transversalidade

## ANEXOS 229

ANEXO 01 – Roteiro de Entrevistas – Laboratórios e Pesquisadores.

ANEXO 02 – Estrutura das planilhas de organização dos dados de Pesquisa e Ensino.

ANEXO 03 – Relatório do VII Congresso da Fiocruz (2014) e sua Plenária Extraordinária (2016).

ANEXO 04 – Planilha para complementação e validação de informações.

ANEXO 05 – Questionário de Diagnóstico Funcional / Setorial / Organizacional - Efetivos.

ANEXO 06 – Questionário de Diagnóstico Setorial / Organizacional / Efetivos / Chefias.

ANEXO 07 – Questionário de Diagnóstico Funcional / Setorial / Organizacional - Bolsistas.

ANEXO 08 – Questionário de Diagnóstico Funcional / Setorial / Organizacional – Colaboradores Terceirizados.

ANEXO 09 – Roteiro de entrevista: Diagnóstico Organizacional – Prestadores de Serviços.

ANEXO 10 – Ata da Assembleia do Conselho Deliberativo do ILMD de 13 de dezembro de 2013.

ANEXO 11 – Diagnóstico Situacional Inicial de Saúde do Trabalhador do ILMD.

ANEXO 12 – Plano de Ação Imediata – NUST.

ANEXO 13 – Extrato do Plano de Ação Imediata (PAI) - Iniciação Científica - 2016.

ANEXO 14 – Recursos humanos voltados à Pesquisa e Ensino no ILMD: lotação, tipos de vínculo, cargo e formação. Janeiro de 2016.

ANEXO 15 – Estudantes de Pós-Graduação no ILMD, por Laboratório, orientador e programa. Janeiro de 2016.

ANEXO 16 – Orientação de Iniciação Científica no período de 2012 a 2015, por laboratório e orientador. Janeiro de 2016.

ANEXO 17 – Estudantes de Iniciação Científica do ILMD, por laboratório e orientador. Janeiro de 2016.

ANEXO 18 – Estudantes realizando seu Trabalho de Conclusão de Curso no ILMD, por orientador e por curso. Janeiro de 2016.

ANEXO 19 – Instituições com as quais os pesquisadores do ILMD cooperam.

ANEXO 20 – Organograma disponibilizado pela Vice - Diretoria de Gestão e Desenvolvimento Institucional - VDG.

ANEXO 21 – Plano de Ação Imediata - Comunicação e Marketing Institucional.

## REFERÊNCIAS 354

Documentos de subsídio ao Desenvolvimento do Programa de Saúde e Ambiente na/para a Amazônia - PSAA

## LISTAS DE FIGURAS 358

## LISTAS DE QUADROS 358

## LISTAS DE TABELAS 361

## LISTAS DE SIGLAS E ACRÔNIMOS 363

# 1. APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas, diversas alterações no cenário mundial provocaram e continuam provocando profundas mudanças nos processos de reestruturação produtiva e gerencial em praticamente todos os setores da atividade humana, e na produção científica essas mudanças são céleres.

A modernização das estruturas organizacionais dos institutos de pesquisa no mundo e no Brasil está sendo caracterizada pela especialização das competências técnico-científicas e identificação de lideranças expressivas, científica e politicamente, que propiciem uma crescente articulação interdisciplinar de suas equipes, de forma a otimizar investimentos e garantir a excelência de suas atividades.

Diante deste quadro, o planejamento estratégico organizacional se torna uma ferramenta muito importante para auxiliar o gerenciamento das instituições em um cenário extremamente competitivo, que ora se apresenta.

O Instituto de Pesquisas Leônidas & Maria Deane – ILMD, com mais de 20 anos de atividades, tem papel determinante como instituto de pesquisa público promotor de mudanças e transformações científicas, culturais e sociais no Estado do Amazonas e na Região Norte.

Diante da exigência de novos padrões de atuação e de gestão mais dinâmicos, o Instituto envida esforços na elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2017 - 2021) como forma de induzir e fortalecer a cultura do planejamento estratégico. Esse plano é o instrumento adequado ao enfrentamento de novos desafios em consonância com os anseios da comunidade. O ponto inicial na formulação desta estratégia é a realização do Diagnóstico Institucional. Processo de autoconhecimento que propiciará à organização uma melhor visualização de sua realidade e possibilitará a identificação dos maiores desafios de aprimoramento.

Assim, com o objetivo de identificar os fatores que facilitam ou dificultam a eficiência, a eficácia e a efetividade do ILMD, este Diagnóstico foi realizado no período de março a agosto de 2016. Esta etapa de trabalho fornece a base para um processo planejado de mudança e de desenvolvimento e subsidiará a elaboração do PDI. Através dele, busca-se identificar claramente a situação real que se apresenta, forma-se uma opinião sobre ela, revela-se um conhecimento a partir do qual se podem ponderar possibilidades e alternativas existentes para então definir o que se quer fazer para atingir os ideais e metas futuras, resguardando a necessidade de um maior aprofundamento em determinados aspectos revelados.

# 2. METODOLOGIA

O objetivo-geral do Diagnóstico Institucional foi identificar os fatores que facilitam ou dificultam a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades desenvolvidas pelo Instituto de Pesquisa Leônidas & Maria Deane – ILMD e seus objetivos específicos foram:

√ Investigar internamente as variáveis que propiciam uma condição favorável para o Instituto em relação ao seu ambiente (pontos fortes);
√ Pesquisar internamente as variáveis que propiciam uma condição desfavorável para o Instituto em relação ao seu ambiente (pontos fracos);
√ Investigar as variáveis externas e não controláveis pelo Instituto, que podem criar condições desfavoráveis ao desenvolvimento das atividades (ameaças);
√ Pesquisar as variáveis externas e não controláveis pelo Instituto, que podem criar situações favoráveis ao Centro (oportunidades).

A data de corte para homogeneização dos dados que constituíram o cenário apresentado neste Diagnóstico foi estabelecida em janeiro de 2016 e, na maioria dos casos, apresenta informações sobre o período compreendido entre janeiro de 2013 e janeiro de 2016.

Foram fornecidos pela equipe de gestão do ILMD documentos preliminares que serviram para subsidiar o início dos trabalhos. Dentre eles, temos: histórico da instituição; cadastro de alguns dos laboratórios nos quais constam informações dos projetos em andamento e equipe envolvida; lotacionograma; dados retirados do Sistema de Gestão Integrada da Fiocruz – SAGE; Portarias institucionais fornecidas pelo Gabinete, documentos relativos ao Programa de Desenvolvimento da Gestão – PDG (Relatório PDG 2009 e Manual do Usuário e Diretrizes da Gestão); relatórios e apresentações em PowerPoint das I e II Jornada Científica do ILMD.

Durante os trabalhos de levantamento e organização das informações foi possível observar que, em alguns setores do ILMD, vinham sendo realizados levantamentos de informações que, em muitos casos, sobrepunham-se. Essa duplicidade de coleta de dados, de forma isolada, ocasiona, em alguns casos, dados divergentes que não geram, desta forma, informações fidedignas e referendadas. Além disso, a coleta difusa causa, em alguns pesquisadores, uma resistência à oferta de informações, por entenderem que já as forneceram e, muitas vezes, sem que eles tivesse sido deixado claro qual sua finalidade.

Buscando evitar esse problema, foi realizada reunião com a Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação, Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT, Assessoria de Planejamento e a Coordenadora

do “Projeto Transversal de Saúde e Ambiente para Amazônia do ILMD”, Dra. Muriel Saragoussi, para a integração das variáveis e informações de interesse de cada um desses demandantes em instrumentos de coleta de dados comuns, de forma a diminuir a interpelação aos pesquisadores.

Após discussões, foi elaborado um roteiro amplo para entrevista com os chefes de laboratórios (Anexo 01) e um conjunto de planilhas Excel (Anexo 02) que subsidiaram parte da coleta de dados relacionados à pesquisa e ao ensino. Na coleta de dados primários, a pesquisa quantitativa destes setores foi considerada amostra constituída por funcionários efetivos atuando em pesquisa no ILMD, sendo 26 ocupantes do cargo de Pesquisador em Saúde Pública e um Especialista. Nos dados da área da Pesquisa, são considerados projetos aqueles cujo objetivo está claramente definido e que podem, abrigar subprojetos como, por exemplo, projetos de pós-graduação, ou ainda partes de um mesmo projeto encaminhadas a financiadores diferentes.

Sabemos que os parâmetros para definir o que são projetos diferem entre laboratórios. Esperamos que o processo de discussão do diagnóstico com a instituição permita estabelecer uma maior coerência, organizando programas, projetos e subprojetos. A coleta de dados secundários foi desenvolvida por meio da execução das seguintes etapas:

- Coleta de informações relacionadas aos indicadores do histórico acadêmico de cada pesquisador, disponíveis no currículo cadastrado na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (CVLattes) e registro em planilha Excel;

- Coleta de dados no Sistema de Apoio à Gestão Estratégica – SAGE/Fiocruz e nos sites de agências de fomento, além da leitura das apresentações feitas pelos pesquisadores nas I e II Jornadas Científicas do ILMD, de forma a garantir o levantamento do maior número de informações e preencher lacunas;

- Registro, em planilha em Excel, de informações extraídas do lotacionograma disponibilizado pela Vice-Diretoria de Gestão, em 17 de novembro de 2015, e relatório parcial do PGDI de dezembro 2015, realizado a partir do levantamento de dados secundários;

- Encaminhamento para complementação e validação das planilhas preenchidas com as informações coletadas aos chefes de Laboratórios onde os respectivos pesquisadores estão lotados.

Foi realizada, ainda, pesquisa qualiquantitativa, desenvolvida em parceria com a Dra. Muriel Saragoussi, responsável pela elaboração do Projeto Transversal de Saúde e Ambiente para Amazônia do ILMD. Neste processo, foi encaminhado a cada chefe de laboratório, via mensagem eletrônica, o roteiro com indagações referentes ao laboratório, juntamente com os eixos estratégicos da Fiocruz apresentados no Relatório do VII Congresso da Fiocruz (Anexo 03) e uma planilha Excel, na qual já constavam algumas informações referentes ao laboratório para validação e outras informações a serem preenchidas (Anexo 04). No momento do envio do formulário, foi solicitada aos chefes dos laboratórios a disponibilidade

de data para atender a equipe PGDI para uma conversa presencial sobre o funcionamento e gestão desses espaços. Com base na disponibilidade de agenda de cada chefe, uma reunião foi marcada, conforme cronograma de atendimento e disponibilidade dos pesquisadores. Na reunião presencial, além de uma explicação dos objetivos do levantamento de dados e dos objetivos do PGDI, o pesquisador teve a oportunidade de falar abertamente sobre as questões tratadas nos formulários, elucidar dúvidas quanto ao preenchimento das informações e apresentar outras questões que não foram previamente apresentadas. Os registros foram realizados pela equipe do PGDI e pela Dra. Muriel nas respectivas planilhas e caderno de anotações, com posterior transcrição para meio digital.

Foi dado prazo inicial para o envio dos formulários devidamente preenchidos. Considerando o baixo índice de devolução, foram disponibilizados prazos adicionais para a entrega das informações. Para facilitar o preenchimento das planilhas, alguns pesquisadores foram acompanhados ou abordados em diferentes momentos para completar as informações solicitadas. Os pesquisadores foram motivados a encaminhar documentos, projetos e relatórios para a equipe do PGDI, que facilitaram a contextualização dos dados.

Foram entrevistados, ainda, informantes-chaves e analisados documentos disponibilizados por diversos setores, com informações acerca dos colaboradores envolvidos em pesquisa no ILMD. Uma primeira versão das planilhas, com os dados organizados, foi encaminhada aos chefes e chefes substitutos de cada laboratório e vice-diretorias envolvidos, para conferência e validação. Ademais, sempre que havia dúvidas relativas a algum assunto, os pesquisadores foram indagados pessoalmente ou por e-mail. As diversas estratégias de abordagem permitiram preencher praticamente todas as lacunas possíveis. Os levantamentos realizados refletem:

- As percepções dos integrantes de cada laboratório sobre sua rotina de trabalho;

- A realidade dos laboratórios com relação a projetos, parcerias, cooperações, publicações, recursos humanos e financeiros.

Na análise da gestão, foi realizado levantamento de dados secundários disponíveis no site *http://amazonia.fiocruz.br/gestao-48566.*

De forma a identificar a percepção da comunidade interna, foi analisado o clima organizacional, a partir do diagnóstico nos níveis funcional, setorial e organizacional, realizado no período de 14 de março a 25 de maio de 2016.

Em nível funcional, a investigação envolveu a análise do ambiente interno com o objetivo de levantar estratégias para, no contexto do planejamento estratégico, manter pontos fortes e reduzir a intensidade de pontos fracos. A análise também é útil para revelar pontos fortes que ainda não foram plenamente utilizados e identificar pontos fracos que podem ser corrigidos. Diante da predominância de pontos fortes ou fracos, pode-se adotar estratégias que busquem o desenvolvimento do Instituto. A opinião dos funcionários do quadro efetivo e colaboradores

terceirizados foi verificada com relação ao nível de satisfação relacionado às variáveis: liderança, motivação, relacionamento e recompensas. A opinião dos bolsistas foi verificada nas variáveis: liderança, motivação e relacionamento.

No nível setorial, a unidade de análise foi o setor considerado isoladamente. A investigação envolveu questões relacionadas ao planejamento e à imagem setorial na visão dos funcionários do quadro efetivo, bolsistas e colaboradores terceirizados. Foi investigada a opinião das chefias quanto à infraestrutura, estrutura de apoio e recursos humanos dos setores. Os funcionários do quadro efetivo, bolsistas e colaboradores terceirizados responderam sobre o planejamento e a imagem setorial.

No nível organizacional, a unidade de análise foi o Instituto na visão macro dos funcionários do quadro efetivo, dos bolsistas, dos colaboradores terceirizados e das chefias. A opinião dos funcionários do quadro efetivo, bolsistas e colaboradores terceirizados foi investigada quanto ao planejamento, imagem institucional e infraestrutura. Foi pesquisada a opinião das chefias quanto à estrutura de apoio e ao cenário externo do ILMD e a dos funcionários do quadro efetivo, bolsistas e colaboradores terceirizados quanto ao planejamento, infraestrutura e a imagem institucional. A opinião dos colaboradores prestadores de serviços no nível organizacional foi pesquisada quanto às atividades que desenvolvem, a orientação recebida ao ingressar no ILMD, os pontos positivos e negativos no desenvolvimento das atividades, as principais reclamações dos usuários e as sugestões ofertadas para superação das dificuldades.

No planejamento, foi verificada a opinião dos pesquisados com relação aos objetivos, às políticas, às atividades, às expectativas em relação ao trabalho, aos programas e às normas e procedimentos. Na imagem institucional, constatou-se a opinião dos investigados com relação à imagem interna e externa do Instituto. Na infraestrutura, os itens investigados estão relacionados às condições de trabalho, materiais e informação, serviços prestados, equipamentos, publicações e suportes oferecidos.

A opinião dos ocupantes do cargo de chefia foi verificada quanto à estrutura de apoio e ao cenário externo. Na estrutura de apoio, foi investigada a opinião quanto aos sistemas disponíveis, normas estabelecidas, comunicação interna, estrutura organizacional, políticas de gestão, cooperação entre os setores, produtividade, qualidade dos serviços, delegação de competências, liderança dos gestores, segurança no ambiente de trabalho, manutenção e limpeza. No cenário externo, foi investigada a opinião das chefias quanto às relações do ILMD com órgãos internacionais e nacionais, com outros institutos de pesquisa/universidade, com outras Unidades da Fiocruz; a imagem do ILMD perante a sociedade, a classe política, a Fiocruz nacional e as parcerias locais; com ONGs, com a iniciativa privada e com outras instituições. Com relação à opinião dos colaboradores prestadores de serviços em nível organizacional, estes responderam perguntas sobre as atividades que desenvolviam, a orientação recebida ao ingressar no ILMD, os pontos positivos e negativos no desenvolvimento

das atividades, as principais reclamações dos usuários e as sugestões ofertadas para superação das dificuldades.

Todos os dados utilizados nesta análise são primários, isto é, foram obtidos, pela primeira vez, através da aplicação de questionários (Anexos 05, 06, 07 e 08) junto aos funcionários do quadro efetivo, chefias, bolsistas e colaboradores terceirizados, de acordo com as intencionalidades da pesquisa para cada segmento. Os questionários foram distribuídos a cada participante em envelopes sem identificação, como forma de garantir o sigilo das respostas. Após o preenchimento, esses questionários eram devolvidos à coordenação do PDGI. No levantamento dos dados dos colaboradores prestadores de serviços, foi aplicado um roteiro de entrevista (Anexo 09). O universo de respondentes por grupo focal está detalhado no quadro a seguir (Quadro 01).

QUADRO 01 – Número de questionários e número de respondentes por grupo focal.

| GRUPO FOCAL | QUESTIONÁRIOS (N°) | RESPONDENTES (N°) | RESPONDENTES (%) |
|---|---|---|---|
| Funcionários do Quadro Efetivo | 24 | 17 | 70,8 |
| Bolsistas | 84 | 72 | 85,7 |
| Colaboradores Terceirizados | 25 | 22 | 88,0 |
| Ocupantes de Cargo de Chefia | 21 | 17 | 80,9 |

O Roteiro de Entrevista foi aplicado a 6 do total de 11 colaboradores prestadores de serviço, o que representa 54,5%.

A técnica aplicada na elaboração dos questionários foi a de escalonamento, através da "escala de coerência interna" do tipo Likert. Para tanto, relacionou-se uma série de itens baseados nas variáveis: planejamento, cenário externo, imagem institucional, imagem setorial, infraestrutura, estrutura de apoio, recursos humanos, liderança, motivação, relacionamento e recompensas. Os itens formulados expressam situações afirmativas relacionadas às variáveis em que os pesquisados especificam seu nível de concordância.

Para o diagnóstico funcional, os itens do questionário aplicado aos funcionários do quadro efetivo são em número de 51, distribuídos por categoria de variáveis (Anexo 05). Os itens do questionário aplicado aos bolsistas são em número de 48, distribuídos de acordo com o Anexo 07. Os itens do questionário aplicado aos colaboradores terceirizados são em número de 47, distribuídos conforme exposto no Anexo 08.

Cada item do questionário aplicado aos funcionários do quadro efetivo, bolsistas e colaboradores terceirizados recebeu um número correspondente. Em cada item, os pesquisados assinalavam, de acordo com a sua opinião, uma das cinco alternativas propostas, a saber:

1 – Concordo inteiramente.

2 – Concordo em parte.

3 – Discordo inteiramente.

4 – Discordo em parte.

5 – Não sei responder.

Para investigação em nível setorial, os itens do questionário aplicado às chefias são em número de 51 (cinquenta e um), distribuídos da seguinte maneira (Anexo 06): cada item recebeu um número correspondente (vide Questionário Anexo) de vinculação. Em cada item, as chefias assinalavam, de acordo com a sua opinião, uma das seis alternativas propostas, a saber: (1) Muito Fraco; (2) Fraco; (3) Regular; (4) Bom; (5) Muito Bom; (6) Não Sei.

Em nível organizacional, o roteiro de entrevista aplicado aos colaboradores prestadores de serviços envolveu 6 questões, a seguir especificadas:

1. Quais as atividades que você desenvolve no ILMD?

2. Você foi orientado ao ingressar no Instituto?

3. Quais os pontos mais positivos do seu trabalho?

4. Quais as principais dificuldades que você encontra no seu dia a dia de trabalho?

5. Quais as principais queixas dos usuários?

6. Que sugestões você poderia oferecer para a superação dessas dificuldades?

# 3. PERFIL INSTITUCIONAL

### 3.1 Marco Jurídico

No levantamento realizado na documentação institucional foram identificados os seguintes marcos legais:

a) Portaria nº 195/94, de 19 de agosto de 1994, assinada pelo Dr. Carlos Médicis Morel, Presidente da Fiocruz, que constituiu o Escritório Regional da Fiocruz, com o objetivo de coordenar as ações de implantação do Centro de Pesquisas Leônidas & Maria Deane da Fiocruz no Estado do Amazonas.

b) Portaria nº 332/2001, de 06 de julho de 2001, assinada pelo Dr. Paulo Marchiori Buss, Presidente da Fiocruz, que transformou o Escritório Regional da Fiocruz no Estado do Amazonas em Centro de Pesquisa Leônidas & Maria Deane – CPqL&MD, com a missão de atuar em ciência e tecnologia na Amazônia, por meio do estudo da Sociobiodiversidade da região, garantindo o embasamento técnico-científico às políticas regionais de saúde.

### 3.2 Antecedentes Históricos

Segundo relato publicado no site da instituição (www.amazonia.fiocruz.br), "o ILMD teve origem no antigo Escritório Técnico da Amazônia (ETA-Fiocruz), implantado em 21 de janeiro de 1994, pelo então presidente da Fiocruz, Dr. Carlos Medicis Morel, nas dependências do Instituto de Medicina Tropical de Manaus, a partir da assinatura de convênio entre a Fundação Oswaldo Cruz, o Governo do Estado do Amazonas e a então Universidade do Amazonas". Nesse período, sua direção ficou a cargo do médico Marcus Luiz Barroso Barros e, em seguida, da Dra. Muriel Saragoussi (28/08/1995 a 03/12/1996).

Ainda na página institucional, "em novembro de 1999, após uma decisão unânime do Congresso Interno da Fiocruz, o ETA tornou-se uma unidade técnico-científica, assumindo o papel de unidade autônoma na Amazônia na busca de consolidar o papel que a Fundação representa no restante do país. Para estar à frente deste novo momento da unidade, foi designado diretor do ILMD o médico e pesquisador Luciano Toledo, que prosseguiu com as negociações referentes à cessão do patrimônio físico junto à presidência da Fiocruz e a adequação do espaço para o desempenho das atividades de ensino e pesquisa. Neste mesmo ano, visando firmar o nome da unidade na formação de recursos humanos, o então Vice-Diretor do ILMD, Sérgio Luiz Bessa Luz, em parceria com a Organização Mundial da Saúde/TDR/Fundação MacArthur, realizou o primeiro curso internacional de Biologia de Vetores Transmissores de Doenças, evento que reuniu professores e alunos de todos os continentes. Para reafirmar os compromissos da instituição com a formação de recursos

humanos na Amazônia, em 2001, o então Presidente da Fiocruz, Paulo Merchiori Buss, instituiu o primeiro Curso de Mestrado em Saúde Pública realizado na Amazônia Ocidental, em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz).

O primeiro concurso público foi realizado por meio de edital, lançado em 29 de dezembro de 1994, para preenchimento de uma vaga de Assistente de Pesquisa I da carreira de Pesquisa em Ciência e Tecnologia do Quadro Permanente da Unidade sob a égide das leis 8.112/90 e 80691/93. O segundo concurso se deu mediante editais Nº 94 e Nº 95, de 16 de dezembro de 1996, tendo suas vagas destinadas ao cargo de pesquisador e carreira de gestão, planejamento e infraestrutura em ciência e tecnologia, respectivamente (Quadro 02).

QUADRO 02 – Primeiros funcionários efetivos do ILMD.

| NOME DO SERVIDOR EFETIVO | DATA DE ADMISSÃO |
|---|---|
| Muriel Saragoussi | 30/01/96* |
| Perpétua Socorro de Oliveira | 24/03/97 |
| Carlos Alberto Vieira Duarte | 15/09/97 |
| Sérgio Luiz Bessa Luz | 28/07/98 |
| Kátia Maria da Silva Lima | 10/08/98 |
| Evelyne Marie Therése Mainbourg | 24/08/98 |
| Rita Suely Bacuri de Queiroz | 24/08/98 |

*A servidora foi exonerada "a pedido" do cargo de Pesquisador Titular I, conforme publicado no Diário Oficial da União em 28 de fevereiro de 1997.

Em 2002, após a finalização da reforma do imóvel cedido, o Centro pôde, enfim, inaugurar sua sede e realizar o seu segundo concurso público, adquirindo, assim, as condições básicas para o cumprimento da missão de produzir e desenvolver conhecimento científico, tecnológico e de inovação em saúde na Amazônia. Em reconhecimento a uma vida dedicada à saúde pública no Brasil, principalmente na Amazônia, a Fiocruz homenageou os cientistas Leônidas de Mello Deane e Maria José von Paumgartten Deane, dando o nome do casal à sua unidade na Amazônia. A trajetória do casal na ciência teve início na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, onde se formaram médicos.

Ambos ocuparam diversos cargos em instituições renomadas do Brasil e do mundo, entre elas o Instituto Oswaldo Cruz (IOC). A parasitologia entrou na vida dos dois por meio da atuação no Instituto de Patologia Experimental do Norte, atual Instituto Evandro Chagas.

Participaram do Serviço de Malária do Nordeste; fizeram cursos nas universidades de Johns Hopkins e de Michigan, nos Estados Unidos, e, com o título de mestres em Saúde Pública, voltaram para a Amazônia onde trabalharam no Serviço Especial da Saúde Pública. Considerado um dos maiores malariologistas do mundo, Leônidas Deane confirmou, em 1967, a reintrodução no Brasil do vetor da febre amarela e da dengue, o mosquito *Aedes aegypti*. Deane percorreu o Brasil em campanhas de controle da malária e realizou a primeira experiência de campo sobre o controle desta moléstia pela administração exclusiva de uma droga. Participou,

ainda, da campanha pela erradicação do *Anopheles gambiae*, um dos mosquitos transmissores da malária, no Nordeste.

Maria Deane, por sua vez, foi uma das mais destacadas protozoologistas brasileiras e publicou mais de 150 trabalhos em periódicos nacionais e estrangeiros. Em relação à doença de Chagas, desenvolveu importantes estudos sobre o agente dessa moléstia, *Trypanosoma cruzi*. Juntos, os Deane desenvolveram estudos em leishmaniose que modificaram inteiramente as noções sobre a doença no Brasil. Detectaram os primeiros casos de leishmaniose visceral no país, estabeleceram as condições de transmissão e métodos para o controle da infecção humana, determinaram o único vetor da moléstia e encontraram, pela primeira vez, um reservatório silvestre. A contribuição do casal à saúde pública nacional rendeu-lhe homenagens diversas, como o prêmio da Academia de Ciência do Terceiro Mundo, pela "contribuição fundamental ao estudo das doenças parasitárias", em 1992. Entre 1913 e 1994, a Fiocruz continuou a atuar na Amazônia de forma consistente, com grupos de pesquisas vindo à região para levantamentos de campo, formação de recursos humanos, cooperação com instituições locais.

# PRIMEIRAS ATIVIDADES DA FIOCRUZ NA AMAZÔNIA

**1905 A 1906**
Oswaldo Cruz e João Pedroso fazem a primeira viagem ao norte do país para inspeção sanitária dos portos marítimos e fluviais.

**1910**
Oswaldo Cruz retorna a Amazônia para visitar as obras de construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

**1912 A 1913**
Carlos Chagas, Pacheco Leão e João Pedroso voltam a Amazônia para a implantação do projeto de interiorização das ações de saúde pública.

01 02 03 04 05 06

Entre 1913 e 1994, a Fiocruz continuou a atuar na Amazônia de forma consistente, com grupos de pesquisas vindo à região para levantamentos de campo, formação de recursos humanos, cooperação com instituições locais. Na década de 70, pesquisadores/professores da Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP, dentre os quais destacamos Paulo Sabroza e Luciano Toledo, iniciaram na própria ENSP curso de Pós-Graduação em Saúde Pública, com o objetivo de formar RH para a Amazônia, em particular. Tais cursos foram descentralizados ao longo dos anos, para diferentes capitais da região, formando significativa massa crítica fixada na própria Amazônia.

Podemos citar também o exemplo das pesquisas de longo prazo realizadas na região de Barcelos pelo grupo liderado pelo Dr José Rodrigues Coura em Barcelos, homenageado em 2016 com o título de cidadão amazonense pelos seus mais de 35 anos de pesquisa no estado.

- 1994 – É aberto o Escritório Técnico do Amazonas.
- 1995 – Grupo de pesquisadores refaz a viagem de Carlos Chagas e publica o livro “Revisitando a Amazônia de Carlos Chagas”.
- 2001 – O Escritório se transforma em unidade técnico-científica, com o nome de Centro de Pesquisa Leônidas & Maria Deane.
- 2002 – É inaugurada a sede do Centro de Pesquisa Leônidas & Maria Deane, situada em Manaus, à Rua Teresina – Adrianópolis.
- 2014 – O Centro de Pesquisa Leônidas & Maria Deane completa 20 anos de serviços na Amazônia.

Na análise dos dados secundários, constata-se que existem divergências entre o marco jurídico e os registros nos antecedentes históricos da Instituição com relação à data de criação. A data de criação oficial do ILMD está registrada na Portaria nº 195/94, ou seja, 19 de agosto de 1994. Segundo o registro no documento editado pela Fiocruz intitulado "Relatório Final do Seminário Interdisciplinar Os Caminhos da Pesquisa em Sociobiodiversidade na Amazônia: Contribuição da Ciência e da Tecnologia para a Construção de um Novo Espaço Regional", realizado em Manaus, no período de 25 a 27 de abril de 1994, a data de 21 de janeiro de 1994 está relacionada com a assinatura de um convênio entre a Fundação Oswaldo Cruz, o Governo do Estado do Amazonas e a então Universidade do Amazonas. Na apresentação do referido documento, o Presidente da Fiocruz – Dr. Carlos Médicis Morel - registra que o Seminário representou "o lançamento oficial do projeto de implantação de um futuro Centro de Pesquisas da Fiocruz em Manaus, que será denominado Centro de Pesquisas Leônidas & Maria Deane". Assim, sugere-se proceder ajustes nos textos sobre o histórico da instituição disponíveis no site Institucional, de forma a tornar claros os diferentes episódios que caracterizaram a implantação e a institucionalização da entidade.

## 3.3 Missão

A missão é a declaração sobre o que o ILMD é, qual seu propósito fundamental a finalidade de sua existência. A missão é algo que transcende o dia de hoje, mas orienta e informa o presente. Nos documentos disponíveis, foram identificadas as seguintes declarações da missão:

a) Na Portaria nº 332/2001, de 06 de julho de 2001, que transformou o Escritório Regional da Fiocruz no Estado do Amazonas em Centro de Pesquisa Leônidas & Maria Deane – CPqL&MD, está posta a seguinte missão de: *atuar em ciência e tecnologia na Amazônia através do estudo da Sociobiodiversidade da região, garantindo o embasamento técnico-científico às políticas regionais de saúde.*

b) No Relatório de Gestão 2012 – Fiocruz/ http://amazonia.fiocruz.br/ e na página eletrônica do Instituto - http://amazonia.fiocruz.br/institucional a missão do ILMD está com a seguinte formulação: *a missão de contribuir para a melhoria das condições de vida e saúde das populações amazônicas e para o desenvolvimento científico e tecnológico regional, integrando a pesquisa, a educação e as ações de saúde pública. Essa seria fruto de um seminário interno*

*realizado com apoio da Diretoria de Planejamento - DIPLAN, homologado em Assembleia.*

c) Ainda na página eletrônica do ILMD, no texto relacionado ao Histórico – Uma Unidade Técnico-Científica da Fiocruz na Amazônia, é expressa a missão de *produzir e desenvolver conhecimento científico, tecnológico e de inovação em saúde na Amazônia.*

Na pesquisa documental, não foi identificado o método utilizado para declarar a missão atual que consta na página eletrônica do ILMD.

### 3.4 Visão

A visão do ILMD registrada na página institucional eletrônica *amazonia.fiocruz.br* é apresentada a seguir: *Ser protagonista do desenvolvimento científico e tecnológico na área da saúde na Amazônia.*
A partir de uma reflexão sobre a visão atual, é importante analisar os seguintes aspectos: O que está sendo realizado para ser protagonista? Como as instituições de saúde estão vendo o ILMD? Qual a opinião dos funcionários? Consideram que o ILMD já é protagonista ou ainda precisa atingir objetivos e metas para alcançar a visão. A visão atual reflete o que o ILMD se propõe a ser na sociedade nos próximos anos?
A visão deve espelhar o que o ILMD se propõe a ser na sociedade, o que ele almeja alcançar. Representa um estado futuro para o ILMD, onde ele deseja chegar em um dado espaço de tempo.

### 3.5 Valores

Os valores do ILMD identificados durante a pesquisa e abaixo relacionados são os explicitados pela Fiocruz no Relatório Final do VI Congresso Interno da Fiocruz – 2010 (págs. 21-22) e apresentados a seguir:

a) *Compromisso institucional com o caráter público e estatal;*
b) *Ciência e inovação como base do desenvolvimento socioeconômico e da promoção da saúde;*
c) *Ética e transparência;*
d) *Cooperação e integração;*
e) *Diversidade étnica, de gênero e sociocultural;*
f) *Valorização dos trabalhadores, alunos e colaboradores;*
g) *Qualidade e excelência;*
h) *Redução das iniquidades;*
i) *Compromisso com as principais metas de transformação*

[1] Não obtivemos o registro destas atividades para comprovação, mas os fatos foram mencionados pro vários interlocutores.

*social do Estado brasileiro;*
j) *Compromisso socioambiental;*
k) *Democracia participativa;*
l) *Democratização do conhecimento;*
m) *Educação como processo emancipatório.*

Valores são princípios, ou crenças, que servem de guia, ou critério, para os comportamentos, atitudes e decisões dos funcionários que, no exercício das suas responsabilidades, e na busca dos seus objetivos, estejam executando a missão, na direção da visão do ILMD. Assim, os 13 (treze) valores apresentados são pautados pela relevância da atuação da organização para a sociedade, são os alicerces de atitudes, comportamentos e características que configuram a doutrina essencial da Fiocruz. Porém, existe a necessidade de identificar os padrões de comportamento que norteiam as atividades no ILMD. As áreas de atuação do ILMD são: a gestão (área-meio) e o ensino e a pesquisa (áreas-fim), apresentadas na próxima seção.

# I. ÁREA-MEIO

> "Peter Drucker propôs o julgamento do desempenho de um administrador através dos critérios gêmeos de eficácia – capacidade de fazer as coisas 'certas' – e eficiência – a capacidade de fazer as coisas 'certo'. Desses dois critérios, pelo que sugere Drucker, a eficácia é o mais importante, já que nenhum nível de eficiência, por maior que seja, irá compensar a escolha dos objetivos errados" (Stoner e Freeman, 1995. p. 136).

O século XX se caracterizou por um impressionante avanço tecnológico e a globalização da economia, bem como por uma crescente busca dos cidadãos por serviços públicos de qualidade. A "máquina pública" precisa ser eficaz e eficiente para cumprir com os princípios da Administração Pública elencados na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Para tal, tem que modernizar sua gestão, transformando antigos princípios focados em processos internos e relativamente estáveis (administração burocrática), em novos princípios voltados a resultados, buscando lidar com um mundo em constante mudança (administração gerencial).

Desta forma, eficiência, eficácia e efetividade passaram a ser estratégicas dentro das organizações públicas, uma vez que impactam diretamente nos resultados finais, ou seja, impactam no serviço prestado à sociedade. Neste contexto, eficácia é atingir os objetivos estabelecidos; eficiência é utilizar, da melhor forma, os recursos disponíveis para atingir esses objetivos; e efetividade é a qualidade dos resultados obtidos. Em conjunto, significam retornar para a sociedade com qualidade, serviços resultantes dos recursos por ela investidos na máquina pública. Embora muito do que se pensou como proposta de reforma administrativa para o Estado Brasileiro não tenha sido realizado em sua totalidade, os conceitos de gestão por resultados passaram a ser disseminados de forma mais contundente e ampla, permitindo-nos encontrar na literatura várias obras que tratam da implantação da gestão estratégica na administração pública.

Até então, a preocupação com os resultados era pertencente apenas às organizações privadas, nas quais o resultado final era o lucro.

As organizações públicas passaram a se preocupar também com os resultados, utilizando, principalmente, ferramentas empregadas na iniciativa privada, ainda que de forma customizada, apesar de as organizações públicas buscarem como resultado o bom oferecimento de determinados serviços públicos e não o lucro, com algumas exceções.

Em 2005, por exemplo, foi instituído pelo Governo Federal o Programa Nacional de Gestão e Desburocratização – GESPÚBLICA, com o objetivo de estimular e apoiar os órgãos e entidades públicos a implementarem medidas de fortalecimento em sua gestão interna, a fim de oferecerem serviços de melhor qualidade aos cidadãos. Para isso, propunham a adoção da Gestão de Processos, a Simplificação Administrativa, o estabelecimento de Indicadores de Gestão, dentre outros instrumentos. A Fiocruz tem como missão *"produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o*

*fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais".* Esta é sua atividade-fim, aquela que caracteriza o objetivo principal da organização, a sua destinação.

Para que esta seja realizada de forma exitosa, faz-se necessário que a atividade-meio, aquela que não é inerente ao objetivo principal da instituição, esteja bem estruturada e ciente de suas responsabilidades e atribuições, visto que é ela quem fornece o suporte necessário para o alcance da declaração de sua missão. A atividade-meio, a gestão da organização, é, portanto, crucial para o desenvolvimento da atividade-fim e, consequentemente, para o atingimento dos objetivos organizacionais.

No intuito de modernizar sua forma de fazer gestão na busca por melhores resultados, a Fiocruz lança mão de uma Diretoria de Planejamento Estratégico – DIPLAN, que elabora instrumentos de suporte necessários à tomada de decisão e gestão estratégica de suas unidades, tais como: Sistema de Apoio à Gestão Estratégica, Relatórios de Gestão, Indicadores de Gestão, Guia de Planejamento etc. A DIPLAN repassa os comandos macros às demais unidades da Fiocruz, mais especificamente à Vice-Diretoria de Gestão, que tem como responsabilidade dar o suporte necessário para que tais unidades cumpram com o objetivo maior da instituição.

O Relatório do VII Congresso Interno da Fundação inclui os objetivos corporativos para a gestão, onde cada eixo de atuação da Fiocruz possui um mapa estratégico, com seus respectivos recursos basais/inovação na gestão, que são: Gestão da Informação e do Conhecimento; Gestão do Trabalho; Gestão da Captação, Cooperação e Financiamento; e Gestão da Qualidade. Os recursos basais "são entendidos como um conjunto (pessoas, tecnologias e ambiente organizacional) que impulsiona as melhorias de desempenho dos processos críticos e fortalece as entregas finais, melhor satisfazendo as partes interessadas".

A seguir, será apresentada a gestão institucional do ILMD.

# 4. GESTÃO INSTITUCIONAL

No ILMD, a gestão institucional é coordenada pela Vice-Diretoria de Gestão – VDG, que responde diretamente à Direção, sobre os assuntos referentes à assessoria, coordenação, acompanhamento e avaliação das atividades de gestão do Instituto. A VDG viabiliza, ainda, as demandas administrativas trazidas pelos seus clientes internos e externos, a fim de possibilitar o alcance das metas institucionais da Unidade.

### 4.1 Estrutura Organizacional do ILMD

No levantamento documental, foram identificados e analisados os seguintes documentos:

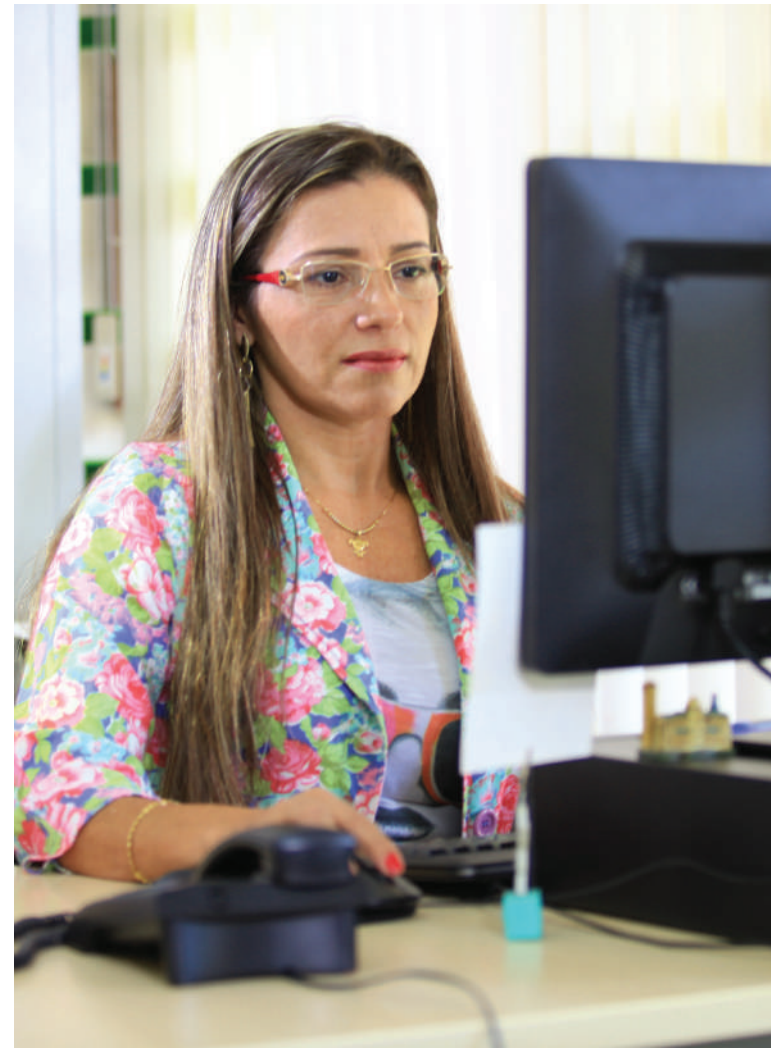
a) Regimento Interno da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, aprovado pela Portaria nº 2376/GM, em 15 de dezembro de 2003;
b) Manual de Diretrizes para Gestão – Versão 2 – 2013 – PDG;
c) Ata do CD – ILMD, de 13/12/2013 que aprovou a estrutura administrativa do ILMD;
d) Regulamento do Ensino do ILMD aprovado em reunião do CD de 10/08/2016.

O Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD é uma unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, criada pelo Ato nº 332/2001-PR, de 06 de julho de 2001, da Presidência da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). De acordo com o Regimento Interno da Fiocruz, aprovado pela Plenária Extraordinária do VII Congresso Interno (Nov. 2015) e pelo CD da Fiocruz, em 31 de março de 2016, ao ILMD compete planejar, coordenar, supervisionar e executar atividades relativas:

I – à realização de pesquisas científicas nos Determinantes Socioculturais, Ambientais e Biológicos do Processo Saúde-Doença Cuidado na Amazônia;
II – ao desenvolvimento de Ensino de Pós-Graduação, *Lato* e *Stricto Sensu*, para formação e qualificação de recursos humanos, em suas áreas de competência para o sistema de saúde e de ciência e tecnologia da Fiocruz;
III – ao desenvolvimento de atividades para a ciência, tecnologia e inovação em saúde, para a melhoria das condições sociossanitárias na Amazônia;
IV - apoio técnico de referência aos laboratórios de saúde pública;
V - assessoria técnico-científica ao Sistema Único de Saúde e colaboração com organizações nacionais, estrangeiras e internacionais em sua área de atuação;
VI – Desenvolvimento de ações de qualificação de representantes de entidades profissionais e da sociedade civil para o aprimoramento dos processos de gestão, atuação e controle social.

Em 13 de dezembro de 2013, foi aprovada pela Assembleia do Conselho Deliberativo do ILMD a estrutura organizacional (Anexo 10), sendo que uma nova estrutura está em fase de aprovação final (CD de 21 de outubro de 2016). O modelo de estrutura organizacional do ILMD é a funcional, onde estão departamentalizadas as áreas de gestão, ensino e pesquisa.

No levantamento realizado, constatou-se que a estrutura organizacional em vigência não é a mesma que está implementada, considerando o organograma disponibilizado pela VDG (Anexo 20), conforme apresentado de forma comparativa no Quadro 03, a seguir:



QUADRO 03 – Análise comparativa da estrutura organizacional do ILMD.

| ESTRUTURA ORGANIZACIONAL APROVADA PELO CD EM 13 DE DEZEMBRO 2013. | ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DISPONIBILIZADA PELA VDG EM MARÇO DE 2016 | |
|---|---|---|
| DIRETORIA | | |
| | Conselho Deliberativo<br>Assembleia Geral | |
| GABINETE | | |
| Secretaria Executiva<br>ASCOM<br>NUQUALI<br>NUPLAN<br>NUCOOP | Assessoria de Gestão de Qualidade<br>Assessoria de Planejamento e Cooperação<br>Assessoria de Comunicação | |
| VICE-DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO | | |
| Núcleo de Inovação Tecnológica<br>Núcleo de Apoio Técnico<br>Laboratórios 1 a 7<br>Coordenação de Serviços Técnicos<br>Laboratório Multiusuário<br>Coleções<br>Plataforma | Câmara Técnica de Pesquisa<br>Laboratórios de Pesquisa:<br><br>DCDIA,<br>DMAIS.<br>EDTA,<br>LAHPSA,<br>LEIS,<br>SAGESC,<br>TASS,<br>NIT, | Serviços Técnicos de Suporte à Pesquisa:<br>Seção de Experimentação Animal,<br>Seção de Laboratório Multiusuário,<br>Seção de Coleções.<br>Plataformas:<br>Plataforma PCR em Tempo Real,<br>Plataforma Genômica,<br>Plataforma Bioensaios Tecnológicos,<br>Plataforma Bioprospecção,<br>Plataforma Citometria de Fluxo.<br>Serviço de Gestão da Pesquisa:<br>Seção de Apoio à Pesquisa. |

QUADRO 03 – Análise comparativa da estrutura organizacional do ILMD. (continuação)

| ESTRUTURA ORGANIZACIONAL APROVADA PELO CD – 13 DE DEZEMBRO 2013. | ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DISPONIBILIZADA PELA VDG, MARÇO DE 2016 |
|---|---|
| VICE-DIRETORIA DE ENSINO | |
| Secretaria Executiva de Ensino<br>Assistência Técnica Pedagógica e de Gestão de Ensino.<br>Coordenação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*<br>Coordenação do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*<br>Biblioteca<br>Núcleo de Informação em Saúde<br>Secretaria Acadêmica | Câmara Técnica de Ensino<br>Serviço de Pós-Graduação:<br>Seção de Pós-Graduação *Lato-Sensu,*<br>Seção de Pós-Graduação *Stricto-Sensu,*<br>Seção de Secretaria Acadêmica,<br>Seção de Biblioteca – Núcleo de Informação em Saúde.<br>Serviço de Gestão Técnica e Pedagógica:<br>Seção de Cooperação do Ensino e Gestão de Projetos,<br>Seção de Apoio Pedagógico, |
| VICE-DIRETORIA DE GESTÃO | |
| Secretaria Apoio Administrativo | Serviço de Gestão de Infraestrutura<br>Seção de Apoio Logístico,<br>Seção de Manutenção Predial,<br>Serviço de Gestão do Trabalho<br>Seção de Gestão de Pessoal,<br>NUST.<br>Serviço de Gestão de Tecnologia de Informação<br>Seção de Infraestrutura de TI,<br>Seção de Desenvolvimento de Sistemas. |
| | Serviço de Administração<br>Seção de Gestão de Contratos,<br>Seção de Administração de Compras,<br>Seção de Almoxarifado e Patrimônio.<br>Serviço de Administração Financeira e Orçamentária.<br>Seção de Tesouraria,<br>Seção de Contabilidade. |

### 4.2 Organização Administrativa

A organização administrativa apresentada a seguir é baseada na estrutura organizacional disponibilizada pela VDG em março de 2016.

### 4.2.1 Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão do ILMD

O Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD é dirigido por um Diretor, com o auxílio de três Vice-Diretores indicados por ele. O Diretor é nomeado, de acordo com as normas da legislação vigente, por ato do presidente da Fiocruz, escolhido de uma lista de até três nomes, indicada pela comunidade da Unidade, através do voto direto. A estrutura administrativa da direção é composta por órgãos colegiados e órgãos de assistência e assessoramento, conforme a Figura 01 mostra a seguir.

### 4.2.2 Órgãos Colegiados do ILMD

#### 4.2.2.1 Conselho Deliberativo

Ao Conselho Deliberativo compete deliberar sobre a proposta orçamentária anual definida pelo Plano Quadrienal e sobre o Plano Físico-Orçamentário Anual do ILMD; a política de desenvolvimento institucional e a política de gestão do trabalho da Unidade, assim como acompanhar e analisar as suas execuções; deliberar sobre a criação ou extinção de Núcleos, Grupos de Trabalho, Setores, Cursos, Programas de Pesquisa e Ensino, bem como aprovar os regulamentos e as normas de funcionamento e organização que constam deste Regimento; pronunciar-se sobre a celebração de convênios, contratos, acordos e ajustes com entidades públicas, privadas, filantrópicas, nacionais, internacionais e estrangeiras; Designar comissões para elaborar Regulamento Eleitoral para eleição do Diretor da Unidade e dos representantes dos servidores para composição deste Conselho, e aprová-lo; propor ao CD/Fiocruz o afastamento do Diretor da Unidade pelo não cumprimento das diretrizes político-institucionais emanadas da Assembleia-Geral e do Conselho Deliberativo, por insuficiência de desempenho ou falta grave a este Regimento, ao Estatuto da Fiocruz ou ao Código de Ética do Servidor; convocar novo processo para indicação do Diretor, no prazo de noventa dias, em caso de impedimento definitivo; e deliberar sobre a transferência de profissionais. (Art. 8º - Regimento Interno ILMD).

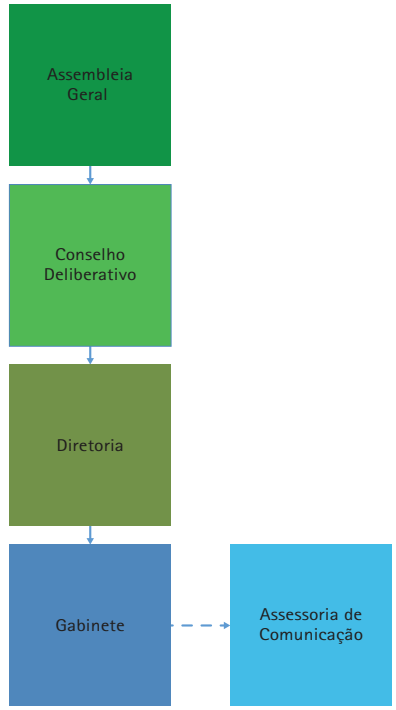
#### 4.2.2.2 Assembleia-Geral

A **Assembleia-Geral** é o órgão máximo de representação da comunidade do ILMD. É constituída por todos os trabalhadores da Unidade. Compete à Assembleia deliberar sobre o Regimento Interno do ILMD; deliberar sobre assuntos estratégicos referentes ao macroprojeto institucional do ILMD; e apreciar matérias que sejam de importância estratégica para os rumos do ILMD. (Art. 7º - Regimento Interno ILMD).

### 4.2.3 Órgãos de Assistência e Assessoramento do ILMD

a) Gabinete - caracteriza-se como uma estrutura de articulação institucional e assessoramento técnico, vinculado diretamente à Diretoria, que responde pela condução do processo de formulação estratégica e monitoramento das ações, dos projetos

FIGURA 01 - Organograma da Administração Superior do ILMD.




FONTE: PGDI. Novo Organograma Institucional.

e das interações de interesse da Unidade. (Manual de Diretrizes para Gestão – Versão 2 – 2013 – PDG, p. 21).

b) Assessoria de Gestão de Qualidade - é a estrutura que responde pelo planejamento, coordenação e monitoramento das ações para o estabelecimento da Gestão da Qualidade no ILMD, com base nos parâmetros técnicos adotados na Instituição (Manual de Diretrizes para Gestão – Versão 2 – 2013 – PDG, p. 36 – apresentado com a denominação de Núcleo de Gestão da Qualidade)

c) Assessoria de Planejamento e Cooperação - é a estrutura responsável pela condução do processo de elaboração do Plano Estratégico da Unidade e pelo monitoramento da sua execução, por meio da indução da participação da comunidade e em consonância com os parâmetros técnicos adotados na Instituição e pelo assessoramento técnico na captação e formalização de convênios interinstitucionais e pelo acompanhamento e cumprimento de exigências administrativas e legais, para o efetivo êxito da parceria estabelecida e garantia dos interesses das partes envolvidas. (Manual de Diretrizes para Gestão – Versão 2 – 2013 – PDG, p.26 ). Deve estar vinculada à Vice-Diretoria de Gestão, no entanto, por questões de incompatibilidade ética (subordinação de cônjuges, ambos funcionários efetivos), encontra-se temporariamente vinculada à Diretoria.

d) Assessoria de Comunicação - é o espaço na estrutura organizacional que responde pelas atividades de comunicação. É diretamente vinculada ao Gabinete Institucional e sua finalidade é exercer a função de assessoria de comunicação, por meio da produção de materiais jornalísticos, publicitários e/ou editorial, em mídia impressa e/ou eletrônica, bem como realizar atividades de relações públicas e organização de eventos, possibilitando a divulgação interna e externa da produção científica e promoção da imagem institucional. (Manual de Diretrizes para Gestão – Versão 2 – 2013 – PDG, p. 32 – apresentado com a denominação de Núcleo de Comunicação Social).

### 4.2.4 Órgão de Atividade-Fim: Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação – VDPI

Analisando a documentação institucional, verifica-se que em ata de reunião do Conselho Deliberativo, realizada no dia 13 de dezembro de 2013, é apresentada a nomenclatura de Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação – VDPI e no organograma em vigência, disponibilizado pela VDG, é apresentada a nomenclatura Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação. Considerando o organograma aprovado na reunião do CD, utilizaremos a nomenclatura de VDPI, assim, apresentamos, a seguir, a estrutura administrativa da Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação – VDPI, composta por órgãos colegiados e órgãos de assistência e assessoramento (Figura 02).

#### 4.2.4.1 Órgão Colegiado da VDPI

**Câmara Técnica de Pesquisa** – No levantamento realizado não foi identificado documento que explicitasse as suas competências.

#### 4.2.4.2 Órgãos de Assistência e Assessoramento da VDPI

A estrutura administrativa e o funcionograma da Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação - VDPI apresentadas a seguir (Quadro 04) se baseiam nas informações identificadas na ata reunião do Conselho Deliberativo, realizada no dia 13 de dezembro de 2013 e no organograma em vigência disponibilizado pela VDP.

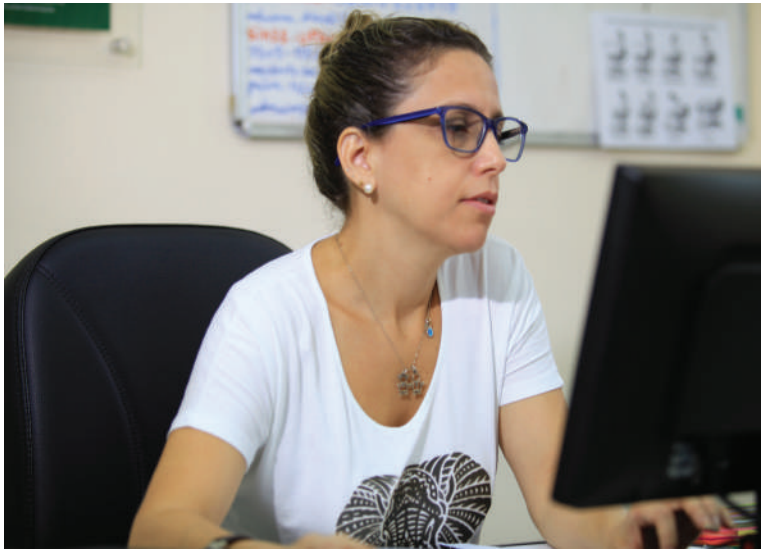
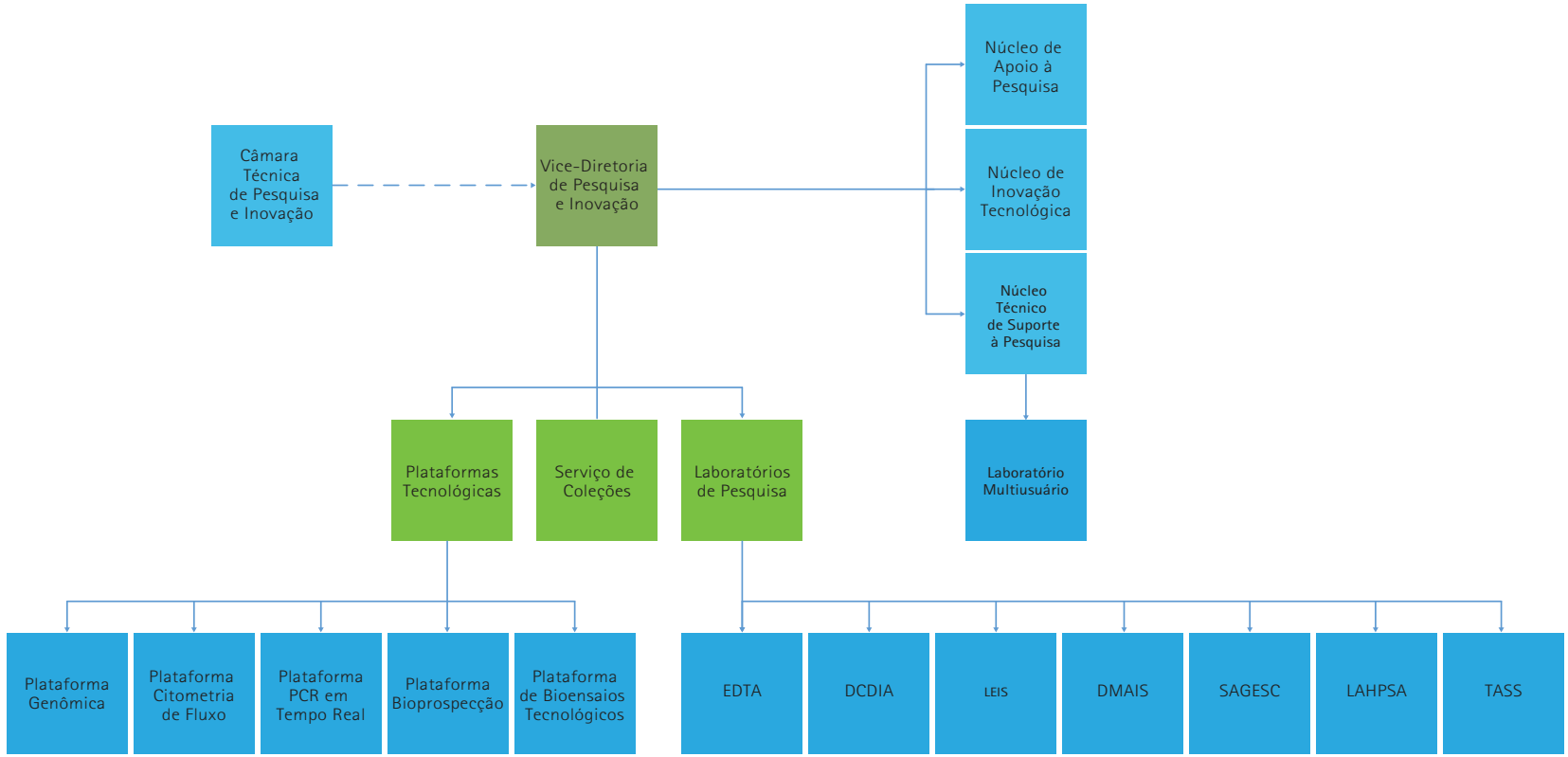


FIGURA 02 - Organograma da Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação - VDPI.




FONTE: PGDI. Novo Organograma Institucional.

QUADRO 04 – Estrutura administrativa identificada na Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação – VDPI do ILMD.

| SETORES | | | RESPONSÁVEIS |
|---|---|---|---|
| Secretaria da Vice-Diretoria de Pesquisa – SEPES[3] | | | Marizete Duarte, Marinete Martins |
| Núcleo de Apoio à Pesquisa – NAP[3]<br>(Seção de Apoio à Pesquisa[1]; Núcleo de Apoio Técnico[2]) | | | Antônio Alcirley da Silva Balieiro (Estatística), Fernanda Rodrigues Fonseca (Geoprocessamento)<br>Felipe dos Santos Costa (Banco de Dados) (afastado) |
| Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT[123] | | | André Mariuba, Ormezinda Celeste Cristo Fernandes<br>Danielle Souza de Farias |
| Coordenação de Serviços Técnicos[2]<br>Serviços Técnicos de Apoio à Pesquisa[1] | Coleções | Curadoria-Geral | Ormezinda Celeste Cristo Fernandes |
| | | Coleção de Fungos da Amazônia – CFAM | Ormezinda Celeste Cristo Fernandes (Curadora), Josy Caldas da Silva (Curadora Substituta) |
| | | Coleção de Bactérias da Amazônia – CBAM | Michele Silva de Jesus (Curadora), Luciete Almeida Silva (Curadora Substituta) |
| | Laboratório Multiusuário | | Michele Silva de Jesus, Giovana Pinheiro da Conceição |
| | Plataformas | Bioensaios Biotecnológicos (RPT11H) | Ivanildes dos Santos, Patrícia Puccinelli Orlandi |
| | | Bioprospecção (RPT10C) | Ormezinda Celeste Cristo Fernandes |
| | | Citometria de Fluxo (RPT08J) | Paulo Afonso Nogueira, Yury Oliveira Chaves |
| | | Sequenciamento AM Genômica (RPT01H) | Felipe Gomes Naveca, Victor Souza |
| | | PCR em Tempo Real (RPT09G) | Felipe Gomes Naveca, Valdinete Alves do Nascimento |
| Laboratórios 1 a 7<br>Laboratórios de Pesquisa [2] | Laboratório de Diagnóstico e Controle de Doenças Infecciosas na Amazônia – DCDIA | | Chefe: Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira, Chefe Subst: Paulo Afonso Nogueira |
| | Laboratório Diversidade Microbiana da Amazônia com Importância para a Saúde – DMAIS | | Chefe: Ormezinda Celeste Cristo Fernandes, Chefe Subst: Ani Beatriz Jackisch Matsuura |
| | Laboratório Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia – EDTA | | Chefe: Felipe Arley Costa Pessoa, Chefe Subst: Cláudia Maria Rios Velasquez |
| | Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia – LAHPSA | | Chefe: : Júlio César Schweickardt, Chefe Substituto: Antônio Levino da Silva Neto |
| | Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Saúde Indígena e Populações Vulneráveis – LEIS | | Chefe: Maximiliano Loiola Ponte de Souza, Chefe Subst: Jesem Douglas Yamall Orellana |
| | Laboratório de Situação de Saúde e Gestão do Cuidado às Populações em Situação de Vulnerabilidade – SAGESC | | Chefe: Maria Luiza Garnelo Pereira, Chefe Subst: Evelyne Marie Therese Mainbourg |
| | Laboratório Território, Ambiente, Saúde e Sustentabilidade – TASS | | Chefe: Flor Ernestina Martinez Espinosa, Chefe Subst: Rita Suely Bacuri de Queiroz |

1 = nomenclatura identificadas na ata do CD (13/12/2013); 2 = nomenclatura identificada no Organograma em vigência em Janeiro de 2016; 3 = nomenclatura utilizada pelo setor.

FONTES: Ata da reunião do Conselho Deliberativo de 13/12/2013; Organograma em vigência disponibilizado pela VDG. Janeiro, 2016; Levantamento de dados diagnóstico PGDI.

Apresentamos, a seguir, as competências dos órgãos de assistência e assessoramento, conforme a disponibilidade em documentos existentes na instituição e aqueles disponibilizados pelas Vice-Diretorias.

**a) Competências da Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação**

Conforme Portaria da Diretoria do ILMD nº 019/2012, de 30 de março de 2012, compete à Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação VDPI;

I - representar o Diretor do ILMD ou, por designação deste, substituí-lo;
II – monitorar, validar e controlar as metas físicas e a execução orçamentária em sua área de incumbência;
III - representar a Unidade em outros foros da Fiocruz e externos (Ministério da Saúde - MS, Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT etc.), quando designado;
IV – designar o (a) coordenador (a) do Programa de Iniciação Científica da Unidade;
V - propor à direção os chefes de Serviços e os assistentes Técnicos de Programas sob sua responsabilidade;
VI - presidir a Câmara Técnica de Pesquisa, quando designado pelo Diretor;
VII – apoiar, estimular e captar recursos financeiros junto a organismos nacionais e internacionais que contribuam para o desenvolvimento dos trabalhos da sua área de incumbência;
VIII – Outras responsabilidades determinadas pelo Diretor da Unidade.

**b) Competências dos Laboratórios de Pesquisa**

Conforme as Portarias Nº 001/2014, Nº002/2014, Nº003/2014, Nº004/2014, Nº005/2014, Nº006/2014, Nº007/2014 – GAB/ILMD, de 16 de janeiro de 2014, compete aos chefes de Laboratório, dentre outras, as seguintes atividades ou responsabilidades:

I – Chefiar o laboratório e representá-lo junto à direção e instâncias do Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD/Fiocruz, quando convocado para isso;
II – Planejar e coordenar as atividades do laboratório, de acordo com as disposições legais e regimentais;
III – Assessorar a direção na elaboração do Planejamento Estratégico da Unidade, em assuntos referentes ao seu laboratório, segundo disposições internas;
IV – Assessorar a direção em assuntos da área de expertise de seu laboratório, quando demandado por ela;
V - Analisar processos técnico-científicos vinculados à área de atuação do laboratório;
VI – Gerenciar os recursos humanos sob sua responsabilidade, incluindo o planejamento de capacitações, férias, licenças e participação dos membros do laboratório em eventos científicos;
VII – Prestar contas às instâncias de direito dos recursos recebidos em nome do laboratório;
VIII – Responsabilizar-se pela conservação das áreas físicas e equipamentos destinados ao uso do laboratório e de seus membros, conforme as normas adotadas na unidade e

legislação correlata;
IX – Outras responsabilidades determinadas pela diretoria da unidade.

**c) Serviços Técnicos de Suporte à Pesquisa**

No levantamento realizado, não foi identificado documento que explicitasse as suas competências.

**Seção de Experimentação Animal –** No levantamento realizado, não foi identificado documento que explicitasse as suas competências. Na prática, a seção não existe, sendo substituída em suas atividades-fim por uma cooperação com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA.
**Seção de Coleções –** No levantamento realizado, não foi identificado documento que explicitasse as suas competências.
**Seção de Laboratório Multiusuário –** No levantamento realizado, não foi identificado documento que explicitasse as suas competências.
**Plataformas –** No levantamento realizado, não foi identificado documento que explicitasse as suas competências.

**d) Serviços de Gestão de Pesquisa**

No levantamento realizado, não foi identificado documento que explicitasse as suas competências.

**Seção de Apoio à Pesquisa –** No levantamento realizado, não foi identificado documento que explicitasse as suas competências.

**e) Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT – Conforme Portaria Nº 028/2013 – GAB/ILMD, compete ao NIT:**

I – Difundir a política intitucional de estímulo à inovação, proteção intelectual e licenciamento das criações no âmbito do Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD/Fiocruz;
II – Atuar no processo de proteção das criações intelectuais produzidas pelos servidores, colaboradores e alunos do Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD/Fiocruz;
III – Atuar no processo de prospecção de parceiros para o desenvolvimento conjunto de projetos e para licenciamento das criações intelectuais produzidas pelos servidores, colaboradoes e alunos do Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD/Fiocruz;
IV – Articular-se com os demais NITs em torno do processo de Inovação na Fiocruz;
V – Estimular o acesso e o uso de informação tecnológica como ferramenta de inovação no âmbito do Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD/Fiocruz;
VI – Efetuar a prospecção de projetos de pesquisa do Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD/Fiocruz com viabilidade de inovação em saúde;
VII – Atuar no processo de formalização das pesquisas colaborativas desenvolvidas no Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD/Fiocruz.

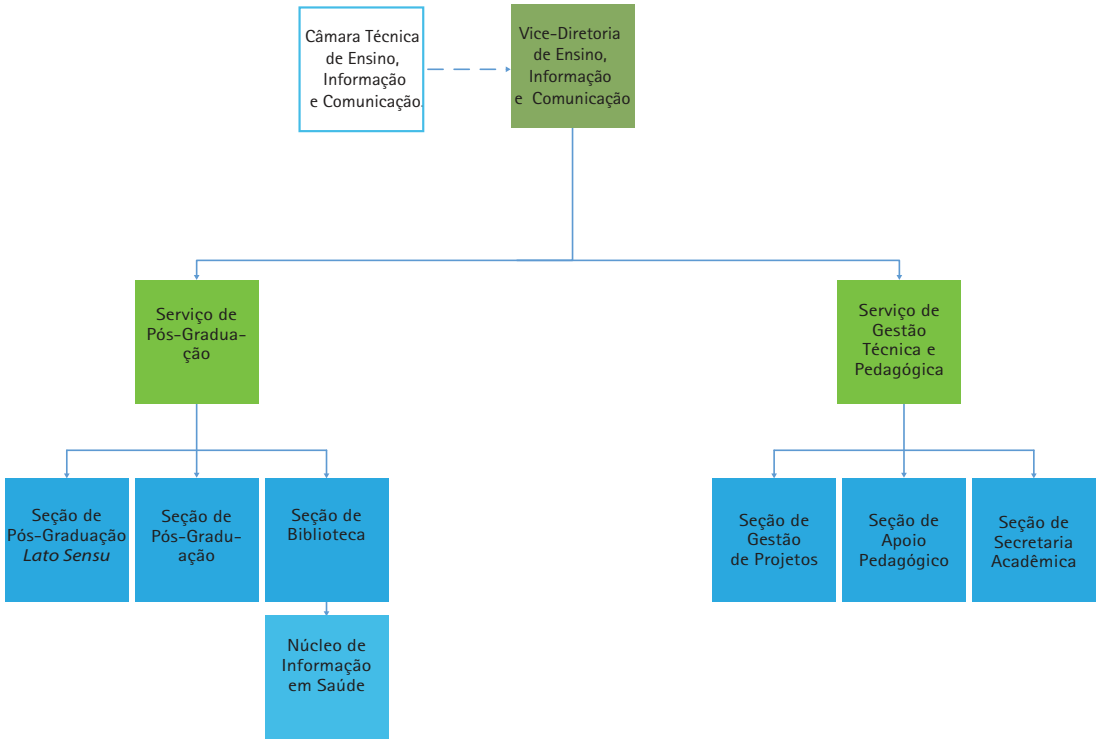
**4.2.5 Órgão de Atividade-Fim: Vice-Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação – VDEIC.**

Analisando a documentação institucional, verifica-se que na ata de reunião do Conselho Deliberativo, realizada no dia 13 de dezembro de 2013, e no regulamento do ensino aprovado na reunião do CD, no dia 10 de agosto de 2016, é apresentada a nomenclatura de Vice-Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação - VDEIC e no organograma em vigência, disponibilizado pela VDG, é apresentada a nomenclatura Vice-Diretoria de Ensino. Portanto, utilizaremos a nomenclatura VDEIC e apresentaremos, a seguir, a sua estrutura administrativa, composta por órgãos colegiados e órgãos de assistência e assessoramento (Figura 03).

**4.2.5.1 Órgãos Colegiados da VDEIC Câmara Técnica de Ensino, Informação e Comunicação**

Compete atuar como órgão informativo e consultivo da VDEIC, em matéria de ensino; Opinar sobre matérias que lhe sejam submetidas pela VDEIC; Coordenar uma política de disseminação, no ILMD, dos valores das boas práticas acadêmicas, propondo medidas educativas para prevenção de plágio em monografias, teses, dissertações e/ou artigos científicos; Propor temas pertinentes para debate acadêmico sobre a pós-graduação e cursos de atualização e capacitação, ouvindo os coordenadores respectivos; Representar junto à VDEIC os coordenadores de pós-graduação e de cursos de atualização e capacitação em temas de interesse, quando solicitados pelos mesmos; Planejar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas no Ensino; Avaliar sobre a criação, agregação, desmembramento, incorporação ou fusão e extinção de cursos e programas de pós-graduação, capacitação e atualização; Avaliar e emitir parecer, quando solicitado pelo(a) Vice-Diretor(a) de Ensino, sobre todas as questões de ordem didática, científica e administrativa relacionadas aos cursos *Lato Sensu, Stricto Sensu,* cursos de atualização e capacitação; Analisar possíveis sobreposições entre cursos novos propostos e cursos já existentes e em funcionamento na instituição, propondo alterações na proposta, que visem à otimização dos recursos humanos e de infraestrutura; Emitir parecer sobre a adequação dos Projetos Pedagógicos Cursos de *Lato Sensu*, Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e Projetos de Cursos de Atualização e Capacitação às necessidades da Unidade, capacidade técnica, viabilidade financeira e de corpo docente, compatibilização às normas vigentes na instituição; Propor e analisar propostas de alterações do Regimento Interno do Ensino do ILMD, encaminhando à VDEIC para submissão ao Conselho Deliberativo do ILMD para apreciação; Opinar sobre o plano de aplicação de recurso financeiro do ILMD, destinado ao ensino; Praticar todos os demais atos inerentes ao seu campo de atuação. Apreciar o plano anual de atividades da VDEIC, bem como relatórios de gestão; Monitorar o alcance de metas e atividades anualmente programadas, bem como as reprogramações que se façam necessárias. (Regulamento do Ensino do ILMD aprovado em Reunião do CD de 10 de agosto de 2016 – Art. 8º).

FIGURA 03 - Organograma da Vice-Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação – VDEIC.




FONTE: PGDI. Novo Organograma Institucional.

#### 4.2.5.2 Órgãos de Assistência e Assessoramento

A estrutura administrativa e o funcionograma da Vice-Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação – VDEIC apresentadas a seguir (Quadro 05) se baseiam no organograma em vigência disponibilizado pela VDG e no Regulamento de Ensino, Informação e Comunicação, aprovado na reunião do CD, no dia 10 de agosto de 2016.

**a) Competências da Vice-Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação (VDEIC)**

Compete executar a política definida pela Vice-Presidência de Ensino da Fiocruz, através de suas instâncias competentes: Promover a integração das atividades dos Serviços e Seções da área de Ensino; Planejar e executar, a cada dois anos, um seminário de avaliação interna dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu;* Analisar a pertinência da abertura de novos cursos de pós-graduação, no que diz respeito à capacidade técnica do corpo docente proposto (produção acadêmica), relevância para a instituição e possível sobreposição com cursos já existentes no ILMD; Implementar os planos para o desenvolvimento da pós-graduação, na Unidade, recomendados pela Câmara Técnica de Ensino local; Estabelecer procedimentos que visem e ao estímulo ao planejamento estratégico de crescimento dos cursos de pós-graduação, bem como analisar, periodicamente, as metas atingidas do planejamento proposto; Emitir parecer sobre criação, extinção, fusão e modificações dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*; Emitir parecer sobre os regulamentos dos programas de pós-graduação; Propor e discutir ajustes, acordos ou convênios, acadêmicos ou financeiros, para suporte, cooperação ou desenvolvimento da pós-graduação em nível nacional e internacional; Propor à diretoria do Instituto medidas necessárias ao bom andamento dos cursos de pós-graduação, de atualização e capacitação; Convocar e presidir as reuniões da Câmara Técnica de Ensino; Coordenar a execução de trabalhos que visem ao desenvolvimento das atividades da pós-graduação; Coordenar a elaboração e execução da política de ensino, informação, de acervo e as atividades de gestão relacionadas à biblioteca da Unidade; Zelar pela fiel execução dos programas e cursos de pós-graduação, conforme aprovado pelas instâncias competentes, procurando harmonizar interesses e necessidades dos corpos docente, discentes e técnico ligados à Vice-Diretoria de Ensino sob o ponto de vista didático, administrativo e disciplinar, podendo, para isso, baixar chamadas públicas, normas internas e outros atos; Elaborar o plano de trabalho da VDEIC no início de sua gestão e submetê-lo à apreciação e aprovação do Conselho Deliberativo da Unidade; Indicar assessores administrativos para funções específicas; Apresentar relatórios de atividades da VDEIC, quando solicitado por órgãos superiores; Desenvolver esforços visando à elaboração de projetos individuais ou em parcerias docentes/discentes, com o objetivo de captar recursos para financiamento de itens de custeio e de capital, necessários ao desenvolvimento das atividades de dissertações (ou teses); Deliberar sobre a aplicação de recursos financeiros destinados à VDEIC pelos órgãos de fomento de acordo com a legislação

QUADRO 05 – Estrutura administrativa identificada na Vice-Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação – VDEIC do ILMD.

| SETOR | CHEFIA | SEÇÃO | TÉCNICOS |
|---|---|---|---|
| Serviço de Pós-Graduação | Rosana Cristina Pereira Parente | Seção de Pós-graduação *Lato Sensu* | Kassia Alessandra , Meyres Ferreira Alencar |
| | | Seção de Pós-graduação *Stricto Sensu* | Rosinete Lacerda Alves |
| Serviço de Gestão Técnica e Pedagógica | Aldemir Lima Maquiné | Seção de Cooperação do Ensino e Gestão de Projetos | Monya Evelin Campos Mota |
| | | Seção de Apoio Pedagógico | Danilo de Matos Areosa Alves |
| | | Seção de Secretaria Acadêmica | Cláudio de Oliveira Peixoto, Anizia Aguiar Neta, Elen Viviane Sá Ferreira Renata Magalhães |
| | | Seção de Biblioteca Núcleo de Informação em Saúde | Ycaro Verçosa dos Santos |

FONTE: Ata da reunião do Conselho Deliberativo de 10/08/2016.

da (o) concedente; Elaborar proposta de aplicação de recursos financeiros e submeter à apreciação de instância superior através de Sistema de Gerenciamento apropriado (SAGE); Nomear comissões para emitir parecer sobre assuntos de competência da VDEIC; Desempenhar outras atribuições não específicadas no Regimento da Instituição, mas inerentes ao cargo, de acordo com a legislação vigente. (Regulamento do Ensino do ILMD – aprovado em Reunião do CD de 14 de agosto de 2016 – Art. 5º).

**b) Serviço de Pós-Graduação**

Compete ao Serviço de Pós-Graduação acompanhar as atividades da VDEIC e dos Cursos de Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu*, e de Atualização para efeitos de divulgação. Atualizar modelo de Projeto de Curso de Atualização e de Projeto Pedagógico de Curso de Especialização; Atualizar modelo de Chamada Pública de Curso de Atualização, Especialização e Mestrado; Orientar coordenadores de cursos de *Lato Sensu* na elaboração de projetos pedagógicos; Reformular, quando necessário, as normas orientadoras dos processos seletivos de Especialização, Mestrado e Curso de Atualização; Fazer parte da Comissão de Seleção dos Cursos de Atualização, em conjunto com a Seção de Pós-Graduação *Lato Sensu;* Supervisionar para que a Seção de Pós-Graduação *Lato Sensu* e a de *Stricto Sensu* entreguem no primeiro dia de aula de Curso de Especialização e de *Stricto Sensu* um kit contendo a matriz curricular, o guia do aluno e o manual de TCC ou Elaboração de Dissertação/Tese; Avaliar, em conjunto com a VDEIC, o desempenho de Curso de Especialização e Atualização; Supervisionar e orientar os Coordenadores de Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu* no desenvolvimento de

atividades relacionadas a avaliações do MEC; Avaliar, em conjunto com os demais Serviços e Seções da VDEIC, os relatórios de cursos enviados pelos Coordenadores de *Stricto* e *Lato Sensu*; Acompanhar o(s) curso(s) de mestrado e os de especialização no que diz respeito à criação, reconhecimento, alterações e reformulações curriculares. (Regulamento do Ensino do ILMD – aprovado em Reunião do CD de 10 de agosto de 2016 – Art. 18).

**b - 1) Seção de Pós-Graduação *Lato Sensu***

Integrar e articular coordenadores de todos os Cursos *Lato Sensu* estruturados no ILMD, apoiando a oferta de cursos de Especialização, Atualização, Aperfeiçoamento e Capacitação Profissional em serviço; Enviar à Secretaria Acadêmica do ILMD, nos prazos previstos, o calendário das atividades escolares de cada ano e demais informações relevantes ao desenvolvimento do serviço; Elaborar Projeto de Curso de Atualização, apresentando ao Chefe da SPG, para submissão de aprovação, dentro do modelo de projeto proposto e cronograma por ela definido; Elaborar, após aprovação para realização do Curso pela VDEIC, no modelo em vigência no Ensino, a Chamada Pública para Seleção dos discentes do curso; Coordenar os Cursos de Atualização e acompanhar o desenvolvimento das atividades pedagógicas de curso de atualização; Manter os Setores do Ensino informados de toda e qualquer modificação de data de atividades a serem desenvolvidas no curso de Atualização e outras informações relevantes do curso; Fazer relatório de avaliação de atividades do Curso de Atualização; Propor modificações na estrutura, sistemas de avaliação e de programação de disciplinas dos cursos *Lato Sensu*, visando à sua adequação à evolução do curso; Monitorar a execução das atividades através da permanente avaliação do andamento das atividades para o alcance dos objetivos e metas traçados; Outras responsabilidades determinadas pela Vice-Diretoria de Ensino da Unidade. (Regulamento do Ensino do ILMD – aprovado em 10 de agosto de 2016 – Art. 21).

**b - 2) Seção de Pós-Graduação *Stricto Sensu***

Assessorar o Chefe do Serviço de pós-graduação na política, na organização e coordenação das atividades de Pós-Graduação no Instituto; Orientar, organizar, auxiliar e supervisionar as tarefas referentes à pós-graduação; Colaborar na construção dos processos de criação de cursos novos, bem como os de reestruturação, dando a estes o devido suporte para a prática destas ações, em observância às normas da CAPES; Atuar, em conjunto com o Coordenador de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, para viabilizar a inserção de propostas de novos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu,* no sistema próprio da CAPES, quando pertinente; Manter atualizados os dados dos bolsistas dos programas referentes a informações, tais como: período de vigência das bolsas, possíveis cancelamentos, trancamentos, novos cadastramentos, substituições de bolsistas; Elaborar relatórios para apresentação à CAPES e demais instituições de fomento, referentes às situações relacionadas no item anterior, tanto cumprindo prazos previamente determinados, quanto atendendo informações excepcionais; Providenciar a

distribuição entre os cursos de pós-graduação, dos arquivos enviados pela CAPES; Manter os coordenadores de cursos de pós-graduação sempre informados das alterações ocorridas nos programas da CAPES; Manter os discentes e docentes informados de seus deveres e direitos com a Instituição; Acompanhar os processos de criação e avaliação de cursos, nas diversas instâncias, no ILMD, Fiocruz e na CAPES, mantendo os coordenadores devidamente informados das etapas percorridas. (Regulamento do Ensino do ILMD – aprovado em Reunião do CD de 10 de agosto de 2016 – Art. 20).

**c) Serviço de Gestão Técnica e Pedagógica**

Ao Serviço de Gestão Técnica e Pedagógica compete realizar estudos e análises técnicas para subsídio ao processo de Planejamento Estratégico da Vice-Diretoria de Ensino; Participar da elaboração, monitoramento, execução e avaliação do Plano Estratégico e o Plano Físico-Orçamentário Anual da Vice-Diretoria de Ensino; Atuar no processo de consolidação e análise da programação física e orçamentária do Plano Anual, com vistas à submissão à Câmara e aprovação da VDE, Vice-Diretoria de Ensino de Gestão e Conselho Deliberativo para apreciação; Acompanhar a execução do Plano Estratégico e das ações da Vice-Diretoria de Ensino, Informação e Cominicação - VDEIC vinculadas ao Plano Quadrienal do ILMD; Acompanhar e controlar os sistemas e instrumentos de informação, que apoiam a tomada de decisão; Gerenciar a execução dos recursos oriundos das Cooperações Técnicas celebradas pela Vice-Diretoria de Ensino; Gerenciar a execução administrativa e financeira dos projetos sob responsabilidade da Vice-Diretoria de Ensino, tomando as medidas pertinentes e necessárias para a superação de obstáculos existentes, de acordo com as normas e procedimentos legais estipulados, tanto nos convênios ou contratos estabelecidos com os órgãos financiadores quanto nos projetos realizados através dos recursos do tesouro; Realizar a Gestão de Documentos e Arquivos da Vice-Diretoria de Ensino; Coordenar e executar as atividades de apoio administrativo inerentes à Vice-Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação; Identificar e solicitar a aquisição de bens e materiais e a contratação de serviços necessários ao desenvolvimento das atividades da Vice-Diretoria de Ensino; Controlar a movimentação de bens patrimoniais da Vice-Diretoria de Ensino; Manter as áreas físicas sob sua responsabilidade ou das quais faz uso em condições de uso, conforme as normas adotadas na Unidade e legislação correlata; Arquivar os documentos referentes a cada programa de pós-graduação em pasta específica para posterior prestação de contas à CAPES, FAPEAM, CNPq ou outra instituição de fomento; Processar e dar os devidos encaminhamentos à folha de pagamento dos bolsistas CAPES, FAPEAM, CNPq ou outra instituição de fomento; Prestar contas à CAPES, FAPEAM, CNPq ou outra instituição de fomento, do pagamento efetuado aos bolsistas, em cada exercício, através de relatórios; Fazer o acompanhamento e monitoramento mensal de todos os projetos financeiros vinculados ao Ensino, apresentando à VDEIC o desempenho mensal e projeção de desempenho anual; Monitorar e Avaliar os Cursos do ILMD; Assessorar os

coordenadores de Programa e docentes do ILMD quanto à alocação de recursos para as atividades de pós-graduação e capacitação; Desempenhar outras atribuições não específicas neste Regimento, mas inerentes ao cargo, de acordo com a legislação vigente. (Regulamento do Ensino do ILMD – aprovado em Reunião do CD de 10 de agosto de 2016 – Art. 22º).

**c - 1) Seção de Cooperação do Ensino e Gestão de Projetos**

Compete prestar assistência técnica necessária à execução dos programas e projetos institucionais de ensino junto aos seus respectivos coordenadores; Realizar o mapeamento e o monitoramento das ações de cooperação da Vice-Diretoria de Ensino; Efetivar a execução dos recursos e o acompanhamento financeiro e a respectiva prestação de contas dos convênios e contratos celebrados pela Vice-Diretoria de Ensino, objetivando o planejamento adequado para a aplicação dos mesmos; Fazer a conciliação bancária, elaborar planilhas para o acompanhamento financeiro e da prestação de contas, objetivando o planejamento adequado para a aplicação dos recursos; Responder por todas as demandas administrativas dos coordenadores de projetos de ensino, quanto aos procedimentos de compras de material, contratação de serviços relativos aos projetos sob sua responsabilidade; Fornecer, periodicamente, relatórios com a situação financeira, orçamentária e histórico das despesas realizadas em cada projeto; Manter atualizado o saldo dos projetos, apresentando-os aos coordenadores responsáveis. Quando de seu término, consolidar prestação de contas – execução física-financeira e orçamentária dos projetos, anexando todos os documentos comprobatórios das despesas realizadas; Elaborar a relação das atividades executadas dos planos de trabalho de cada projeto, juntamente com o coordenador responsável; Elaborar relatórios mensais da situação orçamentária dos projetos, bem como das compras e demais despesas realizadas, encaminhando-os a cada Coordenador de Projeto. (Regulamento do Ensino do ILMD – aprovado em Reunião do CD de 10 de agosto de 2016 – Art. 24).

**c - 2) Seção de Apoio Pedagógico**

Compete monitorar e avaliar os cursos ministrados, bem como os serviços prestados, aplicando as metodologias pertinentes, ajustando seus processos em estrita cooperação com os colegiados e coordenações de cursos; Formular e implementar um sistema de controle da qualidade do ensino e processos administrativos gerados, estabelecendo, para tal, seus indicadores de desempenho em consonância com a câmara técnica de ensino, VDEIC e coordenador de pós- graduação; Elaborar relatórios de monitoramento do desempenho parcial e final dos cursos, bem como relatórios técnicos finais de cursos, quando pertinentes; Monitorar e informar tempestivamente tais resultados à VDEIC, assim como o alcance anual de metas de ensino; Subsidiar o processo de planejamento anual fornecendo informações de indicadores de processo e de resultado das atividades da VDEIC; Elaborar e emitir Relatórios Técnicos dos projetos desenvolvidos no âmbito da Vice-Diretoria de Ensino.

(Regulamento do Ensino do ILMD – aprovado em Reunião do CD de 10 de agosto de 2016 – Art. 25).

**c -3) Seção de Secretaria Acadêmica**

Compete executar as atividades de gestão acadêmica, possibilitando o registro das atividades de discentes e docentes, o desenvolvimento e a conclusão do processo de certificação mediante exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Regimento de Ensino da Fiocruz; Publicar as Chamadas de Seleção Pública e informações relativas aos cursos realizados na Unidade; Receber e encaminhar inscrições e documentação dos candidatos habilitados nas Chamadas de Seleção Pública; Receber requerimentos e solicitações via e-mails referentes a: inscrições, cancelamentos e trancamentos de matrícula, desistência, abono de faltas, revisão de conceitos, aproveitamento de disciplinas, declarações, prorrogação de prazos de defesa e realização de agendamento de qualificação ou defesa; Efetivar matrícula e rematrícula dos alunos, de acordo com o Calendário Acadêmico *Stricto Sensu* e dos demais cursos ofertados e encaminhar ao Serviço de Gestão do Trabalho - Seget a demanda de crachás a serem confeccionados para os alunos; Emitir, entregar e receber o Diário de Classe aos docentes e divulgar, periodicamente, os conceitos e frequências das disciplinas e cursos; Registrar a expedição de documentos legais, tais como diplomas, certificados, históricos e declarações aos docentes e discentes; Manter sob sua guarda, conforme Tabela de Temporalidade de Códigos de Documentos de Arquivo da Fiocruz, o conjunto dos documentos de natureza acadêmica relacionados à oferta de cursos e programas de formação da unidade, realizando a organização do sistema de arquivo da Secretaria Acadêmica; Realizar atendimento ao público geral nas questões relativas às informações sobre os cursos oferecidos; Manter atualizado com dados dos docentes e discentes o Sistema de Gerenciamento Acadêmico – SIGA; Participar do processo de planejamento anual da Vice-Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação do ILMD e fornecer, periodicamente, informações sobre o quantitativo de matriculados e egressos ao setor de planejamento para alimentação do SAGE; Informar sobre o cadastramento de cursos e alunos ao Sinetram (Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Estado do Amazonas) e liberar o acesso à compra de créditos no Sistema Passafácil. (Regulamento do Ensino do ILMD – aprovado em Reunião do CD de 10 de agosto de 2016 – Art. 26).

**c - 4) Seção de Biblioteca**

Compete organizar, disseminar e preservar o acervo bibliográfico do ILMD; Coordenar a política de aquisição para atualização do acervo bibliográfico do ILMD; Atender às demandas informacionais dos usuários internos e externos ao ILMD, para disseminação do conhecimento científico e tecnológico relacionado à Saúde; Entregar ao discente, ao término do curso de pós-graduação, a declaração de NADA CONSTA, quando este não apresentar pendência de empréstimo de livros. (Regulamento do Ensino do ILMD – aprovado em Reunião do CD de 10 de agosto de 2016 – Art. 27).

**d) Núcleo de Informação em Saúde**

Ao Núcleo de Informação em Saúde compete gerenciar, no âmbito do ILMD, o Repositório Institucional da Fiocruz (ARCA); Elaborar produtos e serviços informacionais para divulgação na área de atuação do ILMD, junto aos profissionais, órgãos e instituições da área de saúde. (Regulamento do Ensino do ILMD – aprovado em Reunião do CD de 10 de agosto de 2016 – Art. 28).

### 4.2.6 Órgão de Atividade-Meio – Vice-Diretoria de Gestão (VDG)

#### 4.2.6.1 Órgãos de Assistência e Assessoramento da VDG

A estrutura administrativa e o funcionograma da Vice-Diretoria de Gestão – VDG apresentadas a seguir (Quadro 06 e Figura 04) se baseiam no organograma em vigência disponibilizado pela própria VDG, ajustado com o apoio do PGDI.

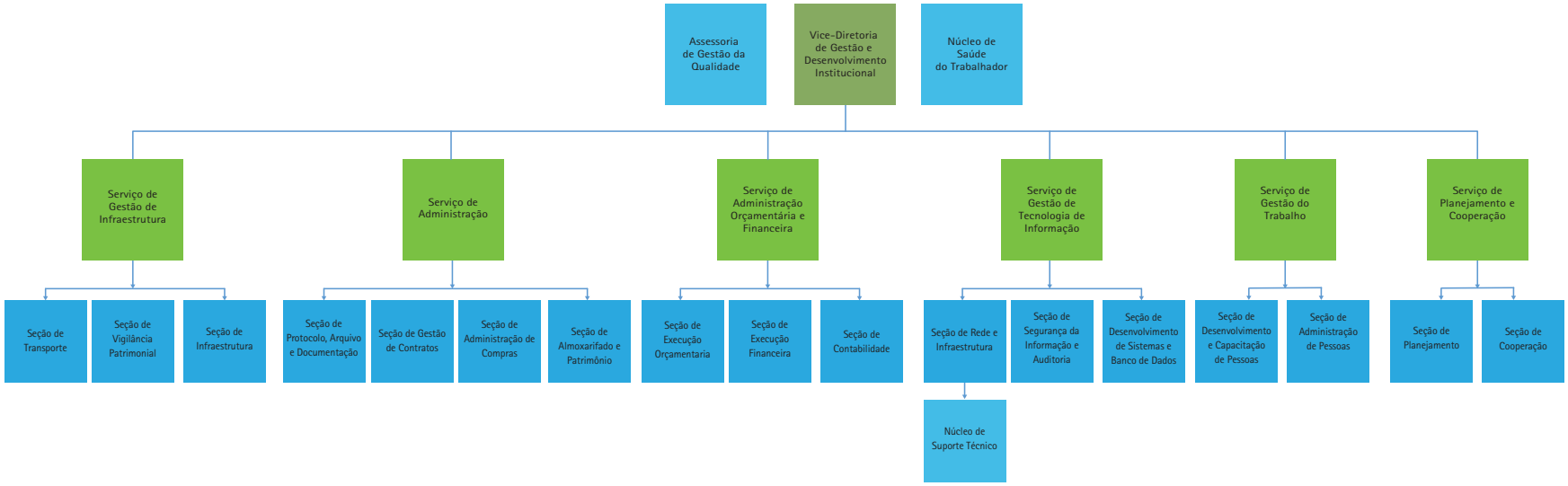
QUADRO 06 - Estrutura administrativa identificada na Vice-Diretoria de Gestão e Desenvolvimento Institucional - VDG do ILMD.

| SETORES | RESPONSÁVEIS | SEÇÕES/ NÚCLEO |
|---|---|---|
| Serviço de Gestão de Infraestrutura[1] SEINFRA[2] | Helena Maria Maués Guedes Coutinho | Seção de Apoio Logístico[1]<br>Seção de Manutenção Predial[1] |
| Serviço de Gestão do Trabalho[1] SEGET[2] | Luciene Pereira de Araújo | NUST[1,2]<br>Seção de Gestão de Pessoas[1] |
| Serviço de Gestão da Tecnologia da Informação[1] SEINFO[2] | Carlos Fabrício Marques da Silva | Seção de Infraestrutura de TI[1]<br>Seção de Desenvolvimento de Sistemas[1] |
| Serviço de Administração[1] SEGESCON[2]<br>SEAM (Patrimônio, Almoxarifado, Compras)[2] | André Ivan Lopes | Seção de Gestão de Contratos[1]<br>Seção de Administração de Compras[1]<br>Seção de Almoxarifado e Patrimônio[1]<br>Seção de Protocolo, Arquivo e Documentação[1] |
| Serviço de Administração Orçamentária e Financeira[1]<br>SEAFI (Orçamento, Tesouraria, Contabilidade) [2] | Antônio Carlos Ferreira de Carvalho | Seção de Tesouraria[1]<br>Seção de Contabilidade[1] |

1 = Nomenclatura identificada no Organograma em vigência. Janeiro, 2016; 2 = Nomenclatura identificada na ata do CD (13/12/2013).

FONTE: PGDI

FIGURA 04 - Organograma da Vice-Diretoria de Gestão e Desenvolvimento Institucional - VDG.




FONTE: PGDI. Novo Organograma Institucional.

**a) Competências da Vice-Diretoria de Gestão e Desenvolvimento Institucional – VDG**

Segundo o Manual de Diretrizes para Gestão – Versão 2 – 2013 – PDG, p. 57, compete à VDG:

- Assessorar o Diretor em sua representação e atuação política, administrativa e social, interna e externamente;
- Promover a interação entre as áreas do ILMD;
- Induzir parcerias de interesse institucional;
- Coordenar a formulação do Plano Estratégico da Unidade;
- Coordenar as atividades de suporte administrativo de natureza geral;
- Coordenar a celebração de convênios e outros acordos institucionais;
- Implantar e coordenar a política de comunicação da unidade;
- Induzir o processo de desenvolvimento institucional e de seus instrumentos de gestão;
- Dar suporte ao Conselho Deliberativo e demais órgãos colegiados da Unidade.

**b) Serviço de Gestão da Infraestrutura**

Ao Serviço de Gestão da Infraestrutura compete planejar, coordenar e executar as ações de transporte e de manutenção civil, de equipamentos e predial do ILMD; Fiscalizar e acompanhar a execução dos seus respectivos contratos de prestação de serviços; Assessorar a Direção e a comunidade em assuntos correlatos à Gestão da infraestrutura. (Manual de Diretrizes para Gestão – Versão 2 – 2013 – PDG, p. 73).

**b - 1) Seção de Apoio Logístico**

No levantamento realizado não foi identificado documento que explicitasse suas competências.

**b -2) Seção de Manutenção Predial**

No levantamento realizado não foi identificado documento que explicite suas competências.

**c) Serviço de Gestão do Trabalho**

Ao Serviço de Gestão do Trabalho compete planejar, coordenar e executar as ações de gestão do trabalho do ILMD; Realizar a identificação e o dimensionamento das demandas de recursos humanos; Gerir o desempenho de servidores do ILMD; Assessorar a Direção e a comunidade em assuntos correlatos à Gestão do Trabalho. (Manual de Diretrizes para Gestão – Versão 2 – 2013 – PDG, p. 67).

**c -1) Seção de Gestão de Pessoas**

No levantamento realizado não foi identificado documento que explicitasse suas competências.

**d) Núcleo de Serviço do Trabalhador – NUST**

O Núcleo de Saúde do Trabalhador – NUST está vinculado diretamente ao Serviço de Gestão do Trabalho – SEGET, espaço na estrutura organizacional que responde pelas atividades relacionadas aos trabalhadores.

De acordo com o Manual de Diretrizes para Gestão – Versão 2 – 2013 , no item Processos de Trabalho do Serviço de Gestão do Trabalho, o NUST realiza atividades de acompanhamento de casos de afastamento por licença para tratamento de saúde; o desenvolvimento de programas de prevenção e promoção da saúde do trabalhador; a investigação, análise e registro de acidentes de trabalho; a realização de cursos e treinamentos na área de Saúde do Trabalhador; a manutenção e atualização da rede de atendimento de serviços públicos de assistência, diagnóstico e terapêutico; avaliação dos ambientes e processos de trabalho; e a implementação do Programa de Saúde do Trabalhador da Fiocruz.

**e) Serviço de Gestão da Tecnologia da Informação**

Ao Serviço de Gestão da Tecnologia da Informação compete coordenar, executar e supervisionar atividades de suporte de rede, suporte ao usuário, configuração de aplicativos, manutenção de rede e equipamentos e desenvolvimento de sistemas e assessorar a Direção e a comunidade em assuntos correlatos à gestão de Tecnologia da Informação. (Manual de Diretrizes para Gestão – Versão 2 – 2013 – PDG, p. 89).

**e - 1) Seção de Infraestrutura de TI**

No levantamento realizado não foi identificado documento que explicitasse suas competências.

**e - 2) Seção de Desenvolvimento de Sistemas**

No levantamento realizado não foi identificado documento que explicitasse as competências.

**f) Serviço de Administração**

No levantamento realizado, não foi identificado documento que explicitasse suas competências.

**f - 1) Seção de Gestão de Contratos**

Compete a execução das atividades referentes à celebração de convênios e contratos do ILMD com instituições nacionais e internacionais, para a realização das atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e ensino. (Art. 27- Regimento Interno ILMD – apresentado com a denominação de Seção de Contratos e Convênios).

**f - 2) Seção de Administração de Compras**

Compete a execução das rotinas relacionadas às ações inerentes à licitação, compras diretas e cadastro de fornecedores, bem como prestar orientação técnica referente às aquisições de materiais e equipamentos, a contratação de serviços e aquisição de bens e materiais de fabricação nacional, encaminhando as demandas de importação à Administração Central da Fiocruz. (Art. 25 - Regimento Interno ILMD).

**f - 3) Seção de Almoxarifado e Patrimônio**

Compete a execução das ações de Patrimônio, Recebimento, Armazenamento, Distribuição, Controle e Acompanhamento da Movimentação de Material. (Art. 26 - Regimento Interno ILMD).

**g) Serviço de Administração Financeira e Orçamentária**

Ao Serviço de Administração Financeira e Orçamentária compete elaborar e acompanhar a proposta orçamentária do ILMD; Planejar, coordenar, analisar, acompanhar, avaliar e realizar as atividades relacionadas à programação, ao acompanhamento e ao controle da execução orçamentária e financeira no âmbito do ILMD; e Assessorar a Direção e a comunidade em assuntos correlatos à gestão orçamentária e financeira. (Manual de Diretrizes para Gestão – Versão 2 – 2013 – PDG, p. 61).

**g - 1) Seção de Tesouraria**

No levantamento realizado não foi identificado documento que explicitasse suas competências.

**g - 2) Seção de Contabilidade**

No levantamento realizado não foi identificado documento que explicitasse suas competências.

# 5. RECURSOS HUMANOS

A análise dos recursos humanos ocorreu com base em duas estratégias de coleta de dados: a primeira baseada em dados secundários, disponibilizados pela Vice-Diretoria de Gestão no Lotacionograma, e a segunda baseada em dados primários coletados conforme metodologia descrita anteriormente.

## 5.1 Análise dos dados do Lotacionograma

Segundo dados identificados no Lotacionograma disponibilizado, o quadro de pessoal do ILMD é constituído por funcionários do quadro efetivo, colaboradores terceirizados e prestadores de serviços. Em atividades vinculadas aos projetos de pesquisa e ciência, tecnologia e inovação da instituição existem bolsistas de diversos níveis de formação (graduação, especialização, mestrado e doutorado), (Quadro 07).

Constata-se que os funcionários do Quadro Efetivo representam 38,5% do Quadro de Pessoal, enquanto Colaboradores Terceirizados e Prestadores de Serviços representam 22,4%. Os Bolsistas representam 38,4%.

### 5.1.1 Caracterização dos Funcionários do Quadro Efetivo

Com relação à lotação, 60% dos funcionários do quadro efetivo (60 funcionários) desenvolvem atividades na área de Pesquisa, 33,3% na área de Gestão e 6,6% na área de Ensino, distribuídos em diferentes cargos (Quadro 08). Considerando o cenário apresentado, verifica-se que a maioria dos funcionários efetivos atua na área de Pesquisa.

QUADRO 07 – Distribuição dos funcionários e colaboradores, por tipo de vínculo. 2015.

| VÍNCULO | NÚMERO |
|---|---|
| Funcionários do Quadro Efetivo | 60 |
| Comissionados sem vínculo | 01 |
| Colaboradores Terceirizados | 23 |
| Colaboradores Prestadores de Serviços | 12 |
| Bolsistas | 60 |
| TOTAL | 156 |

FONTE: ILMD / Vice-Diretoria de Gestão / Lotacionograma, 17 de novembro de 2015.

QUADRO 08 – Distribuição dos funcionários efetivos, por cargo. 2015.

| CARGO | NÚMERO |
|---|---|
| Pesquisador em Saúde Pública | 26 |
| Médico | 01 |
| Especialista | 01 |
| Tecnologista em Saúde Pública | 13 |
| Técnico em Saúde Pública | 04 |
| Analista Gestão Pública | 14 |
| Assistente Téc. Gestão Saúde Pública | 01 |
| TOTAL | 60 |

FONTE: CPqLMD / Vice-Diretoria de Gestão / Lotacionograma, 17 de Novembro de 2015.

QUADRO 09 – Distribuição dos funcionários efetivos, por idade. 2015.

| IDADE (ANOS) | NÚMERO |
|---|---|
| (20 – 30 ) | 3 |
| (30 – 40 ) | 23 |
| (40 – 50 ) | 19 |
| (50 – 60 ) | 14 |
| + 60 | 1 |
| TOTAL | 60 |

FONTE: CPqLMD / Vice-Diretoria de Gestão / Lotacionograma, 17 de Novembro de 2015.

QUADRO 10 – Distribuição dos funcionários efetivos, por tempo de serviço. 2015.

| TEMPO DE SERVIÇO (ANOS) | NÚMERO |
|---|---|
| < 2 | 13 |
| 2 a ≤ 5 | 10 |
| >5 a ≤ 8 | 5 |
| > 8 a ≤11 | 15 |
| >11 a ≤ 14 | 8 |
| >14 | 9 |
| TOTAL | 60 |

FONTE: CPqLMD / Vice-Diretoria de Gestão / Lotacionograma, 17 de Novembro de 2015.

Os cargos comissionados e as funções gratificadas da estrutura organizacional são ocupados por 31 (trinta e um) funcionários do quadro efetivo, apenas uma função gratificada é ocupada por colaborador externo ao quadro efetivo. A situação funcional dos funcionários do quadro efetivo, segundo o Lotacionograma de 17 de novembro de 2015, é a seguinte: 55 estão ativos; 2 afastados; 2 cedidos para outros órgãos e 1 de licença. O grau de instrução dos funcionários do quadro efetivo é o seguinte: 22 possuem o título de doutor, 22 o título de mestre, 12 o título de especialista, 3 são graduados e 01 possui o ensino médio. Dos 60 funcionários efetivos do ILMD, 34 estão na faixa etária acima e 26 abaixo de 40 anos (Quadro 09).

Com relação ao tempo de serviço, 32 dos funcionários do quadro efetivo possuem mais de 8 anos de serviço e 28 menos (Quadro 10).

### 5.1.2 Caracterização dos Colaboradores Terceirizados.

Dos 23 colaboradores terceirizados, 15 (65,2%) desenvolvem atividades na área de Gestão, 5 (21,7%) na área de Pesquisa e 3 (13%) na área de Ensino (Quadro 11). Considerando o cenário apresentado, verifica-se que a maioria dos colaboradores terceirizados atua na área de gestão. Estes colaboradores ocupam diferentes cargos (Quadro 12).

QUADRO 11 – Distribuição dos colaboradores terceirizados, por lotação. 2015.

| LOTAÇÃO | NÚMERO |
|---|---|
| GABINETE | 2 |
| LABORATÓRIOS | 4 |
| PESQUISA | 1 |
| SEAFI | 1 |
| SEAM/SEAC | 1 |
| SEAM/SEAP | 1 |
| SEAM/SEGESC | 2 |
| SECA | 3 |
| SEGES | 1 |
| SEGET | 1 |
| SEINFRA | 4 |
| SEPES | 2 |
| **TOTAL** | **23** |

FONTE: CPqLMD / Vice-Diretoria de Gestão / Lotacionograma, 17 de Novembro de 2015

QUADRO 12– Distribuição dos colaboradores terceirizados, por cargo. 2015.

| CARGO | NÚMERO |
|---|---|
| Auxiliar de Apoio à Pesquisa | 4 |
| Técnico de Manutenção da Infraestrutura | 2 |
| Assistente em Gestão e Desenvolvimento | 11 |
| Analista em Gestão e Desenvolvimento | 5 |
| Analista Laboratorial | 1 |
| **TOTAL** | **23** |

FONTE: CPqLMD / Vice-Diretoria de Gestão / Lotacionograma, 17 de Novembro de 2015.

Dos 23 colaboradores terceirizados, um possui o título de mestre, dois o título de especialista, 12 são graduados e 8 possuem ensino médio.

Dezesseis dos colaboradores terceirizados estão com idade superior e 7 com idade menor que 30 anos. Com relação ao tempo de serviço, 18 estão com mais e 5 com menos de 2 anos.

### 5.1.3 Caracterização dos Colaboradores Prestadores de Serviços

Considerando a característica das atividades (recepção, limpeza e segurança), os 12 colaboradores prestadores de serviços estão lotados no Serviço de Infraestrutura – SEINFRA, conforme Quadro 13, a seguir.

O grau de instrução dos 12 colaboradores prestadores de serviço é o ensino médio. Dez desses colaboradores estão na faixa etária abaixo e 2 acima de 40 anos.

Quanto ao tempo de serviço, um possui menos de 2 anos e o outro entre 2-5 anos. O tempo de serviço dos demais não está registrado no Lotacionograma disponibilizado pela VDG.

QUADRO 13 – Distribuição dos colaboradores prestadores de serviços, por cargo. 2015.

| CARGO | NÚMERO |
|---|---|
| Recepcionista | 1 |
| Segurança | 4 |
| Auxiliar de Serviços Gerais | 5 |
| Motorista | 2 |
| **TOTAL** | **12** |

FONTE: CPqLMD / Vice-Diretoria de Gestão / Lotacionograma, 17 de novembro de 2015.

### 5.1.4 Caracterização dos Bolsistas

Os 77 bolsistas que atuam na instituição, conforme o lotacionograma de 17 de Novembro de 2015 somado às informações dos laboratórios levantados pelo PGDI, estão vinculados a projetos de pesquisa dos seguintes programas: Programa de Capacitação de Técnicos e Tecnologistas da Fiocruz (TEC-TEC), Programa Coleções Biológicas, Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional - DCR/CNPq, Programa de Apoio à Criação e/ou Manutenção de Núcleos de Inovação Tecnológica - NIT/Fapeam, Programa de Apoio à Fixação de Doutores no Amazonas – FIXAM/Fapeam, Programa Pesquisa para o SUS/DECIT/CNPq/Fapeam, Ensino/FIOTEC, Programa de Desenvolvimento Científico Regional – DCR/Fapeam, Programa de Excelência em Pesquisa Básica e Aplicada em Saúde - PROEP/Fiocruz/Fapeam.

Destes, 86,8% bolsistas estão envolvidos em projetos na área de Pesquisa e Inovação, 7,9% em projetos de pesquisa na área de Gestão e 5,2% em projetos na área de Ensino. Parte dos bolsistas possui pós-graduação: 1 com pós doutorado, 6 doutores, 17 mestres e 3 especialistas. Dos demais, 35 são graduados e 5 possuem ensino médio.

## 5.2 Análise dos Dados Primários

Considerando o levantamento de dados primários realizado junto às áreas de Ensino e Pesquisa e Inovação, são disponibilizadas

informações e análises que complementam as disponibilizadas no Lotacionograma de 17 de novembro de 2015.

Tendo em vista as características das atividades relacionadas a essas áreas no ILMD, em janeiro de 2016, eram mobilizadas 274 pessoas. Dentre estas, 43 são servidores do quadro efetivo , 67 são bolsistas vinculados a projetos, 10 colaboradores terceirizados, um ocupante de cargo comissionado, 7 pesquisadores seniores, 39 estudantes vinculados ao Programa de Iniciação Científica, 19 que elaboram seus TCCs sob a orientação de pesquisadores do Instituto e 89 estudantes de pós-graduação, sendo 24 de especialização, 55 de mestrado e 10 de doutorado (Tabela 01).

Considerando o ILMD como um todo, cada funcionário do quadro efetivo envolvido em pesquisa atrai para o Instituto: 2,5 estudantes de pós-graduação; 1,6 bolsistas; 1,1 estudantes de iniciação científica e 0,5 estudante fazendo seu TCC – uma mobilização de capacidades altamente interessante, pois contribui não somente com os objetivos da pesquisa, como também com a formação e capacitação de recursos humanos para a região. (Tabela 02).

TABELA 01 – Recursos humanos atuando diretamente em pesquisa e ensino no ILMD. 2016.

| SETOR | TIPO DE VÍNCULO | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | TOTAL | EFETIVOS | BOLSAS | COMISSIONADO | TERCEIRIZADO | PESQUISADOR VISITANTE E PESQUISADOR SÊNIOR | CEDIDOS | INICIAÇÃO CIENTIFICA | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO |
| Vice-Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação | **11** | 4 | 2 | 1 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | NA |
| Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação | **3** | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | NA |
| Núcleo de Apoio à pesquisa – NAP | **4** | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 |
| Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT | **2** | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Laboratório Multiusuários e Plataformas | **9** | 1 | 4 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Coleções | **4** | 1 | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Laboratório de Diagnóstico e Controle de Doenças Infecciosas na Amazônia | **51** | 5 | 4 | 0 | 0 | 0 | -1 | 9 | 0 | 24 |
| Laboratório Diversidade Microbiana da Amazônia com Importância para a Saúde | **37** | 9 | 8 | 0 | 0 | 1 | -1 | 2 | 1 | 7 |
| Laboratório Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia | **51** | 6 | 19 | 0 | 0 | 3 | 0 | 8 | 3 | 12 |
| Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia | **41** | 4 | 3 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 13 | 18 |
| Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Saúde Indígena e Populações Vulneráveis | **18** | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 12 |
| Laboratório de Situação de Saúde e Gestão do Cuidado às Populações em Situação de Vulnerabilidade | **19** | 4 | 4 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 | 8 |
| Laboratório Território, Ambiente, Saúde e Sustentabilidade | **22** | 4 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 8 |
| **TOTAL** | **272** | **43** | **66** | **1** | **10** | **7** | **-2** | **39** | **19** | **89** |

PVS – Pesquisador Visitante + Pesquisador Sênior. OBS: as pessoas com cargos de direção estão sendo contabilizadas em seus laboratórios de origem.
FONTE: Levantamento de dados realizado pelo PGDI (Anexo 14)

TABELA 02 – Relação entre pesquisadores efetivos e atração de recursos humanos por laboratório do ILMD.

| Laboratório | Efetivos: Bolsistas | Efetivos: PVS | Efetivos: IC | Efetivos: TCC | Efetivos: Estudantes PG |
|---|---|---|---|---|---|
| DCDIA | 1:3 | - | 1:1,8 | - | 1:4,8 |
| DMAIS | 1:0,9 | 1:0,1 | 1:1,3 | 1:0,1 | 1:0,8 |
| EDTA | 1:3,2 | 1:0,5 | 1:1,3 | 1:0,5 | 1:2 |
| LAHPSA | 1:0,8 | 1:0,5 | 1:0,5 | 1:3,3 | 1:4,5 |
| LEIS | 1:0,3 | - | 1:0,67 | - | 1:4 |
| SAGESC | 1:1 | 1:0,5 | 1:0,5 | - | 1:2,3 |
| TASS | 1:1,5 | - | 1:0,5 | 1:0,5 | 1:1,8 |
| **ILMD/LABORATÓRIOS** | **1:1,6** | **1:0,2** | **1:1,1** | **1:0,5** | **1:2,5** |

PVS – Pesquisador Visitante ou Sênior. NOTA: Há um PVS alocado no Ensino. O PVS do SAGESC tem atuado de forma transversal, apoiando atividades de vários laboratórios.

É uma cadeia complexa com diferentes graus de formação que denotam diferentes estratégias de mobilização de capacidades. O DCDIA, por exemplo, busca, além dos bolsistas, atrair estudantes de pós-graduação dentro de suas linhas de pesquisa, enquanto o LAHPSA tem um foco maior no despertar de vocações entre graduandos (TCC) e graduados (especialização).

Notamos também que os laboratórios com foco social têm uma relação menor de alunos de iniciação científica do que aqueles com foco biológico e que, com exceção do DMAIS, todos os outros laboratórios têm mais de um estudante de pós-graduação por pesquisador efetivo. Na discussão com pesquisadores da área social, foi apontado que o envolvimento de diversos laboratórios com os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* tem subtraído tempo e esforços que poderiam ter sido canalizados para orientação de estudantes de iniciação científica PIBIC, mas foram investidos nos cursos de *Lato Sensu*, voltados para profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Tal opção expressa o compromisso dessa área de pesquisa com o aprimoramento dos processos de gestão e assistência no sistema público de saúde.

Se excluirmos os estudantes (IC, TCC e PG), são 127 pessoas, sendo 10 pós doutores, 28 doutores, 33 mestres, 7 especialistas,

[2]Dois cedidos a outras instituições de pesquisa do Amazonas.

40 graduados e somente 9 pessoas com ensino médio. Todos os servidores efetivos das áreas de pesquisa e ensino têm no mínimo especialização, o que configura um quadro altamente qualificado trabalhando nos projetos de pesquisa do Instituto. (Quadro 14)

QUADRO 14 – Formação dos Recursos Humanos envolvidos nas áreas de pesquisa e ensino no ILMD, em janeiro de 2016.

| | PÓS DOC | DOUTOR | MESTRE | ESPECIALIZAÇÃO | GRADUADO | ENSINO MÉDIO | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Vice-Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação – VDEIC | 1 | 1 | 1 | 5 | 2 | 1 | **11** |
| Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação – VDPI | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 | **3** |
| Núcleo de Apoio à Pesquisa – NAP | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | **2** |
| Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | **2** |
| Laboratório Multiusuários e Plataformas | 0 | 0 | 4 | 1 | 1 | 3 | **9** |
| Coleções | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 0 | **4** |
| Laboratório de Diagnóstico e Controle de Doenças Infecciosas na Amazônia – DCDIA | 5 | 2 | 3 | 0 | 9 | 0 | **19** |
| Laboratório Diversidade Microbiana da Amazônia com Importância para a Saúde – DMAIS | 1 | 5 | 6 | 1 | 4 | 1 | **18** |
| Laboratório Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia – EDTA | 2 | 9 | 5 | 0 | 11 | 1 | **28** |
| Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia – LAHPSA | 0 | 4 | 2 | 0 | 2 | 0 | **8** |
| Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Saúde Indígena e Populações Vulneráveis – LEIS | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | **4** |
| Laboratório de Situação de Saúde e Gestão do Cuidado às Populações em Situação de Vulnerabilidade – SAGESC | 0 | 4 | 3 | 0 | 1 | 1 | **9** |
| Laboratório Território, Ambiente, Saúde e Sustentabilidade – TASS | 0 | 1 | 3 | 0 | 5 | 1 | **10** |
| **TOTAL** | 10 | 28 | 33 | 7 | 40 | 9 | |

Nota: Inclui servidores efetivos, comissionados, pesquisadores seniores e visitantes, terceirizados e bolsistas. As pessoas envolvidas na gestão do ILMD estão contabilizadas em seus laboratórios de origem.

# 6. PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Foram identificados quatro Programas Estratégicos em desenvolvimento na instituição: o Programa de Prevenção e Promoção em Saúde do Trabalhador do Núcleo de Saúde do Trabalhador (NUST); o Programa de Gestão da Qualidade; o Programa de Iniciação Científica – PIC; e o Programa Estratégico de Consolidação da Pesquisa.

Esses Programas fomentam a qualidade de vida dos funcionários e a excelência dos serviços prestados no Instituto, além de induzirem, de forma estratégica, duas pontas do ciclo da pesquisa: a iniciação científica, que atrai, identifica e forma novos talentos; e a realização de estudos ou pesquisas de alto nível, robusta, madura, conduzidos e orientados por docentes ou pesquisadores de consagrado mérito científico e reconhecida experiência acadêmica.

### 6.1 Programa de Prevenção e Promoção em Saúde do Trabalhador do Núcleo de Saúde do Trabalhador - NUST

Em 2015, o NUST realizou um Diagnóstico Situacional Inicial de Saúde do Trabalhador do ILMD (Anexo 11), com o propósito de subsidiar suas ações. O PGDI identificou seu potencial para subsidiar a elaboração de um Programa Institucional. Após várias reuniões de orientação com a equipe do PGDI, o NUST elaborou o Programa de Prevenção e Promoção em Saúde do Trabalhador a ser inserido no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do ILMD (2017-2018). Essa ação está alinhada ao que estabelece o Relatório Final do Congresso Interno Fiocruz/2014, que aponta para as necessidades de: desenvolver um marco de sustentabilidade no âmbito das relações saúde-trabalho-ambiente; assegurar a sustentabilidade e a saúde dos trabalhadores nas práticas e processos produtivos e organizacionais da Fiocruz, incluindo as questões de biossegurança e gestão ambiental; desenvolver tecnologias e produzir conhecimentos relativos à precaução, prevenção, mitigação, adaptação e proteção à saúde para enfrentar as vulnerabilidades socioambientais e os agravos relacionados aos processos de trabalho.

No Programa para 2017-2018, estão elencadas 14 ações orientadas para os seguintes objetivos: apresentar o resultado do diagnóstico; produzir um banco de dados sobre a condição de saúde dos trabalhadores do ILMD; conscientizar os trabalhadores quanto à necessidade de adoção de práticas de prevenção de acidentes de trabalho; conhecer o perfil de dor osteomuscular e realizar análise ergonômica do trabalho; envolver a comunidade em temas de saúde do trabalhador e ser um canal de comunicação do NUST com os trabalhadores; capacitar equipe de trabalhadores para a realização de primeiros socorros ou procedimento de emergência no ILMD; aprofundar os indicadores individuais de saúde dos trabalhadores; produzir indicadores individuais para acompanhamento de saúde dos trabalhadores;

[3]Produto do Programa de Desenvolvimento em Gestão – PDG

conhecer o perfil de adoecimento dos trabalhadores; acompanhar a recuperação do trabalhador e identificar a necessidade de criar adaptações para seu retorno ao trabalho; construir uma cultura de prevenção e promoção em saúde; oferecer um serviço de promoção e prevenção da saúde dos trabalhadores; buscar a integração dos trabalhadores; colaborar com a melhora dos indicadores de qualidade de vida; realizar atividades no mês de outubro e novembro para conscientizar sobre o câncer de mama e o câncer de próstata. Considerando a importância de iniciar imediatamente ações para o desenvolvimento de uma cultura institucional voltada para saúde dos trabalhadores, o NUST preparou um Plano de Ação Imediata - PAI 2016 (Anexo 12) para a implementação dos seguintes projetos:

- Monitoramento, diagnóstico do perfil de saúde dos trabalhadores e ações de abrangência epidemiológica na comunidade do ILMD.
- Diagnóstico e vigilância ergonômica.
- Estímulo à manutenção da capacidade de trabalho e qualidade de vida dos trabalhadores.
- Brigadistas e socorristas do ILMD.

### 6.2 Programa de Gestão da Qualidade

De acordo com o Manual de Diretrizes para Gestão – Versão 2 – 2013, o Núcleo de Gestão da Qualidade – NUQUALI é a estrutura que responde pelo planejamento, coordenação e monitoramento das ações para o estabelecimento da Gestão da Qualidade no ILMD, com base nos parâmetros técnicos adotados na Instituição.

A missão do NUQUALI é planejar, coordenar e executar as atividades relacionadas à gestão da qualidade do ILMD, primando pela excelência de produtos e serviços ofertados, com ênfase no laboratório multiusuário e na biossegurança, à luz das normas nacionais e internacionais estabelecidas.

A Legislação e as Normas que definem as atividades do NUQUALI são:

- ISO 9000:2000 - para as unidades técnico-administrativas;
- ISO 14000 - relacionadas ao Sistema de Gestão Ambiental;
- ISO 17025 - para ensaios de controle de/da qualidade de insumos, produtos e ambientes;
- ISO 15189 - para os ensaios/exames em amostras biológicas de pacientes;
- Boas Práticas de Laboratório – BPL – para estudos e pesquisas químicas e biológicas, podendo ser aplicadas para ensaios/exames não rotineiros;
- Boas Práticas de Pesquisa Clínica – BPC – para estudos clínicos;
- Norma AAALAC - *"Association for Assessment and Accreditation of Laboratory Animal Care"*, para a criação de animais de laboratório;
- Boas Práticas de Fabricação - BPF - para a produção de medicamentos, biofármacos, vacinas e outros imunobiológicos,

kits e reagentes para diagnósticos;
- ISO 15419 – para atividades de ensino;

As competências do NUQUALI são: colaborar na elaboração e atualização contínua do Programa de Gestão da Qualidade do ILMD, dentro das diretrizes do Sistema de Gestão da Qualidade estabelecido pela Fiocruz; Desenvolver atividades de assessoramento e supervisão da execução do Programa de Gestão da Qualidade do ILMD; Prestar assistência técnica ao processo de implantação e manutenção do Programa de Gestão da Qualidade; Colaborar na elaboração do Programa de Capacitação do ILMD, na identificação de temas e interação com parceiros para suprir as necessidades de conhecimentos e métodos necessários à efetividade do Programa de Gestão da Qualidade; Assessorar os gestores e facilitadores do ILMD na implantação das atividades do Programa de Gestão da Qualidade; Assessorar atividades de auditorias internas, para avaliação da efetividade do Programa de Gestão da Qualidade do ILMD e para obtenção de certificações; Garantir a captação e a divulgação das informações relacionadas às ações de Gestão da Qualidade de interesse do ILMD; Garantir o registro de informações e de controles relacionados ao Programa de Gestão da Qualidade do ILMD; Representar a Unidade em fóruns específicos relacionados ao tema Gestão da Qualidade, quando designado. O coordenador do Núcleo de Gestão da Qualidade do ILMD disponibilizou ao PGDI um conjunto de documentos que representam um primeiro estágio para a elaboração de um programa de gestão da qualidade do ILMD. São estes:

a) Tabela especificando as atividades-fins e escopo normativo pertinente. Segundo o coordenador, o ILMD possui alguns processos desenhados, mas que funcionam de forma isolada.
b) Roteiro de Auditoria Interna, baseado nas normas de Boas Práticas de Laboratório e ISO 17025, envolvendo na análise:

- Informações Gerais
- Instalações – Condições Gerais
- Instalações Auxiliares.
- Organizações do Ambiente Laboratorial:
    - Organização da Bancada de Trabalho.
    - Sistema da Qualidade.
    - Procedimentos Operacionais Padrão.
    - Equipamentos (Abordagem Geral).
    - Sistemas de Refrigeração/Climatização.
    - Sistema de Água.
    - Balanças Analíticas.
    - Peagâmetro.
    - Centrífuga.
    - Vidraria e Pipetas.
    - Reagentes.
    - Transporte Externo de Amostras.
    - Biossegurança – Proteção Coletiva.
    - Biossegurança – Proteção Individual.
- Desenvolvimento da Auditoria/Contextualização.
- Ações Corretivas e Prazos.
- Conclusões.

c) Plano de Implementação de Requisitos de Qualidade nas Coleções Biológicas do ILMD, elaborado com o objetivo de estabelecer ações e critérios necessários para a implementação de requisitos normativos de Gestão da Qualidade nas Coleções de Recursos Biológicos do ILMD.

d) Situação atual das atividades empreendidas no âmbito do Programa de Gestão da Qualidade do ILMD (Quadro 15).

QUADRO 15 – Atividades e Produtos do NUQUALI, em janeiro de 2016.

| ATIVIDADE | SITUAÇÃO |
|---|---|
| Elaboração do Manual de Organização para atualização do Regimento Interno | Minuta elaborada |
| Definição de Política da Qualidade | Minuta do documento elaborada - política não institucionalizada |
| Elaboração do Manual da Qualidade | Minuta elaborada, aguardando definições |
| Procedimentos da área de Gestão da Qualidade | Elaborados, aguardando pendências para aprovação |
| Guia de Serviços da Unidade | Minuta elaborada – aguardando *feedback* dos setores |
| Palestra de Gestão da Qualidade na I Jornada de Pesquisa do ILMD | Concluído |
| Sensibilização | Visita de uma semana com palestra e curso da Coordenadora da Qualidade + 1 membro da Equipe |
| Apresentação e discussão com alunos de curso de Mestrado sobre gestão da qualidade e auditorias | Concluído |
| Elaboração da Portaria que constitui e dá atribuições à CIBIO | Aguardando aprovação |
| Manual de Biossegurança | Minuta em elaboração, no aguardo de definições |
| Elaboração dos POPs da CIBIO | Em andamento |
| Elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGRSS) | Minuta elaborada |
| Plano de implementação de requisitos da qualidade nas Coleções Biológicas | Em andamento, com pendências |
| Realização de auditoria no Laboratório Multiusuário e emissão de relatório | Mantém-se problemas de estrutura física, organizacional e legal |
| Discussão e preenchimento, junto aos setores responsáveis, dos questionários (CQUALI) específicos do sistema informatizado de avaliação da gestão da qualidade das Unidades | Aguardando liberação dos questionários 2016 |

FONTE: NUQUALI.

A partir destas informações, iniciou-se um intercâmbio com o Instituto Oswaldo Cruz - IOC e Diretoria de Recursos Humanos - DIREH formalizado pela Portaria 711/2016-PR, de modo a elaborar um Plano de Ação Imediata de Gestão da Qualidade em Biossegurança e Documental para o ILMD, assim como Programa Estratégico para 2017 e 2018.

### 6.3 Programa de Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica – PIC foi instituído pelo ILMD-Fiocruz Amazônia, em 1999, visando à formação de recursos humanos para a pesquisa em saúde e ao desenvolvimento científico de jovens estudantes de graduação de instituições de ensino superior públicas e privadas reconhecidas pelo Ministério da Educação instaladas em Manaus. As primeiras bolsas foram disponibilizadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, via quota Fiocruz, e, em 2003, o Programa passou a contar com a concessão de quotas de bolsas ofertadas pelo Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – Fapeam. A coordenação do Programa está sob a responsabilidade dos pesquisadores do quadro efetivo da Instituição.

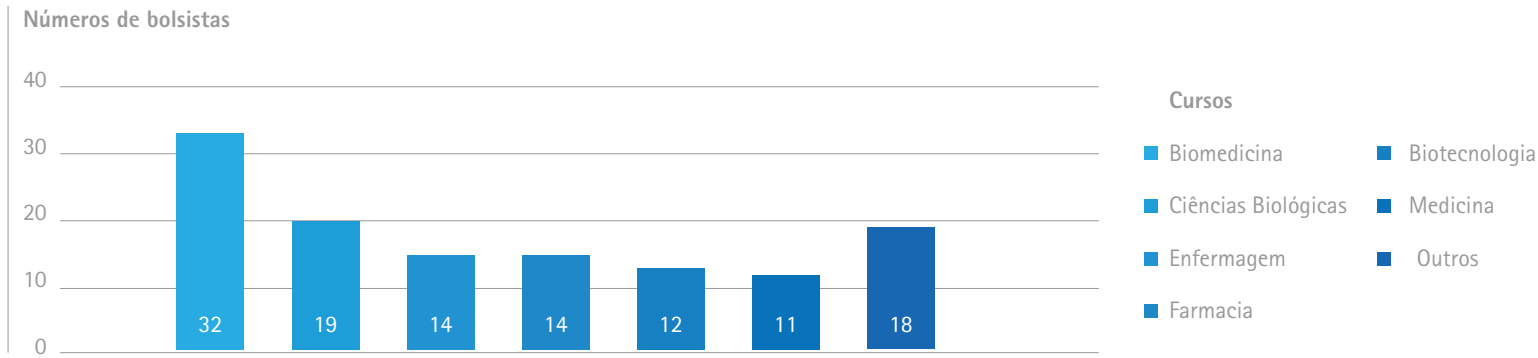
O PIC inicia a execução de cada edição anual a partir do processo de seleção de projetos, por meio de editais lançados pela Diretoria do Instituto. Os pesquisadores da instituição que desejam orientar alunos apresentam à Coordenação do PIC/ILMD seus projetos, conforme especificações detalhadas no edital. Os projetos apresentados passam por avaliação de mérito realizada por um Comitê de Especialistas, conforme normas e critérios estabelecidos no edital. A captação dos estudantes universitários é feita através da divulgação do Programa nas Instituições de Ensino Superior, entrega de CV *Lattes* no próprio ILMD, divulgação direta entre os estudantes de graduação realizada pelos bolsistas que já fazem parte do Programa e prospecção de novos estudantes realizada pelos próprios pesquisadores-orientadores. A seleção dos candidatos é realizada a partir da análise do currículo e entrevista.

É desejável que os alunos participantes do PIC não tenham reprovação em disciplinas afins com as atividades do projeto de pesquisa em que irão participar e tenham Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA) com valor igual ou maior do que 7,0 para os ingressantes e entre 6,5 e 6,9, somente em casos de renovação avaliados caso a caso pela Comissão de Avaliação. Ao final de cada edição, é realizada a Reunião Anual de Iniciação Científica – RAIC na qual os resultados dos projetos desenvolvidos no período anterior são apresentados para avaliação do desempenho do bolsista no período em curso, por meio da exposição e discussão dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos, com vistas à análise do desenvolvimento dos projetos e ao intercâmbio de experiências entre estudantes, pesquisadores e demais profissionais do ILMD e Fiocruz. Esta integração reforça a importância da iniciação científica na construção do conhecimento e fortalece a sua inserção na própria Instituição, incentivando estudantes a prosseguirem

[4] Em janeiro de 2016, o Comitê era constituído por: Felipe Gomes Naveca (Presidente), Sérgio Luiz Bessa Luz, Felipe Arley Costa Pessoa, Ormezinda Celeste Cristo Fernandes, Flor Ernestina Martinez Espinosa, e Maximiliano Loiola Ponte de Souza.

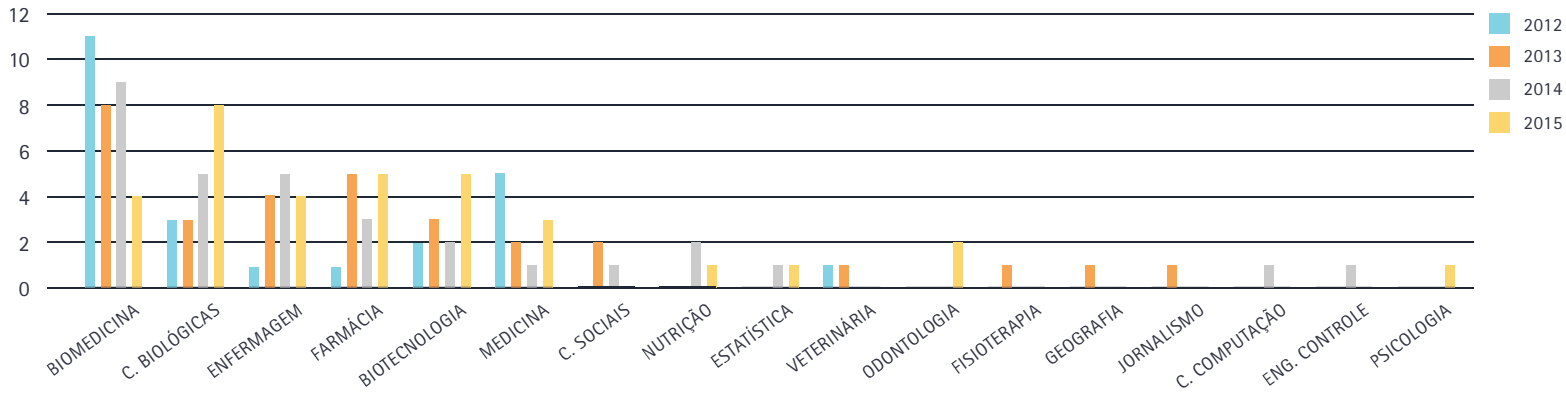
nas carreiras acadêmicas. No período de 2012 a 2015, o PIC/ ILMD atendeu a 120 alunos de graduação. Como instituição federal ligada à área da pesquisa em saúde, o PIC atende, prioritariamente, à formação científica de alunos dos cursos da área de saúde - Biomedicina (26,7% alunos), Enfermagem (11,7%), Farmácia (11,7%) e Medicina (9,2%) - e das Ciências Biológicas (15,8%) e Biotecnologia (10%). (Figura 05). Nos últimos anos, alunos de outras áreas, como Jornalismo, Geografia, Ciência da Computação, Estatística e Engenharia de Controle também fizeram parte do Programa, chegando a 14,9% do total de bolsistas no período analisado (Figura 06). É interessante notar que o Núcleo de Apoio à Pesquisa - NAP vem contribuindo com a iniciação científica de estudantes de graduação nas áreas de Geoprocessamento e Estatística. Essa estratégia poderia ser utilizada em outros setores do ILMD, como, por exemplo, abrigando alunos de iniciação científica ou TCC em Informática ou nas áreas de gestão, biblioteca e ensino.

FIGURA 05 - Curso de graduação dos bolsistas vinculados ao PIC/ ILMD - Fiocruz Amazônia, no período de 2012 – 2015.




DADOS: Coordenação PIC – ILMD/ Fiocruz Amazônia.

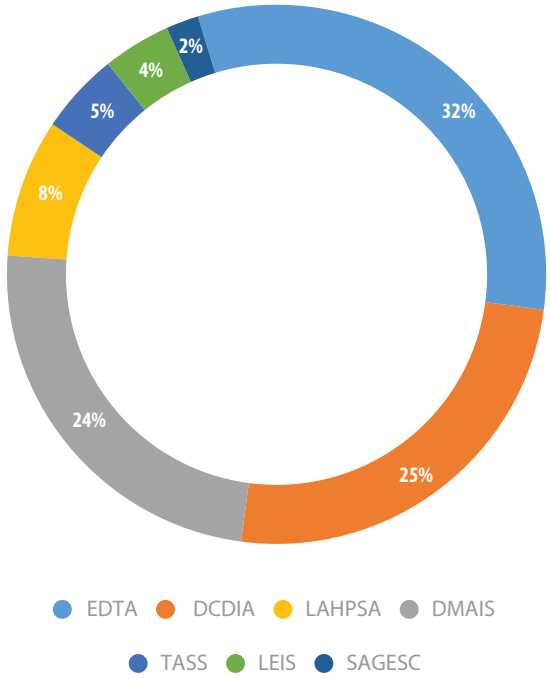
FIGURA 06 - Evolução do recrutamento de bolsistas vinculados ao PIC/ ILMD - Fiocruz Amazônia, entre 2012 e 2015, por curso de graduação.




DADOS: Coordenação PIC – ILMD/ Fiocruz Amazônia.

Em números absolutos, entre 2012 e 2015, o EDTA acolheu o maior número de estudantes, seguido pelo DMAIS e pelo DCDIA (Figura 07). Como comentado anteriormente, essa distribuição deve ser relativizada, considerando o número de orientadores disponíveis para acolhê-los em cada laboratório e a demanda (Anexos 16 e 17).

FIGURA 07 - Bolsistas de Iniciação Científica por laboratório, no período de 2012 – 2015 (% total no período).




FONTE: Coordenação PIC - ILMD / Fiocruz Amazônia.

A idade média dos estudantes de graduação atendidos é de 22 anos e 74,2% são do sexo feminino (Tabela 03).

TABELA 03 – Relação de bolsistas de iniciação científica do Programa de Iniciação Científica – PIC/ILMD Fiocruz AMAZÔNIA por gênero, no período de 2012-2015.

| SEXO | NÚMERO DE BOLSISTAS | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | TOTAL |
| FEMININO | 17 | 24 | 26 | 22 | 89 |
| MASCULINO | 7 | 7 | 5 | 12 | 31 |
| TOTAL | 24 | 31 | 31 | 34 | 120 |

FONTE: Coordenação PIC - ILMD / Fiocruz Amazônia.

Esses estudantes são oriundos de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas de Manaus (Tabela 04). Fica evidente que o PIC/ILMD é uma grande oportunidade de formação científica para essas últimas. As instituições com o maior número de bolsistas são a Faculdade Estácio (35%) seguida da Universidade Federal do Amazonas – UFAM (32,5%) e Universidade do Estado do Amazonas – UEA (8,3%).

[5]Em 2014 O Grupo Literatus Educacional vendeu o segmento de Ensino Superior para o Grupo Estácio.

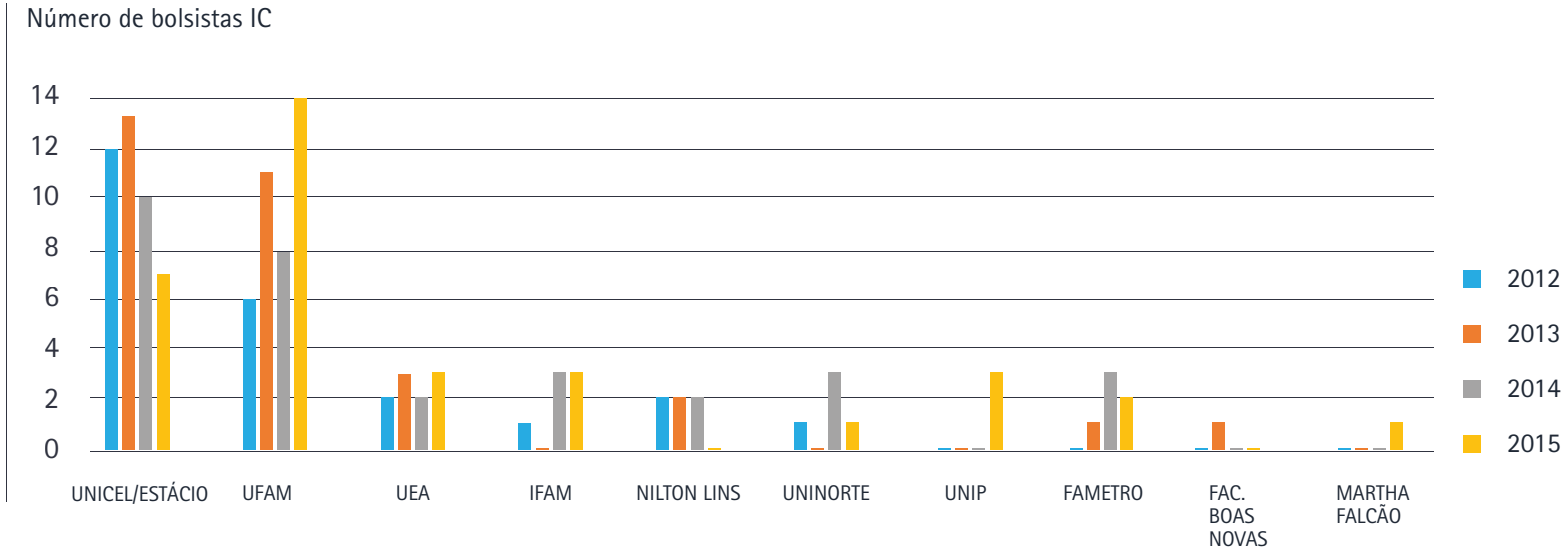
Nos últimos anos, e apesar de elas terem seus próprios programas de IC, o número de estudantes oriundos de instituições públicas (IFAM, UEA e UFAM) tem aumentado (Figura 08), porém, no cômputo geral, a maioria ainda vem de instituições privadas de ensino que, muitas vezes, não têm, no âmbito da instituição, infraestrutura, orientadores e projetos de pesquisa suficientes para oferecer Iniciação Científica para sua clientela.

TABELA 04 – Estudantes do Programa de Iniciação Científica – PIC/ILMD Fiocruz Amazônia, por instituição, no período de 2012-2015.

| ANO | ESTÁCIO | UFAM | UEA | IFAM | NILTON LINS | UNINORTE | UNIP | FAMETRO | FAC. BOAS NOVAS | MARTHA FALCÃO | TOTAL | TOTAL (%) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **2012** | 12 | 6 | 2 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | **24** | **20** |
| **2013** | 13 | 11 | 3 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | **31** | **26** |
| **2014** | 10 | 8 | 2 | 3 | 2 | 3 | 0 | 3 | 0 | 0 | **31** | **26** |
| **2015** | 7 | 14 | 3 | 3 | 0 | 1 | 3 | 2 | 0 | 1 | **34** | **28** |
| **TOTAL** | **42** | **39** | **10** | **7** | **6** | **5** | **3** | **6** | **1** | **1** | **120** | **100** |

Fonte: Coordenação PIC - ILMD / Fiocruz Amazônia

FIGURA 08 - Evolução da participação das Instituição de Ensino Superior no Programa de Iniciação Científica – PIC/ILMD Fiocruz AMAZÔNIA de IC do ILMD no período de 2012-2015.




DADOS: Coordenação PIC - ILMD / Fiocruz Amazônia.

De 2012 a 2015, houve um crescimento de 29,4% nas bolsas ofertadas (Tabela 04). A maior parte (89%) foi financiada por meio do Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC da Fapeam (Figura 09). O CNPq financiou o restante, no âmbito dos Programas Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC (10%) e Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (1%) - PIBITI.

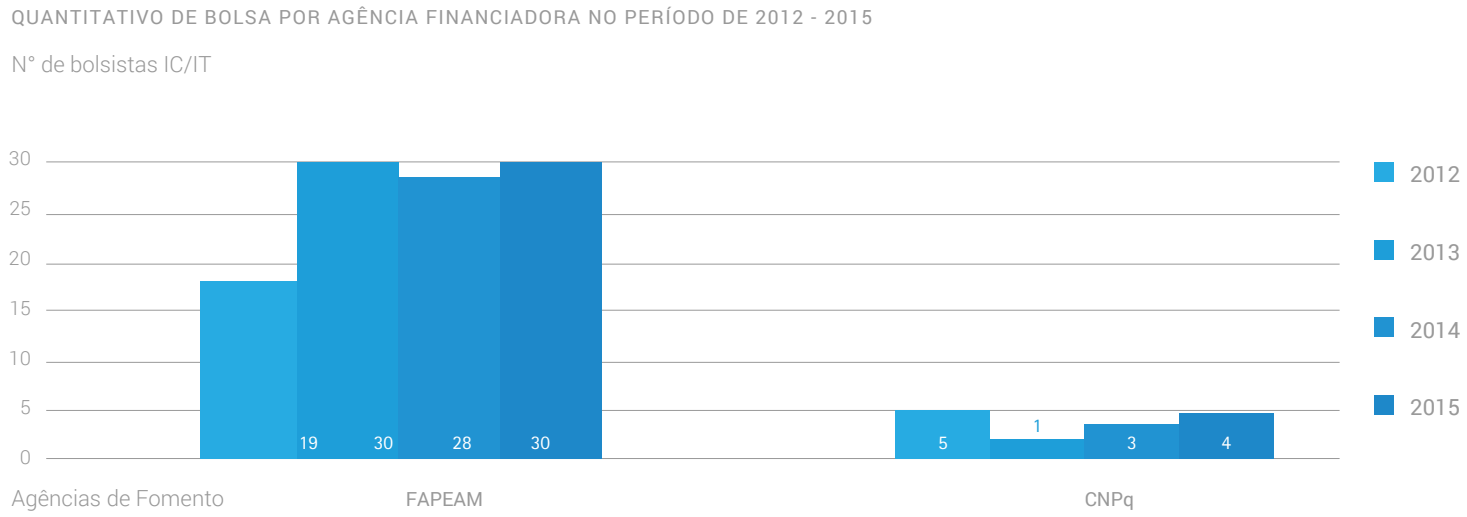
Essa grande dependência da agência estadual gera uma vulnerabilidade para o Programa. É necessária a adoção de medidas que visem a um melhor equilíbrio, utilizando melhor os mecanismos de acesso à cota nacional CNPq/Fiocruz e a busca de novos apoiadores.

TABELA 05 – Quantitativo e incremento nas bolsas de iniciação científica recebidas pelo ILMD, por agência financiadora, no período de 2012 – 2015.

| MODALIDADE BOLSA | 2012 | △ % | 2013 | △ % | 2014 | △ % | 2015 | TOTAL | △ % 2012 - 2015 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| PAIC - FAPEAM | 19 | 57,9% | 30 | -7% | 28 | 7% | 30 | 107 | |
| PIBIC - CNPq | 4 | -75,0% | 1 | 200% | 3 | 33% | 4 | 12 | |
| PIBIT - CNPq | 1 | -100% | 0 | 0% | 0 | 0% | 0 | 1 | |
| **TOTAL** | **24** | **29,2%** | **31** | **0%** | **31** | **10%** | **34** | **120** | **29,4%** |

DADOS: Coordenação PIC - ILMD / Fiocruz Amazônia.

FIGURA 09 - Quantitativo de bolsas de Iniciação Científica (IC) e Iniciação Tecnológica (IT).




FONTE: Coordenação PIC - ILMD / Fiocruz Amazônia.

A partir da elaboração do Plano de Ação Imediata oportunizada pelo PGDI (Anexo 13), já estão sendo implementadas formas de potencializar as ações exitosas do Programa, para, por exemplo, formar os estudantes para atuação no desenvolvimento e inovação tecnológica.

### 6.4 Programa Estratégico de Consolidação da Pesquisa do ILMD

Este programa tem por objetivo a implementação de projetos voltados ao ensino, à produção de pesquisas científicas e tecnológicas e à formação de recursos humanos qualificados na área de atuação do Instituto. Ele é constituído por duas ações complementares: Pesquisadores Visitantes Seniores e Programa de Excelência em Pesquisa Básica em Saúde.

#### 6.4.1 Pesquisadores visitantes seniores

Esta ação se desenvolve no âmbito do Programa Estratégico de Ciência, Tecnologia e Inovação nas Fundações Estaduais de Saúde – PECTI/AM-Saúde (Carta-Convite 001/2014 – PECTI/AM/SAÚDE), financiado pela Fapeam. O programa permitiu o envolvimento de cinco professores-pesquisadores de consagrado mérito científico e reconhecida experiência acadêmica, oriundos de instituições de diversos estados brasileiros, em atividades de pesquisa e ensino do ILMD, no período de setembro de 2014 a julho de 2016. (Quadro 16).

Os pesquisadores seniores vinculados a este Programa atuaram em diversas frentes, como, por exemplo, na identificação de necessidade de disciplinas que subsidiem os trabalhos de pesquisa planejados para serem desenvolvidos em conjunto com os pesquisadores do instituto; na oferta de disciplinas em programa de pós-graduação do Instituto; na elaboração do projeto de criação de um novo Programa de Pós-graduação – PPGBIO - Interação / ILMD, aprovado pela CAPES, em 2016; no fortalecimento do Programa de Pós-Graduação - PPGVIDA existente no ILMD; na discussão dos projetos e resultados de pesquisa de alunos de pós-graduação e em coorientações, banca de qualificação e defesa de dissertações; na promoção de cursos para o planejamento e gestão de pesquisa e recursos; e no controle de qualidade de pesquisas.

Alguns se dispuseram a assessorar grupos de pesquisa da Instituição, além daquele ao qual estavam vinculados. Outros ofertaram capacitação a técnicos e pesquisadores do ILMD para utilização e interpretação de metodologias e técnicas utilizadas em diferentes áreas: arboviroses (Seção de Arbovirologia e Febres Hemorrágicas do Instituto Evandro Chagas); análises utilizando programas de bioinformática para identificar parâmetros de estimativa da biodiversidade e interpretação utilizadas na abordagem hologenômica (MG-RAST, MOTHUR, QIIME, RDP-pipelines; RDP-Classifier, Explicet); utilização de técnica de piro-sequenciamento na Plataforma de Alto Desempenho do Instituto Oswaldo Cruz (IOC)/Fiocruz, bem como cursos de atualização em epidemiologia e temas correlatos, na área de saúde pública, para

QUADRO 16 – Professores e pesquisadores seniores vinculados ao ILMD, entre 2014 e 2016.

| PESQUISADOR VISITANTE SÊNIOR / INSTITUIÇÃO DE ORIGEM | ORIENTADOR | PROJETO | ÁREA DO CONHECIMENTO | OBJETIVO |
|---|---|---|---|---|
| Pedro Fernando da Costa Vasconcelos<br>Instituto Evandro Chagas | Felipe Naveca | Arboviroses emergentes no Amazonas: dinâmica de transmissão e caracterização de agentes virais de importância para a saúde humana | Ciências Biológicas; Microbiologia; Biologia e Fisiologia dos Microorganismos; Virologia | Atuar no desenvolvimento de atividades de assessoria, apoio ao desenvolvimento institucional das pesquisas e consolidação da linha de pesquisa em virologia. |
| Ana Carolina Paulo Vicente / Fiocruz | Sérgio Luiz Bessa Luz | Implementação de estudos explorando a microbiota associada à *Mansonella ozzardi* e seus vetores em uma abordagem hologenômica | Ciências Biológicas; Genética; Genética Molecular e de Microorganismos | Atuar no desenvolvimento de atividades de assessoria, apoio ao desenvolvimento institucional das pesquisas e consolidação da linha de pesquisa em genética de microrganismos e vetores de patógenos na Amazônia |
| Alcindo Antônio Ferla<br>Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Júlio Cesar Schweickardt | Políticas Públicas de Saúde na Amazônia | Ciências da Saúde; Saúde Coletiva | Avaliar a Política de Saúde do Programa Mais Médicos na relação com as equipes de saúde sob a perspectiva da produção do trabalho na atenção básica no Estado do Amazonas. |
| David Eduardo Barroso / Fiocruz | Ormezinda Celeste Cristo Fernandes | Avaliação de Saúde de Populações Urbanas, Rurais e Indígenas da Amazônia | Ciências da Saúde; Medicina | Atuar em ações de assessoria, visando ao desenvolvimento institucional das pesquisas e ao robustecimento do Laboratório de Diversidade Microbiana da Amazônia de importância para a saúde. |
| Bernardo Lessa Horta<br>Universidade Federal de Pelotas | Maria Jacirema Ferreira Gonçalves | Indicadores epidemiológicos: controle de endemias e monitoramento de sistemas e serviços de saúde | Ciências da Saúde; Saúde Coletiva; Epidemiologia | Atuar no desenvolvimento de atividades de assessoria, apoio técnico e pedagógico no desenvolvimento de pesquisas epidemiológicas, com ênfase em controle de endemias e uso de indicadores epidemiológicos para monitoramento e avaliação de serviços. |

os estudantes de pós-graduação de todos os programas do ILMD. Os Pesquisadores visitantes participaram de reuniões para apresentação de artigos científicos, discussão de ideias de projetos e planejamento das ações de pesquisa do ILMD, bancas de PIC/ILMD, de qualificação, revisão e produção de artigos científicos, além de ministrarem disciplinas nos programas de mestrado da unidade.

A contribuição dos PVS para o aumento na produtividade acadêmica se deu a partir do envolvimento com os grupos de pesquisa do Instituto, da realização de oficinas de treinamentos, que desenvolveram habilidades para escrever propostas de projeto a serem submetidas a órgãos de fomento para financiamento, e da orientação na redação de artigos científicos para estudantes e pesquisadores do ILMD. Outra estratégia utilizada foi a orientação no preparo de manuscritos para divulgação dos resultados em revistas indexadas.

Eles contribuíram, de forma estratégica, para a consolidação de áreas do conhecimento, linhas de pesquisa, projetos e no ensino, e seria interessante analisar o seu impacto global no ILMD, verificando em quais laboratórios esse impulso seria estrategicamente necessário nos próximos anos para catalisar processos virtuosos.

Em 2015, o PPGVIDA concorreu a um edital da Fapeam, logrando a aprovação de financiamento para mais um pesquisador sênior – Dr. Carlos Everardo Coimbra – cujas atividades, iniciadas em fevereiro de 2016, vêm sendo desenvolvidas junto ao supracitado programa. A atuação do sênior tem priorizado a reestruturação da matriz curricular, o aprimoramento dos projetos de pesquisa e das publicações do corpo docente, bem como a sua participação em bancas e coorientações no programa. Esse conjunto de tarefas vem contando também com o apoio do Dr. Bernardo Horta, sênior alocado no laboratório SAGESC.

### 6.4.2 Programa de Excelência em Pesquisa Básica e Aplicada em Saúde

A segunda ação se dá por meio de um programa interno de aporte financeiro aos projetos: Programa de Excelência em Pesquisa Básica e Aplicada em Saúde – PROEP/Fiocruz. O acesso aos recursos se dá por chamada voltada aos pesquisadores do ILMD e análise de mérito pelos pares. Na última Chamada Pública (001/2014), lançada em parceria com a Fapeam (Convênio N. 785408/2013), foram fomentados 10 projetos com um investimento de R$ 2.154.260,98, sendo que a Chamada Pública disponibilizou R$ 2.223.440,00. Além disso, desde 2013, cada Laboratório de Pesquisa do ILMD recebeu um montante similar (em 2016 - R$ 20.000,00) oriundos do orçamento do Instituto para custear a manutenção e pequenas despesas do laboratório, conforme suas prioridades.

ILMD - FIOCRUZ AMAZONIA
25ª

# 7. ESTRUTURA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

O Serviço de Tecnologia da Informação – SEINFO – é o espaço na estrutura organizacional que responde pelas atividades de Informática. Diretamente vinculada à Vice-Diretoria de Gestão – VDG, sua finalidade é coordenar, executar e supervisionar atividades de suporte de rede, suporte ao usuário, configuração de aplicativos, manutenção de rede e equipamentos e desenvolvimento de sistemas.

Conforme informações disponibilizadas pela VDG, os instrumentos normativos que estabelecem e orientam a atuação da Tecnologia da Informação no ILMD são: Regimento Interno do Instituto Leônidas & Maria Deane; Política de Segurança da Informação e Comunicações –POSIC/Fiocruz; Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI/Fiocruz; SLTI/MPOG (2010) – Instrução Normativa N.02. Brasília; SLTI/MPOG (2010) – Instrução Normativa N.04. Brasília; e o Modelo de Desenvolvimento de Software em Cascata - MDS.

Ainda, segundo a VDG, os equipamentos de Informática no ILMD são divididos em servidores e clientes. Suas características, sistemas e pacotes de softwares instalados são apresentados nas Tabelas 05, 06 e 07.

TABELA 05 – Computadores clientes, sistema operacional e tipo de equipamentos de informática disponíveis no ILMD, em setembro de 2016.

| EQUIPAMENTO | TIPO | SISTEMA OPERACIONAL | QUANTIDADE |
|---|---|---|---|
| Computador HP mini, com 1 monitor, mouse, teclado. | Desktop | Windows | 29 |
| Computador HP mini, sem monitor, mouse, teclado | Desktop | Windows | 1 |
| Computador HP Elite Desk, com 1 monitor, mouse, teclado | Desktop | Windows | 65 |
| Computador HP Elite Desk, com 2 monitores, mouse, teclado | Desktop | Windows | 1 |
| Computador HP Elite Desk, com 2 monitores, mouse, teclado | Desktop | Linux | 1 |
| Computador Montado sem monitor, mouse, teclado | Desktop | Windows | 2 |
| Computador Montado com 1 monitor, mouse, teclado | Desktop | Windows | 33 |
| Computador Montado com 1 monitor, mouse, teclado | Desktop | Windows/Linux | 1 |
| Computador Montado com 2 monitores, mouse, teclado | Desktop | Windows | 1 |
| Computador Montado com 3 monitores, mouse, teclado | Desktop | Windows | 1 |
| Notebook Dell Latitude | Móvel | Windows | 18 |
| Notebook Dell Latitude | Móvel | Windows/Linux | 1 |
| Notebook Dell Latitude | Móvel | Linux | 1 |
| Computador Thinclient HP, com 1 monitor, mouse, teclado | Desktop | Windows | 19 |
| Computador Thinclient hp, sem monitor, sem mouse, sem teclado | Desktop | Windows | 1 |
| Computador Desktop Arquimedes All-in-one, mouse, teclado | Desktop | Windows | 4 |
| Computador Arquimedes All-in-one, com 1 monitor, mouse, teclado | Desktop | Windows | 1 |
| Computador Apple All-in-one, mouse, teclado | Desktop | Mac OS | 1 |

FONTE: SEINFO.

TABELA 06 – Computadores servidores, sistema operacional e sua função na rede disponíveis no ILMD, em setembro de 2016.

| COMPUTADORES SERVIDORES | SISTEMA OPERACIONAL | FUNÇÃO NA REDE |
|---|---|---|
| SUPERMICRO 113-6 | Linux | Servidor E-mail |
| SUPERMICRO 113-6 | Vmware EsXi V6 | Servidor Virtual com as seguintes máquinas virtuais: Windows – AD / DHCP, Windows – WSUS, Windows Antivírus, e Linux – DNS |
| IBM XServer 3650 | Linux | Servidor de Bando de Dados |
| IBM XSeries 3550 | Linux | Firewall |
| HP ProLiant DL360 G5 | Linux | Servidor de Monitoramento |
| HP ProLiant DL360 G5 | Windows | Servidor de Arquivos |
| IBM System x3500 M2 | Linux | Servidor de Backup |
| SUPERMICRO MIC 0330 | Linux | Servidor Proxy |
| IBM xSeries 3550 | Linux | Servidor WEB |
| IBM System x3650 M4 | Windows | Servidor para ThinClients |

FONTE: SEINFO.

TABELA 07 – Número de Pacotes de Softwares (Escritório) instalados no ILMD, em setembro de 2016.

| PACOTES DE SOFTWARE (ESCRITÓRIO) | QUANTIDADE |
|---|---|
| Office standard 2010 | 50 |
| Office Professional Plus 2013 32bits | 70 |
| Libre Office | 4 |

FONTE: SEINFO.

O Sistema de banco de dados utilizado no Instituto é o Postgres MySQL – Sistema *Open Source*. Com relação ao desenvolvimento e/ou manutenção de sistemas de informação utilizados para apoio às áreas administrativas, o ILMD utiliza o SGA, que fica sediado no Rio de Janeiro. O SGA é mantido e desenvolvido por equipe própria.

A equipe do ILMD não faz parte do desenvolvimento e/ou manutenção do sistema.

As normativas e guias de boas práticas utilizados pelo ILMD para apoiar as compras em Tecnologia da Informação são: - Instrução Normativa Nº 04, de 19 de maio de 2008; Instrução Normativa Nº 02, de 30 de abril de 2008; Decreto 7.892/13; Lei Nº 8.666, de 21 de junho de 1993; Lei Nº 10.520 de 17 de julho de 2002; Decreto Nº 7.174 de 12 de maio de 2010.

Trabalhar com o processamento de sistemas de informações, plataformas modernas de gerenciamento de conteúdo, documentações digitais e informações confidenciais de pesquisa é algo extremamente delicado, principalmente para o ILMD, que possui todos os seus dados salvos em computadores institucionais. Para resolver as questões de organização, segurança, desempenho e performance é necessário investir na aquisição de novos servidores.

A atual situação do parque de servidores do ILMD é delicada. A média de idade dos servidores é de oito anos. Portanto, todos estão fora da garantia, que é de, no máximo, dois anos. Vários já sofreram manutenção corretiva, com troca de peças, perdendo a originalidade, o que vem comprometendo seu desempenho. Já é verificada incompatibilidade dos novos sistemas operacionais com alguns dos atuais servidores, em decorrência dessa defasagem.

A utilização do sistema de gerenciamento de conteúdo como plataforma para o Website (página institucional) e a Intranet, assim como a utilização da Internet e a quantidade de acessos externos, vem crescendo. Em virtude disso, faz-se necessário adquirir um servidor mais robusto, moderno, com garantia e suporte, capaz de atender aos serviços e demandas crescentes, sem gerar lentidão, falhas, travamentos e outros problemas.

# 8.CLIMA ORGANIZACIONAL

Na gestão institucional, utilizamos a palavra clima para descrever o grau de satisfação/insatisfação existente em uma organização, sob a percepção coletiva daqueles que lá trabalham, através da vivência de práticas, políticas, estrutura, processos, sistemas e a consequente reação a esta percepção.

Para Begnami (2013), a leitura do clima organizacional se torna um importante instrumento para conhecer e compreender o ambiente interno, a partir do mapeamento de suas necessidades, percepções, aspectos motivacionais, apuração dos pontos fortes, deficiências e expectativas dos colaboradores. Os resultados servirão de orientação para definição de planos de melhorias da produtividade, qualidade e do ambiente interno, de modo a potencializar a eficiência, a eficácia e a efetividade do trabalho ali desenvolvido.

Na implantação de um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a pesquisa do clima organizacional é um importante instrumento, que assegura consistência e orienta as mudanças, na busca por eficiência, eficácia, efetividade e qualidade dos serviços, além de ser uma grande aliada na capacidade de sustentabilidade e quebra de paradigmas, levando a organização à mudança e inovação.

Para Oliveira (1996), o planejamento organizacional baseado no clima deve considerar a interação nas seguintes variáveis: pessoas, suas capacidades e motivos; as tarefas e os tipos de comportamentos necessários para a realização mais eficiente destas tarefas; o ambiente externo e as exigências que se faz à organização em termos de criatividade, flexibilidade, qualidade; o clima organizacional e estilos de liderança da organização. Segundo Begnami (2013), vários fatores interferem no clima organizacional, entre eles: equipe desmotivada, falta de sinergia entre os setores, dificuldade no relacionamento entre liderança e funcionários, falta de objetivos, de espírito de equipe, comunicação deficiente, falha na condução das interfaces dos processos, conflitos pessoais, sistemas de funções gratificadas e grau de satisfação dos funcionários.

Compreender e identificar o clima organizacional do ILMD é relevante para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2018, pois as estratégias, objetivos, modo de operar e o comportamento dos colaboradores são influenciados pelo mesmo, que também determina o caminho que o ILMD poderá trilhar nos próximos anos. Assim, no período de 14 de março a 25 de maio de 2016, foi realizado o diagnóstico de clima institucional nos níveis funcional, setorial e organizacional, com vistas a identificar os fatores que facilitam ou dificultam a eficiência, a eficácia e a efetividade do ILMD. Essa pesquisa foi realizada no nível funcional, quando a opinião dos funcionários do quadro efetivo e colaboradores terceirizados foi verificada com relação ao nível de satisfação relacionado às variáveis: liderança, motivação, relacionamento e recompensas; e a opinião dos bolsistas foi verificada nas variáveis: liderança, motivação e relacionamento. No nível setorial, foi investigada a opinião das chefias quanto à infraestrutura, estrutura de apoio e

recursos humanos dos setores; e a opinião dos funcionários do quadro efetivo, bolsistas e colaboradores terceirizados sobre o planejamento e imagem setorial.

No nível organizacional, foi pesquisada a opinião das chefias quanto à estrutura de apoio e ao cenário externo do ILMD; e a dos funcionários do quadro efetivo, bolsistas e colaboradores terceirizados quanto ao planejamento, infraestrutura e à imagem institucional. A opinião dos colaboradores prestadores de serviços no nível organizacional foi levantada por meio de entrevistas quanto às atividades que desenvolvem, à orientação recebida ao ingressar no ILMD, aos pontos positivos e negativos no desenvolvimento de suas atividades, às principais reclamações dos usuários e às sugestões ofertadas para a superação das dificuldades.

Os dados da pesquisa são apresentados, a seguir, em quadros classificados em fatores positivos e fatores com menor índice de favorabilidade, com o objetivo de proporcionar uma maior praticidade da análise. O resultado completo com a tabulação e a análise por participante/segmento da pesquisa está consolidado no Relatório Parcial do Diagnóstico Funcional, Setorial e Organizacional – Análise Interna - Dados Primários.

Apresentamos, a seguir, os resultados da pesquisa de clima organizacional realizada no Instituto.

## 8.1 Apresentação e Análise dos Dados dos Questionários aplicados aos funcionários efetivos, colaboradores terceirizados, bolsistas e chefias

### a) Imagem Institucional

Imagem institucional é a forma que o ILMD é percebido pelos seus colaboradores e outras instituições. É através da construção de uma imagem positiva que a instituição conquista o reconhecimento, a credibilidade e a confiança dos seus colaboradores.

O ILMD possui uma excelente imagem junto aos colaboradores, com destaque para o reconhecimento dos serviços prestados para a sociedade e o orgulho em trabalhar no Instituto (Quadros 17 e 18).

QUADRO 17 – Fatores positivos relacionados à imagem institucional do ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS(%) |
|---|---|---|
| Os meus conhecidos acham que eu trabalho numa boa Instituição. | 39 | 87,1 |
| O Instituto é reconhecido regionalmente como uma Instituição de referência em ensino. | 110 | 62,7 |
| O Instituto é reconhecido regionalmente como uma Instituição de referência em pesquisa. | 111 | 72,0 |
| Sinto orgulho em trabalhar no Instituto. | 106 | 87,7 |
| Os serviços prestados pelo Instituto são relevantes para a sociedade. | 106 | 87,7 |
| Na Instituição onde eu estudo, a Fiocruz é bem vista. | 66 | 77,2 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

QUADRO 18 – Fator com menor índice de favorabilidade relacionado à imagem do ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| Acompanho com frequência na mídia as notícias do Instituto | 110 | 44,5 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

## b) Imagem Setorial

A imagem setorial está relacionada com a percepção dos colaboradores quanto ao desempenho dos setores do ILMD. Conforme o resultado apresentado a seguir e levando em conta os grupos participantes da pesquisa (servidores do quadro efetivo, colaboradores terceirizados, bolsistas), os setores de Recepção, Núcleo de Saúde do Trabalhador, Serviço de Gestão da Infraestrutura, Secretaria Acadêmica e Biblioteca obtiveram avaliações bastante positivas (Quadro 19).

QUADRO 19 – Fatores positivos relacionados à imagem setorial no ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| Eu sou bem atendido (a) no Serviço de Gestão da Infraestrutura – SEINFRA | 109 | 67,8 |
| Eu sou bem atendido (a) na Secretaria Acadêmica – SECA | 105 | 69,5 |
| Eu sou bem atendido (a) na Seção de Biblioteca | 108 | 66,6 |
| Eu sou bem atendido (a) no Núcleo de Saúde do Trabalhador – NUST | 37 | 78,3 |
| Eu estou satisfeito (a) com serviço de recepção | 105 | 75,2 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

Dentre estes, os serviços do NUST e de recepção obtiveram as melhores avaliações. A avalição positiva do NUST com relação à valorização da saúde e à qualidade de vida de seus colaboradores revela para a sociedade a coerência institucional, relacionada ao seu compromisso de promoção da saúde e da qualidade de vida, tendo a defesa do direito à saúde e à cidadania como valores centrais. A avaliação positiva do serviço de recepção é muito importante pela posição estratégica que possui com relação ao atendimento dos públicos interno e externo, passando uma

imagem positiva do ILMD. Os serviços com menor favorabilidade dividem opiniões (Quadro 20), com exceção da comunicação, que passou por mudanças repetidas e precisará de estratégia específica.

QUADRO 20 – Fatores com menor índice de favorabilidade relacionados à imagem setorial no ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| Eu sou bem atendido (a) no Serviço de Gestão de Trabalho – SEGET | 107 | 55,1 |
| Eu sou bem atendido (a) no Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz – ASFOC | 16 | 50,0 |
| Eu sou bem atendido (a) no Serviço de Gestão da Tecnologia da Informação – SEINFO | 104 | 51,4 |
| Eu sou bem atendido (a) na FIOSAÚDE | 15 | 46,6 |
| Eu sou bem atendido (a) no Gabinete da Diretoria | 103 | 58,2 |
| Eu estou satisfeito (a) com o serviço de protocolo | 103 | 50,2 |
| Eu sou bem atendido na Assessoria de Comunicação – ASCOM | 102 | 36,2 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

### c) Planejamento Organizacional

O conhecimento de ações relacionadas ao planejamento organizacional possui o propósito de: estabelecer/comunicar o nível esperado de desempenho do Instituto; e envolver os funcionários/bolsistas/colaboradores terceirizados e prestadores de serviços no alcance de resultados tangíveis e mensuráveis e possibilitar que todos percebam qual é a sua contribuição à estratégia geral do Instituto. Os resultados com apenas dois fatores positivos (Quadro 21 e Quadro 22) indicam a necessidade de implementar estratégias de planejamento participativo, para obter um maior comprometimento dos colaboradores com as ações desenvolvidas pelo ILMD.

QUADRO 22 – Fatores com menor índice de favorabilidade relacionados ao planejamento organizacional no ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| As políticas do Instituto são do conhecimento de todos os funcionários. | 103 | 34,9 |
| Conheço as atividades e oportunidades da área de ensino. | 104 | 44,2 |
| Eu conheço as expectativas do Instituto em relação ao meu trabalho. | 104 | 46,1 |
| Eu conheço o Programa de Qualidade do ILMD. | 35 | 22,8 |
| As normas e procedimentos para o desenvolvimento das atividades estão estabelecidas | 109 | 46,7 |
| Eu conheço o Programa de Saúde do Trabalhador do ILMD | 34 | 35,2 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

QUADRO 21 – Fatores positivos relacionados ao planejamento organizacional no ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| O Instituto tem objetivos definidos. | 110 | 65,4 |
| As atividades realizadas são as previstas no projeto. | 66 | 72,7 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

### d) Planejamento Setorial

Assim como no planejamento organizacional, a definição de metas no planejamento setorial possui o propósito de estabelecer/comunicar o nível esperado de desempenho dos colaboradores. As questões relacionadas ao planejamento setorial apresentaram resultados positivos que indicam um maior envolvimento no atingimento das metas dos setores (Quadro 23).

QUADRO 23 – Fatores positivos relacionados ao planejamento setorial no ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| O setor em que eu trabalho tem metas a atingir | 38 | 73,6 |
| Eu conheço as metas do setor em que eu trabalho | 110 | 63,6 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

### e) Infraestrutura Setorial – Chefias

A análise da infraestrutura envolveu a percepção dos ocupantes do cargo de Chefe com relação às condições gerais de trabalho dos setores. Conforme resultado apresentado, climatização, iluminação e disponibilidade de equipamentos de informática são considerados fatores positivos, apesar de a atualização tecnológica destes equipamentos ser percebida no limite do adequado (Quadro 24). Os menores índices de favorabilidade (Quadro 25) registrados foram para o espaço físico, instalações elétricas e qualidade do serviço de internet.

É importante ressaltar que, com o crescimento das atividades do Instituto nos últimos anos, são visíveis as inúmeras adequações realizadas para oferecer a infraestrutura necessária para o bom funcionamento das atividades executadas no local. Porém, considerando a área disponível para expansão, as instalações já se encontram no limite de crescimento. Providências para construção de uma nova sede estão em andamento.

QUADRO 24 – Fatores positivos relacionados à infraestrutura setorial - chefias no ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| Disponibilidade de equipamentos de informática | 17 | 73,6 |
| Atualização tecnológica desses equipamentos | 16 | 56,2 |
| Climatização | 17 | 94,0 |
| Iluminação | 17 | 82,2 |
| Mobiliário | 17 | 58,7 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

QUADRO 25 – Fatores com menor índice de favorabilidade relacionados à infraestrutura setorial - chefias no ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| Espaço físico | 17 | 23,4 |
| Acústica | 17 | 47,0 |
| Instalações elétricas | 17 | 17,5 |
| Qualidade do acesso à internet | 17 | 35,2 |
| Disponibilidade dos equipamentos dos laboratórios | 16 | 43,7 |
| Segurança patrimonial | 17 | 52,9 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

### f) Infraestrutura Organizacional

Na infraestrutura organizacional, foi verificada a opinião dos colaboradores com relação às condições gerais de trabalho no Instituto. Considerando o crescimento do Instituto e a limitação física para as adequações necessárias, os fatores positivos não atingiram percentuais maiores que 55% (Quadro 26) e, dentre os fatores com menor índice de favorabilidade, destaca-se a insatisfação com o serviço prestado na cantina (Quadro 27).

QUADRO 26 – Fatores positivos relacionados à infraestrutura organizacional no ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| Eu tenho à disposição os materiais e recursos necessários para desempenhar um trabalho de qualidade | 111 | 50,4 |
| Os equipamentos laboratoriais estão disponíveis para o desenvolvimento das atividades | 65 | 52,3 |
| Os equipamentos da plataforma estão disponíveis para o desenvolvimento das atividades | 67 | 52,2 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

QUADRO 27 – Fatores com menor índice de favorabilidade relacionados a infraestrutura organizacional no ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| As condições de trabalho no Instituto são boas (espaço físico, iluminação, ventilação). | 110 | 34,5 |
| O meu trabalho não sofre atrasos por falta de material e informação | 107 | 37,3 |
| Eu estou satisfeito (a) com o serviço da cantina | 104 | 11,5 |
| Eu estou satisfeito (a) com a estrutura disponível na copa. | 104 | 37,5 |
| Conheço as publicações científicas do Instituto. | 71 | 33,8 |
| O suporte de geoprocessamento disponível atende satisfatoriamente. | 67 | 20,8 |
| Tenho frequentado a Biblioteca. | 68 | 25,0 |
| O suporte de estatística disponível atende satisfatoriamente. | 66 | 27,2 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

QUADRO 28 – Fatores positivos relacionados à estrutura de apoio na percepção das chefias do ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| Estrutura organizacional | 17 | 52,8 |
| Produtividade | 17 | 52,8 |
| Qualidade dos serviços | 17 | 82,2 |
| Delegação de competências | 17 | 58,7 |
| Liderança dos gestores | 17 | 58,7 |
| Manutenção e limpeza | 17 | 58,7 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

QUADRO 29 – Fatores com menor índice de favorabilidade relacionados à estrutura de apoio na percepção das chefias do ILMD.

| QUESTÕES | Nº PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| Sistemas disponíveis | 17 | 47,0 |
| Normas estabelecidas | 17 | 41,0 |
| Comunicação interna (canais) | 17 | 29,4 |
| Políticas de gestão | 17 | 47,0 |
| Cooperação entre os setores (sinergia) | 17 | 46,9 |
| Segurança no ambiente de trabalho | 17 | 47,0 |
| Recursos financeiros disponíveis para atividade meio (gestão) | 17 | 41,1 |
| Recursos financeiros disponíveis para atividade fim (pesquisa/ensino) | 17 | 23,4 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

**g) Estrutura de Apoio – Chefias**

Na estrutura de apoio, foi verificada a percepção dos ocupantes do cargo de Chefe com relação às condições gerais para o desenvolvimento das atividades. A qualidade dos serviços na opinião dos chefes é o fator mais positivo (Quadro 28). Os fatores com os menores índices de favorabilidade são os canais de comunicação interna e os recursos financeiros disponíveis para o desenvolvimento da atividade-fim (pesquisa/ensino) (Quadro 29).

O baixo índice atribuído à comunicação interna é preocupante, levando-se em conta que é por meio da comunicação que uma organização recebe, oferta, canaliza informação e constrói conhecimento, tomando decisões mais acertadas. Para Leite (2006), hoje, apesar de termos muitas formas de obter informações e conhecimentos, nem sempre estamos nos comunicando. Existe uma grande diferença entre comunicação e informação. Em uma organização não é diferente. Muitas informações são produzidas e causam impacto na vida dos funcionários, mas nem sempre geram mudanças de atitudes, ou ainda, causam confusão, porque não foram divulgadas da forma adequada. Outras informações sequer chegam aos verdadeiros destinatários porque um gestor não identificou a essência comunicativa de determinado fato. Daí o valor da Comunicação Interna em uma organização.

**h) Recursos Humanos – Chefias**

Quanto aos recursos humanos, as chefias opinaram sobre a quantidade e competências dos colaboradores e o sistema de avaliação de desempenho. Os fatores positivos são significativos demonstrando que os recursos humanos são qualificados, apresentando competências essenciais para o desenvolvimento das atividades (Quadro 30). Os fatores com menor índice de favorabilidade (Quadro 31) são o Sistema de Avaliação de Desempenho implantado pela Fiocruz e a formação continuada relacionada com treinamentos, cursos específicos, habilitações profissionais, especializações e outros.

QUADRO 30 – Fatores positivos relacionados aos recursos humanos na percepção das chefias do ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| Quantidade de colaboradores | 17 | 58,7 |
| Competência Técnica dos Colaboradores: escolaridade formal | 17 | 82,3 |
| Competência Técnica dos Colaboradores: conhecimentos técnicos | 17 | 76,3 |
| Competências Comportamentais dos Colaboradores: habilidades | 17 | 70,5 |
| Competências Comportamentais dos Colaboradores: habilidades de comunicação | 17 | 58,7 |
| Competências Comportamentais dos Colaboradores: habilidades para empreender | 17 | 70,5 |
| Competências Sociais dos Colaboradores: atitudes e comportamentos | 17 | 58,7 |
| Competências Organizacionais dos Colaboradores: compromisso com resultados | 17 | 70,5 |
| Competências Organizacionais dos Colaboradores: gerenciamento do tempo | 17 | 58,8 |
| Competências Organizacionais dos Colaboradores: atuar estrategicamente | 17 | 64,6 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

QUADRO 31 – Fatores com menor índice de favorabilidade relacionados aos recursos humanos na percepção das chefias do ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| Sistema de avaliação do desempenho | 17 | 29,3 |
| Competência Técnica dos Colaboradores: formação continuada. | 17 | 52,8 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

QUADRO 32 – Fatores positivos relacionados à liderança no ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| A chefia do setor delega competências e responsabilidades | 38 | 65,8 |
| A chefia do setor aceita sugestões de melhoria e estimula a inciativa dos funcionários/bolsistas | 105 | 65,7 |
| O ambiente de trabalho criado pelo chefe do setor é bom | 105 | 63,8 |
| A chefia do setor encoraja a confiança mútua e o respeito | 35 | 68,6 |
| Eu me sinto respeitado (a) pela chefia. | 37 | 75,7 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

QUADRO 33 – Fator com menor índice de favorabilidade relacionado à liderança no ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| A chefia/coordenador articula a equipe por meio de reuniões periódicas | 106 | 54,7 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

**i) Liderança**

Em uma organização a liderança das equipes de trabalho sob o foco da dinâmica social pode influir positivamente ou negativamente no alcance dos objetivos. O líder tem a função de saber construir uma equipe para alcançar resultados. Assim, a percepção dos colaboradores com relação à chefia é fundamental para o sucesso da Instituição. Os resultados apresentados a seguir (Quadros 32 e 33) revelam que as chefias apresentam bom desempenho com relação aos liderados. O único fator com menor índice de favorabilidade está relacionado a falta de reuniões periódicas.

**j) Motivação**

A motivação é um conjunto de motivos que se manifestam e influenciam a conduta do colaborador na organização. Assim, a motivação no trabalho influencia a disposição que o colaborador tem para cumprir as suas atividades. Quanto mais motivado está, melhor vai cumpri-las.

Além disso, o grau de satisfação e motivação do colaborador são uma questão que pode afetar a harmonia e a estabilidade psicológica dentro do local de trabalho. Por isso, faz-se necessário investigar e analisar os fatores que interferem na motivação, considerando ser esta motivação um componente significativo dentro da organização.

Os resultados apresentados demonstram que a maior motivação dos colaboradores está em acreditar nos valores e objetivos do Instituto e o fator com menor índice de favorabilidade está relacionado com a falta de reconhecimento por fazer um trabalho de qualidade (Quadros 34 e 35).

QUADRO 34 – Fatores positivos relacionados à motivação no ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| Meu trabalho me proporciona realização profissional. | 39 | 61,5 |
| Eu acredito nos valores e objetivos do instituto. | 105 | 80,0 |
| Tenho oportunidades de realizar atividades compatíveis com meus conhecimentos e interesses. | 106 | 67,0 |
| As atividades que executo estão de acordo com o cargo que ocupo. | 106 | 69,8 |
| O Instituto oferece boas oportunidades de aprendizado e crescimento. | 111 | 72,9 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

QUADRO 35 – Fatores com menor índice de favorabilidade relacionados à motivação no ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| Tenho autonomia para propor melhorias na execução do meu trabalho. | 107 | 44,8 |
| Tenho participado de eventos da instituição. | 72 | 52,8 |
| Eu recebo o reconhecimento por fazer um trabalho de qualidade. | 101 | 43,5 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

QUADRO 36 – Fatores positivos relacionados ao relacionamento interpessoal no ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| Os meus colegas de trabalho se sentem compromissados em, juntos desempenhar um trabalho de qualidade | 110 | 59,0 |
| A chefia me ajuda quando eu necessito | 38 | 68,4 |
| Os técnicos dos laboratórios me ajudam quando eu necessito | 65 | 60,0 |
| Tenho recebido orientação de forma satisfatória | 68 | 67,8 |
| Como bolsista, eu me relaciono com os demais bolsistas | 67 | 62,6 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

QUADRO 37 – Fatores com menor índice de favorabilidade relacionados ao relacionamento interpessoal no ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| Os meus colegas de trabalho e eu formamos uma equipe integrada | 38 | 55,2 |
| Ao chegar no Instituto, eu participei de uma atividade de integração | 69 | 28,9 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

QUADRO 38 – Fator positivo relacionado às recompensas no ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| A minha remuneração é justa em relação ao trabalho que eu faço. | 39 | 61,5 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

QUADRO 39 – Fatores com menor índice de favorabilidade relacionado às recompensas no ILMD.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| O Instituto proporciona benefícios aos seus funcionários | 16 | 37,5 |
| No Instituto o desempenho dos funcionários é bem avaliado | 16 | 18,7 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

QUADRO 40 – Fatores positivos - cenário externo em relação ao ILMD, na percepção das chefias.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| Imagem do Instituto perante a sociedade. | 17 | 58,7 |
| Imagem do Instituto perante a classe política. | 17 | 58,7 |
| Relações com outras unidades da Fiocruz. | 17 | 70,5 |
| Relações com outros institutos de pesquisa/universidade. | 17 | 70,5 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

**l) Recompensas**

Um sistema de recompensas de natureza material e imaterial constitui a contrapartida da contribuição prestada pelo colaborador, através do seu desempenho profissional, aos resultados da instituição e se destinam a reforçar a sua motivação e produtividade. O fator positivo apresentado pelos colaboradores do ILMD é a remuneração justa em relação ao trabalho que desenvolvem (Quadro 38). Os fatores com menor índice de favorabilidade são quanto aos benefícios e a avaliação de desempenho (Quadro 39).

**m) Cenário Externo – Chefias**

Na análise do cenário externo, foi verificada a percepção dos ocupantes do cargo de Chefe quanto às relações institucionais e à imagem do ILMD entre as instituições parcerias com as quais se relacionam. Com percentuais significativos, foram evidenciadas como fator positivo as relações com outras Unidades da Fiocruz e as relações com outros institutos de pesquisa/universidades (Quadro 40). Nos fatores com menor índice de favorabilidade (Quadro 41), constata-se o desconhecimento das chefias quanto às relações institucionais do ILMD, com uma indicação significativa na alternativa "não sabe responder (nsr)", com os seguintes percentuais: Imagem do Instituto perante a Fiocruz nacional (23,5%); Relações com o Ministério da Saúde (47,0%); Relações com o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (70,5%); Relações com outros ministérios (76,4%); Relações Internacionais (70,5%); Parcerias locais com outros institutos de pesquisa/universidades (29,4%); Parcerias com ONGs (64,7%); Parcerias com a iniciativa privada (52,9%); e Parcerias locais com outras instituições (41,1%).

**8.2. Colaboradores prestadores de serviços**

Os colaboradores prestadores de serviços desenvolvem atividades na área de segurança, serviços gerais e recepção. Esses colaboradores, ao ingressarem no ILMD, foram orientados pela chefe do Serviço de Infraestrutura. A opinião dos colaboradores prestadores de serviços foi verificada no nível organizacional com aplicação da técnica de entrevista (Quadro 42).

A pesquisa de clima organizacional permitiu a análise do ambiente interno de forma que, no contexto do planejamento estratégico, sejam definidas estratégias para manter os fatores que se revelaram positivos, revelar aqueles que ainda não foram plenamente utilizados, e reduzir a intensidade de pontos fracos que podem ser corrigidos na busca do desenvolvimento do Instituto.

O papel do líder e seu estilo de liderança são fundamentais para desenvolver e influenciar o clima organizacional, contribuir para a motivação da equipe, o comprometimento dos funcionários, a confiança na organização, o bom relacionamento entre os pares e a chefia, a segurança e o sentimento de valorização do funcionário conquistado através de respeito e credibilidade.

A imagem do instituto é o reflexo de sua identidade. Em outras palavras, é o ILMD sob o ponto de vista de seus diferentes

QUADRO 41 – Fatores com menor índice de favorabilidade - cenário externo em relação ao ILMD, na percepção das chefias.

| QUESTÕES | Nº DE PARTICIPANTES | RESULTADOS (%) |
|---|---|---|
| Imagem do Instituto perante a Fiocruz nacional. | 17 | 52,9 |
| Atuação junto à sociedade. | 17 | 46,9 |
| Relações com o Ministério da Saúde. | 17 | 46,9 |
| Relações com o Ministério de Ciência, Tecnologia & Inovação | 17 | 11,6 |
| Relações com outros ministérios. | 17 | 5,8 |
| Relações Internacionais. | 17 | 11,7 |
| Parcerias locais com outros institutos de pesquisa/universidades | 17 | 47,0 |
| Parcerias com ONGs. | 17 | 11,6 |
| Parcerias com a iniciativa privada. | 17 | 11,7 |
| Parcerias locais com outras instituições. | 17 | 35,2 |

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

FONTE: Pesquisa de Clima Organizacional, PGDI, 2016.

QUADRO 42 – Opinião dos colaboradores prestadores de serviços quanto ao nível organizacional no ILMD.

## OPINIÃO DOS COLABORADORES PRESTADORES DE SERVIÇOS

### PONTOS POSITIVOS

- Educação das pessoas que trabalham no ILMD.
- Facilidade e comodidade para a alimentação.
- O posto de trabalho é bom.
- Existe monitoramento interno e externo no ILMD.
- Bom atendimento ao público.
- Facilidade de realizar as atividades.
- Fazer sempre bem as atividades.
- Fazer o que gosta.

### PRINCIPAIS DIFICULDADES

- Falta de compreensão de algumas pessoas no momento da solicitação da identificação.
- Algumas orientações não são acatadas.
- Atender ao telefone desviava a atenção.
- Algumas pessoas não gostam do serviço que é realizado e reclamam.

### PRINCIPAIS RECLAMAÇÕES DOS USUÁRIOS

- Pouca orientação quanto a algumas atividades realizadas (eventos) na Instituição.
- Falta comunicação a respeito dos cursos.
- Limpeza do banheiro. Em alguns casos as pessoas acham que não está bom.

### SUGESTÕES

- Orientar o público externo e interno quanto ao uso de crachás (normas).
- O pessoal da comunicação ficar mais atento e repassar as informações.
- Fazer o serviço da melhor maneira para conservar.

públicos. Para construir a imagem institucional é preciso manter uma comunicação eficaz em todas as suas áreas, tanto dentro quanto fora do ILMD. Uma boa comunicação é condição essencial para construção de uma imagem consistente perante os públicos de interesse. Nessa tarefa de construir ou fortalecer a imagem institucional de uma organização "É fundamental que as atividades de comunicação sejam articuladas com o planejamento estratégico da Instituição e que tenham como objetivo a construção da imagem desejada..." (TOMASI; MEDEIROS, 2007, p. 64). Assim, são apresentadas a seguir exemplos de ações que podem ser definidas e implementadas a partir do Planejamento Estratégico pautado em novos paradigmas de liderança voltada à humanização das relações e ao alcance de resultados, visando melhorar o cenário apresentado neste diagnóstico.

a) Reforço da Cultura Organizacional a partir da: Implementação de Programa Institucional de Integração e Ambientação de novos colaboradores (quadro efetivo, terceirizados, prestadores de serviços, bolsistas, estudantes de Pós-graduação, pesquisadores visitantes); Implantação de processos de participação dos funcionários e demais colaboradores no planejamento estratégico da Instituição; Divulgação ampla da missão, visão e valores; Implementação da gestão participativa para eliminar o desconhecimento pelos funcionários do quadro efetivo de políticas, objetivos, atividades da área-fim, expectativas de desempenho, programas, normas e procedimentos; divulgação ampla da distribuição de recursos financeiros para área de ensino e pesquisa; Estabelecimento de Políticas Funcionais por meio de guias que apresentem procedimentos e orientações sobre o modo como os colaboradores devem proceder no alcance dos resultados; Elaboração de Manual de Atribuições dos Cargos do quadro efetivo com a definição de papéis dos funcionários; Compartilhamento com as chefias dos atos de parcerias e relações do ILMD com outros órgãos internacionais, federais, estaduais e municipais.

b) Definição de Programa de Comunicação e Marketing que: Implante novos mecanismos de comunicação interna que, entre outras coisas, informe a todos os funcionários e demais colaboradores dos fatos relacionados ao ILMD, amplie a divulgação dos novos projetos e parcerias, estabeleça procedimentos para informar os prestadores de serviços da recepção com relação a agenda de eventos, amplie a divulgação das normas que estabelecem o uso obrigatório de crachás e sensibilize os colaboradores, bolsistas e terceirizados da importância do uso da identificação; Implemente serviços, técnicas e ferramentas de comunicação, tais como informativos e impressos institucionais, boletins, jornal mural, intranet, programas internos de rádio e TV, eventos voltados para sociedade, entre vários outros, que possibilitam fortalecer a imagem do ILMD diante dos públicos de interesse, melhorando também o relacionamento com a opinião pública.

c) Implantação de Programa de Desenvolvimento dos Funcionários do quadro efetivo e demais colaboradores que contemple: Processos estratégicos de atendimento ao cliente interno e externo; Capacitação via educação corporativa

e outros meios de qualificação profissional *in company*; Ações de capacitação gerencial voltadas para: habilidades de comunicação, estilos de liderança, liderança e motivação, orientação de gerenciamento do tempo, estabelecimento de metas e responsabilidades, planejamento estratégico, princípios éticos e trabalho em equipe; Campanhas de divulgação do desempenho dos funcionários e colaboradores, com ênfase na participação em resultados; Ampla divulgação das oportunidades de aprendizado e crescimento disponibilizadas pelo ILMD; Ações voltadas para reforçar a imagem imagem positiva dos setores e mudar para favorável a imagem negativa de alguns dos setores junto ao público prioritário.

d) Criação de um Sistema Unificado de Coleta, Tratamento, Análise e Disseminação da Informação sobre as atividades das Vice-Diretorias de Pesquisa, Ensino e Gestão, evitando duplicidade de coleta nos setores detentores dos dados.

e) Criação de um Programa de Infraestrutura visando à construção da nova sede do Instituto com ampla participação dos funcionários do quadro efetivo de forma a estimular o sentimento de pertencimento dando maior sentido à criação de melhorias hoje, visualizando a construção de um novo cenário, uma nova identidade.

Observamos que um Plano de Ação Imediata foi empreendido no bojo deste PGDI para a área de comunicação e marketing institucional ( Anexo 21).

# II. ÁREAS-FIM

A ciência, tecnologia e inovação (CT&I) assume condição estratégica para o desenvolvimento sustentável, a geração de emprego e renda e a inclusão social no cenário mundial contemporâneo. A CT&I é muito importante para o desenvolvimento sustentável de qualquer país, particularmente naqueles de industrialização tardia, como é o caso do Brasil (VII Congresso Interno da Fiocruz, 2014).

No Brasil, os investimentos em CT&I do Governo Federal têm crescido a taxas acima do crescimento econômico, desde 2000, e os dispêndios estaduais aplicados em 2013 neste setor foram quase a metade dos recursos aplicados pelo Governo Federal no mesmo ano, sendo São Paulo o protagonista, acompanhado da crescente participação dos Estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste (MCTI, 2016 – ENCTI 2016-2019). Porém, nos últimos anos ocorreu redução dos investimentos em CT&I, o que resultou em descontinuidade e contingenciamento que atingiram importantes programas em todo o país.

Além da perda nos investimentos, o país ainda enfrenta um dilema crescente de como promover mudanças e o aprimoramento dos mecanismos de gestão pública em CT&I, de forma a permitir o uso célere, eficaz, regular e ininterrupto dos recursos investidos na produção do conhecimento científico e desenvolvimento tecnológico. Nesse sentido, é imperativo destacar mudanças recentes promovidas pelo Congresso Nacional relativas à inclusão do Sistema Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação - SNCTI na Constituição Brasileira, por meio da Emenda Constitucional nº 85, e a promulgação da Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, que dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e dá outras providências. O novo marco legal traz alterações em várias legislações com destaque para a Lei de Inovação (Lei nº 10.973/04) e a Lei de Licitações (Lei nº 8666/93). Nesse cenário ambíguo, as Instituições de Ensino e Pesquisa terão que ser criativas para que a área de CT&I avance. Com as mudanças no marco legal, passarão a ter maior flexibilidade de atuação na execução de suas ações em parceria com o setor privado, ao mesmo tempo em que devem garantir a construção de caminhos próprios da ciência, sem que os esforços de pesquisa e inovação sejam exclusivamente direcionados à produção.

Neste sentido, o ILMD entende que é necessário se preparar para melhor usufruir das vantagens e enfrentar os desafios postos neste novo cenário. Neste sentido, o melhor aproveitamento da rede de unidades da Fiocruz na busca de uma atuação mais sinérgica e integrada é a parceria com instituições que, como o Instituto, estão dispostas aos desafios propostos. Estas são estratégias que o ILMD pretende reforçar.

A Fiocruz, e em particular o ILMD, mostram-se perfeitamente integrados ao SNCTI com atuação em frentes estratégicas de pesquisa e formação de recursos humanos na área da saúde muito importantes para o funcionamento do SUS. O ILMD está institucionalmente relacionado com diversos Institutos de Pesquisa vinculados ao MCTIC e às principais agências de fomento do Sistema, como a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Além das mudanças no sistema de C,T&I, a pesquisa científica em saúde também sofreu significativas mudanças, nas últimas décadas influenciadas pelas políticas do Ministério da Saúde para o setor.

> "Verifica-se esforço sistemático para que o Ministério da Saúde ocupe lugar central no financiamento e na definição da agenda de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, buscando-se maior aproximação entre a agenda de pesquisa e as políticas públicas de saúde. Desde a década de 1990, verificaram-se iniciativas no sentido de aproximar o debate sobre CT&I da agenda da Reforma Sanitária, como as Conferências Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Um grande desafio da ciência moderna consiste em assegurar políticas públicas de fomento a pesquisas, que possam abarcar qualquer nível do ciclo de inovação e o desenvolvimento de pesquisa translacional, proporcionando o incentivo de associações criativas entre grupos de pesquisas e empreendedores. A própria pesquisa no campo das políticas públicas, destaque para políticas sociais e nestas a de saúde, torna-se imperiosa, fundamental para a avaliação, monitoramento e continuado aperfeiçoamento das formas de intervenção e desenvolvimento do Estado e de suas instituições. Cabe ainda reconhecer a importância da pesquisa-ação, estratégia colaborativa de construção de conhecimentos e modelagem de inovações sociotécnicas, através de metodologias intersetoriais e participativas de intervenção, com foco na formulação de políticas públicas visando à redução de iniquidades em saúde em territórios socialmente vulnerabilizados" (Relatório do VII Congresso FIOCRUZ, 2014).

Na missão da Fiocruz fica claro o compromisso institucional com as mudanças no cenário da saúde, promovendo o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação voltada para a redução das desigualdades sociais:

> "Produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais".

Desde 1994, o ILMD expressa o compromisso da Fiocruz em contribuir com a expansão da produção e disseminação de conhecimento, assim como com a formação de recursos humanos em saúde na Amazônia. Essa atuação se revela na adoção de distintas estratégias que são caracterizadas neste documento como vetores estratégicos da Instituição no cumprimento de sua Missão.

A importância da identificação dos principais vetores estratégicos determina a orientação e temas a tratar no Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2018. Apresentamos, a seguir, em detalhes, os quatro vetores identificados, são eles: produção de conhecimento, desenvolvimento tecnológico e inovação; ensino e formação de recursos humanos em saúde; extensão, comunicação e popularização da ciência; cooperação institucional local, nacional e internacional.

## PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO

A produção de conhecimento, o desenvolvimento tecnológico e a inovação constituem um dos vetores estratégicos do Instituto Leônidas Maria & Deane - ILMD no cumprimento da missão da Fiocruz na Amazônia como instituição voltada ao desenvolvimento de novas tecnologias na área da saúde pública, em especial para o SUS. São meios para impulsionar o crescimento econômico, qualidade de vida e desenvolvimento das habilidades humanas e têm sido apontados pelos grandes pensadores, gestores e líderes políticos de todo o mundo como merecedores de investimentos e fundamentais para a geração de riquezas e sustentabilidade.

No ILMD, as ações associadas a estes vetores são coordenadas pela Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação – VDPI e concretizadas pelo trabalho realizado por pesquisadores, tecnologistas, bolsistas de pesquisa e estudantes de pós-graduação distribuídos em sete Laboratórios de Pesquisa, duas unidades transversais de apoio a pesquisa e inovação – Núcleo de Apoio à Pesquisa e Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT, um Laboratório Multiusuários, cinco Plataformas Tecnológicas, duas Coleções Biológicas e na Comissão Interna de Biossegurança.

Os Laboratórios de Pesquisa foram criados em 2013 visando superar a clássica divisão de área – "Sociodiversidade" e "Biodiversidade" - que vigorou na estruturação da pesquisa na instituição, desde a criação do Instituto até 2010 (formalmente), sendo ainda hoje percebida no vocabulário e atitude dos pesquisadores.

Se, por um lado, este modelo possibilitava articular recursos e dinâmicas específicas das áreas de Humanas em Saúde e Biológicas, por outro alimentava uma divisão limitadora do desenvolvimento de perspectivas interdisciplinares e restringia colaborações entre os sujeitos institucionais interna e externamente. Assim, a reestruturação da área de pesquisa se deu de modo a possibilitar articulações mais amplas e otimizar os recursos disponíveis, retomando uma tradição da Fundação Oswaldo Cruz de promover espaços de trocas de experiências e estimular a debates sobre o fazer científico (Relatório da I Jornada de Pesquisa do ILMD, 2013).

A organização da pesquisa do ILMD em Laboratórios é recente e sua implantação visa ao mesmo tempo atender a uma necessidade organizacional e fomentar uma vida científica coletiva em torno de temas ou abordagens científicas.

Conforme o relatório da Oficina organizada pela DIPLAN em 29 de julho de 2013, a estrutura "Laboratório" tem um caráter institucional e organizacional, agregando projetos desenvolvidos no ILMD e tendo como núcleo duro servidores concursados. Bolsistas, estudantes e pesquisadores visitantes e de outras procedências integram os laboratórios, mas, pelo caráter temporário de seus vínculos, não podem sustentar o seu credenciamento.

A estruturação dos Laboratórios como unidades de gestão da pesquisa está em processo de consolidação em graus distintos. Em alguns laboratórios fica visível o esforço e a aplicação de estratégias sistêmicas de gestão da equipe e da pesquisa, enquanto outros ainda estão buscando formação de seus pesquisadores e a atuação ainda não se revela integrada e não são identificadas estratégias coordenadas de gestão da pesquisa.

A articulação entre Laboratórios é incipiente, sendo identificada apenas cooperação entre dois laboratórios que desenvolvem projeto em parceria e fazem parte do mesmo grupo de pesquisa cadastrado no CNPq. (capítulo 9.2 e quadro 55).

Durante as Jornadas de Pesquisa do ILMD, tem sido apontada "a sobreposição de algumas linhas e temáticas, o que pode estar relacionado tanto à incipiência do processo organizativo dos laboratórios quanto à necessidade de aprimorar a reflexão sobre a vocação e perfil específico de atuação de cada laboratório [...] e [...] a real capacidade instalada, no ILMD, para executá-las" (Relatório da I Jornada de Pesquisa do ILMD ). Isso foi também verificado durante a realização deste diagnóstico levando a necessidade de ao longo da elaboração dos programas do Plano de Desenvolvimento Estratégico desenvolver atividades que propiciem aos laboratórios uma análise do cenário apresentado neste diagnóstico e o desenvolvimento de estratégias para modificá-lo. Também é importante oferecer ferramentas e capacitação em gestão que facilitem o gerenciamento e funcionamento dessas unidades de pesquisa.

A interação entre laboratórios que hoje é pequena deve ser perseguida, pois desde a constituição dos Laboratórios de Pesquisa é um dos objetivos da adoção do modelo. A ação interlaboratorial certamente propiciaria a otimização de recursos (humanos e financeiros) e a complementação de visões e competências para o desenvolvimento de estudos de maior complexidade a partir da análise sistêmica e interdisciplinar. Um caminho possível seria a implementação de projetos temáticos institucionais induzidos por meio da identificação de oportunidades de captação de fomento externo a partir da apresentação de contrapartida institucional auferida via programa de fomento institucional como o PROEP.

Neste processo não se deve deixar de considerar o pouco tempo de implantação dos Laboratórios e entender que ações como as aqui propostas visam o monitoramento para que os laboratórios desenvolvam um plano de ação que permita alcançar a excelência na área/temas nos quais se propõe a atuar.

É desejável que o laboratório seja mais do que uma instância formal, seja um coletivo onde as pessoas construam uma identidade e juntas produzam e divulguem conhecimento e inovações. Assim, não é por acaso que essas estruturas praticamente se confundem com os grupos de pesquisa registrados na Plataforma Lattes no CNPq pelos pesquisadores da instituição.

Alguns laboratórios apresentam mecanismos que permitem a construção de uma vida científica coletiva, outros ainda estão em fase inicial de estruturação e alguns têm dentro de si mais de um centro em torno dos quais outros se constroem.

Entendemos por "vida científica coletiva" um conjunto de atividades que fomentem o desenvolvimento individual e coletivo dos indivíduos que participam do Laboratório, por exemplo: elaboração conjunta de projetos; realização de leitura, recomendação de bibliografia, promoção de debates ou estruturação de grupos de estudos sobre temas de interesse; realização de trabalho de campo conjunto; geração ou análise de dados conjuntas; desenvolvimento metodológico comum; sinergia / complementariedade de objetos/ resultados de pesquisa; compartilhamento de equipamentos; publicações conjuntas; planejamento/execução de eventos conjuntos (seminários, cursos, etc.); entre outros.

Ao analisar o conjunto de projetos do Instituto, fomos capazes de identificar algumas transversalidades perpassando

[6]Relatório Final do VII CONGRESSO INTERNO DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ: conhecimento e inovação para a saúde , o desenvolvimento e a cidadania Fiocruz. 2014.

laboratórios que podem constituir alavancas de oportunidades. São oportunidades de captação de recursos; de publicações de sínteses; de reconhecimento do ILMD como espaço de excelência ou mesmo de resposta rápida a emergências, como aconteceu no caso da *zika*, onde o ILMD pode contribuir rapidamente tanto a partir das suas pesquisas com as Estações Disseminadoras de larvicida para controle do Aedes, que vinham sendo testadas como formas de controle do mosquito para a prevenção da dengue e da *chikungunya*, quanto pelas pesquisas sobre doenças negligenciadas em mulheres grávidas, feitas em parceria com a FMT - HVD. Ainda em relação ao enfrentamento do *zika* e *chikungunya*, o ILMD atendeu prontamente a demanda do sistema de vigilância do estado no apoio ao diagnóstico dos casos suspeitos, enquanto o LACEN se estruturava para atender esta demanda.

A natureza destas transversalidades é diferenciada e se revela quando organizamos os projetos em torno, por exemplo, de uma doença; de fatores de presença/agravos associados ao ambiente; de objetos/sujeitos de pesquisa, finalidades ou de abordagem metodológica. Identificá-las de forma alguma sugere a necessidade de uma nova conformação da instituição, mas sim indica possibilidades e oportunidades de colaboração e sinergias, potencializando a visibilidade dos resultados institucionais para a sociedade e para o SUS. Uma análise destas transversalidades é apresentada mais à frente (capítulo 11).

As pesquisas desenvolvidas no ILMD se alinham a 41 linhas de pesquisa institucionais que norteiam o desenvolvimento científico e tecnológico na instituição.

Em janeiro de 2016 estavam em andamento no Instituto 95 projetos de pesquisa. Dentre estes, uma plataforma, 15 projetos desenvolvidos no DCDIA, 4 no DMAIS e 2 no EDTA têm potencial para geração de produtos/processos de inovação tecnológica (Tabela 08).

[7]Ata do CD/ILMD de 13/12/2013 que ratificou a estrutura administrativa da pesquisa modificada ao longo do ano e aprovada em reunião do CD/ILMD de 09/12/2013.

TABELA 08 – Projetos com potencial para geração de produtos/processos inovadores apresentados pelos Laboratórios de Pesquisa do ILMD.

| LABORATÓRIO | PROJETO | PRODUTO GERADOR DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA |
|---|---|---|
| VPDI | Plataforma Tecnológica de Bioensaios | Desenvolvimento de novos quimioterápicos |
| DCDIA | Desenvolvimento de um teste eletrônico para detecção de malária. | Anticorpos, teste POC |
| | Desenvolvimento de um teste eletrônico para detecção rápida de resistência a cloroquina em *Plasmodium vivax.* | Anticorpos, teste POC |
| | Avaliação da capacidade adjuvante de esporos de *B. subtilis* em conjunto com antígenos maláricos. | Complexo vacinal |
| | Desenvolvimento de uma vacina quimérica para *Anaplasma marginale.* | Proteína vacinal |
| | Desenvolvimento de anticorpos em *Gallus gallus.* | Anticorpos policlonais |
| | Busca por novos fármacos para o bloqueio de transmissão de *P. vivax.* | Novos quimioterápicos |
| | Desenvolvimento de nanotubos de carbono como ferramenta de purificação. | Desenvolvimento de insumo e/ou metodologia a ser utilizado para purificações por cromatografia de afinidade |
| | Avaliação da capacidade funcional de anticorpos específicos aos domínios do MSP através de ensaios de fagocitose de merozoitos de *P. vivax.* | Validação de um candidato vacinal contra malária |
| | Desenvolvimento de candidato vacinal para anaplasmosis em modelo murino. | Validação de um candidato vacinal contra anaplasmose em bovinos |
| | Desenvolvimento de teste diagnóstico para malária. | Desenvolvimento de insumo |
| | Desenvolvimento de um kit para diagnóstico rápido de Rotavirus. | Desenvolvimento de insumo |
| | Consórcios microbianos obtidos de macrófitas aquáticas na Amazônia para biorremediação de ambientes contaminados com hidrocarbonetos. | Desenvolvimento de insumo |
| | Avaliação da Bioatividade de Extratos, Frações e Compostos obtidos de Resíduos do Extrativismo Vegetal da Amazônia. | Desenvolvimento de novos quimioterápicos |
| | Desenvolvimento de anticorpos policlonais para detecção de Bactérias enteropatogênicas. | Desenvolvimento de insumo |

[8]Relatório Final da I Jornada de Pesquisa d ILMD, 17 e 18 de dezembro de 2013.

TABELA 08 – Projetos com potencial para geração de produtos/processos inovadores apresentados pelos Laboratórios de Pesquisa do ILMD. (continuação)

| | | |
|---|---|---|
| | Análise proteômica de isolados bacterianos visando à identificação e produção de enzimas capazes de degradar petróleo. | Desenvolvimento de insumo |
| DMAIS | Estratégias de ampliação e modernização taxonômica e de preservação do acervo das coleções microbiológicas do Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane -CPqLMD- Fiocruz-Amazonas | Em caso de descrição pela primeira vez de um microrganismo |
| | Proteases Microbianas: Produção, Propriedades e Aplicação Biotecnológica na Saúde. Subprojeto: Produção de proteases por fungos do acervo da coleção de fungos da amazônia – CFAM/FiocruzAmazônia: ação fibrinolítica. | Obtenção de protótipo para um novo fármaco |
| | Obtenção de Microrganismos da Amazônia Produtores de Metabólitos de Importância Econômica e Ecológica | Descoberta de novos bioativos, bem como a descrição de novos microrganismos |
| | Valoração das raízes, óleo e resíduos de *Oenocarpus bataua*: aplicação biotecnológica para fins terapêuticos. | Em caso de encontrar algum metabòlito de interesse biotecnológico |
| EDTA | Iniciadores para detecção dos vírus Mayaro e Oropouche | |
| | Equipamento para amplificação de ensaios LAMP | |

FONTE: Levantamento de dados dos Projetos PGDI e Saúde e Ambiente, 2016.

De acordo com levantamento realizado pelo NIT/ILMD o corpo de pesquisadores e tecnologistas do instituto possuem expertises para o desenvolvimento dos seguintes produtos e processos:

- Produção de proteínas recombinantes em Escherichia coli;
- Produção de esporos de Bacillus subtilis recombinantes e adsorvidos com proteínas;
- Produção de anticorpos policlonais em camundongos;
- Realização de imunoensaios Elisa, Western Blot, Dot Blot, Citometria de Fluxo e Imunoprecipitação;
- Tipagem bacteriana por métodos clássicos e moleculares;
- Ensaios de análise antibacteriana em extratos e moléculas;
- Acoplamento de antígenos e anticorpos a nanoestruturas, caracterização e leitura por citometria de fluxo;
- Cultura celular e ensaios de citotoxidade;
- Cultura de Plasmodium falciparum e ensaios plasmocidas;
- Desenvolvimento de protocolos para diagnóstico molecular e sorológico de doenças emergentes.

A formação em níveis de pós-graduação, mestrado e doutorado é uma condição necessária para a realização das atividades de

pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e inovação e o estabelecimento adequado destes vetores estratégicos.

Em janeiro de 2016, 81,5% dos pesquisadores e 11% dos tecnologistas possuiam título de doutor. Dentre os pesquisadores somente 18,5% possuiam título de mestre e dentre os tecnologistas 66,7% possuiam tal titulação. Excelentes parâmetros para a qualidade das atividades de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico, ensino de alto nível e gestão de CT&I ali desenvolvidas.

Os laboratórios LAHPSA, LEIS, SAGESC e TASS ainda possuem mestres em seus quadros de pesquisadores e a meta é que os mesmos venham a ter doutorado nos próximos anos. Os pesquisadores e tecnologistas que ingressaram no Instituto no último concurso (2014) têm o interesse e apoio dos chefes de seus laboratórios para cursar doutorado imediatamente, no entanto eles terão que aguardar o cumprimento do estágio probatório. Há também pesquisadores com maior tempo de ingresso no ILMD que declararam estar buscando realizar o doutorado em outras unidades da Fiocruz (p. ex. ENSP) e em outras instituições no país.

Em esforço conjunto das diretorias do ILMD e do IOC, será ofertada uma turma de doutorado em Ciências com início no segundo semestre de 2016 que se constituiu em uma oportunidade identificada por alguns profissionais do instituto que estão participando do processo seletivo.

Também existe grande interesse entre os colaboradores do Instituto em participar de programas de pós-doutorado no exterior para o aprimoramento de sua produção e qualificação científicas e o desenvolvimento de métodos e trabalhos científicos em parceria com pesquisadores estrangeiros. No entanto, entre os interessados, uma parte ainda não tem instituição definida (Quadro 43).

QUADRO 43 – Pesquisadores que apresentaram interesse em realizar estágio pós-doutoral.

| PESQUISADOR | INSTITUIÇÃO DE INTERESSE, PAÍS |
|---|---|
| Júlio Cesar Schweickardt | Universidade de Bologna, Itália |
| Maximiliano Loiola Ponte de Souza | Universidade McGill, Montréal |
| Rodrigo Tobias de Sousa Lima | USA |
| Flor Ernestina | Canadá |
| Maria Jacirema Ferreira Gonçalves | A definir |
| Ormezinda Celeste Cristo Fernandes | A definir |
| Priscila Ferreira de Aquino | A definir |
| Ani Beatriz Jackisch Matsuura | A definir |

FONTE: Levantamento de dados dos Projetos PGDI e Saúde e Ambiente, 2016.

Foi declarado ainda a necessidade de realização de estágios de curta duração (menor de 1 ano) no exterior para aprimorar a língua inglesa e potencializar parcerias internacionais e visitas técnicas para treinamentos de curta duração em metodologias especificas. O afastamento por períodos sabáticos para os pesquisadores seniores do ILMD, de modo que pudessem dar

vazão aos trabalhos mais complexos e elaborar sínteses a partir do conjunto de sua produção cientifica, também foram identificados.

Apesar do interesse de pesquisadores e dirigentes, hoje não existe um programa institucional para a formação dos servidores do ILMD. As iniciativas neste sentido são individuais e o atendimento ocorre na medida em que o profissional manifesta interesse e o compatibiliza com suas atividades profissionais no Instituto. Nos últimos anos, devido aos cortes orçamentários, o apoio a formação/capacitação continuada está cada vez mais tímido e tem dependido da capacidade e articulação dos próprios pesquisadores.
Quanto as necessidades de contratação de recursos humanos para a melhoria no desenvolvimento das atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação nos próximos anos, foram identificados os perfis apresentados a seguir:

- Pesquisador na área de comunicação, divulgação e educação em Saúde;
- Pesquisador na área de história das ciências e da saúde;
- Pesquisador ou técnico na área de política, financiamento e planejamento em saúde;
- Técnico analista em banco de dados;
- Técnico em gestão de projetos;
- Estatístico com experiência em saúde;
- Epidemiologista; e
- Analista de Banco de Dados (TI-Database).

Apesar de a demanda em Saúde e Ambiente não ter espontaneamente enunciada por nenhum dos entrevistados, a direção do ILMD contratou uma bolsista para desenvolver esta temática na instituição, o que configura uma estratégia para o desenvolvimento desta transversalidade.

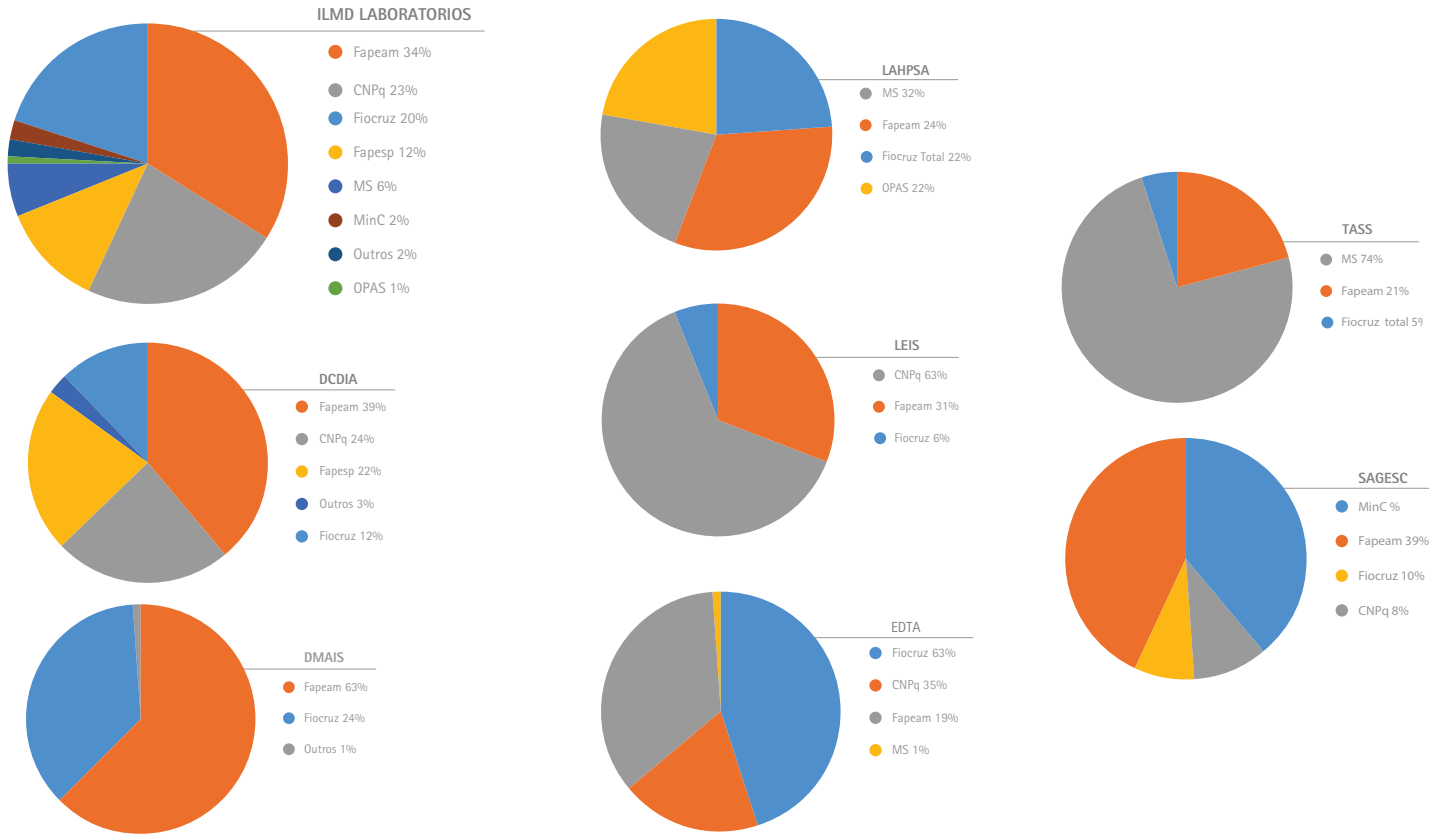
Como já dissemos, o ILMD conta com um programa interno de aporte financeiro aos projetos – o PROEP (ver 6.4.2), que fomentou em 2016, 10 projetos com um investimento de R$ 2.154.266,98, e, de 2013 a 2015, um montante da ordem de R$ 30.000,00 (trinta mil reais) para custear a manutenção e pequenas despesas do laboratório, inclusive passagens de diárias para participação em eventos. Em 2016, por conta dos cortes orçamentários, este valor precisou ser diminuído de um terço.

Além dos recursos ofertados pelo PROEP/Fiocruz, os pesquisadores do ILMD trabalham com recursos captados de agências de fomento estadual, federais e organização internacionais. O detalhamento destas informações está no capítulo 9.2 deste documento.

A principal estratégia de captação de recursos externos utilizadas pelos laboratórios (Figura 10) consiste na submissão de projetos às chamadas públicas e editais das agências de fomento local e nacionais, parcerias com grupos de pesquisa de outras instituições de ensino e pesquisa e projetos estratégicos desenvolvidos com órgãos de governo (Secretarias municipal e estadual de Saúde, Ministério da Saúde) e outras organizações envolvidas com pesquisa

e promoção da saúde (Organização Panamericana de Saúde). A FAPEAM, a própria Fiocruz e o CNPq são os maiores financiadores das pesquisas do ILMD, mas como fica claro nos gráficos apresentados na Figura 10, as estratégias dos Laboratórios são bem diferentes. Fica clara também a forte dependência da FAPEAM por parte de alguns Laboratórios, especialmente o DMAIS.

FIGURA 10 - Origem dos recursos captados pelo ILMD por fonte e por laboratório. Janeiro de 2016.




Nota: Fiocruz total: soma dos valores do orçamento próprio + PROEP (convênio Fapeam/ILMD) | ILMD: valores dos Laboratórios
FONTE: Questionários, entrevistas e site das agências de fomento

O planejamento, acompanhamento e avaliação das ações dos laboratórios de pesquisa são, em sua maioria, realizados por meio de reuniões e encontros periódicos. As ferramentas de registro destas ações se dão em relatórios técnicos e em planilhas para acompanhamento dos encaminhamentos. Há, ainda, chefias que declararam realizar poucas reuniões e que elas basicamente se dão no momento da proximidade da realização da Jornada de Pesquisa do ILMD, coordenada pela Vice-Diretoria de Pesquisa do ILMD. Encontramos, ainda, aquele que declara que não há planejamento no laboratório, não existindo organicidade das ações. No nível de chefia dos Laboratórios, não há instrumentos de coleta de informações sobre produção científica na maioria dos laboratórios e naqueles que declararam realizar o registro em planilhas, esse não é periódico, com exceção do SAGESC. A Vice-Diretoria de Pesquisa, o Núcleo de Planejamento e o NIT realizam o levantamento anual de projetos e da produção científica dos pesquisadores a partir de busca ativa na Plataforma *Lattes* – CNPq e consulta direta aos pesquisadores que não mantêm seu curriculum atualizado na Plataforma. Esse levantamento serve para alimentar o SAGE e nortear o trabalho de prospecção e assessoria do NIT aos pesquisadores do ILMD.

Porém, essa estratégia não vem se mostrando eficiente. Os pesquisadores reclamam que são acionados diversas vezes por diferentes setores para disponibilizar as mesmas informações. Por outro lado, como o registro de informações está concentrado nos laboratórios de pesquisa e seus respectivos pesquisadores, e ainda que muitos deles não mantêm os dados do currículo *Lattes* atualizado, fica difícil para os gestores acessarem informações sem se reportar aos pesquisadores. Em decorrência disto e de diferentes necessidades dos setores de gestão (SAGE, GESTEC, Planejamento anual, indicadores de produção etc.) a captação de informações é difusa e cada setor, em tempos distintos, de acordo com sua necessidade, solicita dos pesquisadores, muitas vezes, o mesmo tipo de informação. No período de levantamento de dados do PGDI, foi realizada reunião com a Vice-Diretoria de Pesquisa, Núcleo de Inovação Tecnológica, Núcleo de Planejamento e Projeto em Saúde e Ambiente visando proporcionar uma coleta de dados única e, assim, otimizar o acesso e uso da informação. Essa experiência rendeu um conjunto de dados robusto sobre as atividades da Instituição e a identificação de gargalos e oportunidades que apontam para a necessidade de criação de um programa informatizado de coleta e armazenamento de dados, com diferentes níveis de acesso, de modo que toda a informação coletada possa ser periodicamente atualizada, rapidamente acessada por diferentes setores do ILMD, facilitando a disponibilização de informações aos diversos sistemas que a instituição tem que alimentar (por exemplo SAGE, GESTEC, Plataforma Sucupira, CAPDA etc.) e preparar relatórios gerenciais para nortear a tomada de decisão e a gestão estratégica no Instituto (Relatório Anual de Atividades, Jornada de Pesquisa etc.).

Para alguns gestores e pesquisadores de Laboratórios de Pesquisa, o não está claro como estes deveriam funcionar como unidade de gestão. Para alguns pesquisadores, os critérios de

[9] I Jornada de Pesquisa do ILMD, realizada nos dias 17 e 18 de dezembro de 2013. Em 2007 a o ILMD organizou o I Encontro de Pesquisadores do CPqLMD, ocorrido no Tropical Hotel em 13 e 14 de fevereiro. O encontro, do qual não restou registro, foi a primeira iniciativa para reunir os pesquisadores, trocar experiências e divulgar os projetos de pesquisa da unidade. (Relatório da I Jornada de Pesquisa do ILMD, 18 de dezembro de 2013). A II Jornada de Pesquisa do ILMD foi realizada nos dias 30 e 31 de março de 2015.

avaliação de cada laboratório devem ser discutidos, estabelecidos e dimensionados de acordo com as características do corpo técnico (número de doutores/mestres, área de formação etc.), área de atuação dos pesquisadores e natureza dos trabalhos que desenvolvem. Entendem ser fundamental que se supere a prática de tomar os indicadores de publicação dentro de uma lógica quantitativa como único ou critério mais importante da avaliação de desempenho em detrimento de outros processos desejáveis na política de atuação da Fiocruz.

A concepção de Laboratório de Pesquisa como um conjunto de pesquisadores e equipe (estudantes, bolsistas) organizados em torno de linhas de pesquisa deve evoluir na direção da sua construção como uma rede sistêmica de colaboradores estruturada em torno de objetivos comuns intra e interlaboratorial, atuando de forma sinérgica para atender aos objetivos estratégicos da Instituição.

## ENSINO E FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

Os países mais inovadores e competitivos são também aqueles nos quais há maior investimento em formação e capacitação de recursos humanos de modo continuado. O incentivo ao desenvolvimento de pesquisas pioneiras que gerem processos e produtos inovadores está intrinsecamente relacionado com a formação de profissionais qualificados e comprometidos com o avanço do conhecimento científico (ENCTI 2016-2019). O ensino e a formação de recursos humanos em saúde são vetores estratégicos na mudança do cenário da pesquisa, desenvolvimento tecnológico e assistência em saúde na Amazônia. Com longa história na formação de recursos humanos no país, a Fiocruz empreendeu um processo dirigido de expansão de suas unidades técnico-científicas rumo às regiões menos favorecidas com a presença de cursos de pós-graduação voltados para o campo da saúde. Desde 1999, com a implementação da iniciação cientifica, e a partir de 2001, com o ensino de pós-graduação, o ILMD expressa o compromisso da Fiocruz em contribuir com a formação de quadros técnicos e pesquisadores para atuação em Saúde na Amazônia.

Como a elaboração da APCN do Curso Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia , o ILMD reconhece que, apesar de essa região permanecer como um dos pontos centrais no debate mundial sobre a diversidade e sustentabilidade ambiental, o impacto cumulativo de políticas econômicas predatórias e descompromissadas com a equidade e o bem-estar social; da acelerada transição demográfica; da dilapidação cultural e mudanças ambientais, moldam a ocupação ainda em curso de territórios, os perfis de morbimortalidade e aprofundam iniquidades sociais que ainda persistem na região. Revela, ainda, que a Amazônia é uma das poucas regiões do país

em que coexistem, em pé de igualdade, elevada frequência de doenças endêmico-epidêmicas, com o crescimento das condições crônicas não transmissíveis e agravos oriundos de causas externas particularmente aquelas ligadas à violência, configurando uma tripla carga de doença que incide pesadamente sobre as populações que aqui vivem.

A este cenário epidemiológico somam-se as singularidades geoecológicas regionais, totalizando um complexo mosaico de situações de saúde no qual ainda persiste um grande desconhecimento sobre seus ecossistemas e, particularmente, sobre as dimensões humanas da diversidade amazônica, objeto de investigação acadêmica de fração expressiva do corpo de pesquisadores do ILMD, o que o potencializa como *locus* estratégico na disseminação de conhecimento e formação de recursos humanos em saúde na região.

Em 2008, a Academia Brasileira de Ciências (ABC ) apontava para a necessidade de formação de recursos humanos para atuar em ensino, pesquisa, desenvolvimento tecnológico e pós-graduação *Lato* e *Stricto* Sensu na região:

> "Na Amazônia, a carência de recursos humanos para atuar em ensino, pesquisa, desenvolvimento tecnológico e pós-graduação *Sensu Lato* e *Stricto* é reconhecida e tem sido apontada como um dos maiores entraves para o seu desenvolvimento e sua efetiva inserção no país... O número insuficiente de doutores atuantes na região cria condicionantes negativos que impedem a expansão do sistema de CT&I e gera um círculo vicioso: sem doutores não se pode captar recursos, expandir a pós-graduação, selecionar docentes mais qualificados nos concursos das instituições de ensino superior (IES) e dos institutos de pesquisa e, ainda, muito menos, inserir mão de obra qualificada nos programas de P&D de empresas e indústrias."

Todas as unidades federativas da Amazônia são "importadoras" líquidas de mestres e doutores formados em outras regiões do país, em particular no Sudeste. A Amazônia importou 4.643 mestres, o equivalente a 70,3% do total de titulados na região no período 1996-2009. O número de 3.303 doutores importados também é expressivo e correspondeu a 669% dos titulados na região entre 1996-2008 (PCTI-Amazônia 2013).

De 2004 a 2009, houve um crescimento de 35,9% no número de cursos de mestrado, de 34,4% no de doutorado e de 104,2% no número de cursos de mestrado profissional. As taxas de crescimento anual da pós-graduação brasileira mantêm-se elevadas mesmo no momento atual, o que demonstra potencial de crescimento ainda ativo (PNPG 2011-2015, p. 46).

A formação de profissionais na área da saúde no Brasil está orientada, cada vez mais, para imperativos de mercado sem, muitas vezes, considerar o conjunto das necessidades de saúde da população, agravando o quadro das desigualdades sociais

internas dos países. No que diz respeito à formação oferecida aos trabalhadores da saúde, os conteúdos são, geralmente, apresentados de forma descolada de seus fundamentos científicos e sociais, o que compromete uma apropriação integral das técnicas e saberes (VII CONGRESSO Fiocruz, 2014).

Na Amazônia, a mudança deste cenário exige políticas públicas de indução e atuação interinstitucionais compromissadas em compreender e intervir neste espaço. Produz o desafio acadêmico de delinear processos investigativos e de formação (grifo nosso) capazes de apreender o hibridismo sociocultural da região, a coexistência de saberes, representações e modos de viver das populações locais e suas interações, não raro conflitivas, com as políticas públicas a elas destinadas (APCN1).

O ILMD, ao longo de sua trajetória, atua fortemente em ações de disseminação de conhecimentos, formação e qualificação de recursos humanos para o SUS e para o desenvolvimento científico, tecnológico e inovação na área da saúde, com foco especial no conhecimento das realidades sociossanitárias e epidemiologias da Amazônia.

As ações e o planejamento estratégico da instituição no vetor **ensino e formação de recursos humanos em saúde** estão sendo desenvolvidos de forma a atender o que preconiza o Mapa Estratégico da Fiocruz no Eixo Estratégico 1 - Atenção, Promoção, Vigilâncias, **Geração de Conhecimentos e Formação para o SUS,** que explicita, de forma contundente, que "a educação para o trabalho em saúde, como todas as demais questões relacionadas à saúde humana, está determinada por processos sociais, econômicos e ambientais que precisam ser enfrentados nos planos nacional e global".

Empreender esforços e investir na consecução de ações associadas ao **ensino e à formação de recursos humanos em saúde** são fundamentais na conjunção de esforços interinstitucionais, de forma a garantir a necessidade primordial de implementação de alternativas de formação continuada e pós-graduada na área de saúde na Amazônia. Tal determinação vem ao encontro de trabalhos já realizados por esta Unidade como, por exemplo, os cursos de capacitação, atualização, especialização, mestrado e doutorado. O diferencial apresentado pelo ILMD na formação de recursos humanos para Amazônia é a estreita relação entre a produção do conhecimento desenvolvida no instituto acerca dos agravos e a visão holística desta produção considerando as diferentes áreas do conhecimento em que atuam os profissionais do Instituto e o compromisso institucional com a redução das desigualdades sociais e sanitárias, e com o empoderamento de populações amazônicas para a gestão de ambientes e sociedades na região. Além disso, considerando a estreita relação do ILMD com os órgãos gestores do SUS (Secretarias municipais e estaduais de saúde), a sensibilidade e o esforço empreendidos para atender às especificidades da região e às necessidades destes entes de governo fazem com que os cursos ofertados sejam, muitas vezes, totalmente customizados e pioneiros no país. Esse esforço não é trivial e tem dado aos

envolvidos experiências exitosas. Os sete Laboratórios de Pesquisa do ILMD atuam nos cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu, Lato Sensu,* Aperfeiçoamento/Atualização e Qualificação em Educação Profissional, para os quais seus pesquisadores ministram aulas, como também ofertam cursos (Quadro 44).

QUADRO 44 – Pesquisadores por laboratório que ministram aulas em todas as modalidades de cursos oferecidos no ILMD.

| PROGRAMA DE ENSINO | LAHPSA | LEIS | SAGESC | DMAIS | DCDIA | EDTA | TASS |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Pós-Graduação *Stricto Sensu* | X | X | X | X | X | X | X |
| Pós-Graduação *Lato Sensu* | X | X | X | X | | | X |
| Aperfeiçoamento e Atualização | X | X | X | X | X | X | |
| Qualificação em Educação Profissional | | | X | | | | |

FONTE: VDEIC, II Jornada de Pesquisa do ILMD, 2015.

Destaca-se também que, quando falamos em atuação nos cursos de pós-graduação, não estamos nos restringindo apenas àqueles ofertados pelo ILMD.

De acordo com o diagnóstico realizado, os pesquisadores do ILMD atuam em outros programas de pós-graduação. A formação de novos talentos visando ao desenvolvimento científico de jovens estudantes de graduação tem sido um foco institucional, desde 1999, com a implementação do Programa de Iniciação Científica do ILMD.

Com essa iniciativa, o Instituto desperta a vocação científica e incentiva talentos entre os estudantes de graduação, contribuindo para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão à pesquisa ou a qualquer atividade profissional de forma diferenciada. Além disso, verifica-se que a iniciação científica vem contribuindo para despertar o interesse científico nos alunos em formação. Outro resultado de impacto decorrente da participação em Programas de Iniciação Científica é o ingresso desses jovens nos cursos de pós-graduação ofertados no Instituto.

No período de 2012 a 2015, o PIC/ILMD atendeu 120 alunos de graduação, oportunizando a formação científica de alunos dos cursos da área de saúde: biomedicina (26,7% alunos), ciências biológicas (15,8%), enfermagem (11,7%), farmácia (11,7%), biotecnologia (10%) e medicina (9,2%) (Figura 5). Alunos de outras áreas (Figura 6), como jornalismo, geografia, computação, estatística e engenharia de controle, também fizeram parte do Programa, nos últimos anos, computando 14,9% do total de

[10] Proposta do Curso Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia submetida a CAPES - Apresentação de Propostas para Cursos Novos. Manual do Usuários. Manual de Preenchimento da Plataforma Sucupira, 2014. Link: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/docs/manual_apcn.pdf. Amazônia Desafio Brasileiro do Século XXI: A Necessidade de uma Revolução Científica e Tecnológica. Proposta da Academia Brasileira de Ciências de um Novo Modelo para o Desenvolvimento da Amazônia, 2008, p. 23.

bolsistas. A maior parte desses estudantes são de universidades públicas (UFAM - 32,5%; UEA - 8,3%), mas existe expressiva participação de alunos de instituições privadas (35%). Oportunizar a formação científica de estudantes de instituições privadas é estratégica, pois, muitas vezes, as instituições privadas não dispõem de infraestrutura, orientadores e projetos de pesquisa suficientes para oferecer Iniciação Científica a sua clientela.

A formação de recursos humanos altamente qualificados para atuação em CT&I e saúde é também oportunizada através da oferta de bolsas a profissionais de diversas áreas e níveis de formação. Esse conjunto de profissionais veem no ILMD uma oportunidade de aperfeiçoamento em atividades científicas e de gestão especializada em CT&I. O ILMD possui Programas Institucionais de Apoio Técnico que disponibilizam bolsas a partir da demanda do pesquisador e critérios institucionais de acesso estabelecidos pela Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação.

A seleção de bolsistas e o direcionamento quanto à sua formação que eles vão receber são estabelecido por cada pesquisador individualmente, ou em alguns laboratórios de forma colegiada entre seus membros e por meio de entrevistas para seleção, com anuência da direção, contanto que o bolsista cumpra os pré-requisitos necessários para atender às exigências das mesmas. Em janeiro de 2016, o Instituto dava oportunidade a 18 bolsistas de apoio técnico vinculados ao Programa de Capacitação de Técnicos e Tecnologistas da Fiocruz - Programa TEC-TEC. A concessão de bolsas no âmbito dos projetos de pesquisa também é oportunizada e depende da disponibilidade de bolsas nos editais das agências de fomento que dão suporte aos projetos de pesquisa ou oportunizam a inserção de bolsistas nas Plataformas Tecnológicas do ILMD.

Alguns pesquisadores explicitaram a necessidade do estabelecimento de uma política da instituição para uso da bolsa do Programa Institucional. Há necessidade de bolsistas, pois o laboratório carece de recursos humanos para as atividades técnicas e operacionais para o desenvolvimento das pesquisas.

## EXTENSÃO, COMUNICAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Na missão da Fiocruz, fica claro o compromisso com a disseminação e compartilhamento de conhecimento e tecnologias voltados para o fortalecimento e à consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais.

Para isso, o Relatório do VII Congresso Fiocruz (2014) apresenta a necessidade de desenvolvimento de novas abordagens no fortalecimento das políticas de informação e comunicação que possam contribuir, dentre outras coisas, para a redução das iniquidades sociossanitárias e para a construção dos sistemas públicos universais de saúde. Ressalta, ainda, a importância da pesquisa-ação, estratégia colaborativa de construção de

[11] Amazônia Desafio Brasileiro do Século XXI: A Necessidade de uma Revolução Científica e Tecnológica. Proposta da Academia Brasileira de Ciências de um Novo Modelo para o Desenvolvimento da Amazônia, 2008, p. 23.

conhecimentos e modelagem de inovações sociotécnicas, através de metodologias interssetoriais e participativas de intervenção, com foco na formulação de políticas públicas como forma de reduzir as iniquidades em saúde em territórios socialmente vulnerabilizados. Podemos entender o território como sendo o próprio território geográfico, mas também o território social ou culturalmente construído.

É neste contexto que se encontra parte das pesquisas desenvolvidas no ILMD, que abordam condicionantes sociais, ambientais e culturais de povos indígenas, comunidades rurais, trabalhadoras do sexo e outros grupos sociais em situação de vulnerabilidade.

No período de 2013 a 2015, foram desenvolvidos projetos voltados para o levantamento de indicadores relacionados à saúde e aspectos socioambientais, ações de intervenção em saúde, desenvolvimento de material de suporte didático pedagógico abordando temas relacionados à saúde e contemporâneos, como prevenção de doenças, uso de drogas, prevenção da violência e promoção da paz; sexualidade e saúde reprodutiva, multiculturalismo. Citamos aqui alguns exemplos. Pesquisadores do DMAIS desenvolveram nesse período projetos relacionados aos Aspectos Socioambientais, Epidemiológicos e Avaliação Microbiológica de Amostras Clínicas e Ambientais nas Comunidades Rurais do Limão e Serra Baixa no município de Iranduba – AM. Esses trabalhos permitiram conhecer os principais patógenos causadores de doenças nessas comunidades e possibilitaram ações para a diminuição de sua prevalência, dentre elas a capacitação de agentes de saúde que atuam nas comunidades. Outro projeto desenvolvido com o apoio de pesquisadores do DMAIS consistem nas participação e dinamização juvenil no PSE , projeto de implementação e acompanhamento das “Estratégias para Educação entre Pares”, voltado para validar material de suporte didático, em diálogo e com foco nos jovens, para o desenvolvimento de trabalho pedagógico nas escolas, acerca de temas contemporâneos. No âmbito deste projeto, estão sendo validados os seguintes fascículos: “Fascículo Sexualidades e Saúde Reprodutiva”; “Fascículo Adolescências – Juventudes e Participação”; “Álcool e Outras Drogas”; “Raças e Etnias”; “Prevenção das DSTs”: “HIV e Aids”; “Gêneros”; “Diversidades Sexuais”.

Na Comunidade de Rio Pardo, município de Presidente Figueiredo, foram realizadas pesquisas abordando temas como a dinâmica social da população residente na comunidade e a bioecológica, relacionadas às transformações ocorridas no ecossistema, buscando a melhoria nos métodos de investigação ecoepidemiológicos de médio e longo prazos em doenças infecciosas na Amazônia. Pesquisadores do SAGESC registraram, por meio da pesquisa-ação na construção do olhar fotográfico com aspectos da antropologia, formas e percepções da população rural da Comunidade de Rio Pardo. Foram realizadas oficinas com pesquisadores, fotógrafos convidados e moradores para elaboração de imagens pertinentes ao viver cotidiano, desafios e perspectivas de uma população vulnerável.

Foram também desenvolvidas iniciativas de formação-pesquisa-ação dirigidas a populações indígenas do Alto Rio Negro, conduzindo um diagnóstico sociossanitário participativo das condições de vida e saúde, no âmbito do curso de formação técnica profissionalizante dos agentes indígenas de saúde do Alto Rio Negro. A Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (Obsma), projeto educativo bienal promovido pela Fiocruz, foi criada em 2001 no âmbito das ações e dos projetos desenvolvidos pelo Grupo de Trabalho Educação e Divulgação Científica e Tecnológica em Saúde, vinculado à Presidência da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Com o apoio institucional da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e de um conjunto de instituições de ensino e pesquisa em C&T, a Obsma logo se consolidou como um projeto educacional, de abrangência nacional. Hoje, a coordenação nacional está instalada na Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC), responsável pela execução financeira e administrativa do projeto, e tem a coordenação Regional Norte realizada por pesquisadora do ILMD. A Olimpíada visa a estimular o desenvolvimento de atividades interdisciplinares nas escolas públicas e privadas de todo o país. Dentre os principais objetivos da Obsma, destacam-se o reconhecimento do trabalho desenvolvido por professores e alunos nas escolas e a cooperação com a divulgação de ações governamentais criadas em prol da educação, da saúde e do meio ambiente.

No Amazonas, entre 2014 e 2015, além da mostra itinerante com resumos dos trabalhos premiados da última edição da Obsma, foram realizadas palestras, oficinas pedagógicas e minicursos para professores da educação básica, com o objetivo principal de divulgar os princípios e ações específicas voltadas para as áreas de educação em saúde, promoção da saúde e educação ambiental. Em 2016, a proposta de trabalho da equipe Obsma contemplou encontros e/ou eventos de divulgação científica e tecnológica organizados pelos diferentes grupos e iniciativas institucionais. Em parceria com as secretarias estaduais e municipais de Educação dos Estados da Região Norte, foram enviados regulamento e folder da Olímpiada para as escolas. No Amazonas, além do envio do material de divulgação, foram realizados eventos de sensibilização com apresentação de palestras e elaboração de painéis com grafismo com o tema "Educação, Saúde e Ambiente", como forma de mobilizar jovens estudantes e professores a participar da Obsma. Esse tipo de intervenção, de caráter lúdico e artístico, incentiva jovens estudantes do ensino fundamental e do ensino médio e seus professores a refletirem e a construírem conhecimentos sobre saúde e meio ambiente, com ênfase na necessidade de enfrentamento e superação dos problemas de saúde pública que comprometem a sustentabilidade ambiental.

Uma pesquisadora do TASS/ILMD faz parte do "Estudo de abrangência nacional de comportamentos, atitudes, práticas e prevalência de HIV, Sífilis e Hepatites B e C entre Mulheres Profissionais do Sexo", desenvolvido pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde – ICICT/Fiocruz. Este estudo tem por objetivo estimar as taxas de

prevalência de HIV, sífilis, hepatites B e C, bem como contribuir para suprir informações sobre as práticas de risco relacionadas ao HIV entre as mulheres trabalhadoras do sexo (TS), no Brasil. No bojo do trabalho, em Manaus houve a aproximação com As Amazonas - Associação das Prostitutas e Ex-prostitutas do Amazonas – APAM, e conta com o apoio solidário do Fórum de DST/Aids – OSC e Hepatites Virais. O estudo está amparado por um Termo de Compromisso e Cooperação firmado com a Superintendência de Saúde do Amazonas – SUSAM. A parceria ILMD/SUSAM possibilitou atender à escolha das trabalhadoras do sexo pela Policlínica Cardoso Fontes, como sendo o melhor local para realização da pesquisa. Entre as ações do projeto, merecem destaque a realização do I Encontro de Trabalhadoras do Sexo do Corrente da Saúde II, em janeiro de 2016, e os eventos de mobilização permanentes denominados Roda de Conversa Saudável, cujo objetivo é sensibilizar as Trabalhadoras do Sexo a participarem da pesquisa. O Corrente da Saúde II, nome fantasia do estudo, além de cumprir seus objetivos científicos, pretende, com suas ações, promover a aproximação das trabalhadoras do sexo dos serviços básicos de saúde, desafio que só será possível por meio da conquista e do fortalecimento de novas e consolidadas parcerias.

A visibilidade das ações de pesquisa e o fortalecimento de espaços de discussão sobre as iniciativas desenvolvidas nas diferentes unidades da Fiocruz, considerando sua expertise nas áreas de informação e comunicação em saúde, divulgação científica e popularização da ciência, deram ao ILMD uma posição estratégica na formação dessas expertises na Amazônia. Segundo o Relatório do VII Congresso da Fiocruz (2014), essas áreas podem colaborar para um melhor e mais amplo entendimento das formas de operação do SUS, otimizando o acesso da população ao sistema e fortalecendo o controle social.

Desde sua criação, o ILMD tem atuado de forma a contribuir com ações que promovam e ampliem o debate público sobre saúde, ciência e tecnologia e favoreçam a apropriação do conceito de promoção da saúde e desenvolvimento da pesquisa na Amazônia.

Nos anos 2010/2011 e 2013/2014, a partir da parceria formada pelo ILMD/Fiocruz Amazônia, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz), Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (Secti) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), foi realizado o processo formativo de duas turmas de especialização em Divulgação e Jornalismo Científico em Saúde e Ambiente na Amazônia, coordenadas pelo Dr Júlio César Schweickardt (ILMD) e a Dra Cristina Guimarães (ICICT). Esta experiência inovadora demonstrou a capacidade de mobilização da Fiocruz para responder a demandas desse grau de responsabilidade, estimulando a tessitura de uma composição de expertises entre o Norte e o Sudeste, o ILMD e o ICICT, para propor uma qualificação para atender especificamente aos profissionais que atuam na mídia e nas instituições de ciência e tecnologia no Amazonas (Schweickardt e Guimarães, 2014).

[12] Programa TEC-TEC ILMD/Fapeam, finalizado em janeiro de 2016, e o PAT – ILMD/Fapeam, iniciado em fevereiro de 2016.
[13] VII Congresso Interno Fiocruz: Conhecimento e inovação para a saúde, desenvolvimento e cidadania. Relatório Final 2014, p.2.

O curso, no período analisado, habilitou 26 profissionais em técnicas para o desenvolvimento prático e acadêmico na área de divulgação e jornalismo científico na Região Amazônica, com a elaboração de um projeto de intervenção prática no contexto específico de trabalho do profissional. Logo, o fundamental foi partir da realidade em que estão inseridos os profissionais, escutando suas demandas e problemas em relação à área da divulgação científica.

Tais iniciativas abrangeram diferentes projetos da instituição e tiveram como uma de suas finalidades unir esforços institucionais que já existem e estão consolidados na área de educação, saúde e popularização da ciência. Essas ações têm sido vinculadas a programas governamentais, entre eles, o Programa Saúde na Escola (PSE), o Saúde da Família (antigo PSF), o Programa Nacional de Educação Ambiental (Pronea) e, ainda, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), que integra uma das principais estratégias de popularização da ciência no país, e durante a qual o ILMD abre suas portas para a sociedade, assim como o faz para abrigar dias nacionais de vacinação. Na 12ª SNCT, o ILMD organizou os eventos "Papo Ciência", com visitas em escolas, "Café Científico" e o "Portas Abertas", realizados nas dependências do Instituto e uma exposição em estande, no Centro de Convenções Vasco Vasques.

Outra preocupação do Instituto consiste na necessidade de modernização das estratégias de comunicação institucional, de forma a permitir o aumento da visibilidade do que é produzido pelo ILMD, para que a sociedade possa atuar de forma mais ativa na condução das políticas pelo poder público, a partir da democratização do conhecimento, uma vez que os recursos destinados à pesquisa são disponibilizados por meio de impostos. São ações que vão além do público acadêmico ou de profissionais de saúde, geralmente presentes nas palestras, conferências e mesas-redondas das quais participam rotineiramente os pesquisadores do ILMD. Com o crescente interesse da opinião pública e veículos de comunicação sobre assuntos de ciência, tecnologia e inovação, ações eficientes de divulgação científica ganham espaço, principalmente as pesquisas nas áreas de saúde e meio ambiente.

O site institucional, por exemplo, pode se tornar fonte de pautas para a mídia local, nacional e internacional acerca da pesquisa e saúde na Amazônia. No ano de 2015, foram publicadas 219 matérias no site da instituição (www.amazonia.fiocruz.br), com 19.644 acessos. No período de maio a dezembro de 2015, foram publicadas pela imprensa 186 matérias que citam, diretamente, o ILMD/Fiocruz Amazônia. Destas, 31 foram publicadas em jornais, 102 em portais, 25 em rádio e 28 em televisão. Essas métricas demonstram o potencial do Instituto na produção e divulgação cientifica e popularização da ciência.

Além da comunicação externa, o ILMD também busca alternativas para melhorar a comunicação interna, pois entende que não basta ter uma equipe de grandes talentos, é preciso motivá-la e mantê-la bem informada, de forma que seus integrantes se

[14] Programa Saúde na Escola – PSE, Secretaria de Educação Básica (SEB)/ Ministério da Educação (MEC).

comuniquem adequadamente, potencializando o capital humano na instituição. Segundo Santos e Pereira (2014), a eficácia da comunicação determina, em grande parte, o sucesso da organização, e a experiência demonstra que a informação é a "alma do negócio", já que o trabalho é em equipe e todos devem saber onde estão e o que querem alcançar com o trabalho a ser realizado. A comunicação serve para sintonizar a equipe e proporciona a segurança de que estão andando no mesmo caminho e com a mesma finalidade. Mais: serve para motivar as pessoas com os resultados obtidos. Um gestor comunicativo mantém a equipe motivada na medida em que vai mostrando os resultados alcançados. Afinal, ninguém gosta de pertencer ao time que perde. Então, ainda que os resultados obtidos pela equipe não sejam os melhores, a proposição é de que o gestor comunique os resultados aos participantes para que, se for o caso, melhorias sejam realizadas, inclusive ouvindo sugestões. A comunicação deve ser clara, concisa, objetiva e, ainda que negativa, revestida de bom senso e cordialidade.

Outro aspecto importante a ser considerado são as relações interpessoais, que também influenciam no clima organizacional. Segundo Moscovici (2008, p. 27), "a competência interpessoal é a habilidade de lidar eficazmente com as relações interpessoais, de lidar com outras pessoas de forma adequada às necessidades de cada uma e às exigências da situação". A adoção do endomarketing como estratégia que envolve ações de marketing para o público interno, ressaltando, ao mesmo tempo, a importância do funcionário no processo produtivo e o respeito como ser humano, com potencialidades e dificuldades (Pimenta 2004, p. 124), é uma das estratégias possíveis na melhoria da comunicação interna e do clima organizacional. A comunicação interna é a ferramenta que vai permitir que a administração torne comuns as mensagens destinadas a motivar, estimular, considerar, diferenciar, promover, premiar e agrupar os integrantes de uma organização (Nassar, 2006). Uma organização eficiente costuma apresentar uma boa comunicação interna, capaz de garantir a troca de informações confiáveis em todos os níveis hierárquicos (Schaefer e Moritz, 2012).

Assim, por ser a comunicação interna instrumento de vital importância para o bom desempenho dos serviços prestados pelo Instituto, bem como para a qualidade dos relacionamentos interpessoais no ambiente interno, a instituição e seus gestores buscam instrumentalizar o que já vem sendo desenvolvido, para transformar a comunicação e o relacionamento interpessoal de toda a equipe no diferencial necessário ao cumprimento das metas institucionais em benefício da sociedade.

## COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL LOCAL, NACIONAL E INTERNACIONAL

No ILMD, a cooperação contribui decisivamente para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e ensino, a aquisição de recursos materiais e financeiros, realização de publicações, intercâmbio de pesquisadores e alunos, e a formação de recursos humanos. Tendo em vista a diversidade e amplitude dos campos em que a Fiocruz atua, integrando a pesquisa básica, a saúde pública, a produção e inovação tecnológica, a atenção médica e a formação de trabalhadores em saúde, assim como a comunicação e informação nessa área, suas unidades oferecem muitas oportunidades de cooperação intrainstitucional. Seus profissionais se reúnem para analisar temas em comum e desenvolver ações estratégicas de pesquisa, ensino e gestão, permitindo uma visão ampliada da problemática, para seu entendimento e o desenvolvimento do Sistema de Saúde.

No ILMD, esforços foram empreendidos para a institucionalização de colaboração efetiva com as demais unidades da Fiocruz por todo o país. Em janeiro de 2016, o Instituto possuía 35 parcerias com 15 outras Unidades da Fiocruz, sendo 29 viabilizadas pela Vice-Diretoria e pelos Laboratórios de Pesquisa, das quais uma é formalizada por meio de Carta Compromisso, e 6 vinculadas à Vice-Diretoria de Ensino (Quadro 45).

[15]p. ex. Comissão Institucional de Qualidade, Biossegurança, Acesso ao Patrimônio Genético, etc.

QUADRO 45 – Dados sobre a cooperação no ILMD, em janeiro de 2016.

| | DIR | VDEIC | VDPI | DCDIA | DMAIS | EDTA | LAHPSA | LEIS | SAGESC | TASS | COOP. FORMAIS | UNIDADES / INSTITUIÇÕES TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Intra Fiocruz | 0 | 6 | 1 | 9 | 3 | 4 | 4 | 2 | 1 | 5 | 1 | 15 |
| Instituições Brasileiras | 3 | 17 | 1 | 23 | 20 | 17 | 24 | 13 | 8 | 21 | 17 | 86 |
| Instituições de fora do Brasil | 5 | 1 | 0 | 20 | 2 | 7 | 2 | 1 | 3 | 4 | 5 | 37 |
| **TOTAL por setor** | **8** | **24** | **2** | **52** | **25** | **28** | **30** | **16** | **12** | **30** | **23** | **138** |

FONTE: formulários e setor de cooperação do ILMD

Além disso, considerando suas áreas de atuação - CT&I e saúde, a cooperação e a interação com outras instituições de pesquisa, governos e terceiro setor no âmbito local, regional e internacional têm sido articuladas pelos pesquisadores e gestores do Instituto. Esses mecanismos fazem com que o ILMD potencialize suas ações institucionais, preste assessoria técnica independente a órgãos públicos e influencie políticas públicas nas diferentes esferas de governo. Em janeiro de 2016, 52 projetos desenvolvidos pelos Laboratórios e Vice-Diretoria de Pesquisa do ILMD materializavam cooperações com pesquisadores de 86 outras instituições brasileiras, além das unidades da Fiocruz, como mencionado acima. Apenas 20,5% dessas cooperações possuem instrumento formal institucional. O principal mecanismo de materialização dessas parcerias são projetos elaborados e desenvolvidos em conjunto, que muitas vezes não envolvem transferência de recursos financeiros. A articulação de projetos com instâncias municipais, estaduais e a União tem sido um foco importante de atuação do ILMD, principalmente a partir da interação construída no processo de cooperação com Ministério da Saúde e o Ministério da Educação; Secretarias Estaduais de Saúde (1), de Educação (5) e de Segurança Pública (1); Secretarias Municipais de Saúde (8) e Educação (6); Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM); e Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Amazonas (Cosems).

Como o objetivo institucional das ações da Fiocruz é voltado para o fortalecimento e a consolidação do SUS, para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira e para a redução das desigualdades sociais, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais, é desejável sua associação também com instituições do terceiro setor.

[16] Eixo 5: Saúde, Estado e Cooperação Internacional. Relatório VII Congresso Fiocruz, 2014).

O ILMD, ao longo da sua trajetória, sempre se pautou por esses princípios e, em janeiro de 2016, possuía 8 parcerias com entidades da sociedade civil nacional e uma internacional. Durante seu VII Congresso (dezembro, 2014), a Fiocruz reafirmou o compromisso com a cooperação internacional e priorizou as relações Sul-Sul, com os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e com os países da América Latina e África, resguardando as suas soberanias. Além disso, incentivou a colaboração e intercâmbio com organismos internacionais e importantes instituições de saúde de diferentes países. Um dos seus eixos estratégicos apresentou de forma clara os esforços para estabelecer parcerias de assistência técnica internacional com instituições de países mais desenvolvidos (cooperação Sul-Norte) e também de países em desenvolvimento (cooperação Sul-Sul).

De uma cooperação baseada em objetivos pré-definidos pelos países doadores, com um sentido filantrópico e/ou de interesses empresariais, evoluiu-se para uma ampla reorientação de caráter solidário e ético em prol de uma saúde global melhor e mais equitativa. Nesse contexto, a Fiocruz vem implementando a abordagem da Diplomacia da Saúde em conjunto com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC/MRE) e a Assessoria de Assuntos Internacionais em Saúde (AISA/MS), e ampliando a representação com os organismos e fóruns internacionais de saúde (OMS, Opas, Unicef, Pnud etc.) (VII Congresso Fiocruz, 2014).

De forma a atender à política institucional de Cooperação Internacional e potencializar as ações desenvolvidas pelo instituto, o ILMD tem estabelecido parcerias com 35 instituições e grupos de pesquisa de outros países (5 formais), dos quais 14,3% são de países do Sul e 85,7% de países desenvolvidos. Além disso, possui parceria com duas organizações internacionais: Organização Pan-Americana da Saúde - Opas e Organização Mundial da Saúde - OMS. Para melhor coordenar as ações de cooperação interinstitucional no ILMD, foi criado, recentemente, um Núcleo de Planejamento vinculado ao Gabinete do Diretor, com a responsabilidade da gestão da cooperação institucional, até então articulada de forma difusa no Instituto.

# 9. PESQUISA E INOVAÇÃO

No ILMD, as ações de pesquisa são coordenadas pela Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação (VDPI), que responde diretamente à Direção sobre os assuntos referentes ao planejamento, coordenação, promoção, assessoramento, acompanhamento e avaliação dos programas, projetos e atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico do ILMD.

## 9.1. ESTRUTURAS TRANSVERSAIS DE APOIO À PESQUISA E INOVAÇÃO

A Vice-Diretoria de Pesquisa contempla em sua estrutura dois núcleos com atuação transversal no apoio à pesquisa. São elas: Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) e Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) (Quadro 04). Esses núcleos estão estruturados para oferecer aos pesquisadores e ao corpo técnico do Instituto, serviços e produtos relacionados ao gerenciamento da informação (tecnologia da informação), gerenciamento e análise de dados quantitativos (estatística), geoprocessamento e inovação.

### 9.1.1 Núcleo de Apoio Técnico à Pesquisa - NAP

O caráter transversal dos serviços ofertados pelo NAP e a forma de envolvimento de seus técnicos no ILMD estão apresentados no Relatório da Oficina da Diplan/Fiocruz de 29/07/2013, onde se estabelece que "seus membros não podem pertencer a um laboratório específico, mas suas colaborações em pesquisas e artigos devem [ser] passíveis de reconhecimento de coautoria com termos negociados caso a caso". Atualmente, o Núcleo dispõe de três tecnologistas, um especialista em geoprocessamento, um em estatística e um especialista em tecnologia da informação que está com licença para tratar de interesses particulares (Anexo 14). Os serviços prestados e produtos elaborados por cada especialista atendem a demandas de pesquisadores, técnicos e alunos do ILMD a partir de solicitação prévia e sua elaboração tem duração que varia de uma análise pontual até serviços que levam cerca de um ano, de acordo com a complexidade da demanda.
No período de 2013, 2014 e 2015, foram atendidas 119 solicitações de serviço de geoprocessamento (Tabelas 09 e 10), sendo os maiores demandantes pesquisadores (50,42%) e alunos de mestrado (19,3%). O produto com maior demanda é a elaboração de mapas (46,2%), seguido dos serviços de organização de banco de dados geográficos (15,1%) e apoio técnico (10,9%). A análise espacial (8,4%) é o produto mais complexo e que toma mais tempo para elaborar. Os dados mostram que existia uma demanda reprimida, pois, no primeiro ano de funcionamento do serviço, essa foi de quase o dobro dos anos seguintes, quando se estabilizou por volta de 30 pedidos anuais.

TABELA 09 – Origem e número de demandas de serviços e produtos de geoprocessamento atendidas pelo NAP/ILMD, nos anos de 2013 e 2014 .

| | NÚMERO DE DEMANDAS ATENDIDAS | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| ORIGEM DA DEMANDA | 2013 | 2014 | 2015 | TOTAL | % |
| Aluno – Doutorado | 0 | 2 | 0 | 2 | 2% |
| Aluno – Especialização | 4 | 0 | 0 | 4 | 3% |
| Aluno – Mestrado | 9 | 9 | 5 | 23 | 19% |
| Servidor – Analista | 1 | 1 | 1 | 3 | 3% |
| Servidor – Pesquisador | 30 | 14 | 16 | 60 | 50% |
| Servidor – Tecnologista | 5 | 4 | 3 | 12 | 10% |
| Terceiros - Bolsista Iniciação Cientifica | 1 | 2 | 1 | 4 | 3% |
| Terceiros - Pesquisador Visitante | 6 | 0 | 5 | 11 | 9% |
| TOTAL / ANO | 56 | 32 | 31 | 119 | 100% |

TABELA 10 – Serviços e produtos de geoprocessamento elaborados pelo NAP/ILMD, nos anos de 2013 e 2014.

| SERVIÇOS E PRODUTOS | 2013 | 2014 | 2015 | TOTAL | % |
|---|---|---|---|---|---|
| Análise Espacial | 2 | 3 | 5 | 10 | 8% |
| Apoio Técnico | 9 | 1 | 3 | 13 | 11% |
| Construção de Mapas | 21 | 20 | 14 | 55 | 46% |
| Consultoria em Trabalho de Campo | 5 | 1 | 1 | 7 | 6% |
| Consultoria Geral | 1 | 0 | 0 | 1 | 1% |
| Ministrar Cursos | 8 | 0 | 2 | 10 | 8% |
| Organização de Banco de Dados Geográficos | 7 | 6 | 5 | 18 | 15% |
| Orientação em Trabalhos | 1 | 0 | 0 | 1 | 1% |
| Participação em Projeto | 2 | 1 | 1 | 4 | 3% |
| TOTAL / ANO | 56 | 32 | 31 | 119 | 100% |

TABELA 11 – Demandantes dos serviços de estatística do ILMD, no período de 2013 a 2015.

| SERVIÇOS E PRODUTOS | 2013 | 2014 | 2015 | TOTAL | % |
|---|---|---|---|---|---|
| Análise Espacial | 2 | 3 | 5 | 10 | 8% |
| Apoio Técnico | 9 | 1 | 3 | 13 | 11% |
| Construção de Mapas | 21 | 20 | 14 | 55 | 46% |
| Consultoria em Trabalho de Campo | 5 | 1 | 1 | 7 | 6% |
| Consultoria Geral | 1 | 0 | 0 | 1 | 1% |
| Ministrar Cursos | 8 | 0 | 2 | 10 | 8% |
| Organização de Banco de Dados Geográficos | 7 | 6 | 5 | 18 | 15% |
| Orientação em Trabalhos | 1 | 0 | 0 | 1 | 1% |
| Participação em Projeto | 2 | 1 | 1 | 4 | 3% |
| **TOTAL / ANO** | **56** | **32** | **31** | **119** | **100%** |

O serviço de estatística na estrutura do ILMD tem como objetivo "assessorar pesquisadores da área da saúde em atividades de planejamento, supervisão e coordenação de estudos e pesquisas, bem como na análise qualificada de dados, projetos e pareceres que demandem conhecimento estatístico; planejar e dirigir os trabalhos de controle estatístico de produção e de qualidade; efetuar pesquisas e análises estatísticas; elaborar padronizações estatísticas; definição de critérios e da lógica para a criação de programas para fins de otimização dos bancos de dados; identificação de inconsistências nos bancos de dados; revisão e atualização de manual de preenchimento de formulários de transcrição de dados" (POP, 2013). Para responder ao seu termo de referência, conta com um tecnologista em saúde pública (estatístico) e, em certa medida, com um bolsista de iniciação científica.

As atividades realizadas pelo serviço de estatística, de 2013 a 2015, são apresentadas na Figura 11 e Tabelas 11 e 12. Observamos que o pico da demanda está por volta dos meses de maio e junho de cada ano.

FIGURA 11 - Distribuição ao longo do ano da demanda de produtos ao serviço de estatística do ILMD, 2013 a 2015.

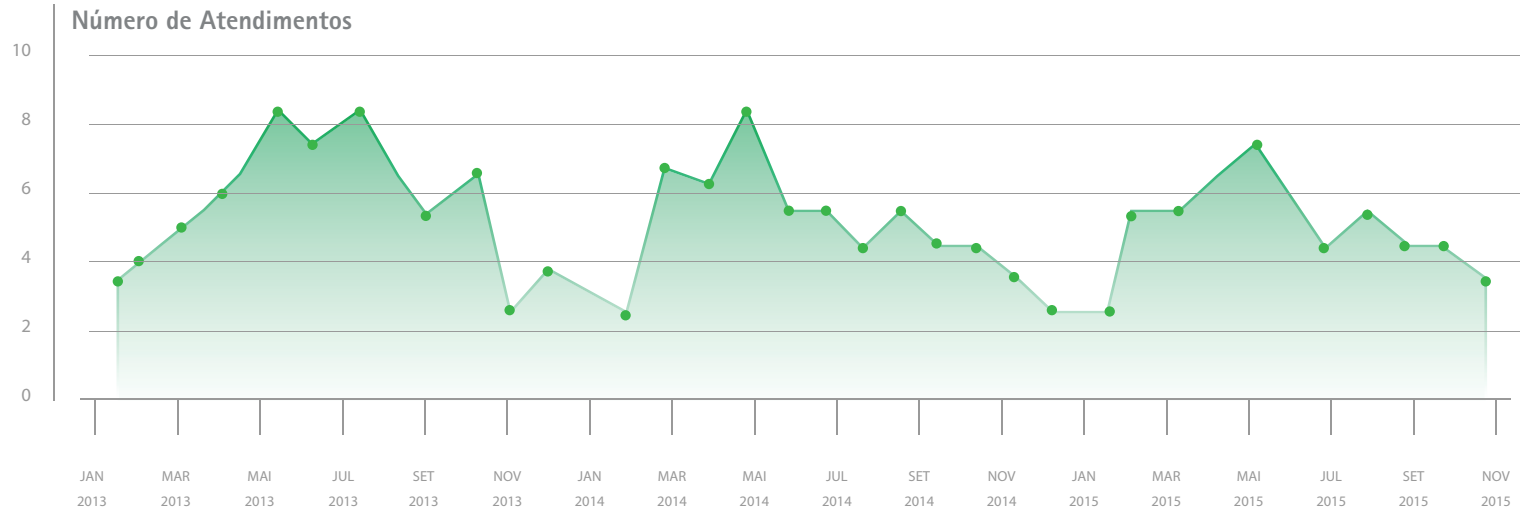



TABELA 12 – Tipos de produtos demandados ao serviço de estatística do ILMD, no período de 2013 a 2015.

| DESCRIÇÃO DA SOLICITAÇÃO | 2013 | | 2014 | | 2015 | | TOTAL | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Analise inferencial | 12 | 19 | 16 | 31 | 13 | 28 | **41** | **25** |
| Consultoria geral | 16 | 25 | 10 | 19 | 12 | 26 | **38** | **23** |
| Analise descritiva | 9 | 14 | 5 | 10 | 4 | 9 | **18** | **11** |
| Apoio técnico | 8 | 13 | 4 | 8 | 6 | 13 | **18** | **11** |
| Base de dados | 2 | 3 | 2 | 4 | 9 | 19 | **13** | **8** |
| Participação em projeto | 5 | 8 | 7 | 13 | 1 | 2 | **13** | **8** |
| Ministrar aula | 6 | 10 | 4 | 8 | 1 | 2 | **11** | **7** |
| Amostragem | 5 | 8 | 4 | 8 | 1 | 2 | **10** | **6** |
| TOTAL / ANO | 63 | 100 | 52 | 100 | 47 | 100 | 162 | 100 |

Análise inferencial e consultorias em gerais respondem por quase metade das demandas no período analisado. Assim como para o serviço de geoprocessamento, os pesquisadores são os maiores demandantes do serviço de estatística, seguidos por tecnologistas e alunos de mestrado. É desejavel que o serviço de estatística seria consultado no momento do desenho do projeto, otimizando o uso e análise posterior dos dados coletados, o que nem sempre acontece.

### 9.1.2 Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT

O NIT foi criado para promover a cultura e gestão da inovação no Instituto e está vinculado à Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referências VPPLR /Fiocruz, com atuação no âmbito do Sistema de Gestão Tecnológica e Inovação da Fiocruz (Sistema GESTEC-NIT/Fiocruz). O NIT-ILMD vem difundindo a política institucional de estímulo à inovação e ao acesso e uso da informação como ferramenta de inovação. Atua também no processo de proteção intelectual e licenciamento das criações de servidores, colaboradores e estudantes do Instituto. O NIT/ILMD é coordenado pelo Dr. André Mariúba e tem na vice-coordenação a Dra. Ormezinda Fernandes. O NIT contribui com a formação de um bolsista vinculado ao Programa TEC TEC (Anexo 14).

Com financiamento da Fapeam no período de 2014-2016, foi desenvolvido o "Projeto de Consolidação e Estruturação do NIT/ILMD", que permitiu a criação de redes de colaborações, a busca de instituições parceiras, capacitação de recursos humanos, divulgação do tema de propriedade intelectual (PI) e disponibilização de serviços, de forma a cultivar a cultura de proteção de PI e inovação no ILMD e em outras instituições no Amazonas (Relatório NIT/Fapeam, 2016). O levantamento de expertise para atuar no desenvolvimento de processos e produtos realizado no âmbito deste Diagnóstico foi apresentado acima (em 9.1.2). Em janeiro de 2016, 8 produtos/processos de inovação biológica e biotecnológica e somente um produto de tecnologia social estão registrados no NIT/ILMD (Quadro 46).

> Há interesse do Núcleo em potencializar o registro de produtos e processos de tecnologia social que verificamos existir no Instituto.

Durante a realização deste Diagnóstico, uma plataforma, o DCDIA, o DMAIS e o EDTA declararam o desenvolvimento de 22 projetos com potencial para geração de produtos inovadores (Tabela 09). O NIT irá acompanhar o desenvolvimento desses projetos e orientar as ações necessárias para registro, proteção e transferência dos eventuais produtos e processos inovadores que serão gerados. Acreditamos que, com maior entendimento por parte dos pesquisadores do interesse em se identificar novos produtos e processos, essa lista irá crescer.

[17] Vice-Presidência de Pesquisa, Inovação e Referência - VPPLR.

QUADRO 46 – Produtos de inovação tecnológica registrados no NIT/ILMD.

| PRODUTO / LABORATÓRIO | DESCRIÇÃO |
|---|---|
| Proteínas do bloco 2 de MSP1 de *Plasmodium vivax* / DCDIA | Sete proteínas recombinantes produzidas em *Escherichia coli* baseadas em variantes regionais do bloco 2 polimórfico de MSP1. |
| Proteína recombinante de "Proteina 2" rica em histidina de *Plasmodium falciparum* / DCDIA | Proteína recombinante produzida em *Escherichia coli* baseada no gene da HRP2 de *P. falciparum*, marcador de infecção da doença em humanos. |
| Proteínas recombinantes da lactato desidrogenase de *Plasmodium vivax* / DCDIA | Duas proteínas recombinantes baseadas no gene da LDH de *P. vivax,* uma correspondente a porção inicial n-terminal da proteína e a segunda aos demais aminoácidos da porção c-terminal. |
| Proteínas recombinantes do vírus da hepatite C / DCDIA | Cinco proteínas recombinantes correspondentes aos genes core ns3, ns4, ns5 n-terminal e ns5 c-terminal de HCV produzidas em *E. coli.* |
| Proteína recombinante quimérica de antígenos de *Anaplasma marginale* / DCDIA | Proteína recombinante correspondente a epitopos vacinais de anaplamose bovina. |
| Anticorpos policlonais contra HRP2 de *P. falciparum* / DCDIA | Anticorpos policlonais avaliados em testes de Western blot, ELISA e imunocromatografia. |
| Anticorpos policlonais contra a proteína LDH de *P. vivax* / DCDIA | Anticorpos policlonais avaliados em ELISA. |
| Aplicativo para notificação de casos de malária / DCDIA | App baseado na ficha de notificação de casos de malária padrão (aplicativo pode ser alterado e aplicado no desenvolvimento de questionários e fichas para outras pesquisas). |
| Jogo da saúde / SAGESC | Atividade educativa etinicamente adaptada estimula os participantes a promover ambientes saudáveis e a prevenir os principais problemas de saúde na comunidade. |

FONTE: NIT/ILMD, janeiro 2016.

### 9.1.3 Coordenação de Serviços Técnicos

Dentro da organicidade do ILMD, a Coordenação de Serviços Técnicos de Suporte à Pesquisa gerencia as ações administrativas do Laboratório Multiusuários, apesar de oficialmente não existir um cargo de gerência dentro do organograma institucional. As atividades realizadas pela servidora que ocupa tal função são: organização da parte documental; fiscalização das atividades laboratoriais; e atuação no processo de levantamento das necessidades e solicitação de serviços e materiais para o desenvolvimento das ações do Laboratório Multiusuários. A servidora assessora o Vice-Diretor de Pesquisa, realizando a gestão de controles, pedidos e aquisições, não só para o Laboratório, mas também para publicações científicas, e encaminhando à contratação de serviços de manutenção e outros, de acordo com a necessidade. Destaca-se ainda que a servidora compõe a Comissão de Biossegurança do Instituto, visto o seu conhecimento e atuação direta nas ações relacionadas ao espaço Multiusuários, sendo também fiscal dos colaboradores terceirizados atuantes no Laboratório.

A atuação operacional do Laboratório fica sob a responsabilidade de uma tecnologista do Instituto que trabalha no período da manhã supervisionando as atividades e a equipe de 4 técnicos terceirizados que dão suporte às atividades dos pesquisadores, bolsistas e estudantes, cuidando da lavagem e esterilização, controle de temperaturas, atividades de campo, monitoramento e cuidado do biotério, dentre outras atividades.

#### 9.1.3.1 Laboratório Multiusuários

No Laboratório Multiusuários, são realizadas as atividades laboratoriais de pesquisa e práticas de ensino. Atualmente, esse Laboratório possui nível de biossegurança II - risco II (individual moderado e coletivo baixo) e realiza estudos com diversos agentes etiológicos (fungos, bactérias, parasitas e vírus) e com vetores de doenças (insetos) e organismos geneticamente modificados (OGM). Para dar suporte às suas atividades desenvolvidas, estão disponíveis uma sala de experimentação animal e um insetário.
O Laboratório Multiusuários do ILMD está alocado em 17 divisórias localizadas no 4º andar do prédio principal, 2 salas no Anexo, onde estão geladeiras e freezers, além de uma sala para depósito de resíduos provenientes do laboratório.

Nos últimos anos, o espaço físico tem se tornado uma limitação devido ao aumento no número de equipamentos e usuários, reflexo do crescimento das pesquisas e trabalhos desenvolvidos na Unidade.

Seus usuários são dos laboratórios de Diagnóstico e Controle de Doenças Infecciosas na Amazônia - DCDIA (30 usuários), Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia - EDTA (24 usuários), Diversidade Microbiana da Amazônia com Importância para a Saúde - DMAIS (16) e pessoal das Coleções (4), bem como estudantes e pesquisadores de instituições parceiras (Tabela 13).

### 9.1.4 Plataformas Tecnológicas

Outra estrutura de apoio à pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação no ILMD são as Plataformas Tecnológicas, vinculadas à Rede de Plataformas da Fiocruz (link http://plataformas.fiocruz.br/), com gestão e suporte financeiro institucional do Departamento de Apoio Técnico e Tecnológico - DATT/VDPDI-IOC/Fiocruz. Existe um pesquisador responsável por cada uma das 5 plataformas do ILMD e esse gerencia e administra as atividades, bem como aquisições e contratações relacionadas ao funcionamento de cada uma delas.

A Rede de Plataformas da Fiocruz foi planejada e estruturada como base tecnológica para projetos de desenvolvimento de vacinas, medicamentos, bioinseticidas e insumos para diagnóstico, além de apoiar a execução de projetos de pesquisa em geral. É constituída por 12 Plataformas Tecnológicas distribuídas em diversas Unidades da Fiocruz, com equipamentos de alto desempenho e recursos humanos com excelente capacitação técnica. A Rede também apoia atividades de parceiros externos à Fiocruz.

A Portaria 001/2016-GAB/ILMD regula o funcionamento das Plataformas do ILMD e nomeia seus responsáveis. Seu gestor é o Dr. Felipe Naveca, assessorado por uma Comissão de Usuários (Quadro 47), composta por representantes do Instituto e do INPA. Cada Plataforma conta com uma equipe composta por um Consultor Técnico e um Responsável Técnico, para fins de suporte às atividades e responsabilidades especificas (Norma Nº 01/2015-VPPLR/Fiocruz).

TABELA 13 – Usuários do Laboratório Multiusuários, em janeiro de 2016.

| USUÁRIOS | VÍNCULO | Nº. |
|---|---|---|
| Bolsistas de pesquisa | AT | 2 |
| | AT/A | 1 |
| | AT/B | 11 |
| | DCTA | 3 |
| | DCTA/A | 1 |
| | DCTA/C | 7 |
| | TEC-TEC | 10 |
| | FIXAM /A | 1 |
| | FIXAM/B | 1 |
| Estudantes em Formação | IC | 19 |
| | MESTRADO | 15 |
| | TCC | 1 |
| | DOUTORADO | 2 |

QUADRO 47 – Composição da Comissão de Usuários das Plataformas Tecnológicas do ILMD, em janeiro de 2016.

| PLATAFORMA | REPRESENTANTE | INSTITUIÇÃO |
|---|---|---|
| Bioensaios biotecnológicos (RPT11H) | Diego Moura Rabelo | ILMD |
| Bioprospecção (RPT10C) | Teresa Alarcon Castillo | ILMD |
| Citometria (RPT08J) | Luís André Morais Mariúba | ILMD |
| PCR em Tempo Real (RPT09G) | Cláudia Maria Rios Velásquez | ILMD |
| Sequenciamento AM (RPT01H) | Maurício Ogusku | INPA |

Localizadas no mesmo complexo de salas do Laboratório Multiusuários, as Plataformas Tecnológicas do ILMD prestam serviços para pesquisadores, tecnologistas, técnicos, estudantes de graduação e pós-graduação, bolsistas de iniciação científica e pesquisadores colaboradores. Os usuários internos e externos devem ter seu cadastro aprovado pelo Sistema da Rede de Plataforma Tecnológica (http://plataformas.cdts.fiocruz.br).

As Plataformas do ILMD atendem prioritariamente a: (1) projetos Fiocruz - PDTIS/PDTSP; (2) demais projetos Fiocruz; e (3) projetos de instituições parceiras. O acesso de projetos que não se insiram nessas prioridades é analisado individualmente, mediante solicitação junto ao gerente de cada plataforma através do sistema on-line. Os equipamentos e as análises e ensaios disponíveis em cada Plataforma estão descritos no Quadro 48 e os recursos a elas destinados na Tabela 14.

QUADRO 48 - Equipamentos, análises e ensaios disponíveis nas Plataformas Tecológicas do ILMD, em janeiro de 2016.

| PLATAFORMA | EQUIPAMENTO | TIPOS DE ENSAIOS E ANÁLISES |
|---|---|---|
| PCR em Tempo Real (RPT09G) | StepOnePlus™ Real-Time PCR System (Life Technologies™ Co.) | Genotipagem de SNP, Análise de expressão gênica, Expressão de miRNA, Detecção de genes, Análise de carga viral, outros ensaios quantitativos. |
| Citometria de Fluxo (RPT08J) | Citometria de Fluxo - FACScanto II (Becton Dickinson) | Identificação de diferentes populações celulares, identificação e quantificação de citocinas e quimicionas, estudos de ativação celular, fagocitose, viabilidade e proliferação celular, fosforilação e transdução de sinais. |
| Sequenciamento AM – Genômica (RPT01H) | Sequenciador do tipo Sanger Applied Biosystems 3130 Genetic Analyzer. | Desde reação em cadeia da polimerase (PCR) até o próprio sequenciamento capilar de ácidos nucléicos. |
| Bioensaios Biotecnológicos (RPT11H) | Sequenciador do tipo Sanger Applied Biosystems 3130 Genetic Analyzer. | Avaliação de bioatividade de produtos naturais; ensaios de concentração inibitória mínima de extratos, óleos, frações e compostos puros sobre micro-organismos através da técnica de micro diluição em caldo, ensaio de citotoxidade in vitro e in vivo. |
| Bioprospecção (RPT10C) | Liofilizador Micromodulyo (SAVANT) Incubadora | Liofilização, concentração e concentração de extratos. |
| Bioprospecção (RPT10C) | Liofilizador Micromodulyo (SAVANT) Incubadora Shaiker refrigerada e Capela de Exaustão. | Liofilização, concentração e concentração de extratos. |

FONTE: Rede de Plataformas, 2016.

O acesso para uso desses equipamentos se dá por meio do Sistema de Agendamento para experimentos. Todos os usuários devem ter conhecimento prévio das regras de segurança, normas e procedimentos para utilização e manuseio de equipamentos, utensílios, componentes, materiais e reagentes, além do preparo de amostras e reações. Os usuários e responsáveis técnicos cuidam do gerenciamento e descarte adequado dos rejeitos advindos da manipulação de reagentes e produtos. A Plataforma PCR em Tempo Real (RPT09G) está projetada para aplicações de ensaios de Reação em Cadeia da Polimerase em tempo real (qPCR), podendo ser realizados diversos ensaios automatizados qualitativos (End-Point) e quantitativos (Real-Time). No período de 2013 a 2015, foram atendidos pesquisadores de três laboratórios do ILMD e de três instituições externas (Quadro 49),

sendo realizadas mais de 54 mil reações (Tabela 15). Importante ressaltar que a UFAM é parceira da plataforma, cedendo oficialmente equipamentos para o seu funcionamento.

QUADRO 49 – Usuários da Plataforma PCR em Tempo Real (RPT09G), de 2013 a 2015.

| INSTITUIÇÃO | USUÁRIO |
|---|---|
| Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD | Laboratório de Diagnóstico e Controle de Doenças Infecciosas na Amazônia – DCDIA |
| | Laboratório Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia – EDTA |
| | Laboratório Diversidade Microbiana da Amazônia com Importância para a Saúde – DMAIS |
| Fundação de Medicina Tropical Heitor Vieira Dourado - FMT-HVD | Núcleo de Estudos das Viroses Humanas do Amazonas |
| | Núcleo de Investigação em Arboviroses, Roboviroses e Viroses Emergentes do Amazonas |
| Fundação de Hemoterapia do Amazonas – HEMOAM | Projeto de Pesquisa em Segurança Transfusional e Doenças Transmissíveis por Transfusão Sanguínea |
| Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT | Faculdade de Medicina |

FONTE: Rede de Plataformas/Assessoria de Pesquisa – ILMD, 2016.

TABELA 14 – Recursos orçamentários destinados às Plataformas do ILMD entre 2014 e 2016 – bolsas, contratos e custeio (em R$).

| PLATAFORMA | 2014 | 2015 | 2016 |
|---|---|---|---|
| PCR em Tempo Real (RPT09G) | 37.297,82 | 43.113,11 | 11.487,98 |
| Citometria de Fluxo (RPT08J) | 77.751,67 | 90.227,73 | 53.079,03 |
| Sequenciamento AM – Genômica (RPT01H) | 50.557,29 | 56.236,36 | 71.772,83 |
| Bioprospecção (RPT10C) | 14.020,00 | 1.240,00 | 1.387,10 |
| Bioensaios Biotecnológicos (RPT11H) | 11.724,00 | 44.680,00 | 28.380,00 |
| **TOTAL** | **191.350,78** | **235.497,20** | **166.106,94** |

FONTE: VDPI – ILMD, 2016

TABELA 15 – Atendimentos realizados pelas Plataformas Tecnológicas do ILMD, entre 2013 e 2015.

| PLATAFORMA | TIPO DE ANÁLISE | 2013 | 2014 | 2015 | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| PCR em Tempo Real (RPT09G) | Reações | 51.168 | - | 2.929 | **54.097** |
| Citometria de Fluxo (RPT08J) | Amostras processadas | 1.764 | 2.016 | 5.337 | **9.117** |
| Sequenciamento AM – Genômica (RPT01H) | Sequências Processadas | - | 7.637 | 5.600 | **13.237** |
| Bioprospecção (RPT10C) | Amostras processadas | 70 | 67 | 36 | **173** |
| Bioensaios Biotecnológicos (RPT11H) | Amostras | 540 | 545 | 545 | 1630 |
| | Antibiograma | 1.370 | 1.200 | 1.200 | 3.770 |
| | Teste de Concentração Mínima Inibitória (CIM) | 163 | 231 | 231 | 625 |
| | Teste de Antiplasmódica | 130 | 161 | 161 | 552 |
| | Curva de morte/ dosagem | - | 28 | 28 | 56 |
| | Teste de Citotoxicidade | - | 77 | 77 | 154 |

FONTE: Rede de Plataformas/Assessoria de Pesquisa – ILMD, 2016.

### 9.1.4.1 Plataforma de Citometria de Fluxo

A Plataforma de Citometria de Fluxo (RPT08J) é utilizada como suporte para diagnóstico e monitoração de diferentes patologias incluídas entre as doenças negligenciadas, e amplia a estrutura disponível para realização de bioensaios em larga escala no ILMD. No período de 2013 a 2015, foram processadas mais de 9 mil reações. (Tabela 15).

### 9.1.4.2 Plataforma de Sequenciamento AM – Genômica

A Plataforma de Sequenciamento AM – Genômica (RPT01H) é destinada a analisar desde uma reação em cadeia da polimerase (PCR) até o próprio sequenciamento capilar de ácidos nucléicos. No período de 2013 a 2015, foram processadas mais de 13 mil sequências e atendidos pesquisadores do ILMD e de sete instituições parceiras (Tabela 15 e Quadro 50).

QUADRO 50 - Usuários da Plataforma de Sequenciamento AM – Genômica (RPT01H).

| | INSTITUIÇÃO |
|---|---|
| Interno | Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD / Fiocruz Rondônia – Fiocruz-RO |
| Externos | Fundação de Medicina Tropical Heitor Vieira Dourado/FMT-HVD / Fundação Alfredo da Matta – FUAM<br>Universidade Federal do Amazonas – UFAM / Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA<br>Universidade Federal de Roraima – UFRR / Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP |

FONTE: Rede de Plataformas/Assessoria de Pesquisa – ILMD, 2016.

QUADRO 51 - Usuários da Plataforma de Bioensaios Biotecnológicos (RPT11H).

| | INSTITUIÇÃO |
|---|---|
| Interno | Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD |
| Externos | Universidade Federal do Amazonas – UFAM / Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA<br>Universidade Federal do Pará |

FONTE: Rede de Plataformas/Assessoria de Pesquisa – ILMD, 2016.

### 9.1.4.3 Plataforma de Bioensaios Biotecnológicos

A Plataforma de Bioensaios Biotecnológicos (RPT11H) recebe amostras de várias regiões do país e trabalha com sementes, folhas, raízes, produtos purificados, de plantas, fungos e outras bactérias. Esses produtos são caracterizados tanto por métodos fenotípicos clássicos quanto por métodos moleculares, como sequenciamento 16S, PFGE, Realtime e multiplex PCR, e por comparação com bactérias ATCC da coleção do Instituto. É possível testar desde extrato bruto até produtos purificados. No período de 2013 a 2015, foram realizados mais de 6,6 mil testes (Tabela 15) e atendidos pesquisadores do ILMD e de outras três instituições parceiras (Quadro 51).

### 9.1.4.4 Plataforma de Bioprospecção

A Plataforma de Bioprospecção (RPT10C) propicia de modo rápido e seguro informações sobre os constituintes da biodiversidade, com ênfase na Amazônia, identificando princípios ativos e detectando novos compostos com atividades biológicas de interesse na área da saúde, entre outras. Na Plataforma de Bioprospecção, são trabalhados tanto extratos vegetais quanto amostras de origem microbiana. No período de 2013 a 2015, foram processadas 173 amostras de pesquisadores do ILMD, INPA, Embrapa e UFAM. (Tabela 15 e Quadro 52).

QUADRO 52 - Usuários da Plataforma de Bioprospeção do ILMD, no período de 2013 a 2015.

| | INSTITUIÇÃO |
|---|---|
| Interno | Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD |
| Externos | Universidade Federal do Amazonas – UFAM / Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA<br>Embrapa – AM |

FONTE: Coordenação da Plataforma, 2016.

As Plataformas permitem uma intensa interação entre o ILMD e outras instituições de pesquisa locais e até de fora do Estado, por meio de demandas de núcleos científicos que se relacionam com pesquisadores do Instituto. Atualmente, a demanda mais efetiva vem do INPA que, na medida em que tenha seus equipamentos consertados, deve diminuir de intensidade.

No quesito parceria, devemos citar também o uso quase diário de equipamento da UFAM pelos pesquisadores do ILMD para desenvolvimento de projetos.

### 9.1.5 Coleção Biológica - CBILMD

Outro recurso estratégico para a inovação no Instituto é a Coleção Biológica - CBILMD formada por duas subcoleções: a Coleção de Bactérias da Amazônia - CBAM e a Coleção de Fungos da Amazônia – CFAM. As Coleções Biológicas da Fiocruz estão inseridas no eixo de ações estratégicas do Plano Institucional de Indução em Ciência, Tecnologia a Inovação em Saúde (PCTIS) e são resultado de um conjunto de iniciativas associadas à promoção da qualidade e aperfeiçoamento das condições para a excelência da pesquisa e serviços da Fundação Oswaldo Cruz,

coordenado pela Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência (VPPLR). Elas preservam o patrimônio biológico de espécies de interesse para a saúde e para a biotecnologia, assim como informações associadas aos espécimes e às populações de cada espécie (Portal Fiocruz, consulta realizada em 05/08/2016). Alimentada pela bioprospecção, a CBILMD é recurso-chave para a inovação biotecnológica, considerada estratégica para o desenvolvimento econômico da Região Amazônica. A curadoria geral da Coleção é realizada pela Dra. Ormezinda Celeste Cristo Fernandes e conta, além da curadora, com 1 Tecnologista, 1 analista laboratorial terceirizada e 2 bolsistas. (Anexo 14).

Essas coleções abrigam mais de 1.450 amostras de fungos filamentosos, leveduras e bactérias isoladas de diferentes substratos e ambientes amazônicos. As culturas microbianas são identificadas pela técnica polifásica e conservadas sob óleo mineral e bloco de ágar em água destilada e meio líquido TBS-Glicerol 20%. A CBILMD realiza os serviços de distribuição e depósito de culturas e caracterização taxonômica de linhagens bacterianas e fúngicas. As solicitações de serviços são submetidas a uma análise prévia pelas duas subcoleções.

Em tese, as remessas e transporte das culturas são de responsabilidade do solicitante e devem obedecer às normas de transporte de material biológico em vigor. As subcoleções CBAM e CFAM são credenciadas como Fiel Depositárias de Amostras de Patrimônio Genético pelo CGEN, de acordo com o Aviso de Credenciamento no 097/2013/SECEX/CGEN, publicado no D.O.U. em 12/09/2013. A CBILMD fornece cepas bacterianas e fúngicas classe 2 para instituições de pesquisa, serviços, ensino ou indústrias. São oferecidos, ainda, quatro categorias de depósito formalizados mediante acordos prévios, a saber:

• Depósito aberto (acervo de acesso público) – As linhagens depositadas e suas informações associadas podem ser fornecidas a pesquisadores, instituições nacionais e estrangeiras e indústrias.

• Depósito restrito (fornecido com autorização do depositante) – A Coleção recebe linhagens (bacterianas e fúngicas) para fins de depósito restrito que somente podem ser fornecidas para pesquisadores e indústria mediante autorização do depositante. Para essa modalidade, é estipulado um prazo após o qual as linhagens são transferidas para a categoria de depósito aberto ou devolvidas ao depositante, conforme acordo prévio.

• Depósito fechado (depósito confidencial) – As linhagens depositadas e suas informações associadas são armazenadas sob confidencialidade e mantidas independentes do acervo da coleção pública, com distribuição proibida. A CBILMD se reserva ao direito de manter essas linhagens por um prazo definido, conforme acordo prévio.

• Depósito legal (depósito confidencial) - Atende aos casos de linhagens bacterianas sob a regulamentação do CGEN

[18] *American Type Culture Collection* – Coleção Americana de Cultura de Referência

(Conselho de Gestão do Patrimônio Genético/ Ministério do Meio Ambiente).

Conforme demanda de instituições públicas de pesquisa e ensino ou setores da indústria, a Coleção Biológica pode disponibilizar treinamento especializado de recursos humanos sobre: Cultura de bactérias e fungos; Manutenção e Preservação Microbiológica; Caracterização Bioquímica; e Caracterização Molecular. As coleções têm um enorme potencial para suportar pesquisas inovadoras e produtos tecnológicos e esse potencial está apenas começando a ser explorado. Uma estratégia institucional sistemática poderia ser desenvolvida para tal.

#### 9.1.5.1 Comissão Institucional de Biossegurança

A biossegurança é uma orientação prioritária no ILMD, uma vez que há na instituição o desenvolvimento de atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação realizadas no Laboratório Multiusuários e nas cinco Plataformas Tecnológicas. Para orientar e incentivas as boas práticas e ações de biossegurança, foi instituída a Comissão Interna de Biossegurança do Instituto - CIBio/ILMD (Portaria N. 003/2016-GAB/ILMD), subordinada administrativamente à Vice-Diretoria de Pesquisa. A atual composição da CIBio/ILMD é apresentada no quadro a seguir (Quadro 53).

QUADRO 53 - Membros da Comissão Interna de Biossegurança do Instituto - CIBio/ILMD, instituída pela Portaria N. 003/2016-GAB/ILMD de 15/04/2016.

| NOME | FUNÇÃO | REPRESENTAÇÃO/ÁREA |
|---|---|---|
| Sônia Oliveira | Coordenadora | - |
| Amandia Braga Lima Sousa | Membro | Pesquisa em Socio diversidade |
| Ani Beatriz Jackisch Matsuura | Membro | Pesquisa em Biodiversidade |
| Rafael de Souza Petersen | Membro | Núcleo de Saúde do Trabalhador |
| Itapuan Abimael da Silva | Membro | Gestão da Qualidade |
| Helena Maria Maués Guedes Coutinho | Membro | Serviço de Infraestrutura |
| Giovana Pinheiro da Conceição | Membro | Gestão do Laboratório Multiusuários |
| Michele Silva de Jesus | Membro | Coleções |

FONTE: Rede de Plataformas/Assessoria de Pesquisa – ILMD, 2016.

A CIBio/ILM vem atuando para oferecer cursos e treinamentos que promovam a capacitação dos profissionais e a disseminação dos princípios da biossegurança para o ILMD e instituições parceiras. Essas ações visam a melhor atender as recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA e otimizar um conjunto de ações para prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal e o meio ambiente.

### 9.1.6 Estação de Trabalho Rio Pardo

O ILMD conta com uma Estação de Trabalho localizada na Comunidade do Rio Pardo, situada a 75 km do município de Presidente Figueiredo, que está, por sua vez, a 110 km da cidade de Manaus. A Estação possui uma unidade de apoio a trabalho de campo constituída de uma casa com sala, varanda, dois quartos, cozinha, banheiros e um pequeno laboratório.

A Comunidade do Rio Pardo é de origem agrícola, proveniente do assentamento registrado em 1996, e o acesso a ela se faz por via terrestre pela BR-174 (Manaus – Boa Vista). A Comunidade é composta de 142 residências ocupadas e uma população em torno de 534 pessoas distribuídas em um ramal principal, quatro vicinais e uma área onde os moradores residem às margens de um igarapé. A ocupação da área não é homogênea e conta com situações em que mais de uma família pode estar residindo no mesmo domicilio. Algumas das casas estão vazias por uma série de fatores, tais como: abandono da terra por doença ou não aptidão ao trabalho agrícola; número exacerbado de casos de malária na família e falta de condição de reverter esse quadro que causa transtorno aos moradores, que abandonam esses espaços; dificuldade de conseguir se manter em um lugar de difícil acesso e com particularidades ambientais de difícil convivência.

Há 10 anos, são realizadas pesquisas na área da Comunidade de Rio Pardo abordando aspectos sociais e ecoepidemiológicos relacionados a doenças infecciosas na Amazônia. Em janeiro de 2016, estavam sendo desenvolvidos quatro projetos naquela localidade (Tabela 16). O interesse na realização de pesquisa nessa localidade se dá pela oportunidade de analisar as transformações sociais e aquelas ocorridas no ambiente físico a partir da implantação do assentamento e entender os processos associados à alteração antrópica da paisagem que podem resultar na emergência de novas doenças humanas.

## 9.2. Laboratórios de Pesquisa

A pesquisa não é somente feita por pesquisadores isolados. O século 21 está resgatando os valores da colaboração, da construção conjunta do saber e do entendimento sobre o mundo. Os métodos envolvendo a multi, a inter e a transdisciplinaridade, a cooperação intra e interinstitucional, o debate e a publicação conjunta estão se tornando uma regra, apesar de os instrumentos de aferição da produção científica ainda não serem capazes de expressar essa mudança no próprio paradigma científico. A definição de unidades de pesquisa, chamadas no ILMD de

"Laboratórios", busca justamente criar um ambiente propício para o desenvolvimento de equipes integradas em torno de focos de interesse comum - territórios, temáticas, métodos, públicos ou outros. Sua existência não impede, e inclusive é salutar, que existam transversalidades nas pesquisas realizadas, também aqui territoriais, temáticas, metodológicas, de público ou outras, que permitem que a complexidade dos assuntos tratados pelo ILMD seja compreendida de forma mais integral, formando uma matriz de abordagem da realidade e dos vetores que levam/levaram a que essa realidade seja o que é. O processo de criação, credenciamento e aprovação dessas unidades foi concluído em 2013, concomitantemente ao processo de reestruturação do organograma institucional (Ata do CD/ILMD de 13/12/2013 que ratificou a estrutura administrativa modificada ao longo do ano e aprovada em reunião do CD/ILMD de 09/12/2013).

Segundo Relatório da Oficina da DIPLAN/Fiocruz de 29/07/2013, o "Laboratório [de Pesquisa] tem um caráter institucional e organizacional, agregando projetos desenvolvidos no ILMD e tendo como núcleo duro servidores concursados. Bolsistas, estudantes e pesquisadores visitantes e de outras procedências integram os laboratórios, mas pelo caráter temporário de seus vínculos, não podem sustentar o credenciamento". Hoje, o ILMD conta com sete laboratórios onde são desenvolvidos 94 projetos de pesquisa, dos quais 7 projetos institucionais de apoio ao funcionamento dos laboratórios (um para cada laboratório), organizados em 40 linhas de pesquisa (Quadros 54 e 55). Esses pesquisadores compõem 6 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, sendo que o grupo "Saúde Indígena: Condições de Vida, Vulnerabilidade e Agravos em Povos Amazônicos" inclui os pesquisadores do SAGESC e do LEIS, e que o grupo "Doenças infecciosas na Amazônia, diagnóstico e controle" não abrange todas as pesquisas do DCDIA. Os outros quatro grupos abrangem os projetos de pesquisas desenvolvidos, com pouquíssimas exceções, pelos pesquisadores dos laboratórios dos líderes dos grupos (Quadro 56).

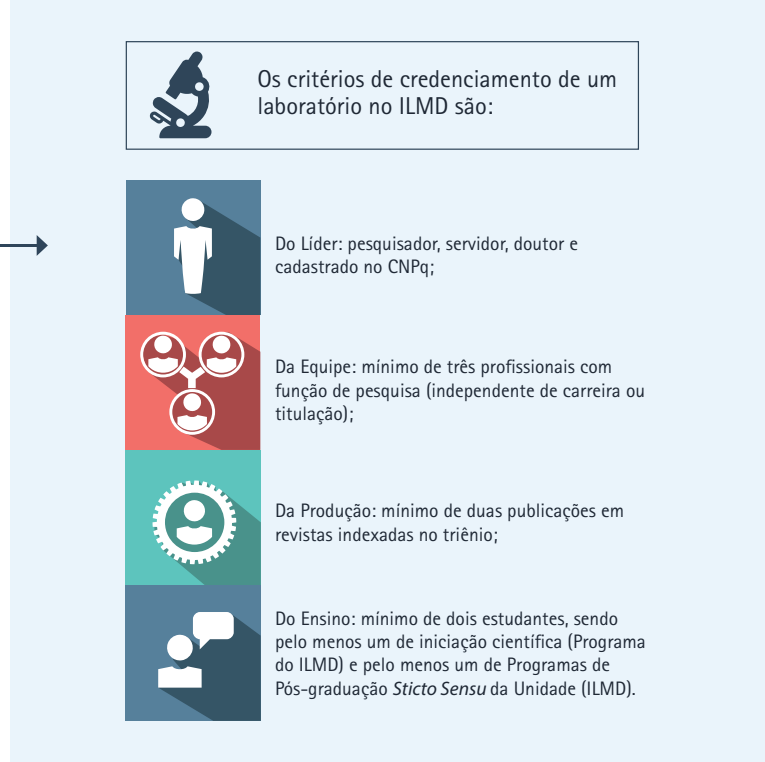


TABELA 16 – Projetos de Pesquisa desenvolvidos na Estação de Trabalho de Rio Pardo, em janeiro de 2016.

| LABORATÓRIO | TÍTULO DA PESQUISA | PESQUISADORES | DESCRIÇÃO |
|---|---|---|---|
| DCDIA | Investigação da capacidade funcional de Anticorpos anti-bloco 2-PVMSP1 na malária vivax | Paulo Afonso Nogueira<br>Stéfanie Pinto Lopes<br>Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda<br>Patricia Puccinelli Orlandi Nogueira<br>Luis André Morais Mariuba | Estudos em duas comunidades ribeirinhas expostas à malária (Rio Pardo/AM e Portuchello/RO) mostraram que anticorpos contra esta proteína estavam associados a proteção à malária, seja contra infecção ou aos sintomas clínicos da doença. Diante deste panorama, o objetivo principal é avaliar a capacidade funcional dos anticorpos Nter-PvMSP1 em ensaios funcionais. |
| EDTA | Arboviroses emergentes na Amazônia: fatores de risco de incidência de Alphavirus, com ênfase em Mayaro, na fronteira agrícola. | Felipe Arley Costa Pessoa<br>Fernanda Rodrigues Fonseca<br>Marizete Vieira Duarte<br>Sergio Luiz Bessa Luz<br>Claudia Maria Rios Velasquez<br>Alex Cunha Lima<br>Ricardo de Moura Mota<br>Antonio Alcirley da Silva Balieiro<br>Victor Costa de Souza<br>James Lee Crainey<br>Felipe Gomes Naveca | As arboviroses estão entre as principais doenças emergentes/ re-emergentes no mundo. Na Amazônia, uma grande variedade de arbovírus circula em ciclos que envolvem um conjunto diverso de vetores e reservatórios. A criação e expansão de assentamentos humanos em áreas de floresta, com os processos associados de alteração antrópica da paisagem, podem resultar na emergência de novas doenças humanas. Neste contexto, este estudo tem o objetivo de investigar a possibilidade da emergência do vírus Mayaro (MAY) como uma arbovirose antroponótica a partir de estudo prospectivo de coorte que permita identificar, pela primeira vez, os fatores que modulam o risco de incidência de infecção por MAY. |
| TASS | Vigilância Integrada da Saúde no Território: Perspectivas de Intervenção Socioambiental Indutora do Desenvolvimento Humano na Amazônia Brasileira | Marcilio Sandro de Medeiros<br>Lia Giraldo da Silva Augusto | Este estudo visa identificar as categorias invisíveis dos determinantes vigentes (econômica, política, cultural e biológica) e seus impactos sobre as condições de saúde. A escala de análise privilegia a espacialização das práticas sociais cotidianas e as desigualdades oriundas dos usos e abusos do território com perspectiva para ações da vigilância da saúde. O primeiro contexto de aplicação metodológica diz respeito ao bairro de Novo Israel localizado na zona norte da periferia de Manaus. O bairro surgiu em meados da década 1980, a partir de um Movimento dos Sem Teto sob onde funcionava a antiga lixeira da cidade de Manaus. O segundo contexto, diz respeito à comunidade do Rio Pardo, assentamento rural localizado no município de Presidente Figueiredo, a 139 km de Manaus, onde trabalham e vivem 600 pessoas. O processo de ocupação desordenada da floresta e as precárias condições de vida dos campesinos estão associados ao recrudescimento das enfermidades (reinfecção). |
| SAGESC | Visão Pardo: Luz e Fotografia no Discurso Amazônico. | Ricardo Agum Ribeiro | Neste estudo foi realizado o registro, por meio de processo fotográfico, de formas e percepções de uma população rural amazônica, neste caso em Rio Pardo, Presidente Figueiredo AM. Realização de oficinas com pesquisadores e fotógrafos convidados para elaboração de imagens pertinentes ao viver cotidiano, desafios e perspectivas de uma população vulnerável. As etapas do projeto foram executadas por meio da pesquisa-ação como forma de construção do olhar fotográfico com aspectos da antropologia visual. |

QUADRO 54 - Alguns Números da pesquisa no ILMD por laboratório. Janeiro de 2016.

| LABORATÓRIOS | GRUPOS DE PESQUISA | LINHAS DE PESQUISA |
|---|---|---|
| Laboratório de Diagnóstico e Controle de Doenças Infecciosas na Amazônia – DCDIA | 1 | 14 |
| Laboratório Diversidade Microbiana da Amazônia com Importância para a Saúde – DMAIS | 1 | 5 |
| Laboratório Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia – EDTA | 1 | 5 |
| Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia – LAHPSA | 1 | 4 |
| Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Saúde Indígena e Populações Vulneráveis – LEIS | (1)* | 6 |
| Laboratório de Situação de Saúde e Gestão do Cuidado às Populações em Situação de Vulnerabilidade – SAGESC | (1)* | 3 |
| Laboratório Território, Ambiente, Saúde e Sustentabilidade – TASS | 1 | 3 |
| TOTAL | 6 | 40 |

* Grupo de pesquisa compartilhado PELO LEIS E SAGESC

QUADRO 55 - Linhas de pesquisa do ILMD. Janeiro de 2016.

| | |
|---|---|
| DCDIA | Diagnóstico molecular e Imunocromatográfico de doenças transmissíveis.<br>Análise de imunidade celular, humoral e inata das doenças infecciosas.<br>Bioprospecção de plantas amazônicas visando atividade citotóxica e novos antimicrobianos.<br>Desenvolvimento de reativos sorológicos e anticorpos monoclonais para kit diagnóstico.<br>Eco-epidemiologia das doenças virais e bacterianas de veiculação hídrica.<br>Eco-epidemiologia de doenças transmitidas por vetores (malária).<br>Estudo molecular da biodiversidade amazônica.<br>Estudo molecular de multirresistência bacteriana.<br>Fisiopatologia de doenças.<br>Fisiopatologia de doenças tropicais.<br>Genes de virulência bacterianos.<br>Genômica e transcriptomica de microrganismos.<br>Proteômica aplicada à busca de biomarcadores vacinais ou de diagnóstico.<br>Taxonomia molecular e fenotípica de bactérias e vírus. |

QUADRO 55 - Linhas de pesquisa do ILMD. Janeiro de 2016. (Continuação)

| | |
|---|---|
| DMAIS | Ambiente, ecologia e saúde: aspectos gerais de doenças de interesse na Amazônia, de microrganismos e parasitos, e da configuração sócio-espacial do ambiente e da sociedade e sua relação com a saúde humana.<br>Desenvolvimento de métodos e desenhos de estudos epidemiológicos para análise de situação de saúde e avaliação de programas e serviços de saúde, incluindo análise de determinantes sociais e ambientais de saúde, bem como a organização sócio-espacial e condições de vida de grupos sociais.<br>Estudo epidemiológico molecular em amostras clínicas e ambientais de microrganismos e parasitos na Amazônia.<br>Identificação e caracterização proteômica de amostras clínicas, organismos e microrganismos de interesse na Amazônia.<br>Prospecção de compostos bioativos em organismos e microrganismos da Amazônia. |
| EDTA | Diagnóstico molecular de doenças transmissíveis.<br>Eco-epidemiologia de doenças transmissíveis.<br>Interação parasita-hospedeiro.<br>Relações saúde-ambiente na Amazônia.<br>Sistemática, evolução e genética de populações de vetores e agentes patogênicos. |
| LAHPSA | Educação, informação e comunicação em saúde.<br>Epidemiologia e produção da saúde.<br>História e políticas públicas de saúde.<br>Modelos tecnoassistenciais de saúde. |
| LEIS | Antropologia e epidemiologia da saúde materno infantil.<br>Aspectos sócio-antropológicos e epidemiológicos da tuberculose em populações indígenas.<br>Aspectos sócio-antropológicos e epidemiológicos das violências.<br>Estudos antropológicos sobre o papel dos profissionais de saúde e agentes indígenas na atenção à saúde indígena.<br>Saúde e saneamento em áreas indígenas: uma abordagem antropológica.<br>Saúde mental, uso de álcool e outras substancias em populações indígenas. |
| SAGESC | Epidemiologia: aplicação de métodos epidemiológicos à avaliação de programas e serviços de saúde.<br>Perfis de condições de vida e saúde de populações em situação de vulnerabilidade.<br>Políticas de saúde, gestão e avaliação de sistemas e serviços de saúde. |
| TASS | Ciências da saúde.<br>Epidemiologia.<br>Saúde coletiva. |

FONTE: Informações fornecidas pelos Laboratórios

QUADRO 56 - Grupos de pesquisa do ILMD cadastrados no CNPq. Janeiro de 2016.

| GRUPOS DE PESQUISA | | | |
|---|---|---|---|
| NOME DO GRUPO DE PESQUISA | LÍDERES | ÁREA PREDOMINANTE | CORRESPONDÊNCIA COM LABORATÓRIOS |
| Saúde indígena: condições de vida, vulnerabilidade e agravos em povos amazônicos | Maria Luiza Garnelo Pereira e Maximiliano Loiola Ponte de Souza | Ciências da Saúde; Saúde Coletiva | SAGESC e LEIS |
| Ecologia de doenças transmissíveis na Amazônia | Sérgio Luiz Bessa Luz e Felipe Arley Costa Pessoa | Ciências Biológicas; Parasitologia | EDTA |
| Doenças infecciosas na Amazônia, diagnóstico e controle | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira e Paulo Afonso Nogueira | Ciências Biológicas; Bioquímica | DCDIA |
| Diversidade microbiana da Amazôniacom importância para a saúde | Ormezinda Celeste Cristo Fernandes e Ani Beatriz Jackisch Matsuura | Ciências Biológicas; Microbiologia | DMAIS |
| História, políticas públicas e saúde na Amazônia | Júlio Cesar Schweickardt e Alcindo Ferla | Saúde Coletiva | LAHPSA |
| Território, Ambiente, Saúde e Sustentabilidade | Marcílio Sandro de Medeiros e Fabiane Vinente dos Santos | Ciências da Saúde; Saúde Coletiva | TASS |

FONTE: Laboratórios e site do CNPq

Os laboratórios e os projetos de pesquisa são o *locus* onde se dão as cooperações com outras unidades da Fiocruz e com outras instituições nacionais e internacionais (Quadro 45). A lista de todas as instituições com as quais os pesquisadores do ILMD cooperam está no Anexo 19. Estas podem ser formais ou informais, envolver um ou mais laboratório ou ainda ser uma cooperação institucional (apresentadas na coluna Diretoria do Quadro 45). Poucas cooperações envolvem transferência de recursos, com a notável exceção da FAPEAM, mencionada por todos os setores como instituição parceira. Vemos também uma forte cooperação intra *corpore* com outras 15 unidades da Fiocruz. Entre os Laboratórios, o TASS é aquele que apresenta a maior relação entre o número de cooperações e o número de pessoas envolvidas nas pesquisas de longo prazo (efetivos / bolsistas / Comissionados / PVS / estudantes de Pós-Graduação), (1:1,76) seguido pelo DCDIA (1:1,16) e o LAHPSA (1:1,15). Isso se deve à própria natureza dos projetos desenvolvidos pelo TASS e pelo LAHPSA, que mobilizam fortemente parcerias na sociedade a partir de um número reduzido de pessoal efetivo. O DCDIA, como veremos a seguir, desenvolveu estratégias de cooperação com outras instituições que passam tanto por busca conjunta de recursos quanto recepção de alunos de pós-graduação para desenvolvimento de seus trabalhos dentro das linhas de pesquisa do Laboratório. Entendemos que a unidade "Laboratório", tanto na sua função de estímulo à pesquisa integrada quanto na de unidade de gestão administrativa e gestão da informação, ainda precisa ser melhor explorada e aproveitada, conforme expresso nos relatórios das 1ª e 2ª Jornadas de Pesquisa do ILMD. Ademais, as transversalidades existentes estão apenas delineadas e pouco aparecem – por exemplo, os Laboratórios do

ILMD cooperam mais com a ENSP do que entre si. Entender os potenciais de cooperação intramuros e, principalmente, colocar as sinergias possíveis em ação tanto para publicações com dados já existentes quanto para captação de recursos deve se tornar um objetivo explícito. A proposta de elaborar um Programa de Saúde e Ambiente para/ na Amazônia vai nessa direção e será abordada mais adiante neste documento.

Para fins de gestão, cada Laboratório de Pesquisa possui um Chefe Titular e um Suplente designados por portarias específicas, que, dentre outras atribuições, devem:

Para fins de gestão, cada Laboratório de Pesquisa possui um Chefe Titular e um **Suplente designados por portarias específicas que, dentre outras atribuições, devem:**

Planejar e coordenar as atividades;

Assessorar a direção na elaboração do Planejamento Estratégico da Unidade em assuntos referentes ao laboratório

Gerenciar os recursos humanos sob sua responsabilidade; e

Prestar conta dos recursos recebidos em nome do laboratório.

Como dito anteriormente, a partir de 2014, todos os Laboratórios passaram a receber um montante de recursos (igual para todos) oriundos do Orçamento da Unidade para custear pequenas despesas de manutenção, o pagamento de diárias e deslocamento para participação em eventos e treinamento dos membros do Laboratório conforme as prioridades por eles definidos (SAGE, 2013, 2014 e 2015, data da consulta: 15/07/16).As Tabelas 17, 18, 19 e 20 e as Figuras 10 e 12 trazem organizados, de forma sintética, os dados sobre recursos humanos e sua formação, recursos financeiros e produção científico-tecnológica dos Laboratórios do ILMD. Os anexos 15, 16, 17 e 18 trazem informações sobre orientadores e estudantes (iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso e pós-graduação). Juntamente com a Tabela 01 e o quadro 45, permitem entender a situação, estratégias prioritárias e as atividades dos laboratórios e analisá-las, conforme apresentamos em maior detalhe a seguir. Importante observar que, no quesito produção científica, levantamos dados de projetos aprovados, produtos de inovação tecnológica desenvolvidos, além das publicações em revistas indexadas ou não, capítulos de livros e livros, indicadores mais tradicionalmente aplicados.

Os dados foram obtidos a partir das informações encaminhadas pelo Chefe de cada um dos laboratórios, consulta aos currículos Lattes dos pesquisadores, entrevistas, informações do SAGE e aquelas fornecidas pelas Vice-Diretorias, SEGET e outros setores da instituição que gentilmente se colocaram à disposição, além da consulta a *sites* de agências financiadoras, de projetos, INCTs, parceiros e outros. É importante entender que, para o

diagnóstico, as informações são autodeclaratórias. Os resultados obtidos permitem dar mais um passo na própria organização dos laboratórios como estruturas de organização da pesquisa, os quais, a partir da observação do conjunto das informações, processos de organização de subprojetos em projetos e de conjuntos de projetos em programas, levarão a uma maior organicidade, coerência e eficiência no Instituto como um todo. Da mesma forma, são autodeclaratórios os valores informados como sendo a expectativa de recursos que estariam disponíveis no início de 2016 para gastos ao longo do ano – sabemos que nem sempre as expectativas se realizam, por dificuldades das agências financiadoras ou atrasos no envio e análise de relatórios e prestações de contas. Também são estimados os valores disponibilizados por projetos captados por parceiros, que muitas vezes se materializam em passagens, diárias, compra de materiais ou equipamentos. Definimos considerar esses valores para o diagnóstico como instrumento para o gerenciamento da instituição, pois eles se traduzem não só em demandas em eletricidade, água, uso e manutenção de infraestrutura, veículos e equipamentos, como também a implementação desses projetos em parceria representa tempo dos pesquisadores envolvidos e, espera-se, publicações e atividades de extensão que colocam o nome do ILMD em evidência.

TABELA 17 – Expectativa de recebimento de Recursos Financeiros em 2016 por Laboratórios do ILMD, por fonte e em vigor em janeiro de 2016 (em R$).
TABELA 17 A – Projetos com captação de recursos próprio.

| SETOR | ORÇAMENTO FIOCRUZ (R$) | FIOCRUZ | PROEP | FAPEAM (SEM PROEP) | CNPQ | MINISTÉRIO DA CULTURA | OUTROS CONVÊNIOS | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| DIR | 347.921,35 | | | | | | | **347.921,35** |
| VDEIC | 373.413,60 | | | | | | 1.223.857,12 | **1.597.270,72** |
| VDPI | 726.706,94 | | | | | | | **726.706,94** |
| DCDIA | 20.000,00 | | 496.772,00 | 1.122.542,60 | 45.000,00 | | | **1.684.314,60** |
| DMAIS | 20.000,00 | | 143.447,50 | 286.867,94 | | | 7.500,00 | **457.815,44** |
| EDTA | 20.000,00 | | 730.309,43 | 314.510,83 | 588.576,14 | | | **1.653.396,40** |
| LAHPSA | 20.000,00 | | 40.000,00 | 65.277,33 | | | | **125.277,33** |
| LEIS | 20.000,00 | | | 100.474,00 | 151.200,00 | | | **271.674,00** |
| SAGESC | 20.000,00 | 10.600,00 | | 121.306,66 | 24.000,00 | 136.310,00 | | **312.216,66** |
| LTASS | 20.000,00 | | | 90.490,00 | | | | **110.490,00** |
| TOTAL Laboratórios | 140.000,00 | 10.600,00 | 1.410.528,93 | 2.101.469,36 | 808.776,14 | 136.310,00 | 7.500,00 | **4.615.184,43** |
| **TOTAL GERAL** | **1.588.041,89** | **10.600,00** | **1.410.528,93** | **2.101.469,36** | **808.776,14** | **136.310,00** | **1.231.357,12** | **7.287.083,44** |

FONTE: informações dos Laboratórios, sites das agências financiadoras, site de projetos e INCTs.

TABELA 17 – Expectativa de Recebimento de Recursos Financeiros em 2016 por Laboratórios do ILMD, por fonte e em vigor em janeiro de 2016 (em R$).
TABELA 17 B – Projetos com captação de recursos por parceiros.

| SETOR / FONTE | FAPESP | CNPq | FAPEAM | MINISTÉRIO DA CULTURA | OUTROS CONVÊNIOS | CAPTAÇÃO TOTAL POR PARCEIROS (R$) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| DCDIA | 950.000,00 | 955.000,00 | 550.000,00 | | 132.439,86 | 2.587.439,86 |
| DMAIS | | | | | | 0,00 |
| EDTA | | | | 27.500,00 | | 27.500,00 |
| LAHPSA | | | | 85.000,00 | 58.000,00 | 143.000,00 |
| LEIS | | 49.900,00 | | | | 49.900,00 |
| SAGESC | | | | | | 0,00 |
| TASS | | | | 320.247,50 | | 320.247,50 |
| **TOTAL LABORATÓRIOS** | **950.000,00** | **1.004.900,00** | **550.000,00** | **432.747,50** | **190.439,86** | **3.128.087,36** |

FONTE: informações dos Laboratórios, sites das agências financiadoras, site de projetos e INCTs.

TABELA 17 – Expectativa de Recebimento de Recursos Financeiros em 2016 por Laboratórios do ILMD, por fonte e em vigor em janeiro de 2016 (em R$).
TABELA 17 C - Captação total por laboratório – Fiocruz x outras captações.

| SETOR/ FONTE | ORÇAMENTO FIOCRUZ (SEM PROEP) | PROEP (FIOCRUZ – FAPEAM) | CAPTAÇÃO TOTAL (SEM FIOCRUZ) | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| VDEIC | 950.000,373.413,60 | 550 0,00 | 1.223.857,12 | 1.597.270,72 |
| VDPI | 726.706,94 | 0,00 | 0,00 | 726.706,94 |
| DCDIA | 20.000,00 | 496.772,00 | 3.754.982,46 | 4.271.754,46 |
| DMAIS | 20.000,00 | 143.447,50 | 294.367,94 | 457.815,44 |
| EDTA | 20.000,00 | 730.309,43 | 930.586,97 | 1.680.896,40 |
| LAHPSA | 20.000,00 | 40.000,00 | 208.277,33 | 268.277,33 |
| LEIS | 20.000,00 | 0,00 | 301.574,00 | 321.574,00 |
| SAGESC | 30.600,00 | 0,00 | 281.616,66 | 312.216,66 |
| TASS | 20.000,00 | 0,00 | 410.737,50 | 430.737,50 |
| **TOTAL GERAL** | **1.250.720,54** | **1.410.528,93** | **7.405.999,98** | **10.067.249,45** |

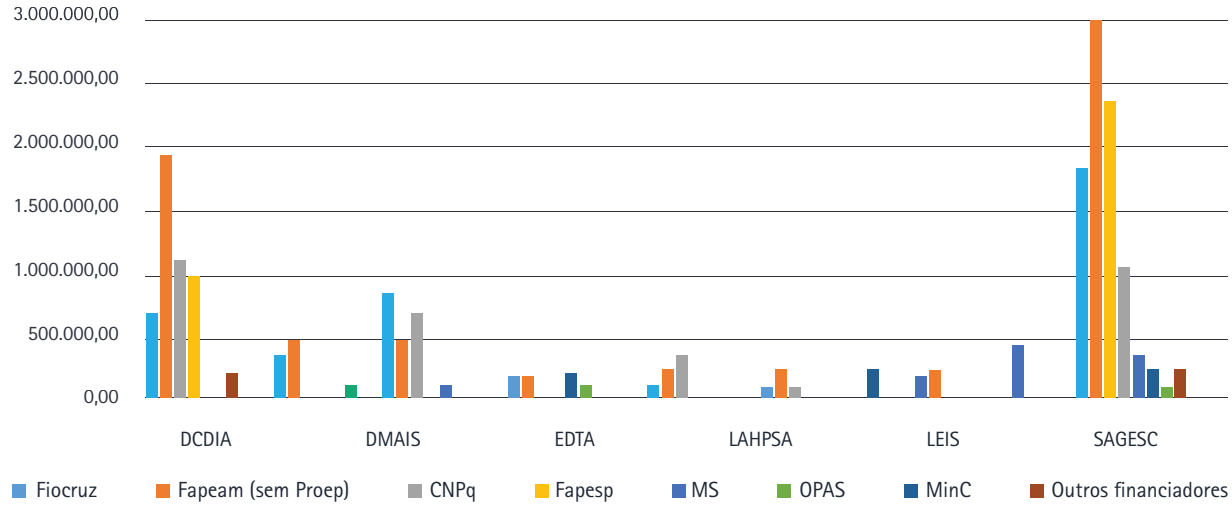
FONTE: informações dos Laboratórios, sites das agências financiadoras, site de projetos e INCTs.

TABELA 18 – Origem dos recursos financeiros dos projetos do ILMD por fontes de financiamento (em %).

| | FIOCRUZ TOTAL (%) | FAPEAM (%) | CNPQ (%) | FAPESP (%) | MS (%) | OPAS (%) | MinC (%) | OUTROS FINANCIADORES (%) | % CAPTADO POR OUTROS PARCEIROS |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| DCDIA | 12,10 | 39,15 | 23,41 | 22,24 | - | - | - | 3,10 | 60,57 |
| DMAIS | 35,70 | 62,66 | - | - | - | - | - | 1,64 | - |
| EDTA | 44,64 | 18,71 | 35,02 | - | 1,64 | - | - | - | 1,64 |
| LAHPSA | 22,36 | 24,33 | 0,00 | - | 31,68 | 21,62 | - | - | 53,30 |
| LEIS | 6,22 | 31,24 | 62,54 | - | | - | - | - | 15,52 |
| SAGESC | 9,80 | 38,85 | 7,69 | - | | - | 43,66 | - | - |
| LTASS | 4,64 | 21,01 | - | - | 74,35 | - | - | - | 74,35 |
| **TOTAL** | **20,16** | **34,24** | **23,42** | **12,27** | **5,59** | **0,75** | **1,76** | **1,81** | **40,40** |

FONTE: informações dos Laboratórios, sites das agências financiadoras, site de projetos e INCTs

FIGURA 12 - Financiamento dos projetos do ILMD, por laboratório e por origem (R$). Janeiro de 2016.




Nota: Fiocruz: soma dos valores do orçamento próprio + PROEP (convênio Fapeam/ILMD) - ILMD: não inclui os valores das VPD, VPE e Diretoria

TABELA 19 – Publicações do ILMD, entre 2013 e 2015, por categoria.

| | ARTIGO CIENTÍFICO | CAPÍTULO DE LIVRO | LIVROS | TOTAL POR LABORATÓRIO |
|---|---|---|---|---|
| DCDIA | 45 | 2 | 0 | 47 |
| DMAIS | 14 | 7 | 0 | 21 |
| EDTA | 48 | 3 | 1 | 52 |
| LAHPSA | 8 | 5 | 1 | 13 |
| LEIS | 7 | 5 | 1 | 12 |
| SAGESC | 12 | 10 | 1 | 22 |
| TASS | 11 | 4 | 0 | 15 |
| **TOTAL GERAL** | **145** | **36** | **4** | **182** |

FONTE: Assessoria de pesquisa

### 9.2.1. Laboratório de Diagnóstico e Controle de Doenças Infecciosas na Amazônia – DCDIA

O DCDIA gera estudos que tenham olhar investigativo e analítico sobre os agentes infecciosos, especialmente aqueles responsáveis por patologias tropicais. A chefia do DCDIA está sob a responsabilidade da Dra. Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira e Dr. Paulo Afonso Nogueira. Sua equipe é composta por três pesquisadores em saúde pública, um especialista , um tecnologista e quinze bolsistas com diferentes níveis de formação, além de vinte e quatro estudantes de pós-graduação, nove bolsistas de Iniciação Científica - IC, todos envolvidos nos estudos ali desenvolvidos (Anexos 15, 16, 17, 18 e 19). Esses estudos contribuem com oito áreas de pesquisa da Fiocruz conforme definidas no Documento da Câmara Técnica de Pesquisa de julho de 2014 – V11. São três áreas direcionadas aos patógenos propriamente ditos: área 3 – virologia e saúde; área 2 – microbiologia em saúde e ambiente; e área 4 – parasitologia. Em todas elas, a identificação molecular, a caracterização de fatores associados à patogenia e às alternativas para controle estão presentes. O DCDIA também realiza estudos investigativos sobre fatores bióticos e abióticos associados às patologias tropicais, relacionados à área 1 - entomologia, biologia de vetores e reservatórios de agentes infecciosos. Por fim, utilizando-se de ferramentas da área 10 - Genética,

[19] *Em janeiro de 2016, esse encontrava-se cedido ao HMT-HVD. Ele informa que tanto seus projetos quanto publicações levam o nome do ILMD.*

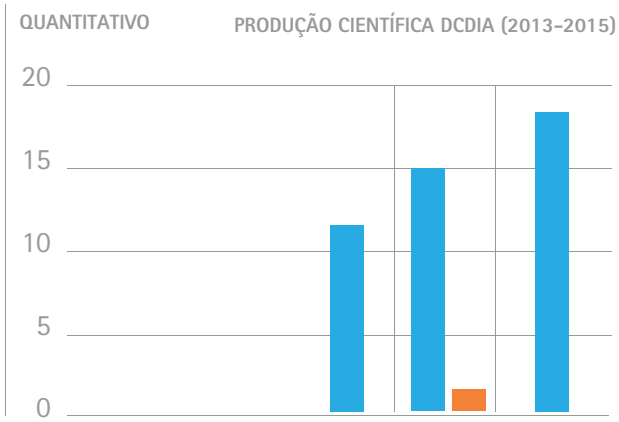
epidemiologia molecular em saúde, farmacogenética, alguns desses achados convertem-se em metodologias aplicadas para o diagnóstico e/ou controle de doenças infecciosas. Em janeiro de 2016, o DCDIA tinha 20 projetos de pesquisa em andamento (dos quais um de apoio ao funcionamento do Laboratório), distribuídos em 14 linhas de pesquisa (Quadros 54 e 55). Dentre os projetos desenvolvidos, oito produtos/processos de inovação tecnológica foram registrados e 16 têm potencial para fazê-lo (Quadros 46 e 47), em parceria com a própria Fiocruz (Biomanguinhos) e instituições como a Ufam, a Fundação de Medicina Tropical Heitor Vieira Dourado, o Senai e a Universidade Federal do Tocantins. O Laboratório publicou 45 artigos científicos e dois capítulos de livros no período de 2013 a 2015 (Figura 13).

O DCDIA vem trabalhando com recursos da ordem de R$ 1.684.000, oriundos de projetos coordenados por pesquisadores do Laboratório, além de R$ 2.587.000 captados por parceiros (Tabela 17). Seus principais financiadores são a FAPEAM (39,2%), o CNPq (23,4%) e a Fapesp (22,2%). A Fiocruz, por meio do PROEP e da cota para passagens e diárias, a serem usadas conforme as prioridades do Laboratório (12,1%), e outros financiadores (3,1%) completam o orçamento do DCDIA.

Os pesquisadores trabalham tanto com recursos captados por projetos individuais (39,4%) quanto com recursos externos oriundos da submissão de projetos às agências de fomento por parceiros (60,6%).

Atualmente (Quadro 45), o DCDIA coopera com 52 instituições, das quais 9 são Unidades da Fiocruz, 23 órgãos e instituições brasileiras (12 na Amazônia) e 20 organizações de fora do Brasil, das quais duas são internacionais. Dentre essas, 10 são formalizadas por meio de algum instrumento jurídico (Anexo 19). Essas cooperações se materializam por meio de pessoal, recursos materiais, recursos financeiros, publicações, intercâmbio de alunos e formação/ensino.

FIGURA 13 - Publicações do DCDIA, entre 2013 e 2015 - por categoria.




| ANO | 2013 | 2014 | 2015 |
|---|---|---|---|
| ARTIGOS CIENTÍFICO | 12 | 15 | 18 |
| CAPÍTULO DE LIVROS | 0 | 2 | 0 |

FONTE: Assessoria de Pesquisa.

TABELA 20 – Produção científica do ILMD

| | PROJETOS APROVADOS (1) | PRODUTOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA | PRODUÇÃO CIENTÍFICA (2) | PRODUÇÃO CIENTÍFICA MÉDIA POR DOUTOR (3) | PRODUÇÃO ANUAL MÉDIA POR SERVIDOR EFETIVO (4) |
|---|---|---|---|---|---|
| DCDIA | 20 | 8 | 47 | 2,24 | 3,13 |
| DMAIS | 19 | 0 | 21 | 1,40 | 0,70 |
| EDTA | 20 | 0 | 51 | 2,17 | 2,89 |
| LAHPSA | 6 | 0 | 13 | 1,44 | 1,08 |
| LEIS | 6 | 0 | 12 | 1,33 | 1,33 |
| SAGESC | 15 | 1 | 22 | 2,44 | 1,83 |
| TASS | 8 | 0 | 15 | 5,00 | 1,25 |
| | 94 | 9 | 181 | 1,63 | 1,68 |

OBS: nestas informações, consideramos todos os servidores, inclusive os cedidos e aqueles cursando pós-graduação.
FONTE: Assessoria de pesquisa, formulários e entrevistas

(1)Vigentes de janeiro de 2016
(2) De 2013 a 2015 – Artigos, livros e capítulos de livros
(3) Produção de 2013 a 2015 dividida por 3 anos e pelo número de doutores atuando no laboratório (incluindo bolsistas com doutorado – sem pesquisadores visitantes)
(4) Produção de 2013 a 2015 dividida por 3 anos e pelo número de servidores do quadro efetivo (independente da titulação)
FONTE: Assessoria de pesquisa, formulários e entrevistas

O DCDIA prioriza a publicação de artigos científicos (Tabelas 19 e 20 e Figura 13) e praticamente não publica livros ou capítulos de livros. Os pesquisadores do Laboratório também estão envolvidos com atividades de formação, a saber: treinamentos, orientações de mestrado e doutorado de alunos de cursos de Pós-Graduação do ILMD e de outras instituições, orientações IC/ILMD e orientações de TCC. Assim, em janeiro de 2016, eles desenvolviam atividades de ensino e orientação de estudantes de pós-graduação nos Programas: PPGSSEA; PPGIBA / UFAM - Imunologia Básica e Aplicada; PPGBiotec / UFAM - Biotecnologia; PPGMT/UEA/FMT-HVD – Medicina Tropical; PPG - Doenças Tropicais e Infecciosas / UFAM e PPG Hematologia Hemoam / UEA (Anexo 15). São 24 orientandos, dos quais somente um (4%) dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* oferecidos pelo ILMD. As ações de planejamento, acompanhamento, avaliação e definição de prioridades no DCDIA são desenvolvidas com base na análise

da execução dos projetos frente ao cronograma proposto; da entrega de relatórios bimestrais dos alunos; e do *Journal Club*, encontro semanal de pesquisadores e alunos para apresentação de artigos e resultados. É desejo do grupo se tornar referência, instituindo um programa de vigilância epidemiológica de doenças de veiculação hídrica.

No curto prazo, o DCDIA identifica a necessidade de um maior quantitativo de bolsas técnicas como forma de diminuir a dependência da contribuição de estudantes de mestrado e doutorado aos projetos prioritários, uma vez que a maioria destes se desvincula das atividades do Laboratório ao fim de sua formação. Em médio prazo, a contratação de tecnologistas, pesquisadores e especialistas nas áreas de microbiologia, bioinformática, imunologia e biologia molecular permitiria a manutenção dos recursos humanos formados e a produtividade e qualidade dos conhecimentos, produtos e processos gerados neste Laboratório. Os pesquisadores identificam a necessidade de um maior envolvimento institucional na obtenção de recursos para a pesquisa, maior entrosamento entre pesquisadores dos diferentes laboratórios de pesquisa do ILMD. Precisam de maior apoio para a secretaria e para a compra e manutenção de equipamentos. Fazem algumas sugestões práticas:

- criação de uma estrutura coletiva para o gerenciamento dos projetos captados junto às agências de fomento;
- compartilhamento de informações sobre editais nacionais e internacionais e sobre objetivos, avanços e resultados dos diferentes grupos de pesquisa da instituição;
- melhorias no site da instituição (em curso).

Todos os pesquisadores do Laboratório têm pós-doutorado. No entanto, todos têm interesse em realizar estágios de curta duração (menos de um ano) no exterior para aprimorar a língua inglesa, fazer parcerias internacionais e capacitação em técnicas e metodologias, buscando as instituições mais adequadas para fazê-lo. Apesar de terem domínio avançado da língua inglesa, nem todos são fluentes.

O DCDIA apresenta estratégias claras de organização de seus projetos em torno de objetos de pesquisa prioritários e para captação de recursos. Eles investigam processos complexos por diversos ângulos: agentes infecciosos, formas de transmissão, vetores, formas de detecção e controle. Além da pesquisa, buscam desenvolver produtos de inovação tecnológica, cooperam amplamente com seus pares, dentro e fora da Fiocruz, dentro e fora do país. Os trabalhos dos estudantes de diferentes níveis de formação são associados aos projetos, de modo a contribuir com seus objetivos maiores. Por fim, existe um espaço consciente de troca de informações, conhecimentos e saberes nas reuniões semanais que realizam. O próprio processo de preenchimento de informações e entrevistas realizadas para este Diagnóstico foi imediatamente transformado em aprendizagem e levou à reorganização de seu entendimento de projetos, subprojetos e caminha para a organização de seus programas.

[20] *Por exemplo aquelas disponibilizadas pelos Programas de Capacitação de Técnicos e Tecnologistas da Fiocruz - Programa - TEC-TEC ou Apoio Técnico – PAT.*

### 9.2.2 Laboratório Diversidade Microbiana da Amazônia com Importância para a Saúde – DMAIS

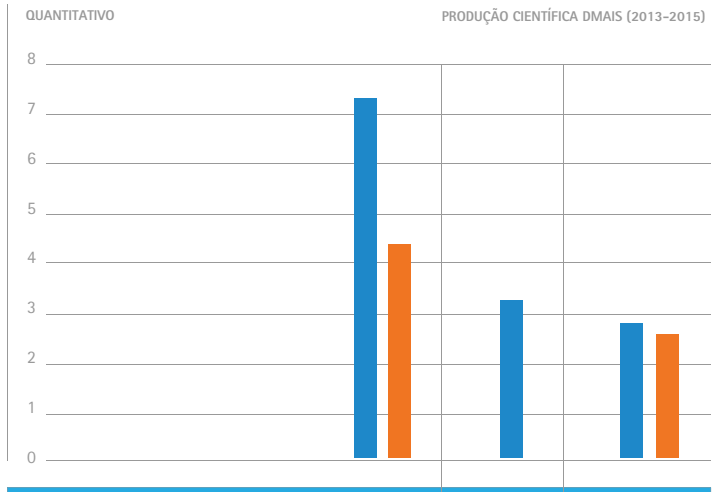
O Laboratório Diversidade Microbiana da Amazônia com Importância para a Saúde – DMAIS estuda microrganismos da Amazônia com importância para a saúde tanto como causadores de doenças quanto como produtores de compostos bioativos. Estuda também o perfil epidemiológico de doenças causadas por microrganismos da Amazônia e a genotipagem e fenotipagem desses microrganismos.

A chefia do DMAIS está sob a responsabilidade da Dra. Ormezinda Celeste Cristo Fernandes e a Dra Ani Beatriz Jackisch Matsuura é a chefe substituta. Em janeiro de 2016, a equipe do DMAIS era composta por quatro pesquisadores em saúde pública; uma médica (cedida para a Susam, mas colaborando estreitamente com o laboratório); três tecnologistas em saúde pública; um técnico em saúde pública; um pesquisador sênior e oito bolsistas, com diferentes níveis de formação, além de sete estudantes de pós-graduação graduação - dos quais cinco são dos cursos de PG *Stricto Sensu* oferecidos pelo ILMD (71%); 12 bolsistas de iniciação científica; um estudante de especialização (TCC); e três discentes voluntariamente envolvidos nos estudos ali desenvolvidos (Anexos 15, 16, 18 e 19). Entre servidores efetivos, pesquisador sênior, terceirizados e bolsistas, seis têm doutorado, dos quais um tem pós-doutoramento, seis são mestres, um tem especialização, quatro são graduados e um tem ensino médio.

O DMAIS tinha 19 projetos de pesquisa em andamento (dos quais um de apoio ao funcionamento do Laboratório), distribuídos em cinco linhas de pesquisa (Quadro 55), sendo que um deles é composto por quatro subprojetos e outro um. Quatro desses projetos têm potencial para a geração de produtos/processos de inovação tecnológica. O DMAIS vem trabalhando com recursos da ordem de R$ 457.000, sendo 62,7% oriundos de projetos financiados pela Fapeam e 35,7% de recursos da própria Fiocruz (incluindo um PROEP) (Tabelas 17 e 18).

Em janeiro de 2016, o DMAIS desenvolvia cooperações com 25 instituições, sendo três delas com outras unidades da Fiocruz, 20 com outras instituições brasileiras, das quais dez amazônicas, e duas internacionais (Quadro 45). Seis das cooperações com instituições brasileiras têm algum instrumento de formalização junto ao ILMD. No âmbito do DMAIS, a cooperação interinstitucional envolve recursos humanos, materiais, por vezes financeiros, além da elaboração de publicações, intercâmbio de alunos e formação/ensino. Apesar de ainda não receber alunos de fora do Amazonas para intercâmbio ou formação, tem interesse em fazê-lo. O DMAIS prioriza a publicação de artigos (Tabelas 19 e 20 e Figura 14), mas também investe na elaboração de capítulos de livros.

FIGURA 14 - Publicações do DMAIS, entre 2013 e 2015 - por categoria.




| ANO | 2013 | 2014 | 2015 |
|---|---|---|---|
| ARTIGOS CIENTÍFICO | 7 | 4 | 3 |
| CAPÍTULO DE LIVROS | 4 | 0 | 3 |

FONTE: Assessoria de Pesquisa.

Após o seu retorno de doutorado ou estágio pós-doutoral, os pesquisadores mantiveram ou estabeleceram cooperação com a instituição receptora, por meio de pesquisa conjunta e publicações feitas a partir de análise conjunta de dados. Oito dos servidores do DMAIS contribuem com cinco programas de pós-graduação, ministrando cursos e orientando seis estudantes de mestrados e um de doutorado (PPGSEA, PPGVida, PPGMT/IOC, PPG-Enf/UEPA, PPG-Biotecnologia e PPG-Química). Cinco pesquisadoras demonstram interesse em fazer um pós-doutorado e uma em fazer seu doutorado.

O DMAIS realiza suas atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação por meio de reuniões, apresentações nos seminários de pesquisa e relatórios técnicos. No entanto, não tem um calendário pré-estabelecido ou periodicidade para essas atividades. O potencial presente no Laboratório se expressa na aprovação de um projeto no PROEP, elaborado em articulação de todos no Laboratório. A manutenção de toda a documentação é feita por uma bolsista.

O Laboratório apontou como necessidades estratégicas a ampliação do quadro de pesquisadores nas áreas de epidemiologia molecular, parasitologia e biotecnologia (proteômica e bioativos), o apoio de um técnico, bem como a orientação de um pesquisador sênior para a área de parasitologia. Além disso, sugere que a instituição busque recursos humanos para dar suporte ao desenvolvimento dos projetos e pesquisas, atualização e divulgação das atividades que realiza.

De um modo geral, entendemos que o DMAIS está em processo de consolidação como estrutura funcional. Os pesquisadores se organizaram em torno de um território físico comum para a realização de atividades de campo (Lago do Limão), e o projeto apoiado pelo PROEP está agindo como catalisador de

competências. As atividades de campo permitem também uma série de atividades de extensão e divulgação da pesquisa, que ainda não são devidamente exploradas como tal e que poderiam, caso utilizadas metodologias apropriadas (por exemplo, pesquisa-ação), ampliar seu impacto positivo na comunidade envolvida.

### 9.2.3 Laboratório Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia – EDTA

O Laboratório Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia - EDTA tem como objetivo estudar a ecologia dos ciclos de transmissão de diferentes agentes patogênicos; a sistemática dos organismos envolvidos em tais ciclos, assim como as interações entre os parasitas e seus hospedeiros, tanto em ambientes selváticos quanto em alterados antropicamente. Em termos de pesquisa aplicada, o propósito do Laboratório é fornecer as bases para o mapeamento de áreas de risco diferencial, contribuir para o estabelecimento de sistemas eficazes de vigilância epidemiológica e desenvolver e aplicar técnicas moleculares mais acuradas para o diagnóstico de agentes patogênicos como vírus, protozoários (*Plasmodium e Leishmania*) e filárias (*Onchocerca e Mansonella*), tanto em hospedeiros vertebrados quanto em invertebrados. Os projetos de pesquisa desenvolvidos por integrantes do Laboratório enquadram-se em três grandes categorias: pesquisa em ecologia e epidemiologia em áreas permanentes de trabalho e por demanda de projetos; pesquisa em sistemática, taxonomia e evolução de vetores e agentes patogênicos; e pesquisa das interações entre os hospedeiros e seus agentes patogênicos. Dentro de uma visão de interdisciplinaridade, o EDTA concentra seus projetos em torno de dois territórios, um primeiro onde as transformações do ambiente físico podem estar provocando mudanças sobre as interações parasita/ hospedeiros, no município de Rio Pardo, com estudos ecológicos e epidemiológicos, e um segundo, que estuda fenômenos em escala regional, fundamentalmente sistemática e evolução de vetores e agentes patogênicos.

A chefia do EDTA está sob a responsabilidade do Dr. Felipe Arley Costa Pessoa e a Dra Cláudia Maria Rios Velasquez é a chefe substituta. A equipe do EDTA era composta, em janeiro de 2016, por seis pesquisadores; dois pesquisadores seniores; um pesquisador visitante; 19 bolsistas com diferentes níveis de formação; além de 12 estudantes de pós-graduação (11 de mestrado e um de doutorado), sendo quatro dos cursos de PG *Stricto Sensu* oferecidos pelo ILMD (33%), oito de iniciação científica e três estudantes de graduação fazendo seus TCCs. Contando servidores efetivos, pesquisadores seniores e visitantes, terceirizados e bolsistas, são 11 doutores (dos quais dois com pós-doutorado), cinco mestres, 11 graduados e somente um com ensino médio.

Seus pesquisadores têm expertise em: cultivo celular para manutenção e isolamento de cepas de vírus, diagnóstico molecular de agentes patogênicos, sistemática e taxonomia, tanto morfológica quanto molecular de grupos de insetos de importância médica (flebotomíneos, simulídeos, culicídeos, ceratopogonídeos e triatomíneos) e dos agentes patogênicos

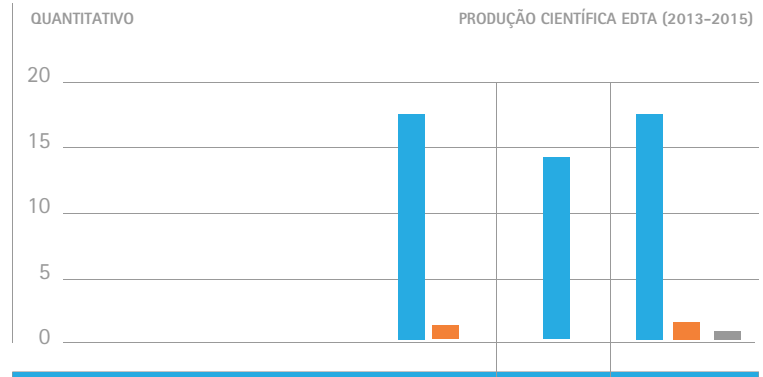
[21] *Eixo 1. Atenção, promoção, vigilância, geração de conhecimentos e formação do SUS; Eixo 2. Ciência, Tecnologia, Saúde e Sociedade; Eixo 3: Inovação e Complexo Produtivo em Saúde; e Eixo 4: Saúde e Sustentabilidade Socioambiental*

(plamódios, leishmânias, arbovírus, *flavivírus*, *orthobunyavírus*, bactérias como *Wolbachia*), além de colonização e biologia em laboratório de culicídeos e flebotomíneos. O EDTA trabalha com cinco linhas de pesquisa (Quadro 55) e tinha, em janeiro de 2016, 20 projetos em andamento (dos quais um de apoio ao funcionamento do Laboratório), que se organizam dentro dos eixos 1, 2, 3 e 4 da Fiocruz , e tem cooperação com 28 instituições (Quadro 45), das quais quatro se dão com outras unidades da Fiocruz, 17 com instituições brasileiras, sendo nove da Amazônia e sete com instituições de fora do Brasil, uma delas internacional. O EDTA captou com seus projetos recursos da ordem de R$ 1,681 milhão (Tabela 18), sendo 44,6% oriundos do orçamento da Fiocruz (incluindo quatro projetos do PROEP), 35% financiados pelo CNPq e 18,7% pela Fapeam (Tabela 19).

O EDTA prioriza a publicação de artigos em revistas indexadas - em 2015 apenas dois artigos não foram publicados nessa categoria. O laboratório publicou 48 artigos científicos, três capítulos de livros e um livro entre 2013 e 2015 (Tabelas 19 e 20 e Figura 15).

De acordo com a chefia, as maiores dificuldades encontradas no momento da publicação de trabalhos científicos são: custo de publicação, dificuldade/custo na tradução de textos para publicação; falta de tempo para revisão do conteúdo.

FIGURA 15 - Publicações do EDTA, entre 2013 e 2015 - por categoria.




| ANO | 2013 | 2014 | 2015 |
|---|---|---|---|
| ARTIGOS CIENTÍFICO | 17 | 14 | 17 |
| CAPÍTULO DE LIVROS | 1 | 0 | 2 |
| CAPÍTULO DE LIVROS | 0 | 0 | 1 |

FONTE: Assessoria de Pesquisa.

O EDTA conta com quatro grupos de pesquisadores atuando de forma quase autônoma e as entrevistas mostram que ao mesmo tempo em que existe um desejo de maior integração, as iniciativas ainda são tímidas. A limitação de espaço físico dificulta a integração dos últimos contratados. Até onde pudemos averiguar, a discussão científica coletiva se faz em somente um dos grupos, integrando pesquisadores, alunos e bolsistas.

### 9.2.4 Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia – LAHPSA.

O Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia – LAHPSA tem como missão ser referência em pesquisa na área da saúde coletiva, atuando no seguinte tripé: desenvolvimento da pesquisa; formação de pesquisadores, profissionais e gestores de saúde; divulgação científica em saúde. Seus membros buscam atuar como sujeitos políticos nos espaços de debate das políticas públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação em saúde na Amazônia. O grupo tem como objetivo discutir, refletir e produzir conhecimento interdisciplinar acerca da saúde coletiva inserido no cenário amazônico. Os estudos e ações buscam contribuir com as instituições e a sociedade na construção de referenciais científicos que influenciam direta e indiretamente na qualidade de vida e na saúde das populações da Região Amazônica.

A chefia do LAHPSA está sob a responsabilidade do Dr. Júlio César Schweickardt e o Dr. Antônio Levino da Silva Neto é o chefe substituto. A equipe do LAHPSA, em janeiro de 2016, era composta por quatro pesquisadores, sendo três doutores e um mestre, um pesquisador sênior e três bolsistas (dois graduados e um com mestrado), além de 18 estudantes de pós-graduação (nove de especialização e nove de mestrado), sendo oito dos cursos de PG *Stricto Sensu* oferecidos pelo ILMD (44%), dois bolsistas de Iniciação Científica – IC e 13 estudantes realizando TCC (Anexos 15, 16, 17, 18 e 19). Em janeiro de 2016, o LAHPSA possuía seis projetos de pesquisa em andamento (dos quais um de apoio ao funcionamento do Laboratório), distribuídos em quatro linhas de pesquisa (Quadro 55), que contribuem com quatro dos cinco Eixos Estratégicos da Fiocruz apresentados no Plano Quadrienal 2015-2018.

O Pesquisador Visitante na área de políticas públicas auxiliou na discussão das linhas de pesquisa do LAHPSA e apoiou a criação da Série "Saúde & Amazônia" na Editora Rede Unida, coordenada pelo Laboratório. A Série tem dois livros publicados com colaboração de autores de instituições da Região Norte e de outras regiões, pertencentes a diferentes instituições. Estão em processo de organização outros dois livros, que compõem a produção das linhas de pesquisa na área de história e políticas públicas de saúde e na área da divulgação científica em saúde e ambiente na Amazônia.

O LAHPSA vem trabalhando com recursos da ordem de 268 mil reais, oriundos de projetos coordenados por pesquisadores do Laboratório e em parceria com a UFRG, financiados pelo Ministério da Saúde (31,7%), Fapeam (24,3%), OPAS (21,6%) e a própria Fiocruz (PROEP - 22,4%) (Tabelas 17 e 18). Suas parcerias captam 53,3% dos recursos disponíveis para suas pesquisas. São parcerias com quatro unidades da Fiocruz, 24 instituições brasileiras (da quais 15 são da Amazônia), uma universidade estrangeira e uma organização internacional. Dentre essas, seis são formalizadas por meio de algum instrumento jurídico (Quadro 45).

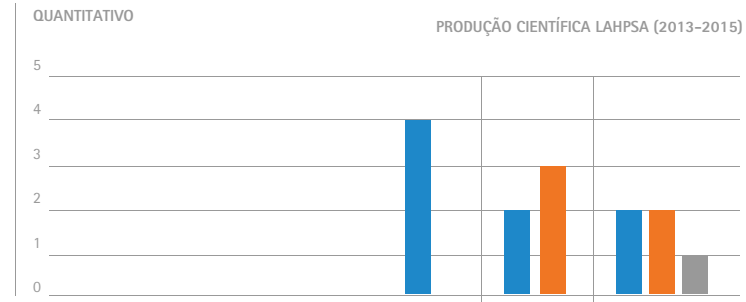
O LAHPSA é membro do Laboratório Ítalo-Brasileiro de Pesquisa, Formação e Práticas em Saúde Coletiva, com diversas instituições brasileiras e a Universidade de Bologna e Região de Saúde de Emilia Romana/Itália.

O chefe do Laboratório foi coordenador da Rede Unida Região Norte e organizou dois encontros regionais (2013 – 2015), com a participação de parceiros regionais, nacionais e internacionais. Em março de 2016, foi eleito para a coordenação nacional da Rede Unida e outro membro do Laboratório como presidente do 13º Congresso Internacional da Rede Unida, que acontecerá em 2018, em Manaus.

As parcerias se materializam por meio de intercâmbio de recursos humanos e estudantes, recursos financeiros, publicações conjuntas e atividades de formação e ensino. Assim, recebem estudantes da Pan-Amazônia, de outros Estados brasileiros e da Itália.

Em 2013, o LAHPSA priorizou publicar artigos científicos em revistas, mas em 2014 e 2015 priorizou capítulos de livros e livros (Figura 16; Tabelas 19 e 20). Os integrantes identificam a tradução dos seus artigos para outras línguas como uma das suas dificuldades na hora de publicar, dificuldade também identificada para realização de pós-doutorados (inglês).

FIGURA 16 - Publicações do LAHPSA, entre 2013 e 2015 - por categoria.




| ANO | 2013 | 2014 | 2015 |
|---|---|---|---|
| ARTIGOS CIENTÍFICO | 4 | 2 | 2 |
| CAPÍTULO DE LIVROS | 0 | 3 | 2 |
| LIVROS PUBLICADOS | 0 | 0 | 1 |

FONTE: Assessoria de Pesquisa.

O Laboratório apontou como necessidade estratégica para os próximos anos a incorporação de:

- Pesquisadores nas áreas de Comunicação, Divulgação e Educação em Saúde e de História das Ciências e da Saúde.
- Técnicos nas áreas de análise em Banco de Dados e de Gestão de Projetos.

Por fim, considera necessário o apoio de um pesquisador ou técnico na área de Financiamento e Planejamento em Saúde.

Os pesquisadores do LAHPSA são bastante ativos em cursos de especialização e atualização, oferecendo disciplinas e orientando estudantes (PPGSEA e PPGVida, mas também: Saúde Coletiva/UEA; Planejamento e Orçamento Público em Saúde; Especialização em Saúde Mental; e Docência na Saúde/UFRGS). O planejamento das atividades se dá em reunião (ainda sem periodicidade pré-definida) e o monitoramento através de planilhas com anotações dos encaminhamentos. Sugere-se a melhoria da estrutura física para facilitar as atividades do Laboratório, disponibilidade de bolsas e maior flexibilidade quanto à liberação para realização de doutorado.

O Laboratório tem prestado assessoria às secretarias municipais e estadual de saúde na área de educação em saúde, políticas públicas, atenção básica em saúde, monitoramento e avaliação em saúde. Em 2015, membros do Laboratório participaram de Conferências Municipais e Estadual de Saúde, na condição de palestrantes e assessores, e sua chefia foi convidada a participar da Conferência Nacional de Saúde. A participação reforçou as parcerias e articulações com os municípios e abriu novas possibilidades de colaboração com a gestão em saúde.

O LAHPSA tem uma intensa atividade de articulação com instituições locais, nacionais e internacionais. Destacamos a pareceria com os projetos da Associação Brasileira Rede Unida na área de educação popular, relação com os movimentos sociais e na relação ensino-serviço, como, por exemplo, o Projeto Ver-SUS (Rede Unida, Ministério da Saúde e OPAS), que teve cinco edições no Amazonas entre 2013 e 2016.

O LAHPSA foca na formação e qualificação de jovens estudantes (iniciação científica, especialização, TCC). Seus resultados devem ser julgados com parâmetros próprios das ciências sociais e saúde coletiva.

### 9.2.5 Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Saúde Indígena e Populações Vulneráveis – LEIS

No Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Saúde Indígena e Populações Vulneráveis – LEIS são desenvolvidos estudos, com orientação interdisciplinar, articulando saberes oriundos dos campos da epidemiologia, antropologia da saúde, estatística e demografia, sobre agravos e doenças de importância epidemiológica e social entre populações indígenas e vulneráveis.

A chefia do Laboratório está sob a responsabilidade do Dr. Maximiliano Souza (Chefe) e do Dr. Jesem Douglas (Chefe Suplente). Sua equipe é formada por três pesquisadores efetivos, sendo dois doutores e um mestre; um bolsista (com pós-doutorado); além de 12 estudantes de pós-graduação, sendo quatro dos cursos de PG *Stricto Sensu* oferecidos pelo ILMD (33%); e dois bolsistas de Iniciação Científica – IC. (Anexos 15, 16, 18 e 19).

Em janeiro de 2016, estavam em andamento seis projetos de pesquisa (dos quais um de apoio ao funcionamento do Laboratório), atendendo em parte a seis linhas de pesquisa que o Laboratório pretende desenvolver (Quadro 55). Um de seus

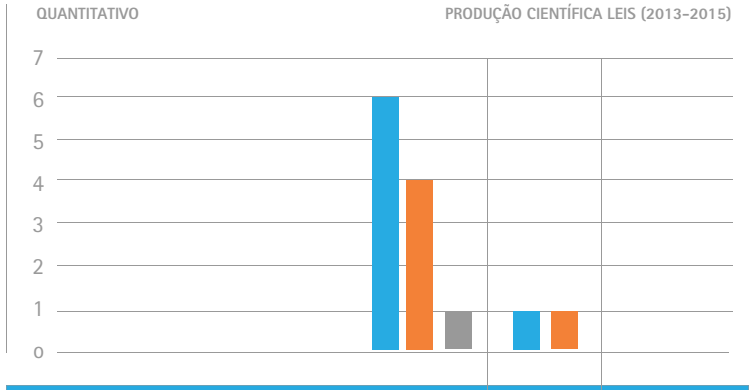
pesquisadores, o Dr. Jesem Douglas, participa da equipe do projeto "Cidades Amazônicas e eventos hidroclimáticos extremos", em parceria com a Universidade de Lancaster, e analisa, entre outras, a questão da segurança alimentar de populações ribeirinhas e sua relação com os ciclos de cheia e vazantes.

O LEIS vem trabalhando com recursos da ordem de R$ 322 mil, oriundos de projetos coordenados por pesquisadores do Laboratório financiados pelo CNPq (62,5% - INCT Brasil Plural, captado por parceiros) e Fapeam (31,2%), sendo o restante da própria Fiocruz (6,2%) (Tabelas 17 e 18). Além desses, conta com uma parcela dos € 98.900 do projeto desenvolvido em parceria com a Universidade de Lancaster, financiados pela *The Newton International Fellowships*, mas não soube informar quanto. Uma das características das pesquisas desenvolvidas no LEIS, apontadas pelo Chefe do Laboratório, é o seu baixo custo, visto que trabalham bastante com dados secundários e aproveitam para realizar trabalho de campo em parceria com outros projetos. Eles mantêm cooperação com duas unidades da própria Fiocruz, 13 instituições brasileiras (das quais nove amazônicas) e uma universidade estrangeira (Quadro 45 e Anexo 19). Cinco dessas cooperações têm instrumento jurídico formal.

Os recursos do ILMD alocados diretamente no Laboratório têm custeado as despesas de manutenção de atividades essenciais, como passagens e diárias, no entanto, consideram-se pouco informados sobre os valores disponíveis. O Laboratório colocou para si mesmo o desafio de formar seus integrantes.

Assim, uma das pesquisadoras acaba de retornar de seu doutorado e outro saiu em princípio de 2017 para fazê-lo. A produção científica do LEIS, ao longo dos anos 2013, 2014 e 2015, foi de sete artigos científicos, cinco capítulos de livros e um livro, numa estratégia mista característica da interdisciplinaridade (Tabelas 19 e 20 e Figura 17).

FIGURA 17 - Publicações do LEIS, entre 2013 e 2015 - por categoria.




| ANO | 2013 | 2014 | 2015 |
|---|---|---|---|
| ARTIGOS CIENTÍFICO | 6 | 1 | 0 |
| CAPÍTULO DE LIVROS | 4 | 1 | 0 |
| LIVROS PUBLICADOS | 1 | 0 | 0 |

FONTE: Assessoria de Pesquisa.

Dois pesquisadores do Laboratório ministram disciplinas no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do ILMD (PPGVIDA). O Dr. Maximiliano Loiola Ponte de Souza também participa do Programa de Telemedicina da UERJ, na área de saúde mental e educação a distância para atenção básica e faz tutoria de médicos cubanos do Programa Mais Médicos, que atuam em áreas indígenas e mantêm um forte vínculo com a UFAM, onde trabalhava. O pesquisador Jesem foi professor colaborador do PPG de Epidemiologia da ENSP (2015) e do seu mestrado profissionalizante em tuberculose (2016).

O LEIS não tem instrumento formal de planejamento nem de acompanhamento de resultados, fazendo-o em reuniões internas e discussões com seus pares. Faz parte do mesmo grupo de pesquisa que o SAGESC e, conforme entrevista, mantêm forte vínculo científico com o mesmo.
Identifica a necessidade de uma maior organização institucional, evitando demandas de informação duplicada e estratégias efetivas de retorno das informações transmitidas.

O LEIS é um laboratório ainda em formação. O grupo não tem definido um foco conjunto e se identifica mais por meio do método de trabalho que pretende desenvolver – a interdisciplinaridade – do que por uma prática de trabalho já amadurecida. Tendo em vista que são poucos pesquisadores, com doutorados recentes ou ainda por adquirir, a estratégia de consolidarem suas formações foi explicitada. Esse é, por enquanto, o planejamento conjunto que realizaram, além de compartilharem um grupo de pesquisa com o SAGESC. O retorno da Dra. Raquel Paiva Dias Scopel e a presença de um bolsista com pós-doutorado deveriam permitir dar maior densidade à proposta do LEIS.

### 9.2.6 Laboratório Situação de Saúde e Gestão do Cuidado às Populações em Situação de Vulnerabilidade – SAGESC

O Laboratório Situação de Saúde e Gestão do Cuidado às Populações em Situação de Vulnerabilidade – SAGESC tem como objetivo desenvolver pesquisas qualiquantitativas voltadas para a análise da produção de perfis de agravos de elevada incidência/prevalência em populações indígenas e outros grupos em situações de vulnerabilidade na Amazônia e investigar suas condições de vida e os sistemas de cura e cuidados que lhes são acessíveis, por meio dos programas, serviços e sistemas de saúde, tratando tanto de concepções e práticas tradicionais de cura e cuidados, quanto de práticas oficiais de saúde, com ênfase na organização, gestão, operacionalização e avaliação da atenção primária em saúde, bem como nos resultados dos processos de cuidado (II Jornada de Pesquisa ILMD, 30 e 31/03/2015).

O Laboratório busca equilibrar atividades de pesquisa acadêmica com ações voltadas para a redução das desigualdades sociais e de apoio ao empoderamento dos grupos populacionais junto aos quais atua em áreas remotas do interior da Amazônia (indígenas, ribeirinhos, populações de fronteira e outros). Tais atividades compreendem também a assessoria a organizações indígenas, ofertas de cursos de formação e atualização, produção de material didático e outras estratégias de divulgação do conhecimento científico e tradicional, versando sobre temas de interesse dessas minorias, tais como promoção da saúde, controle social, política

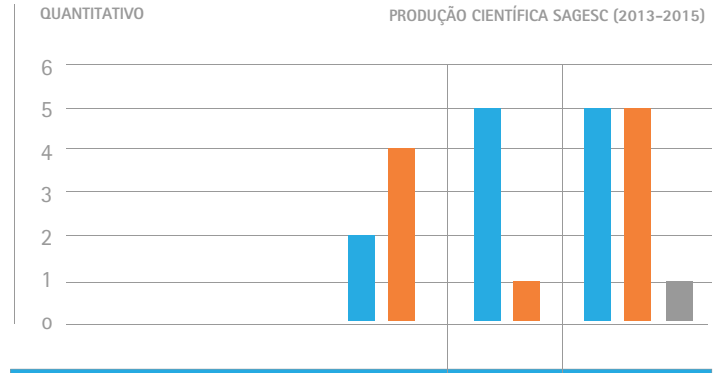
e gestão dos sistemas locais de saúde, medicinas tradicionais e outros. Parte das atividades de pesquisa do Laboratório está voltada para temáticas de pesquisa-ação-serviço e ao desenvolvimento de projetos de avaliação na Atenção Básica à Saúde, do Subsistema de Saúde Indígena, Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Estratégia de Saúde da Família e outros.

A chefia do SAGESC está sob a responsabilidade da Dra. Maria Luiza Garnelo (Chefe) - que acumula essa responsabilidade com a de vice-diretora de Ensino do ILMD e é Bolsista de Produtividade do CNPq - e Dra. Evelyne Mainbourg (Chefe Substituta). A equipe é composta por quatro pesquisadores, dois com doutorado e dois com mestrado; um pesquisador sênior; quatro bolsistas; nove estudantes de pós-graduação, sendo quatro dos cursos de PG *StrictoSensu* oferecidos pelo ILMD (50%); e dois bolsistas de Iniciação Científica contribuem com as três linhas de pesquisa e os 12 projetos de pesquisas em desenvolvimento em janeiros de 2016 (Anexos 15, 16, 17, 18 e 19). Além disso, o SAGESC tem um trabalho de cooperação de longo prazo com os pesquisadores Ana Lucia Moura Pontes, da ENSP e Felipe Rangel de Souza Machado, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.

O SAGESC vem trabalhando com recursos da ordem de R$ 312 mil, oriundos de projetos coordenados por pesquisadores do Laboratório, financiados pelo Ministério da Cultura (43,6%), pela Fapeam (38,9%) e pela Fiocruz (9,8%). Além desses recursos, conta com apoio para trabalhos de campo em dois projetos financiados pelo CNPq, em parceria com a USP (Tabelas 17 e 18). O laboratório coopera com 12 instituições, das quais uma unidade da Fiocruz, oito instituições brasileiras, sendo três amazônicas, e três estrangeiras. Três dessas cooperações têm instrumentos jurídicos formais (Quadro 45). Além disso, mantêm uma cooperação formal intra ILMD, com o LEIS, atuando em um mesmo grupo de pesquisa do CNPq.

O SAGESC prioriza publicar artigos e capítulos de livros de forma equilibrada (12 / 10 entre 2013 e 2015) (Tabelas 19 e 20 e Figura 18). Ressalta-se que dentre os artigos científicos, alguns foram em revistas não indexadas. Três membros da equipe ministram disciplinas ou coordenam cursos de pós-graduação *(Lato* e *Stricto Sensu)*, além das orientações junto aos cursos do PPGVida e de Especialização em Saúde Mental.

FIGURA 18 - Publicações do SAGESC, entre 2013 e 2015 - por categoria.




| ANO | 2013 | 2014 | 2015 |
|---|---|---|---|
| ARTIGOS CIENTÍFICO | 2 | 5 | 5 |
| CAPÍTULO DE LIVROS | 4 | 1 | 5 |
| LIVROS PUBLICADOS | 0 | 0 | 1 |

FONTE: Assessoria de Pesquisa.

O SAGESC tem um sistema de acompanhamento de sua produção e dos trabalhos de seus colaboradores muito bem estruturado, assim como instrumentos para fazê-lo (termo de adesão ao Laboratório, planilha de metas e resultados). As dificuldades de financiamento para ir a campo estão, segundo os pesquisadores, fazendo com que mudem o foco das populações com as quais trabalhavam até bem pouco (Povos Indígenas). Eles têm um intenso trabalho em zonas de fronteira, com custos elevados e logística complexa.

Eles trabalham com o método de pesquisa-ação e um resultado destacado é o Curso Técnico de Agentes Comunitários Indígenas de Saúde – CTACIS (descrito em detalhes no ponto 10. Ensino) - curso de formação técnica profissionalizante dos agentes comunitários indígenas do Alto Rio Negro, que elevou os níveis de escolaridade, do ensino fundamental até o pós-médio - de 196 agentes de saúde que atuam naquela região. Além do processo formador, essa iniciativa se caracterizou como um tipo de pesquisa-ação, gerando informações passíveis de publicação, em fase de elaboração.

O trabalho com os agentes de saúde foi desenvolvido em parceria com o MEC, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e Saúde e com a Escola Politécnica Joaquim Venâncio, Vice-Diretoria de Ensino e outros Laboratórios do ILMD, tendo sido concluído em 2016, ano em que foi premiado pela OMS como uma das 25 iniciativas inovadoras em saúde no mundo. Essa iniciativa tem potencialidade para ofertar um modelo de formação e/ou qualificação de agentes indígenas de saúde. Em 2016, a iniciativa foi contemplada em edital de financiamento da editora Fiocruz para publicação de um livro de análise e sistematização da experiência. Está em fase de encerramento de projetos e busca de novos financiamentos. Há uma concentração de responsabilidades em torno da chefia do Laboratório.

Os pesquisadores consideram necessária uma discussão mais teórica e a definição de um marco conceitual institucional para os trabalhos de pesquisa com comunidades e de pesquisa-ação, inclusive para orientar atividades de extensão do Instituto. Seu trabalho inclui uma dose importante de extensão – decorrente do próprio arcabouço teórico que utilizam.

### 9.2.7 Laboratório Território, Ambiente, Saúde e Sustentabilidade – TASS

O Laboratório Território, Ambiente, Saúde e Sustentabilidade – TASS é composto por um grupo interdisciplinar voltado para o estudo e análise dos processos de saúde e doença em diversos cenários na Amazônia, tomando a questão do ambiente e do território como dimensões fundamentais sem perder o foco no indivíduo como ser biológico e social (II Jornada de Pesquisa ILMD, 30 e 31/03/2015).

A chefia do TASS é exercida pela Dra. Flor Ernestina Martinez Espinosa e MSc. Rita Suely Bacuri de Queiroz é sua substituta.

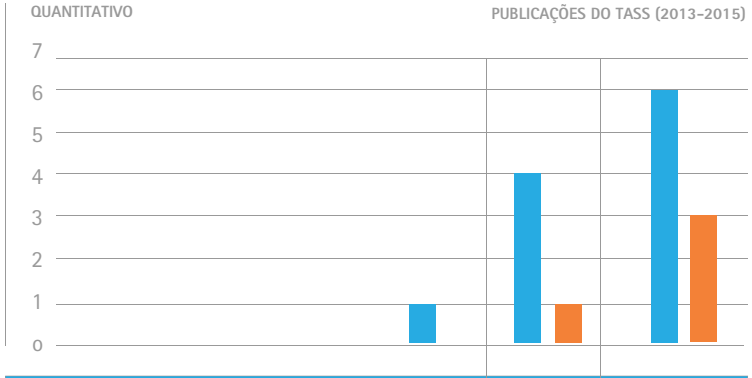
A equipe do TASS é composta por dois pesquisadores (um deles liberado para fazer seu doutorado); uma tecnologista; e uma técnica em saúde pública, além de seis bolsistas. Somente uma pessoa entre os anteriormente mencionados tem doutorado, três têm mestrado e seis são graduados. A essa equipe se agregam sete estudantes de pós-graduação, sendo dois dos cursos de PG *Stricto Sensu* oferecidos pelo ILMD (29%), dois bolsistas de Iniciação Científica, dois estudantes realizando seus TCCs e um estudante sem bolsa, envolvidos nos sete projetos ali desenvolvidos, como parte das três linhas de pesquisa do Laboratório (Anexos 15, 16, 17, 18 e 19).

Em janeiro de 2016, os pesquisadores estavam trabalhando com recursos da ordem de R$ 431 mil oriundos de projetos financiados em 74,3% pelo Ministério da Saúde, pela Fapeam (21%), CNPq (17%) e Fiocruz (5%), sendo que a maioria dos recursos é captada em projetos de parceria com outras unidades da Fiocruz (74,3%), a UFAM e a FMT-HVD (apoio para trabalhos no campo e clínica) (Tabelas 17 e 18).

Uma das características dos projetos desenvolvidos nesse Laboratório consiste na adoção da pesquisa-ação, combinando etapas da investigação com a participação dos sujeitos de pesquisa, enquanto agentes ativos do processo de geração de conhecimento, e da utilização de metodologias de intervenção associadas à coleta de dados. Isso se dá tanto nas Olimpíadas de Saúde e Ambiente, no projeto Correntes da Saúde (junto às trabalhadoras do sexo) quanto no projeto que faz atendimento às grávidas e analisa agravos negligenciados nesse público em particular. O TASS trabalha em cooperação com 30 instituições, das quais cinco outras unidades da Fiocruz, 20 instituições amazônicas, uma nacional e quatro instituições estrangeiras (Quadro 45).

O TASS tem aumentado de forma consistente sua produção científica (Tabelas 19 e 20 e Figura 19), e, de acordo com as características das pesquisas que desenvolve, tem publicado tanto artigos científicos quanto capítulos de livros.

FIGURA 19 - Publicações do TASS, entre 2013 e 2015 - por categoria.




| ANO | 2013 | 2014 | 2015 |
|---|---|---|---|
| ARTIGOS CIENTÍFICO | 1 | 4 | 6 |
| CAPÍTULO DE LIVROS | 0 | 1 | 3 |
| LIVROS PUBLICADOS | 0 | 0 | 0 |

FONTE: Assessoria de Pesquisa.

Identificamos no TASS um forte viés de extensão, presente também (mas em menor grau) nas pesquisas do DMAIS no Lago do Limão, do EDTA em Rio Pardo e principalmente no SAGESC. Queremos ressaltar a importância dessas atividades de extensão para levar a presença da Fiocruz e do ILMD para a população em geral.

O TASS é responsável pela coordenação das Olímpiadas em Saúde na Região Norte e pela organização destas no Amazonas. O projeto é vinculado ao Programa Fiocruz Saudável, que visa a despertar a vocação cientifica na área de Saúde e Ambiente nas salas de aula da educação básica. As Olimpíadas são desenvolvidas em ciclos bianuais, em que, no primeiro ano, é feita a mobilização de alunos e professores da educação básica e a seleção de trabalhos e no segundo ano a publicação de um livro com os melhores trabalhos de cada região do país. O CNPq financia nacionalmente o projeto. No Amazonas, foi inserido um ciclo de formação de professores sobre os temas abordados. Os dados numéricos referentes ao projeto são, no entanto, pouco sistematizados.

O TASS tem um membro de sua equipe em fase final de doutoramento, outro fazendo o trabalho de campo de sua tese e um terceiro que expressou interesse em fazer um doutorado a partir de dados dos projetos que atualmente desenvolve. Além disso, concordam em que a presença de um pesquisador sênior ajudaria muito a orientar seus trabalhos e planejamento coletivo.

Como o LEIS, o TASS é um laboratório em formação, com poucos pesquisadores, que, apesar de terem boa comunicação entre eles, ainda não conseguiram estabelecer um planejamento de trabalho e projetos conjuntos. Eles expressaram interesse em apoio para fazê-lo.

# 10.ENSINO

A Vice Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação – VDEIC responde diretamente para a Direção. A ela compete, entre outros e em consonância com a política da Fiocruz para a área, coordenar e implementar: a política de ensino, de informação, de acervo e as atividades de gestão relacionadas à biblioteca da Unidade; os planos para o desenvolvimento da Pós-Graduação; os Programas e Cursos de Pós-Graduação da unidade.

Para o desenvolvimento de suas atividades, a Vice-Diretoria dispõe de infraestrutura específica que apoia as atividades administrativas e didáticas dos cursos oferecidos no Instituto (Tabela 21). O Laboratório Multiusuário, as Plataformas Tecnológicas e demais infraestruturas destinadas à pesquisa também são utilizadas para atividades de formação e desenvolvimento dos projetos de dissertação e teses dos alunos de pós-graduação.

TABELA 21 – Infraestrutura de apoio às atividades de ensino no ILMD.

| ÁREA | INFRAESTRUTURA | QUANTIDADE | CAPACIDADE | EQUIPAMENTOS INSTALADOS |
|---|---|---|---|---|
| | Laboratório de informática | 1 | 15 | aparelho de ar condicionado, quadro branco, mesa e cadeira para docente, 15 computadores ligados a internet, data show e tela de projeção. |
| | Sala de aula | 3 | 30 | Aparelho de ar condicionado, 01 mesa, 30 carteiras para estudantes, 01 quadro branco, 01 datashow e 01 tela de projeção fixa. |
| | Auditório | 1 | 70 | Mesa retangular para 15 (quinze) pessoas com as respectivas cadeiras, quadro branco, 70 cadeiras com braço para escrita, 1 tela de projeção móvel, 1 mesa de som, 1 data show, 02 microfones sem fio e 01 microfone com fio. |
| | Biblioteca | 1 | 15 | 04 (quatro) estações de trabalho (computadores); 1 mesa de apoio com capacidade para 04 pessoas; 01sala de estudos; 01 sala de reuniões (mesma sala de multimídia), 2 mesas redondas para estudo em grupo, 3 cabines individuais com estações de trabalho com acesso direto a internet. |
| FÍSICA PARA APOIO ADMINISTRATIVO AOS CURSOS | Sala da secretaria acadêmica | 1 | 4 | 2 aparelhos de ar condicionado, 4 microcomputadores, 1 impressora ligada em rede, acesso à internet, sistema informatizado de gerência do ensino - siga, arquivos suspensos, linha telefônica. 2 funcionários de apoio aos cursos de pós-graduação *Lato Sensu.* |
| | Sala da seção de pós graduação *Lato Sensu* | 1 | 4 | 1 aparelho de ar condicionado, 2 microcomputadores, 1 impressora ligada em rede, acesso à internet, sistema informatizado de gerência do ensino - siga, arquivos suspensos, linha telefônica, 1 trituradora de papel. |
| | Sala da seção de acompanhamento e monitoramento dos discentes da pós-graduação *Lato Sensu* | 1 | 3 | 1 aparelho de ar condicionado, 2 microcomputadores, 1 impressora ligada em rede, acesso à internet, sistema informatizado de gerência do ensino - siga, arquivos suspensos, linha telefônica. |
| EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA DE APOIO À SALA DE AULA | Além dos fixos em cada ambiente, o ILMD pode disponibilizar para os docentes e discentes os seguintes equipamentos | 5 | | Notebook |
| | | 3 | | Datashow |

FONTE: VDEIC, 2016.

O acervo acadêmico da instituição está disponível na biblioteca do ILMD, que é referência como Centro de Informação em Saúde no Estado do Amazonas. Como biblioteca temática na área de saúde, atende às seguintes subáreas: Saúde Ambiental, Saúde Mental, Saúde Coletiva, Epidemiologia, Saúde Indígena, Ciências Humanas e Sociais, Antropologia da Saúde, Biologia Celular e Parasitária, Imunoparasitologia, Diversidade Microbiana, Biotecnologia para Saúde e Metodologia de Pesquisa.

Em seu acervo físico, estão disponíveis 1.782 títulos de livros; 46 títulos de periódicos com 4.280 fascículos; 55 Teses; 179 Dissertações; 75 monografias e 165 Vídeos (DVDs e CD-ROMs). O acervo acadêmico da instituição também está reunido em dois ambientes virtuais: o Repositório Institucional - Arca (http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/reposit%C3%B3rio-institucional-arca, Dissertações (http://teses.icict.fiocruz.br/cgi-bin/wxis1660.exe/lildbi/iah/?IsisScript=lildbi/iah/iah.xis&base=TesesFiocruz&lang=p&form=F&user=GUEST Cesar colocar esse link no documento digital).

Como parte integrante da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, os usuários da biblioteca do ILMD ainda têm acesso ao Portal de Periódicos Capes, Scielo e Bireme e ao acervo informatizado da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, da qual a biblioteca do Instituto é parte integrante.

(Rede de Bibliotecas http://www.fiocruz.br/redebibliotecas/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home e Biblioteca Virtual em Saúde – BVS http://bvsfiocruz.fiocruz.br/).

Nas dependências da biblioteca do ILMD, são disponibilizadas ainda as seguintes instalações que podem ser usadas a partir de agendamento prévio:

- Sala de Reunião;
- Sala de Estudo com quatro cabines individuais e duas mesas redondas para estudo em grupo;
- Salão dotado de três cabines individuais com estações de trabalho com acesso direto à internet para os usuários e uma mesa redonda, destinada a estudo em grupo.

[22] *Scientific Electronic Library Online - Scielo*
[23] *Biblioteca Regional de Medicina – BIREME – OPAS/OMS.*

Os principais serviços prestados pela biblioteca são:

- Pesquisa bibliográfica (levantamento e rastreio de literatura ligada às áreas de interesse do PPG-Vida);
- Acesso remoto às coleções do Portal de Periódicos da Capes (pesquisa, localização e envio eletrônico de artigos acadêmicos de interesse ou solicitados pelos docentes e discentes);
- Acesso e pesquisa às bases de dados de saúde Scielo e Bireme;
- Acesso às BVSs da área de Saúde, mantidas pela Fiocruz nas temáticas de História da Saúde; Doenças Infeciosas e Parasitárias DIP; Determinantes Sociais em Saúde; Integralidade em Saúde; Violência e Saúde; e Saúde Pública no Brasil;
- Orientação e treinamento aos usuários quanto à consulta aos catálogos, localização de publicações na coleção e uso das obras de referência;
- Orientação na normalização de trabalhos técnico-científicos e elaboração da ficha catalográfica de monografias, dissertações e teses de acordo com ABNT, defendidas no âmbito dos cursos oferecidos pelo ILMD.
- Ofertar suporte para o acesso às bases nacionais de dados bibliográficos aos pesquisadores, estudantes de pós-graduação e iniciação cientifica do Instituto, das demais instituições de ensino e pesquisa públicas e privadas, e organizações governamentais e não governamentais que atuam ou têm a saúde como área de interesse.

Os serviços da biblioteca do ILMD também são oferecidos ao público externo, porém, somente com consulta local ao acervo. Em relação ao público interno, são oferecidos serviços de empréstimo de todos os materiais do acervo com prazos distintos: estudantes do Programa de Iniciação Científica - PIC/ILMD têm um prazo de sete a quinze dias para devolução e para os servidores e pesquisadores o empréstimo pode se dar por um período de até trinta dias. O registro e acompanhamento são monitorados e realizados no Sistema de Gerenciamento Acadêmico - SIGA, onde consta uma tabela envolvendo atendimento do público interno e externo, bem como as aquisições para o acervo. Para otimizar os serviços oferecidos, está em fase de implantação um novo sistema de gerenciamento eletrônico do acervo, por meio do software Aleph 500, da empresa Ex-Libris, hoje instalado e operacionalizado nas Bibliotecas de Ciências Biomédicas (Manguinhos), ENSP e IFF . Esse será o sistema unificado que irá gerenciar todos os acervos das bibliotecas da Rede Fiocruz, possibilitando o acesso e conhecimento por parte do usuário das principais fontes na área de saúde das bibliotecas da Rede.

Conforme apresentação durante a II Jornada de Pesquisa, ocorrida em 2014, as principais atividades na área de Gestão e Ensino realizadas em 2013 e 2014 foram: reestruturação das atividades da Vice-Diretoria; revisão e implementação da nova estrutura organizacional do ensino e elaboração de procedimentos; ampliação e qualificação da equipe de profissionais; reestruturação e modernização do Laboratório de Informática; modernização dos equipamentos de informática da Biblioteca; modernização do mobiliário e dos equipamentos de informática, de áudio e vídeo das salas de aula.

As normas de funcionamento do ensino estão previstas no Regulamento do Ensino do ILMD/Fiocruz, que se encontra em fase de aprovação.

Segundo a Minuta do Regulamento analisado, a estrutura organizacional do ensino está disposta da seguinte forma:

I. Colegiado e Coordenação de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu.*
II. Coordenação de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu.*
III. Serviço de Pós-Graduação: Seção de Pós-Graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu*
IV. Serviço de Gestão Técnica e Pedagógica: Seção de Cooperação do Ensino e Gestão de Projetos e Seção de Apoio Pedagógico
V. Seção de Secretaria Acadêmica - SECA
VI. Seção de Biblioteca

Em termos gerais, a SECA é responsável por executar as atividades de gestão acadêmica, possibilitando o registro das atividades de discentes e docentes, o desenvolvimento e a conclusão do processo de certificação mediante exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Regimento de Ensino da Fiocruz.

Dentre os principais objetivos do ensino no ILMD, destacam-se:

- Qualificar a força de trabalho do SUS na Região Amazônica, visando à ampliação da cobertura e melhoria da qualidade dos serviços e programas de saúde com foco na melhoria das condições de vida;
- Tornar-se referência na formação de recursos humanos na área de saúde pública/coletiva e ecologia de vetores na Amazônia;
- Guiar-se pelos princípios da política de Escola de Governo nas ações de ensino que visem à educação permanente em saúde.

Os programas, cursos e atividades de ensino desenvolvidos pelo Instituto têm por finalidade qualificar profissionais para funções especializadas nos campos das ciências e tecnologias em saúde, necessários à sociedade, bem como aprofundar conhecimentos e habilidades, voltando-se prioritariamente para a área de Saúde Coletiva e afins, promovendo atualização sobre os avanços de conhecimentos nesse campo e a ampliação das competências profissionais dos discentes.

A concepção norteadora das atividades pedagógicas dos cursos oferecidos no ILMD utiliza como componente inovador a aglutinação de disciplinas e linhas de pesquisa em torno de um tema transversal, representado pelo estudo dos processos de produção, reprodução e modulação sociobiológica de processos endêmico-epidêmicos na Amazônia. Assim, busca-se promover uma estreita cooperação entre as linhas de pesquisa em curso no ILMD e a formação de docentes, pesquisadores e profissionais da rede de serviços de saúde da Região Amazônica.

O ILMD oferta cursos de formação de pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado), *Lato Sensu* (especialização) e

[24] *Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP.Fiocruz.*
[25] *Instituto Fernandes Figueiras – IFF/Fiocruz.*

de atualização/capacitação, atendendo às normas vigentes da Fiocruz e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes/MEC.

Os cursos de mestrado e doutorado do ILMD são induzidos pela VDEIC por serem entendidos como estratégicos para a região e prioritários na instituição. A implementação desses cursos se dá mediante elaboração de projetos coordenados pela Vice-Diretoria de Ensino e posterior submissão e aprovação pela Capes. Os cursos de especialização e atualização/capacitação são oriundos de demandas dos pesquisadores e da Vice-Diretoria de Gestão do Instituto, das Secretarias de Saúde estadual e municipal e outros órgãos públicos.

Ao longo dos anos, o Instituto vem formando pessoal qualificado para a pesquisa e atuação no SUS em várias modalidades de ensino, com o oferecimento de cursos de pós-graduação e atualização alinhados às necessidades do Sistema de Saúde no Amazonas e da região, e por isso tem se tornado referência na formação dos trabalhadores da saúde. Há um esforço institucional de articulação com instituições parceiras que dão um caráter customizado ao processo de formação, inovando em processos e materiais didáticos. Essa customização considera a diversidade sociocultural da região, a coexistência de saberes, representações e modos de viver das populações locais e suas interações, que são indispensáveis na prestação de serviços e formulação de políticas públicas a elas destinadas.

Grande parte do corpo docente dos cursos ofertados faz parte dos quadros de pesquisadores do ILMD. No período de 2013 a 2015, pesquisadores de todos os laboratórios do instituto contribuíram para a realização de 25 cursos de atualização e sete de pós-graduação *Lato Sensu* (Tabela 22).

A equipe da VDEIC é composta por quatro funcionários efetivos (três Analistas de Gestão em Saúde Pública e um Tecnologista em Saúde Pública), uma funcionária em cargo comissionado, dois bolsistas e três terceirizados (Anexo 14), sendo uma pessoa com doutorado, uma com mestrado, cinco com especialização, duas graduadas e uma com ensino médio. Ademais, a VDEIC conta com o apoio de um pesquisador sênior, o Dr. Carlos Everaldo Álvares Coimbra Júnior, com pós-doutorado.

TABELA 22 – Contribuição dos Pesquisadores dos Laboratórios de Pesquisa em cursos de atualização, *Lato Senso* e *Stricto Senso* oferecidos pelo ILMD, no periodo de 2013 a 2015.

| SETOR OU LABORATÓRIO | ATUALIZAÇÃO | | *LATO SENSU* | | *STRICTO SENSU* | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | N° DE CURSOS | N° DE EGRESSOS | N° DE CURSOS | N° DE EGRESSOS | N° DE CURSOS | N° DE EGRESSOS |
| VDG | 3 | 23 | 1 | Em curso | NA | NA |
| VDEIC | 2 | 21 | 0 | 0 | 3 | 76 |
| DCDIA | 1 | 11 | 0 | 0 | NA | NA |
| DMAIS | 4 | 168 | 0 | 0 | NA | NA |
| EDTA | 1 | 46 | 0 | 0 | NA | NA |
| LAHPSA | 3 | 78 | 3 | 313 | NA | NA |
| LEIS | 7 | 108 | 2 | 28 | NA | NA |
| SAGESC | 4 | 221 | 0 | 0 | NA | NA |
| LTASS | 0 | 0 | 1 | 11 | NA | NA |
| **TOTAL** | **25** | **676** | **7** | **352** | **3** | **76** |

NA = Não se aplica; Em curso = o curso está em andamento em janeiro/2016.
FONTE: VDEIC, 2016.

Os pesquisadores e técnicos do ILMD também cooperam com a formação de recursos humanos em outras instituições na Amazônia, oferecendo disciplinas e orientando alunos em cursos de pós-graduação (Tabela 23 e Anexo 15). A maior cooperação se dá com a Universidade Federal do Amazonas – UFAM, nos seguintes cursos: Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia – PPGCASA, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS, Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia – PPGSSEA, Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada – PPGIBA, Programa Multinstitucional de Pós-Graduação em Biotecnologia - PPGBiotec), Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal - Rede Bionorte) e Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas - PPGCF. As demais parcerias são: com a Universidade do Estado do Amazonas - UEA, nos Programas Pós-Graduação em Medicina Tropical - PPGMT (UEA/FMT-HVD) e no Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia - PPGCAH (UEA/Hemoam); com a Universidade Nilton Lins, no Programa de Pós-Graduação em Biologia Urbana - PPGBU; com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA no Programa de Pós-Graduação em Entomologia – PPGENT; e com a Universidade do Estado do Pará - Uepa, no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - PPGENF (Tabela 23).

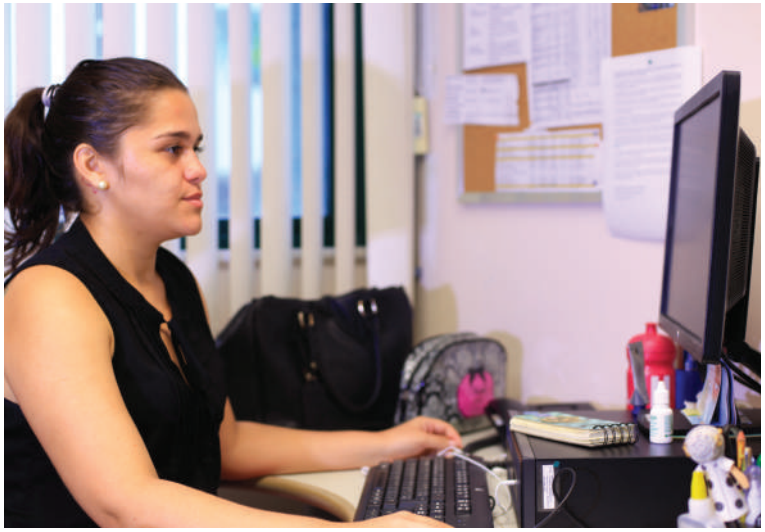
TABELA 23 – Cooperação dos pesquisadores do ILMD em Programas de Pós-Graduação *Stricto Senso* de outras instituições da Amazônia.

| LABORATÓRIOS ILMD | INSTITUIÇÕES (N° DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUÇÃO) | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | UFAM (8) | UEA (2) | INPA (1) | UEPA (1) | UNINILTON (1) |
| DCDIA | X | X | - | - | - |
| DMAIS | X | - | - | X | - |
| EDTA | X | - | X | - | - |
| LAHPSA | X | - | - | - | - |
| LEIS | X | - | - | - | - |
| SAGESC | X | - | - | X | X |
| TASS | X | X | - | - | - |

FONTE: Levantamento de dados dos Projetos PGDI e Saúde e Ambiente, 2016.

Para garantir a implementação de alternativas de formação continuada e pós-graduada na área de saúde na Amazônia, é fundamental a articulação e conjunção de esforços interinstitucionais que o ILMD estabelece com uma densa rede de instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais, outras unidades da Fiocruz, órgãos de governo e organizações não governamentais (Quadro 57).

Os recursos para realização dos cursos ofertados pelo ILMD são oriundos do orçamento do Instituto e de instituições parceiras demandantes ou agências de fomento à pesquisa e formação de recursos humanos. No período de 2013 a 2015, foram captados cerca de R$ 3,5 milhões de órgãos de governo das esferas federal, estadual e municipal e de agências de fomento (Tabela 24).



QUADRO 57 – Instituições parceiras da VDEIC/ILMD, no período de 2013 a 2015.

| ORIGEM - VINCULAÇÃO | INSTITUIÇÃO |
|---|---|
| Universidades e Institutos de Pesquisa Internacionais | Universidade de Marburgo, Alemanha |
| | Centro de Investigaciones y Estudios en Antrologia Social – CIESAS, México |
| Universidades Nacionais | Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS |
| | Universidade de Brasília – UNB |
| Outras Unidades da Fiocruz | Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde – ICICT<br>Instituto Fernando Figueiras – IFF<br>Instituto Oswaldo Cruz – IOC<br>Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães – CPqAM<br>Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP<br>Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV |
| Universidades no Amazonas | Universidade do Estado do Amazonas – UEA<br>Universidade Federal do Amazonas – UFAM |
| Instituições do Governo Federal | Secretaria de Saúde do Amazonas – SUSAM<br>Fundação de Vigilância e Saúde – FVS<br>Secretaria de Estado da Educação do Amazonas –SEDUC/AM |
| Instituições do Governo Municipal | Secretaria Municipal de Saúde de Manaus - SEMSA/Manaus<br>Secretaria Municipal de Educação de São Gabriel da Cachoeira – SEMED/SGC |
| Organizações Não Governamentais – ONGs | Associação Brasileira de Saúde Coletiva – ABRASCO<br>Associação Brasileira Rede Unida - Rede UNIDAS<br>Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN<br>Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Amazonas – COSEMS/AM |

FONTE: VDEIC, 2016.

TABELA 24 – Recursos financeiros captados para cursos pelo ILMD, oriundos de instituições parceiras ou agências de fomento à pesquisa e formação de recursos humanos.

| CURSO | INSTITUIÇÃO | VIGÊNCIA | VALOR FINANCIADO |
|---|---|---|---|
| Curso de Qualificação em Educação Popular em Saúde | Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA | 01/2013 a 02/2013 | R$ 37.600,00 |
| Curso Técnico de Agentes Comunitários Indígenas de Saúde | Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE | 02/2011 a 12/2015 | R$ 661.635,50 |
| Curso de Especialização em Vigilância Sanitária | Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – FVS | 10/2012 a 10/2013 | R$ 128.720,00 |
| Curso de Especialização - Programa de Educação Permanente em Gestão Regionalizada do SUS – Amazonas | Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas – SUSAM | 12/2012 a 06/2014 | R$ 959.000,00 |
| Curso de Especialização em Planejamento e Orçamento Público em Saúde | Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas – SUSAM | 12/2012 a 03/2014 | R$ 190.500,00 |
| Curso de Especialização em Divulgação e Jornalismo Científico em Saúde e Ambiente na Amazônia | FAPEAM - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - Decisão N.035/2013 | 07/2013 a 07/2014 | R$ 144.390,99 |
| Curso de Especialização em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas | Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas – SUSAM | 05/2015 a 08/2016 | R$ 244.800,00 |
| Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia – PPGSSEA | FAPEAM - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas | 09/2014 a 09/2015 | R$ 43.459,20 |
| Programa de Pós-Graduação em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia – PPGVIDA | FAPEAM - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas | 09/2015 a 08/2017 | R$ 195.975,00 |
| Programa de Pós-Graduação em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia – PPGVIDA | CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior | 09/2015 a 08/2017 | R$ 144.000,00 |
| Doutorado em Saúde Pública | FAPEAM - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas | 06/2011 a 10/2016 | R$ 748.617,00 |
| | | TOTAL | R$ 3.498.697,69 |

FONTE: VDEIC, 2016.

A seguir, apresentamos ações de ensino ofertadas pelo Instituto no período de 2013 a 2015.

## 10.1. Cursos de atualização

A oferta de um curso de atualização ou capacitação é priorizada quando se trata de divulgar/difundir conhecimento ou tecnologias desenvolvidas por Laboratório de Pesquisa ou Setor de Serviço do Trabalhador do ILMD. Cursos dessa modalidade só poderão ser propostos por trabalhadores do ILMD, com titulação mínima de especialista. Em situações especiais, a partir de demanda, esses cursos são ofertados de modo a atender às necessidades das instituições integrantes do Sistema Único de Saúde – SUS e dos profissionais envolvidos na atenção à saúde ou nas questões profissionais e técnicas para a área de Saúde Coletiva e afim.

O VII Congresso Fiocruz enfatiza a importância dos cursos de atualização para a promoção da qualificação dos profissionais da atenção básica de unidades na periferia de grandes cidades ou municípios do interior com populações carentes, e regiões remotas. Salienta que a reorientação e expansão da formação e prática de outros profissionais não médicos, incluindo os de nível

médio, para ações interdisciplinares, de cuidado e territorializadas, são indispensáveis para promover avanços na efetiva garantia de direitos. O ingresso nos cursos de atualização do ILMD se dá por meio de processo seletivo simplificado, mediante divulgação de Chamada de Seleção Pública, em que são disponibilizadas informações necessárias à submissão de inscrições pela sociedade. A submissão de inscrições se dá pelo Sistema de Gerenciamento Acadêmico – SIGA (http://www.siga.fiocruz.br). A seleção dos inscritos é realizada por Comissão de Seleção designada pela VDEIC. O público-alvo e número de vagas, entre outros critérios, sofrem modificações de acordo com o objetivo do curso e parceiros envolvidos.

Alguns cursos de atualização são ofertados a partir de parcerias firmadas com instituições que possuem como atividade-fim a assistência à saúde, como, por exemplo, a Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas - Susam.

Os cursos de atualização ofertados a partir de demanda interna (profissionais do ILMD) se dão por levantamento feito pela VDEIC no último trimestre de cada ano junto aos Laboratórios de Pesquisa e Vice-Diretorias do Instituto acerca dos cursos que seriam ministrados no exercício seguinte. As demandas apresentadas são apreciadas na última reunião anual do Conselho Deliberativo do ILMD e aqueles aprovados são ofertados no exercício vindouro. Existem, ainda, cursos que não estavam previstos na consulta realizada pela VDEIC, mas que são realizados a partir de uma necessidade identificada pelo próprio Instituto. No período de 2013 a 2015, foram ofertados 25 cursos de atualização, atendendo a 831 pessoas, dos quais 676 (81,3%) os concluíram. A taxa de evasão foi de 18,7% (155 alunos). O índice de conclusão dos cursos oferecidos é alto quando consideramos que os participantes são profissionais em serviço, que têm de conciliar estudos e atividades cotidianas de seu trabalho e vida familiar (Tabela 25).

TABELA 25 – Cursos de atualização realizados pelo ILMD, no período de 2013 a 2015.

| ANO | NOME DO CURSO | COORDENADOR (A) | DOCENTE (INSTITUIÇÃO) | ALUNOS EGRESSOS | ALUNOS EVADIDOS | TOTAL DE ALUNOS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 2013 | Amostragem e Tratamentos de Dados Faltantes | Jesem Orellana | Luciana Neves Nunes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) | 13 | 2 | 15 |
| | Diagnóstico, Fenotípico, Molecular e imunológico de agentes infecciosos | Ormezinda Celeste | Valmir Laurentino Silva (ENSP) e Rosemere Duarte (ENSP) | 13 | 3 | 16 |
| | Histórias das Ciências e da Saúde Pública | Júlio César Schweickardt | Lúcia Regina de Azevedo Nicida (UFAM) e Júlio César Schweickardt (ILMD/Fiocruz) | 28 | 7 | 35 |
| 2014 | Análise Multinível e Aplicações em Saúde Pública | Jesem Orellana | Geraldo Marcelo da Cunha (ENSP) | 14 | 5 | 19 |
| | Gerenciamento e Análise Exploratória de Dados no Ambiente R | Jesem Orellana | James Dean Oliveira (UFAM), Antônio Alcirley e Jesem Orellana (ILMD/Fiocruz) | 7 | 8 | 15 |
| | Pesquisa de Dados Bibliográficos | Maria Jacirema | Maria Jacirema Ferreira (ILMD/Fiocruz), Daniel Sacramento (UFAM) | 18 | 4 | 22 |
| | Introdução ao ambiente R e aplicações básicas na análise de dados em Saúde | Jesem Orellana | James Dean Oliveira (UFAM), Antônio Alcirley e Jesem Orellana (ILMD/Fiocruz) | 15 | 5 | 20 |
| | Análise descritiva de dados epidemiológicos | Maria Jacirema | Maria Jacirema Ferreira (ILMD/Fiocruz), Daniel Sacramento (UFAM) e Antônio Alcirley (ILMD/Fiocruz) | 14 | 8 | 22 |
| | Bioterismo de Roedores | Paulo Afonso Nogueira | Paulo Afonso Nogueira (ILMD/Fiocruz), Patrícia Orlandi (ILMD/Fiocruz), Thais Veronez (Cecal/Fiocruz), Cleber Hooper (Cecal/Fiocruz) e Leonardo Matos (INPA) | 11 | 0 | 11 |
| | Fundamentos Históricos e Conceituais no Planejamento e Gestão em Saúde | Aldemir Maquiné | Flávio Ricardo Liberali Magajewski (SES - SC) | 11 | 3 | 14 |
| | Promoção em Saúde | Rodrigo Tobias | Rodrigo Tobias (Docente principal/ILDM/-Fiocruz), Nícolas Esteban (UEA), Júlio César Schweickardt (ILMD/Fiocruz) e Arlete Simões (PNPIC) | 26 | 7 | 33 |
| | Atenção à Saúde Mental e articulações com a rede de atenção a saúde: PSF, matriciamento, leitos em hospitais gerais | Maximiliano Ponte de Souza | Dra. Sandra Fortes (UERJ) | 36 | 4 | 40 |

[26] *Relatório do VII Congresso da Fiocruz, 2014.*

TABELA 25 – Cursos de atualização realizados pelo ILMD, no período de 2013 a 2015. (continuação).

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Legislação do Ensino Superior e o Controle Acadêmico na Pós-Graduação | Rosana Parente | Rosana Parente (ILMD/Fiocruz) e Cláudia Martins (UFAM) | 10 | 3 | 13 |
| 2015 | Noções de Inferência Estatística no Ambiente R | Jesem Orellana | James Dean Oliveira (UFAM) | 12 | 3 | 15 |
| | Modelos de Regressão e Aplicações no Ambiente R | Jesem Orellana | Walmes Marques Zeviani (UFPR) | 11 | 3 | 14 |
| | Validade e Confiabilidade de Instrumento de Pesquisa | Maria Jacirema | Odaléia Barbosa de Aguiar (UERJ) | 7 | 4 | 11 |
| | Método Lógico para Redação Científica | Maria Jacirema | Gilson Volpato (Unesp) | 130 | 42 | 172 |
| | Oficina de revisão por pares no processo editorial: aspectos teóricos e práticos | Maria Jacirema | Roger Keller Celeste (UFRGS) | 18 | 5 | 23 |
| | Introdução a Ciência de Redes e a Análise de Redes Complexas | Carlos Henrique Carvalho | Ricardo Barros Sampaio (Fiocruz/Direb/Bsb) | 11 | 1 | 12 |
| | Gestão de Convênios e Prestação de Contas | Carlos Henrique Carvalho | Cleber Luiz Dias de Araujo (Fiocruz) | 6 | 4 | 10 |
| | Gestão de Compras e Licitações no Setor de Saúde | Carlos Henrique Carvalho | Laiza Daniele Nunes de Assumpção (Fiocruz) | 6 | 4 | 10 |
| | Sistemas de Informação em Saúde | Fernando Herkath | Fernando José Herkrath (ILMD/Fiocruz) | 11 | 4 | 15 |
| | Vigilância em Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde – SUS | Rodrigo Tobias | Rodrigo Tobias (ILDM/Fiocruz), Cinthia Viviane Carvalho, Evangeline Maria Cardoso (SUSAM), Socorro Moraes Nina (UEA) | 24 | 16 | 40 |
| | Orientações Técnicas para Utilização do Pyriproxyfen (0.5G) no Controle do Aedes Aegypti/2015 | Sérgio Bessa Luz | Sérgio Luiz Bessa Luz (ILMD/Fiocruz) | 46 | 1 | 47 |
| | Perspectivas Antropológicas e Saúde da Mulher Indígena | Maria Luiza Garnelo Pereira e Carlos Everaldo Coimbra Junior | Maria Luiza Garnelo Pereira (ILMD/Fiocruz) e Carlos Everaldo Coimbra Junior (ENSP/-Fiocruz) | 178 | 9 | 187 |
| TOTAL | | | | 676 | 155 | 831 |

FONTE: VDEIC, 2016.

### 10.2. Cursos de aperfeiçoamento

Um dos cursos que revela o esforço institucional para customizar o processo de formação e inovar na elaboração de produtos educacionais, considerando a diversidade sociocultural da região, foi o Curso Técnico de Agentes Comunitários Indígenas de Saúde – CTACIS. Esse curso foi demandado pelo Conselho Distrital de Saúde e pela Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro, a partir da percepção da inexistência de formação dos agentes indígenas de saúde, e foi viabilizado por meio de projeto executado pelo SAGESC. Até então, eram oferecidos para estes profissionais cursos de curta duração, sem perspectiva de formação profissional e/ou aumento da escolaridade. Foi identificado também que a irregularidade da visita das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena – EMSI do DSEI Alto Rio Negro levava a uma desassistência das comunidades. Assim, os únicos profissionais da EMSI que permanecem nas comunidades e poderiam garantir a continuidade da atenção seriam os Agentes Indígenas de Saúde, portanto, fortalecer sua formação e atuação profissional poderia levar à melhoria das condições de saúde.

Nesse contexto, considerando a atuação do ILMD em saúde indígena, houve a consulta sobre a possibilidade de executar um curso capaz de oferecer o aumento da escolaridade e a profissionalização dos agentes de saúde. A partir da demanda, iniciou-se uma série de discussões para identificação de parceiros para a execução do curso. A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV/Fiocruz e a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino – Seduc/AM, através da gerência de Educação Escolar Indígena – GEEI/Seduc, aceitaram o convite e foi formalizada a parceria. O CTACIS foi formulado para atender a alunos do Ensino Médio Indígena Integrado à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, com o objetivo de oferecer o aumento do nível de escolaridade com profissionalização em Técnico de Agente Comunitário Indígena de Saúde, para agentes de saúde contratados pelo Distrito Sanitário Especial Indígena do Alto Rio Negro – DESAI e pela Secretaria Municipal de Saúde de São Gabriel da Cachoeira Semsa/SGC. Além da formação dos Técnicos Agentes Comunitários Indígenas de Saúde – TACIS, o curso construiu materiais de apoio às atividades de educação em saúde desenvolvidas por esses agentes em suas comunidades. Sua estruturação ocorreu em três etapas formativas com cargas horárias distintas, organizadas em eixos ou módulos temáticos:

- Etapa Formativa 1 (480 horas): Conhecendo o território para intervir. Eixos Território, Cultura, Política e Cuidado;
- Etapa Formativa 2 (720 horas): Analisando a situação de saúde e as condições de vida da população do território. Identificando situações de risco e vulnerabilidade. Módulos: Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde Bucal, Atenção Primária à Saúde, Prevenção e Controle de Agravos Transmissíveis, Prevenção e Monitoramento de Agravos não Transmissíveis, Política de Inclusão Social;

• Etapa Formativa 3 (240 horas): Intervindo sobre problemas e necessidades de saúde. Módulos: Suporte Básico de vida, Primeiros Socorros e Biossegurança, Educação em Saúde e Produção de Material Educativo, Planejamento em Saúde: Perfil de Atuação do ACIS.

As atividades do CTACIS foram iniciadas em 2009, com a primeira parte da Etapa Formativa 1 (ensino técnico) na comunidade Vila Nova, no Rio Xié. Alguns alunos não haviam concluído o ensino fundamental e por isso a Fiocruz responsabilizou-se por custear a oferta desse nível de ensino, formando 150 alunos no período de 2010 a 2012, para que os agentes pudessem cursar o ensino médio. O ensino técnico foi ofertado ao longo do período e ao final da Etapa Formativa 3, em abril de 2015, foram certificados 139 Técnicos Agentes Comunitários Indígenas de Saúde. De acordo com o Referencial Curricular do Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde (MS/MEC, 2004), só poderiam participar dessa formação os Agentes de Saúde formalmente contratados. Assim, foram matriculados 193 Agentes que se enquadravam nesse critério e, ao final do processo, 128 concluíram o ensino fundamental, 150 alunos concluíram o Ensino Médio e 139 obtiveram o título de Técnico de Agente Comunitário Indígena de Saúde -TACIS.

### 10.3. Pós-Graduação *Lato Sensu*

Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* ofertados pelo IMLD priorizam atender às necessidades das instituições integrantes do Sistema Único de Saúde – SUS e dos profissionais envolvidos na atenção à saúde ou nas questões profissionais e técnicas voltadas para a área de Saúde Coletiva e afins. Esses cursos são propostos pela VDEIC ou por trabalhadores do ILMD com titulação mínima de mestre. Todo curso tem um Projeto Pedagógico e, após aprovação nas instâncias competentes, é encaminhado para registro no sistema próprio da Fiocruz, para fins de reconhecimento, conforme normas vigentes.

O ingresso nesses cursos de pós-graduação se dá por meio de processo seletivo simplificado nos termos de Chamada Pública específica. O processo é coordenado por Comissão de Seleção instituída pela VDEIC para tal fim. As seleções se dão em mais de uma etapa, em que há a homologação das inscrições e análise do Currículo Lattes dos candidatos e seus respectivos comprovantes.

Os cursos têm, em geral, uma baixa taxa de evasão e contribuíram entre 2013 e 2015 para a formação de 352 profissionais, sendo que mais 76 ainda estavam nos cursos e 17 ainda apresentavam algum tipo de pendência para terminar sua formação (Tabela 26).

O ILMD tem contribuído para a interiorização da formação de recursos humanos em saúde. Apenas no ano de 2013, houve a participação de profissionais de 21 municípios nos cursos de especialização ofertados pelo ILMD (Tabela 27).

TABELA 26 – Situação dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* realizados pelo ILMD, no período de 2013-2015.

| ANO | NOME DO CURSO | COORDENADOR (A) | N° DE ALUNOS | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | PLANEJADOS | EGRESSOS | EVADIDO | CURSANDO | COM PENDÊNCIAS | % EVASÃO |
| 2013 - 2014 - 2015 | Saúde Ambiental | Marcílio Medeiros | 30 | 11 | 16 | 2 | 1 | 53 |
| 2013 - 2014 | Planejamento e Orçamento Público em Saúde Ambiental | Júlio César Schweickardt | 37 | 28 | 1 | 6 | 2 | 3 |
| | Jornalismo Cientifico | Júlio César Schweickardt | 34 | 26 | 8 | 0 | 0 | 24 |
| | Gestão Regionalizado | Júlio César Schweickardt | 259 | 259 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2013 - 2014 | Gestão de Organização Públicas de Saúde | Carlos Henrique Carvalho | 44 | 0 | 6 | 28 | 10 | 14 |
| | Saúde Mental - Primeira Turma | Maximiliano Ponte | 41 | 28 | 6 | 5 | 2 | 15 |
| 2015 | Saúde Mental - Segunda Turma | Maximiliano Ponte | 40 | 0 | 3 | 35 | 2 | 8 |
| TOTAL | | | **485** | **352** | **40** | **76** | **17** | **8** |

FONTE: VDEIC, 2016.

A participação de profissionais de 21 municípios nos cursos de especialização ofertados pelo ILMD/2013.

TABELA 27 – Número de alunos matriculados nos cursos de especialização em Planejamento e Orçamento Público, Saúde Ambiental e Saúde Mental, por município, em 2013.

| MUNICÍPIOS | CURSOS | | |
|---|---|---|---|
| | PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO PÚBLICO | SAÚDE AMBIENTAL | SAÚDE MENTAL |
| Alvarães | 1 | 0 | 0 |
| Autazes | 0 | 1 | 0 |
| Borba | 0 | 0 | 1 |
| Eirunepé | 0 | 0 | 3 |
| Iranduba | 1 | 1 | 4 |
| Itacoatiara | 0 | 1 | 6 |
| Itapiranga | 2 | 0 | 0 |
| Manacapuru | 2 | 0 | 3 |
| Manaus | 25 | 24 | 10 |
| Manicoré | 1 | 0 | 0 |
| Maraã | 0 | 0 | 1 |
| Nhamundá | 0 | 1 | 2 |
| Nova Olinda do Norte | 1 | 0 | 2 |
| Novo Aripuanã | 0 | 1 | 0 |
| Parintins | 4 | 0 | 4 |
| Rio Preto da Eva | 1 | 0 | 0 |
| São Gabriel da Cachoeira | 1 | 1 | 2 |
| São Sebastião do Uatumã | 1 | 0 | 0 |
| Silves | 1 | 0 | 1 |
| Tabatinga | 0 | 0 | 1 |
| Tefé | 0 | 0 | 2 |
| **TOTAL** | **41** | **30** | **42** |

FONTE: VDEIC, 2016.

[27] *Divulgação e jornalismo científico em saúde e ambiente na Amazônia / Maria Cristina Soares Guimarães (org.) [et al.]. – Manaus: EDUA, 2014. 186 p.*

### 10.4. Pós-Graduação *Stricto Sensu*

É conhecida a carência de doutores nas instituições de ensino e pesquisa na Amazônia. O esforço conjugado de instituições locais e nacionais vem promovendo uma mudança gradativa nesse cenário, mas ainda permanece reduzido o número de programas de pós-graduação na região frente ao grande passivo a ser recuperado até a superação do atual cenário de desigualdades.

De acordo com os estudos da demografia da base técnico-científica brasileira e a análise da distribuição do número de programas de mestrado nas cinco macrorregiões, ainda temos grande concentração desses cursos na Região Sudeste do País. Em 2014, quase metade dos programas de mestrado estava concentrada naquela região. No entanto, a evolução da distribuição dos programas de mestrado nas cinco regiões brasileiras apresentou, entre 1996 e 2014, um significativo processo de desconcentração. Com a exceção do Sudeste, as demais regiões cresceram muito mais que a média do aumento nacional no número total desses programas. Em relação à distribuição de programas de doutorado nas cinco macrorregiões brasileiras, verifica-se uma concentração maior que a dos programas de mestrado. No entanto, assim como o mestrado, passou por um processo de desconcentração no período de 1996-2014 (CGEE, 2016).

Ciente da realidade brasileira e, em especial, da Amazônia, o ILMD vem trabalhando no sentido de consolidar os programas já existentes, assim como tem buscado firmar parcerias no intuito de implementar novos programas ou formar recursos humanos por meio da oferta de turmas a partir de redes de cooperação com outras unidades da Fiocruz.

A formação em mestrado e doutorado favorece a consolidação dos esforços institucionais na produção de conhecimentos inovadores, contribui para a redução das iniquidades educacionais e sanitárias e para a formulação de políticas públicas sensíveis e adequadas ao cenário regional e local. Além disso, a formação de recursos humanos altamente qualificados pode contribuir para elucidar os problemas de saúde da população, para aprimorar as estratégias de desenvolvimento regional com impacto significativo na realidade sociossanitária amazônica e para consolidar núcleos e temas de investigação interdisciplinar (APCN1).

Os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* são propostos por um ou vários Laboratórios de Pesquisa do Instituto por meio da apresentação de projeto, no qual constam, obrigatoriamente: denominação, concepção, justificativas, objetivos, organização e regime de funcionamento do curso; relação de produções científicas, técnicas artísticas e culturais e de orientações acadêmicas dos docentes, relacionadas diretamente com a área do curso, evidenciando produção compatível com a área de conhecimento em questão.

A partir de 2005, o ILMD, em parceria com a UFAM, instituiu o Programa Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia - PPGSSEA-ILMD/UFAM e, entre os anos de 2013-2015, foram formados 68 mestres. Nos anos de 2006 a 2010, foram oferecidas duas turmas de doutorado em Saúde Pública, sendo formados oito doutores no período analisado (2013-2015).

Hoje, o ILMD conta com dois programas próprios, com a oferta de cursos de mestrado, a saber: Programa de Pós-Graduação em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia – PPGVida e Programa de Pós-Graduação de Biologia da Interação Patógeno Hopsedeiro – PPGBio - Interação / ILMD; e um de Doutorado em Ciências, em parceria com o IOC, para oferta de turmas em Manaus a partir do segundo semestre de 2016 (Tabela 28).

TABELA 28 – Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* ofertados pelo ILMD, no período 2013-2015 e em implementação no segundo semestre de 2016.

| NÍVEL DO CURSO | NOME DO CURSO | LINHAS DE PESQUISA |
|---|---|---|
| Mestrado | Programa de Pós-Graduação em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia - PPGVIDA/ILMD | - Produção e modulação social e biológica de processos endêmico epidêmicos;<br>- Fatores evolutivos, de virulência e mecanismos imunológicos na interação parsita-hospedeiro. |
| | Programa de Pós-Graduação de Biologia da Interação Patógeno Hospedeiro - PPGBIO - Interação / ILMD* | - Biodiversidade de micro-organismos e vetores;<br>- Fatores de virulência e mecanismos celulares e imunológicos associados na interação parasito-hospedeiro;<br>- Influência de alterações antrópicas e dos perfis epidemiológicos sobre a transmissão de doenças. |
| Doutorado | Programa de Doutorado em Ciências – Cooperação IOC-ILMD* | O curso envolve linhas de pesquisa dos seguintes Programas de Pós Graduação do IOC:<br>- Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Biologia Celular e Molecular;<br>- Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Biodiversidade e Saúde;<br>- Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Biologia Parasitária;<br>- Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Biologia Computacional e Sistemas;<br>- Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Medicina Tropical. |

FONTE: VDEIC, 2016. * implementação no segundo semestre de 2016.

O ingresso nos cursos de mestrado e doutorado ofertados pelo ILMD se dá por meio de processo seletivo nos termos de Chamada Pública. O processo é coordenado por Comissão de Seleção específica instituída pela VDEIC para tal fim. Todo o trâmite de seleção se dá em mais de uma etapa, geralmente constituídas de homologação das inscrições, prova de inglês e prova oral. No período de 2013 a 2015, o ILMD formou de 76 profissionais, sendo 68 mestres e oito doutores (Tabela 29).

TABELA 29 – Quantitativo de mestres e doutores formados no ILMD, no período de 2013-2015.

| CURSO (NÍVEL) | CURSOS | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | EGRESSOS EM 2013 | EGRESSOS EM 2014 | EGRESSOS EM 2015 | EM CURSO EM 2015 | **EGRESSOS TOTAL** |
| Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia – PPGSSEA-ILMD/UFAM (Mestrado) | 14 | 7 | 17 | 13 | 38 |
| Saúde Pública (Doutorado) | 1 | 7 | 0 | 2 | 8 |
| **TOTAL** | **15** | **14** | **17** | **2** | **46** |

FONTE: VDEIC, 2016.

O Programa Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia - PPGVida/ILMD conta com 21 docentes permanentes e oito na condição de colaborador (Tabela 30) e oferta curso de mestrado acadêmico com o objetivo de capacitar profissionais para: a) desenvolver modelos analíticos capazes de subsidiar pesquisas interdisciplinares em saúde, apoiar o planejamento, execução e gerenciamento de serviços e ações de controle, e o monitoramento de doenças e agravos de interesse coletivo e do Sistema Único de Saúde na Amazônia; b) planejar, propor e utilizar métodos e técnicas para executar investigações interdisciplinares na área de saúde, mediante o uso integrado de conceitos e recursos teórico-metodológicos advindos da saúde coletiva, biologia parasitária, epidemiologia, ciências sociais e humanas aplicadas à saúde, comunicação e informação em saúde e de outras áreas de interesse acadêmico, na construção de desenhos complexos de pesquisa sobre a realidade amazônica. Os egressos formados pelo curso deverão ser capazes de atuar na pesquisa, docência e espaços de operacionalização de políticas públicas, com ênfase na produção de conhecimentos em apoio à prestação de serviços pelo SUS, mostrando-se aptos a atuar no âmbito da gestão, monitoramento, avaliação e operacionalização de políticas públicas de saúde; da vigilância e da promoção da saúde; da produção de insumos e inovação tecnológica para o SUS; na elaboração de perfis epidemiológicos e diagnósticos de situações de saúde que contribuam para o controle de agentes e vetores de endemias e de condições crônicas não transmissíveis de interesse sanitário na Amazônia (APCN/Capes, 2014).

TABELA 30 – Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia - PPGVIDA/ILMD.

| INSTITUIÇÃO DE ORIGEM | DOCENTES | CATEGORIA | LINK LATTES |
|---|---|---|---|
| FUAM | Adele Schwartz Benzaken | Colaborador | http://lattes.cnpq.br/5458052030678047 |
| UFAM | Adenilda Teixeira Arruda | Colaborador | http://lattes.cnpq.br/6997550023531344 |
| UFAM | Ana Cyra dos Santos Lucas | Permanente | http://lattes.cnpq.br/8163571025014586 |
| ENSP | Ana Lucia de Moura Pontes | Permanente | http://lattes.cnpq.br/3730521013619096 |
| ILMD | Ani Beatriz Jackisch Matsuura | Permanente | http://lattes.cnpq.br/5413782208141710 |
| ILMD | Antonio Levino da Silva Neto | Permanente | http://lattes.cnpq.br/8997448255544628 |
| SUSAM AM | Arlete Batista de Lima | Colaborador | http://lattes.cnpq.br/7421477814743320 |
| ILMD | Claudia Maria Rios Velasquez | Permanente | http://lattes.cnpq.br/7584006210682322 |
| - | Elsia Nascimento Belo Imbiriba | Colaborador | - |
| SUSAM AM | Evangeline Maria Cardoso | Colaborador | http://lattes.cnpq.br/3970361782192507 |
| ILMD | Evelyne Marie Therese Mainbourg | Permanente | http://lattes.cnpq.br/9390129101072174 |
| ILMD | Felipe Arley Costa Pessoa | Permanente | http://lattes.cnpq.br/0065844952697911 |
| ILMD | Felipe Gomes Naveca | Permanente | http://lattes.cnpq.br/3396741165569463 |
| EPSJV - Fiocruz | Felipe Rangel De Souza Machado | Permanente | http://lattes.cnpq.br/8770709769344919 |
| ILMD | Flor Ernestina Martinez Espinosa | Permanente | http://lattes.cnpq.br/6327051322950104 |
| COC-Fiocruz | Jaime Larry Benchimol | Permanente | http://lattes.cnpq.br/4745066749599971 |
| ILMD | James Lee Crainey | Permanente | http://lattes.cnpq.br/7790610359620474 |
| ILMD | Julio Cesar Schweickardt | Permanente | http://lattes.cnpq.br/3303449364388846 |
| SUSAM | Karla Geovanna Moraes Crispim | Colaborador | http://lattes.cnpq.br/2587698135423573 |
| ILMD | Maria Jacirema Ferreira Goncalves | Permanente | http://lattes.cnpq.br/1747513921548380 |
| ILMD | Maria Luiza Garnelo Pereira | Permanente | http://lattes.cnpq.br/7853309952216648 |
| ILMD | Maximiliano Loiola Ponte de Souza | Permanente | http://lattes.cnpq.br/7890789338463575 |
| ILMD | Ormezinda Celeste Cristo Fernandes | Permanente | http://lattes.cnpq.br/6470486935659372 |
| ILMD | Raquel Paiva Dias Scopel | Permanente | http://lattes.cnpq.br/5542876691924514 |
| ILMD | Ricardo Agum Ribeiro | Colaborador | http://lattes.cnpq.br/9872755223785433 |
| ILMD | Rodrigo Tobias de Sousa Lima | Permanente | http://lattes.cnpq.br/2119443634355275 |
| UFAM | Rosana Cristina Pereira Parente | Permanente | http://lattes.cnpq.br/8512535587155370 |
| ILMD | Sergio Luiz Bessa Luz | Permanente | http://lattes.cnpq.br/0216956794367944 |
| UFAM | Tiotrefis Gomes Fernandes | Colaborador | http://lattes.cnpq.br/7102266503243399 |

FONTE: VDEIC - APCN/CAPES, 2014.

O Programa de Pós-Graduação em Biologia da Interação Patógeno Hospedeiro - PPGBio-Interação/ILMD iniciará sua primeira turma no segundo semestre de 2016 e conta com 12 docentes permanentes (Tabela 31). Esse curso de mestrado acadêmico tem como objetivo estabelecer e aprofundar os conhecimentos técnico-acadêmicos de graduados da área de saúde e afins, possibilitando a capacitação em docência e no processo sistemático de construção e geração de novos conhecimentos na relação doença, patógeno e hospedeiro. Para alcançar esses objetivos, os discentes atuarão em pesquisas e ensino com uma formação mais ampla dos agentes patogênicos, dos vetores e da resposta do hospedeiro à infecção. Independentemente da linha de pesquisa associada à dissertação, será oferecida ao discente a capacidade de explorar seu objeto de trabalho com uma ótica da bioinformática, bioestatística e epidemiologia. Os egressos formados pelo curso deverão ser capazes de atuar na pesquisa e produção de conhecimentos baseados na biologia da relação entre diferentes patógenos, especialmente os parasitários e microbiológicos e o hospedeiro humano e os vetores artrópodes. Eles serão capacitados também a compreender e analisar os perfis epidemiológicos, estudar as diversas nuances da relação patógeno-hospedeiro do ponto de vista da imunologia, proteômica e genética; a taxonomia de patógenos; entender os mecanismos de virulência e de resistência aos quimioterápicos; elaborar estratégias para diagnóstico da doença ou de fatores fisiopatológicos geradores das enfermidades; contribuir com estratégias para o controle de agentes patogênicos e dos vetores de endemias de seu interesse. (APCN/Capes, 2015).

TABELA 31 – Corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Biologia da Interação Patógeno Hospedeiro – PPGBIO – Interação / ILMD.

| INSTITUIÇÃO DE ORIGEM | DOCENTES | CATEGORIA | LINK LATTES |
|---|---|---|---|
| Fiocruz | Ana Carolina Paulo Vicente | Permanente | http://lattes.cnpq.br/9393006603341915 |
| UFPEL | Bernardo Lessa Horta | Permanente | http://lattes.cnpq.br/3790866180765620 |
| ILMD | Claudia Maria Rios Velasquez | Permanente | http://lattes.cnpq.br/7584006210682322 |
| ILMD | Felipe Arley Costa Pessoa | Permanente | http://lattes.cnpq.br/0065844952697911 |
| ILMD | Felipe Gomes Naveca | Permanente | http://lattes.cnpq.br/3396741165569463 |
| ILMD | Marcus Vinicius Guimaraes de Lacerda | Permanente | http://lattes.cnpq.br/8492376468047417 |
| ILMD | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira | Permanente | http://lattes.cnpq.br/1887686774621627 |
| ILMD | Paulo Afonso Nogueira | Permanente | http://lattes.cnpq.br/8053450182210137 |
| ILMD | Pritesh Jaychand Lalwani | Permanente | http://lattes.cnpq.br/7235381015289844 |
| ILMD | Sérgio Luiz Bessa Luz | Permanente | http://lattes.cnpq.br/0216956794367944 |
| ILMD | Stéfanie Costa Pinto Lopes | Permanente | http://lattes.cnpq.br/9573217074348653 |
| ILMD | Taina Raiol Alencar | Permanente | http://lattes.cnpq.br/9295686881191724 |

FONTE: VDEIC, APCN/CAPES, 2015.

# 11. TRANSVERSALIDADE DA PESQUISA

Importante salientar que alguns projetos atendem a mais de uma transversalidade, assim, aparecem de forma duplicada nos quadros inseridos nesta análise. Apresentamos, a seguir, as transversalidades analisadas, aquelas que emergiram da análise dos projetos de pesquisa em curso, com maior aprofundamento para a transversalidade de Saúde e Ambiente, objeto de análise específica da Dra. Muriel Saragoussi, considerando o desenvolvimento do Projeto Transversal de Saúde e Ambiente para a Amazônia do ILMD.

### 11.1 Saúde e Ambiente

#### 11.1.1 Quadro Conceitual

"Saúde Ambiental consiste em um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de identificar as medidas de prevenção e controle dos fatores de risco ambientais relacionados às doenças ou a outros agravos à saúde". Ministério Saúde.

A 1ª Conferência Nacional de Saúde Ambiental estabeleceu entre seus objetivos:

- *"Promover o debate social sobre as relações de saúde, ambiente e desenvolvimento, no sentido de ampliar a participação da sociedade civil na construção de propostas e conhecimentos que garantam qualidade de vida e saúde das populações em seus territórios"*; e
- *"Identificar na sociedade civil as experiências positivas que estão sendo feitas territorialmente e em contexto participativo, os problemas referentes ao binômio saúde ambiente e as demandas da sociedade para o poder público".*

O documento final do Plano Nacional de Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Sustentável – Diretrizes para Implementação contém um amplo e crítico diagnóstico dos principais problemas de saúde e meio ambiente do País. Levanta questões como:

a) saúde e o ambiente das populações indígenas;
b) degradação socioambiental das regiões metropolitanas;
c) complexidade do quadro epidemiológico nacional e sua relação com o ambiente e o modelo de desenvolvimento;
d) ressurgimento de doenças tais como malária, cólera, leptospirose, dengue, doença de Chagas, filariose e esquistossomose, ao lado do aumento das doenças crônico degenerativas (doenças circulatórias e neoplasias) e por causas externas (violência e acidentes, especialmente entre jovens);
e) situação de fome e desnutrição em parcelas significativas da população;
f) impactos ambientais das atividades agrárias extensivas e intensivas, implicando em desmatamento, perda da biodiversidade, contaminação atmosférica com queimadas, perda de fertilidade e compactação do solo, erosão e

contaminação dos solos, águas e população pelo uso intensivo de agrotóxicos;
g) impactos ambientais provenientes da produção de energia e das atividades industriais, afetando a atmosfera, os solos e águas, incluindo as subterrâneas, causando sérios danos ao meio ambiente, à saúde dos trabalhadores e populações expostas;
h) falta de estruturação das instituições responsáveis pelas questões de saúde ambiental nos níveis federal, estadual e municipal, associada à falta ou carência de recursos humanos, técnicos, financeiros e operacionais.

Os documentos estratégicos da Fiocruz estão em harmonia com estas orientações. Suas áreas e linhas de pesquisa, definidas em 2014, comportam um Programa de Saúde e Ambiente do ILMD, convergente majoritariamente com a Área 14 "Ambiente, Ecologia e Saúde", que "estuda as relações e intervenções entre o homem e o ambiente e seus reflexos para a saúde individual e coletiva".

As linhas de pesquisas previstas dentro desta Área 14 são:

- Gestão ambiental e saúde;
- Habitação e saúde;
- Exposições ambientais e avaliação dos efeitos no ciclo de vida;
- Avaliação do impacto da atividade humana sobre a saúde dos ecossistemas;
- Saneamento e saúde ambiental, inclusive infantil;
- Aspectos ambientais na disseminação de doenças emergentes e re-emergentes;
- Exposição a agentes químicos, físicos e biológicos e efeitos, inclusive patologias, associados à saúde humana e animal;
- A sociodiversidade e os ecossistemas na sua relação com a saúde;
- A influência do ambiente na qualidade de vida do homem;
- Os aspectos éticos da relação entre o homem e seu meio ambiente;
- Desenvolvimento de metodologias e ferramentas que estudam e diminuem o impacto negativo de práticas agropecuárias e da poluição doméstica e industrial.

No entanto, o programa terá ainda interfaces e eventuais projetos com outras áreas:

Área 17. Políticas Públicas, Planejamento e Gestão em Saúde: dedica-se ao desenvolvimento de estudos sobre políticas, sistemas, programas e serviços de saúde, incluindo intervenções no campo da saúde e reforma do setor saúde.

√ Desigualdades sociais, modelo de desenvolvimento e saúde;
√ Planejamento e gestão de programas nacionais e internacionais de cooperação científica e tecnológica em saúde;

Área 19. Promoção da Saúde: estuda as práticas da promoção e redução de agravos à saúde.

√ Inter-relações entre o biológico e o social;
√ Estratégias e materiais educacionais em ciência e saúde.

Área 22. Sociologia, Antropologia, Filosofia e Saúde, Cultura e Sociedade: dedica-se ao estudo das relações entre cultura, saúde e enfermidade, utilizando uma abordagem transdisciplinar do processo saúde e doença.

√ Populações indígenas, identidade indígena e saúde;
√ Processos de saúde e doença em contexto pré-industriais;
√ Condições de vida, práticas sociais, representações;
√ Desenvolvimento autossustentável e qualidade de vida;

Área 23. História, Saúde e Ciência: dedica-se a estudos históricos sobre os saberes, as práticas, as instituições e os grupos pelos quais a ciência, a medicina e a saúde apresentam-se como fenômenos sociais, políticos e culturais em distintos contextos históricos.

√Concepções e práticas científicas e intelectuais sobre natureza e ambiente.

Área 25. Educação não Formal e Divulgação das Ciências e Saúde: dedica-se a estudos que visam à análise e produção de atividades de divulgação científica em diferentes meios de comunicação, além de espaços e situações de educação não formal, particularmente museus de ciência, e seu impacto na qualidade de vida da população, com o objetivo de aperfeiçoar as atividades realizadas nesse âmbito.

√ Exposições reais e virtuais sobre temas da ciência e da saúde;

Área 26. Pesquisa e Desenvolvimento de Fármacos e Medicamentos: estudos multidisciplinares voltados para a resolução de problemas em saúde pública, buscando o desenvolvimento de fármacos e medicamentos no país.

√ Pesquisa e Desenvolvimento de fitoterápicos;
√ Pesquisa e Desenvolvimento de fitofármacos;
Triagem biológica de produtos naturais e substâncias sintéticas na busca de novos fármacos.

Outra interface se dará por meio de Observatórios, instrumentos de tecnologia e informação que possibilitam o acompanhamento do desempenho das ações em saúde que monitoram e coletam materiais sobre temas de saúde, tecnologia e meio ambiente, por meio de fontes oficiais dos governos federal, estaduais e municipais. Os indicadores para análises de pesquisas e monitores podem ser acessados on-line por gestores de saúde, pesquisadores, estudantes e jornalistas. Especificamente na área de Saúde e Ambiente, existe uma parceria da Fiocruz com a Federação dos Orgãos para Assistência Social e Educacional - FASE e o Ministério da Saúde para a elaboração do Mapa da Injustiça Ambiental e outra entre o ICICT, ENSP e INPE para o Observatório Nacional de Clima e Saúde *(Observatorium)*.

### 11.1.2. Linhas do ILMD associadas à Saúde e Ambiente

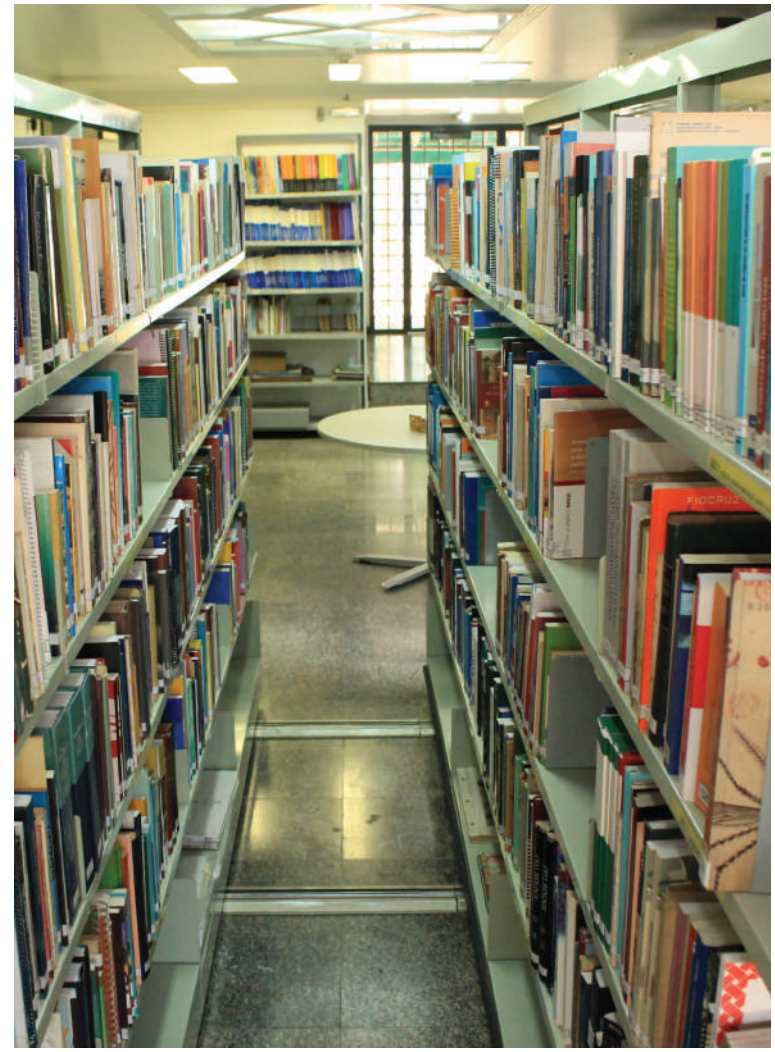
Usando a definição da área de pesquisa 14 da Fiocruz - "Ambiente,

[28] *"Estudo das relações e intervenções entre o homem e o ambiente e seus reflexos para a saúde individual e coletiva".*

[29] *Pelo menos já que nem todos os estudantes de IC, TCC, PG lato e Stricto Senso estão listados por falta de informações sobre os projetos aos quais estão associados.*

Ecologia e Saúde" , encontramos que os estudos envolvendo relações entre saúde e ambiente no ILMD perpassam vários Laboratórios, abrangendo pesquisas relativas às doenças cuja presença, intensidade, virulência e agravos são determinadas por fatores ambientais, não só pesquisas relativas à identificação e solução de problemas cuja resposta está na sociobiodiversidade amazônica e divulgação da ciência.

A área transversal de saúde e ambiente inclui projetos com viés epidemiológico; de uso da biodiversidade e biorremediação; de estudo dos efeitos do avanço da fronteira (urbana e rural); de nutrição e segurança alimentar frente à mudança climática; de saúde indígena e de formação de recursos humanos. São 32 projetos desenvolvidos em seis Laboratórios do ILMD que envolvem ao menos 77 pessoas  e 49 instituições parceiras, das quais quatro unidades da Fiocruz (Quadro 58). Essa transversalidade não é explicitada e as oportunidades de utilizá-la para alavancar recursos e dar visibilidade a mais esse serviço prestado pelo ILMD ainda não são aproveitadas de forma institucional, mas aparecem no discurso de vários pesquisadores e da própria direção.



QUADRO 58 - Projetos associando Saúde e Meio Ambiente no ILMD.

| TÍTULO DO PROJETO | UNIDADE FIOCRUZ / INSTITUIÇÃO PARCEIRA | MEMBROS DA EQUIPE |
|---|---|---|
| | DCDIA | |
| Análise Molecular de Mecanismos determinantes de resistência a antibióticos em cepas de *Pseudomonas aeruginosa* provenientes de Hospitais e de efluentes hospitalares assim como de água superficial do Igarapé do Mindu/Manaus - AM e de uma população riberinha do Amazonas | Instituto Oswaldo Cruz - IOC | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira<br>Paulo Afonso Nogueira<br>Luís André Morais Mariúba |
| Análise proteômica de isolados bacterianos visando à identificação e produção de enzimas capazes de degradar petróleo | Universidade Federal do Amazonas - UFAM | José Odair Perreira (UFAM)<br>Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira<br>Paulo Afonso Nogueira<br>Priscila Aquino<br>Tainá Raiól |
| Avaliação da Bioatividade de Extratos, Frações e Compostos obtidos de Resíduos do Extrativismo Vegetal da Amazônia | Universidade Federal do Amazonas - UFAM | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira<br>Valdir Florêncio da Veiga Júnior |
| Busca por novos fármacos para o bloqueio de transmis-são de P. vivax | Centro de Pesquisas Renê - Rachou<br>Universidade Estadual de Campinas | Camilla Fabbri<br>Wuelton Marcelo Monteiro<br>Stefanie Lopes |
| Consórcios microbianos obtidos de macrófitas aquáticas na Amazônia para biorremediação de ambientes contaminados com hidrocarbonetos | Universidade Federal do Amazonas - UFAM | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira<br>José Odair Perreira (UFAM) |
| Desenvolvimento de anticorpos policlonais para detecção de bactérias enteropatogênicas | | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira<br>Paulo Afonso Nogueira<br>Luís André Morais Mariúba |

QUADRO 58 - Projetos associando Saúde e Meio Ambiente no ILMD. (continuação).

| | | |
|---|---|---|
| Taxonomia e Epidemiologia Molecular de bactérias e virus entéricos presentes na área Urbana e Rural do Estado do Amazonas | Instituto Oswaldo Cruz - IOC<br>Universidade Federal do Amazonas - UFAM<br>Universidade de São Paulo<br>Blood Systems Research Institute - São Francisco - USA | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira<br>Paulo Afonso Nogueira |
| DMAIS | | |
| Aspectos socioambientais e avaliação microbiológica de amostras clínicas e ambientais na comunidade rural do limão, município de Iranbuba-AM (envolve 4 sub-projetos) | | Ormezinda Celeste Cristo Fernandes<br>Ani Beatriz Jackisch Matsuura<br>Sonia de Oliveira<br>Luciete Almeida Silva<br>Katia Maria da Silva Lima<br>Lisiane Lappe dos Reis<br>Josy Caldas<br>Juracy Aquino de Souza |
| Avaliação proteomica de fungos filamentosos contidos na coleção biológica (CFAM) do ILMD | | Pricilla Fereira de Aquino<br>Ormezinda Celeste Cristo Fernandes<br>Josy Caldas Rodrigues<br>Michele Silva de Jesus |
| Estratégias de ampliação e modernização taxonômica e de preservação do acervo das coleções microbiológicas do Centro de Pesquisa Leônidas & Maria Deane - CPqILMD, Fiocruz - Amazônia | | Ormezinda Celeste Cristo Fernandes<br>Luciete Almeida Silva<br>Davi Borge da Silva<br>Felipe Gomes Naveca<br>Michele Silva De Jesus<br>Itapuan Abimael Da Silva<br>Juracy Aquino de Souza<br>Ani Beatriz Jackisch Matsuura |
| Estudo epidemiológico da infecção subclínica por *Neisseria meningitides* e *Streptococcus pneumoniae* em populações indígenas do Amazonas. | Instituto Oswaldo Cruz - IOC<br>Ministério da Saúde | Katia Maria da Silva Lima |
| Estudo epidemiológico e molecular de espécies de candida causadoras de candidemias em pessoas internadas em unidades hospitalares de Manaus - AM | Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA<br>Universidade Federal do Amazonas - UFAM | Ani Beatriz Jackisch Matsuura<br>Maria Jacirema Ferreira Goncalves |

QUADRO 58 - Projetos associando Saúde e Meio Ambiente no ILMD. (continuação).

| | | |
|---|---|---|
| Proteases microbianas: produção, propriedades e aplicação biotecnológica na saúde. | Universidade Federal do Amazonas - UFAM<br>Universidade do Minho | Ormezinda Celeste Cristo Fernandes<br>Michele Silva de Jesus<br>Luciete Almeida Silva |
| Valorização das raízes, óleo e resíduos de *Oenocarpus bataua*: aplicação biotecnológica para fins terapêuticos. | | Ormezinda Celeste Cristo Fernandes |
| EDTA | | |
| Arboviroses emergentes na Amazônia: fatores de risco de incidência de Alphavirus, com ênfase em Mayaro, na fronteira agrícola | Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA | Felipe Arley Costa Pessoa<br>Marizete Vieira Duarte<br>Fernanda Rodrigues Fonseca<br>Sergio Luiz Bessa Luz<br>Claudia Maria Rios Velasquez<br>Alex Cunha Lima<br>Ricardo De Moura Mota<br>Antonio Alcirley da Silva Balieiro<br>Victor Costa de Souza<br>James Lee Crainey<br>Felipe Gomes Naveca |
| Desenvolvimento de uma plataforma computacional de anotação para o projeto transcritoma da Copaíba *(Copaifera multijuga)* | Universidade Federal do Amazonas - UFAM<br>Universidade de Brasília<br>Universidade Estadual de Campinas | Tainá Raiol Alencar |
| Mansonelose em área urbana do município de São Gabriel da Cachoeira, Amazonas, Brasil | | Felipe Arley Costa Pessoa<br>James Lee Crainey<br>Flor Ernestina Martinez Espinosa<br>Sérgio Luiz Bessa Luz<br>Ricardo de Moura Mota<br>Claudia Maria Rios Velasquez<br>Jansen Fernandes de Medeiros<br>Diego Lázaro Nascimento Leite |

QUADRO 58 - Projetos associando Saúde e Meio Ambiente no ILMD. (continuação).

| | | |
|---|---|---|
| Mecanismos de defesa contra *Plasmodium vivax* em *Anopheles aquasalis* e *Anopheles darlingi* (Diptera: Culicidae), vetores de malária na região amazônica. | Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA<br>Centro de Pesquisas Renê - Rachou<br>Ministério da Saúde | Claudia Maria Rios Velasquez<br>Jordam William Pereira Silva<br>Paulo Afonso Nogueira<br>Giselle de Almeida Oliveira<br>Felipe Arley Costa Pessoa<br>Ricardo de Moura Mota<br>Fabio Andre Brayner dos Santos<br>Paulo Filemon Paolucci Pimenta<br>Felipe Gomes Naveca<br>Patrícia Dantas de Souza Melo |
| Controle de *Aedes spp* . com Estações Disseminadoras de Larvicida | Ministério da Saúde / Departamento de Ciência e Tecnologia (Dcit/SCTIE/MS)<br>Fundação de Vigilância em Saúde - FVS/AM<br>Secretarias Municipais de Saúde do Amazonas: Tabatinga, Tefé, Boa Vista-RR, Borba, Parintins e São Gabriel da Cachoeira<br>Organização Pan-americano da Saúde - Organização Mundial da Saúde - OPAS/OMS | Sergio Luiz Bessa Luz<br>Elvira Zamora-Perea<br>Fernando Abad-Franch<br>Samylla S.S. Suamy<br>Jander Rubens Menezes<br>Ricardo Motta |
| Controle de *Aedes aegypti* e *Ae. Albopictus* | Ministério da Saúde / Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD/MS)<br>Secretarias Estaduais e Municipais da Saúde: Natal, Fortaleza, Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Marília (SP)<br>Organização Pan-americana da Saúde - Organização Mundial da Saúde - OPAS/OMS | Sergio Luiz Bessa Luz<br>Elvira Zamora-Perea<br>Fernando Abad-Franch<br>Samylla S.S. Suamy<br>Jander Rubens Menezes<br>Ricardo Motta |
| Controle de *Aedes aegypti* e *Ae. Albopictus* (escalas de grandes cidades) | BNDES<br>Secretarias de Saúdes Estaduais e Municipais: Manaus, Maceió, Belo Horizonte e a definir<br>Centro de Pesquisas René Rachou<br>ICC | Sergio Luiz Bessa Luz<br>Elvira Zamora-Perea<br>Fernando Abad-Franch<br>Samylla S.S. Suamy<br>Jander Rubens Menezes<br>Ricardo Motta |

QUADRO 58 - Projetos associando Saúde e Meio Ambiente no ILMD. (continuação).

| | | |
|---|---|---|
| LEIS | | |
| Saúde em áreas indígenas a partir de uma perspectiva antropológica: cosmografia, práticas de autoatenção à saúde e políticas públicas na Amazônia. | | Daniel Scopel<br>Raquel Dias-Scopel |
| Avaliação da segurança alimentar de populações ribeirinhas e sua relação com os ciclos de cheia e vazante - Parte do projeto "Cidades amazônicas e eventos hidroclimáticos extremos: pesquisa para reduzir vulnerabilidade e criar resiliência" | Universidade de Lancaster<br>Universidade Federal do Amazonas - UFAM<br>Museu Paraense Emílio Goeldi- MPEG<br>Universidade Federal do Acre - UFAC | Jesem Douglas Yamall Orellana<br>Geraldo Marcelo Cunha<br>Luke Parry<br>Naziano Filizola<br>Tatiana Schor<br>Rogerio Marinho<br>André de Moraes<br>Oriana Almeida<br>Sergio Rivero<br>Ima Vieira<br>Foster Brown<br>Edileuza de Melo<br>Peter Diggle<br>Benjamin Taylor<br>Gemma Davies |
| SAGESC | | |
| Nutrição e atenção à saúde em populações vulneráveis Amazônicas | | Evelyne Mainbourg<br>Antonio Alcirley da Silva Balieiro<br>Francinara Guimarães Medeiros<br>Anne Caroline de Lima Perrone |
| Natureza, Crise e Reforma - Relações Históricas e Estruturais entre sociedades indígenas e a natureza e consequências para ações de desenvolvimento sustentável. | Phillips Universitat Marburg | Luiza Garnelo<br>W. Kapfhammer |
| Quilombo do Tambor - territórios sobrepostos | | Ricardo Agum Ribeiro |

QUADRO 58 - Projetos associando Saúde e Meio Ambiente no ILMD. (continuação).

| | | |
|---|---|---|
| Política de Saúde Indígena: avaliação do processo de gestão, práticas sanitárias e atenção programática | CNPq – Projeto de Bolsista de Produtividade | Maria Luiza Garnelo Pereira |
| | TASS | |
| Olimpíadas de Saúde e Ambiente | Universidade Federal do Amazonas - UFAM<br>SEMED<br>IFAM<br>Diversas escolas particulares<br>SEED RR<br>SEDUCs PA, AP, AC, RO, AM<br>SEMED de todas as capitais do Norte<br>Instituto Oswaldo Cruz - IOC<br>Escola Politécnica de Saúde João Venâncio - EPSJV | Rita Suely Bacuri de Queiróz |
| Sensibilidade de ambientes e vulnerabilidade à saúde por cianobactérias na amazônia: indicadores compartilhados (BLOON-ALERT) | Institut de Recherche pour le Développement (IRD)<br>Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA | Marie-Paule Bonnet e Hillândia Brandão<br>Marcílio Sandro de Medeiros<br>Fernanda Fonseca<br>Domitila Pascoaloto |
| Vigilância Integrada da Saúde no Território: Perspectivas de Intervenção Socioambiental Indutora do Desenvolvimento Humano na Amazônia Brasileira | Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães - CPqAM | Marcílio Sandro de Medeiros<br>Lia Girardo da Silva Augusto<br>Inez Siqueira Santiago Neta (PIBIC) |

FONTE: VDEIC, 2016.

### 11.2 Uma endemia amazônica: malária

Outra transversalidade emerge como um grande conjunto de pesquisas articuladas em torno da malária, envolvendo pesquisadores do DCDIA, do EDTA e, mais discretamente, do TASS.

São 15 projetos, envolvendo ao menos 38 pessoas e parcerias com 14 instituições, das quais três unidades da Fiocruz além do ILMD (Quadro 59). Essas pesquisas formam um conjunto complexo, que inclui estudos genéticos, clínicos e epidemiológicos; de vetores, hospedeiros e parasitas; o desenvolvimento de *kits* diagnósticos; a interação com outras enfermidades; e a avaliação de princípios ativos em parceria com a indústria farmacêutica, além da avaliação de políticas públicas. Várias dessas pesquisas contêm subprojetos e poderiam, com pouco esforço,ser transformadas em programas interinstitucionais de pesquisa. Como doença endêmica na Região Amazônica e por sua importância nas zonas de fronteira de expansão das cidades, da infraestrutura e da agricultura, o resultado das pesquisas tem impacto direto na melhoria das condições de vida da população.

Dessa forma, esse conjunto de pesquisas teria o potencial de permitir um olhar integrado e a construção de espaços sinérgicos de produção de conhecimento, o que parece ainda pouco aproveitado institucionalmente. Há em Manaus outras instituições envolvidas com pesquisas sobre malária, em especial o INPA, cuja abordagem é relacionada aos vetores e sua ecologia, e a FMT–HVD, cuja abordagem é ao mesmo tempo clínica e epidemiológica. O ILMD mantém relações de cooperação com ambas instituições, ampliando assim o alcance dessa transversalidade. Essa transversalidade traduz claramente a relação do Instituto com uma das endemias mais importantes da Região Amazônica e, no contexto da mudança climática, uma endemia que poderá se expandir ou reaparecer em outras regiões do País e em outros países. Ao pensar estrategicamente sobre a pesquisa a respeito da Malária na Amazônia, devemos nos perguntar qual deve ser o nicho específico do ILMD, o que o diferencia de outros espaços de pesquisa sobre o assunto, qual diferencial o Instituto pode oferecer ao SUS e ao País, otimizando sinergias e evitando duplicações de esforços com parceiros.

QUADRO 59 - Projetos sobre Malária desenvolvidos no ILMD.

| TÍTULO DO PROJETO | UNIDADE FIOCRUZ / INSTITUIÇÃO PARCEIRA | MEMBROS DA EQUIPE |
|---|---|---|
| | DCDIA | |
| Avaliação da capacidade funcional de anticorpos específicos aos domínios do MSP1 através de ensaios de fagocitose contra merozoitos de *P. vivax* | | Paulo Afonso Nogueira |
| Avaliação da resposta imune em paciente com malária-dengue co-infecção | Universidade Federal do Amazonas - UFAM | Stéfanie Lopes<br>Pritesh Lalwani |
| Busca por novos fármacos para o bloqueio de transmissão de *P. vivax* | Centro de Pesquisas Renê Rachou<br>Universidade Estadual de Campinas | Camilla Fabbri<br>Wuelton Marcelo Monteiro<br>Stéfanie Lopes |
| Desenvolvimento de um sensor eletrônico para detecção de malária causada por *Plasmodium falciparum* e "não-*falciparum*" utilizando nanotubos de carbono | IFAM | Luis André Moraes Mariúba |
| Instituto Nacional da Ciência da Eliminação da Malária (INCT-ELIMINA) | Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado | Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda<br>Paulo Nogueira<br>Stéfanie Lopes |
| Investigação da capacidade funcional de Anticorpos anti-bloco 2-PVMSP1 na malária *vivax* | Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado | Paulo Afonso Nogueira<br>Stéfanie Pinto Lopes<br>Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda<br>Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira<br>Luis André Moraes Mariúba |
| Malária: estudos de sucetibilidades e resistências (7 sub-projetos) | Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado<br>SENAI | (1) e (2) Stéfanie Lopes, Marcus Lacerda<br>(3) e (4) Stéfanie Lopes, Gisely Cardoso de Melo<br>(5) Stéfanie Lopes, Wuelton Marcelo Monteiro<br>(6) Luis André Mariúba, Paulo A Nogueira, Patricia P O Nogueira, Stéfanie Lopes, Thiago (SENAI), Valtemar (SENAI)<br>(7) Luis André Mariúba, Paulo A Nogueira, Patricia P O Nogueira, |

| | | |
|---|---|---|
| *Plasmodium vivax*: Patogênese e Infectividade | Universidade de São Paulo<br>Universidade Estadual de Campinas<br>Universidade Federal da Bahia<br>Universidade Federal de Goiás | Fabio Trindade Maranhão Costa<br>Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda<br>Stéfanie Costa Pinto Lopes<br>Irene S. Soares<br>Marcele Fontenelle<br>Gerhard Wunderlich<br>Juliana A. Leite<br>Ana Carolina A. V. Kayano<br>Letusa Albrecht<br>Ricardo Ataíde<br>Claudio R.F. Marinho<br>Pedro Cravo |
| Relações entre anemia e Malária | Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP<br>Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado | Marcus Vinícius Guimarães de Lacerda<br>Stéfanie Lopes<br>Paulo Afonso Nogueira |
| Tafenoquina Pediátrico | Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado | Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda |
| | DMAIS | |
| Análise de sistemas de informação em saúde: a situação epidemiológica das endemias - tuberculose, malária e leishmaniose | Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado | Maria Jacirema Ferreira Gonçalves<br>Ana Katly Martins Gualberto<br>Wuelton Marcelo Monteiro<br>Bruna Martins Meireles<br>Lisiane Lappe dos Reis<br>Aline Pinheiro Vidal<br>Giovana da Costa Teles<br>Nailu Flor Chenini de Carvalho Reis |
| | EDTA | |
| Avaliação da resposta imune em paciente com malária-dengue co-infecção | Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado<br>Universidade Federal do Amazonas - UFAM<br>Instituto Oswaldo Cruz - IOC | Pritesh Jaychand Lalwani<br>Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda |

QUADRO 59 - Projetos sobre Malária desenvolvidos no ILMD. (continuação).

| | | |
|---|---|---|
| Caracterização da resposta imune contra *Plasmodium vivax* em *Anopheles aquasalis* e *Anopheles darlingi* (Diptera: *Culicidae*), vetores de malária na região Amazônica Brasileira. | Centro de Pesquisas Renê Rachou<br>Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"<br>Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado<br>Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA | Claudia Maria Rios Velasquez |
| Mecanismos de defesa contra *Plasmodium vivax* em *Anopheles aquasalis* e *Anopheles darlingi* (Diptera: *Culicidae*), vetores de malária na região amazônica. | Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA<br>Centro de Pesquisas Renê Rachou<br>Ministério da Saúde | Claudia Maria Rios Velasquez<br>Jordam William Pereira Silva<br>Paulo Afonso Nogueira<br>Giselle de Almeida Oliveira<br>Felipe Arley Costa Pessoa<br>Ricardo de Moura Mota<br>Fabio Andre Brayner dos Santos<br>Paulo Filemon Paolucci Pimenta<br>Felipe Gomes Naveca<br>Patrícia Dantas de Souza Melo |
| | TASS | |
| Aspectos relacionados à susceptibilidade e vulnerabilidade às doenças infecciosas e outros agravos negligenciados na mulher durante o ciclo gravídico-puerperal no município de Manaus | | Flor Ernestina Martinez Espinosa |

### 11.3. Uma finalidade comum a serviço do SUS: ferramentas de diagnóstico e controle de agravos.

As pesquisas que permitem a geração de ferramentas para o diagnóstico de doenças aparecem como uma terceira transversalidade. Essa traduz claramente a finalidade do Instituto de ampliar a capacidade, performance e eficiência do SUS. Essa transversalidade se materializa em estudos genômicos, moleculares, celulares ou no desenvolvimento propriamente dito de kits diagnósticos e métodos de controle. Porém, todos contribuem com a identificação do patógeno, vetor ou hospedeiro. São pesquisas que podem levar ao desenvolvimento de métodos, produtos e, eventualmente, ao depósito de patentes.

São 25 projetos de pesquisa desenvolvidos em três laboratórios do ILMD, envolvendo ao menos 41 pessoas e 16 instituições parceiras, das quais três unidades da Fiocruz (Quadro 60). Ao dar visibilidade a essa transversalidade, o ILMD reforça a finalidade da Fiocruz como agente central do Sistema Único de Saúde, onde a geração de conhecimento é levada até seu estágio final como instrumento de transformação da realidade. Na análise feita sobre os trabalhos acompanhados pelo Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT/ILMD, verifica-se que há margem para um reforço dessa finalidade, ainda em fase inicial de desenvolvimento.

O ILMD possui insumos (projetos de pesquisa) e instrumento (NIT) para que essa transversalidade se torne uma fortaleza do ILMD.

QUADRO 60 - Projetos do ILMD relacionados ao desenvolvimento de ferramentas de diagnóstico e controle de agravos.

| TÍTULO DO PROJETO | UNIDADE FIOCRUZ / INSTITUIÇÃO PARCEIRA | MEMBROS DA EQUIPE |
|---|---|---|
| | DCDIA | |
| Avaliação da capacidade funcional de anticorpos específicos aos domínios do MSP1 através de ensaios de fagocitose contra merozoitos de *P. vivax* | | Paulo Afonso Nogueira<br>Patricia Puccinelli Orlandi Nogueira |
| Busca por novos fármacos para o bloqueio de transmissão de *P. vivax* | Centro de Pesquisas Renê Rachou<br>Universidade Estadual de Campinas | Camilla Fabbri<br>Wuelton Marcelo Monteiro<br>Stéfanie Lopes |
| Desenvolvimento de anticorpos policlonales para detecção de Bactérias enteropatogênicas | | Patricia Puccinelli Orlandi Nogueira |
| Desenvolvimento de um kit para diagnóstico rápido de Rotavirus | | Patricia P.O.Nogueira,<br>Paulo Afonso Nogueira,<br>Luis André Mariúba |
| Desenvolvimento de um sensor eletrônico para detecção de malária causada por *Plasmodium falciparum* e "não-*falciparum*" utilizando nanotubos de carbono | Instituto Federal do Amazonas - IFAM | Luis André Morais Mariuba |
| Diarreia Do Viajante | Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado | Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda |
| Identificação de biomarcadores de infecção causadas por *Mansonella ozzardi* | | Luis André Morais Mariuba<br>Sergio Luiz Bessa Luz |
| Identificação dos Fatores de Virulência associados a Shigelose severa em Modelo Murino | Instituto Osvaldo Cruz – IOC | Patricia P.O.Nogueira,<br>Paulo Afonso Nogueira,<br>Luis André Mariúba |
| Inspiring | Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado | Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda |
| Reprieve | Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado | Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda |

QUADRO 60 - Projetos do ILMD relacionados ao desenvolvimento de ferramentas de diagnóstico e controle de agravos. (continuação).

| | | |
|---|---|---|
| Tafenoquina Pediátrico | Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado | Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda |
| Teste de vacina de Dengue | Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado | Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda |
| | DMAIS | |
| Avaliação molecular da margem de ressecção de pacientes com câncer gástrico por espectrometria de massas | Instituto Carlos Chagas - ICC<br>Universidade Federal do Rio de Janeiro<br>Universidade Federal do Amazonas - UFAM<br>Instituto Nacional de Câncer - INCA<br>Universidade Federal do Rio de Janeiro | Priscila Ferreira de Aquino<br>Paulo Costa Carvalho |
| Estudo molecular de tecido tumoral cerebral | Instituto Carlos Chagas - ICC<br>Hospital das Clínicas - UFPR<br>Hospital Universitário Evangélico de Curitiba<br>Universidade Federal do Rio de Janeiro | Pricilla Fereira de Aquino |
| Proteases microbianas: produção, propriedades e aplicação biotecnológica na saúde | Universidade Federal do Amazonas - UFAM<br>Universidade do Minho | Ormezinda Celeste Cristo Fernandes<br>Michele Silva de Jesus<br>Luciete Almeida Silva |
| Valorização das raízes, óleo e resíduos de Oenocarpus bataua: aplicação biotecnológica para fins terapêuticos. | | Ormezinda Celeste Cristo Fernandes<br>Teresa Alarcón Castillo |
| Prospecção de novos candidatos a biomarcadores oncológicos de cancer colo-retal por espectrometia de massa | Instituto Carlos Chagas - Fiocruz<br>Universidade Federal do Rio de Janeiro<br>Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas - FECON<br>Universidade Federal do Amazonas | Pricilla Fereira de Aquino |
| | EDTA | |
| Desenvolvimento de estratégias de detecção molecular de vírus de importância médica na Amazônia | | Felipe Gomes Naveca<br>Sérgio Luiz Bessa Luz<br>Fernando Abad Franch<br>Regina Maria Pinto de Figueiredo<br>Valdinete Alves do Nascimento,<br>Tatiana Amaral Pires de Almeida,<br>Maria Paula Gomes Mourão |

QUADRO 60 - Projetos do ILMD relacionados ao desenvolvimento de ferramentas de diagnóstico e controle de agravos. (continuação).

| | EDTA | |
|---|---|---|
| Desenvolvimento de estratégias de detecção molecular de vírus de importância médica na Amazônia | | Felipe Gomes Naveca<br>Sérgio Luiz Bessa Luz<br>Fernando Abad Franch<br>Regina Maria Pinto de Figueiredo<br>Valdinete Alves do Nascimento,<br>Tatiana Amaral Pires de Almeida,<br>Maria Paula Gomes Mourão |
| Diagnósticos baseados Nanotech para Doenças Tropicais Negligenciadas | Universidade Federal do Amazonas - UFAM | Pritesh Jaychand Lalwani |
| Efeitos de Bioativos Naturais Sobre Marcadores de Adipogênese e Inflamação In Vitro e Obesidade induzida por dieta em Camundongos | Universidade Federal do Amazonas - UFAM | Pritesh Jaychand Lalwani<br>Emerson Silva Lima/UFAM |
| Epidemiologia molecular da Dengue no Estado do Amazonas: Filogeografia e fatores associados à falha na detecção sorológica do antígeno NS1 | Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA<br>Fundação de Vigilância em Saúde do Estado do Amazonas | Felipe Gomes Naveca<br>Sergio Luiz Bessa Luz<br>Victor Costa de Souza<br>Valdinete Alves do Nascimento<br>Raphaela Honorato Barletta Naveca<br>Maria Auxiliadora Monteiro Novais<br>Rosemary Costa Pinto<br>Tatiana Amaral Pires de Almeida |
| Estudo Metagenômico para Identificação e Caracterização de Vírus em Casos de Síndrome Febril Aguda Indiferenciada e Meningite de Provável Etiologia Viral provenientes do Amazonas | Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA<br>Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado | Felipe Gomes Naveca<br>Victor Costa de Souza<br>Michele de Souza Bastos Barrionuevo<br>Regina Maria Pinto de Figueiredo<br>George Allan Villarouco da Silva<br>Tatiana Amaral Pires de Almeida<br>Valdinete Alves do Nascimento<br>Valéria Munique Kramer Macário |

QUADRO 60 - Projetos do ILMD relacionados ao desenvolvimento de ferramentas de diagnóstico e controle de agravos. (continuação).

| | | |
|---|---|---|
| Genoma completo de Wolbachia endossimbionte de Mansonella ozzardi: possível alvo para droga no tratamento da mansonelose | Instituto Osvaldo Cruz – IOC | Sergio Luiz Bessa Luz<br>Ana Carolina Paulo Vicente<br>James Lee Crainey<br>Túllio Romão Ribeiro Da Silva<br>Uziel Ferreira Suwa<br>Maria Fiamma Farias Freitas<br>Yago Vinicius Serra Dos Santos<br>Luiz Penha<br>Jean Ludger Barthely |
| Soroprevalência para Hantavírus em humanos e animais do Estado do Amazonas | Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado<br>Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto<br>Universidade Federal do Amazonas - UFAM | Pritesh Jaychand Lalwani<br>Maria Paula Gomes Mourão<br>Antonio Luiz Ribeiro Boechat Lopes<br>Jaila Dias Borges |
| Vigilância e Controle de Mosquitos Urbanos na Amazônia: Aedes aegytpti, Aedes albopictus e Culex | | Sergio Luiz Bessa Luz<br>Elvira Zamora-Perea<br>Fernando Abad-Franch |

## 11.4 Políticas Públicas: contribuindo para a avaliação do SUS.

Da análise dos projetos atualmente em desenvolvimento no ILMD também emerge um grupo de projetos cujo objetivo é a avaliação e acompanhamento de políticas públicas. São 20 projetos envolvendo seis laboratórios do ILMD e 11 instituições parceiras, das quais duas unidades da Fiocruz, e ao menos 40 pessoas. É interessante notar que a maioria desses projetos está associada ao acompanhamento de políticas nacionais, em parceria com universidades de outras regiões do país, seja contribuindo com uma análise de conjunto, seja avaliando a situação específica do Estado do Amazonas ou do município de Manaus. Um desses projetos é parte do Observatório Nacional da Produção de Cuidado e um segundo pode servir de base para a criação do Observatório de Recursos Humanos da Saúde no Amazonas. Por fim, existem projetos que analisam a situação de doenças (malária, tuberculose) ou públicos específicos (grávidas, Povos Indígenas). Somente um projeto trabalha com análise

prospectiva (indicadores de vulnerabilidade) (Quadro 61). Essa transversalidade evidencia um importante serviço prestado pelo Instituto ao Ministério da Saúde. Vemos aqui uma oportunidade de associação com outros projetos prospectivos do instituto, em especial de epidemiologia e da área de biodiversidade, que permitem, ao final das avaliações, a sugestão de melhoria das políticas atuais ou idealização de novas políticas que possibilitam o enfrentamento de desafios também novos, como feito no caso do combate ao Zika.

QUADRO 61 - Projetos do ILMD relacionados à avaliação de políticas públicas.

| TÍTULO DO PROJETO | UNIDADE FIOCRUZ / INSTITUIÇÃO PARCEIRA | MEMBROS DA EQUIPE |
|---|---|---|
| DCDIA | | |
| Análise Molecular de Mecanismos determinantes de resistência a antibióticos em cepas de *Pseudomonas aeruginosa* provenientes de Hospitais e de efluentes hospitalares assim como de água superficial do Igarapé do Mindu/Manaus - AM e de uma população riberinha do Amazonas | Instituto Osvaldo Cruz – IOC | Patricia P.O.Nogueira,<br>Paulo Afonso Nogueira<br>Luis André Mariúba |
| DMAIS | | |
| Análise de sistemas de informação em saúde: a situação epidemiológica das endemias - tuberculose, malária e leishmaniose | Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado | Maria Jacirema Ferreira Gonçalves<br>Ana Katly Martins Gualberto<br>Wuelton Marcelo Monteiro<br>Bruna Martins Meireles<br>Lisiane Lappe dos Reis<br>Aline Pinheiro Vidal<br>Giovana da Costa Teles<br>Nailu Flor Chenini de Carvalho Reis |
| Avaliação do programa de controle da TB no Amazonas | | Maria Jacirema Ferreira Gonçalves<br>Jair dos Santos Pinheiro<br>Daniel Souza Sacramento |
| Pesquisa avaliativa da Rede de atenção básica / programa nacional de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica (PMAQ) | Ministério da Saúde | Márcia Cristina Rodrigues Fausto<br>Maria Jacirema Ferreira Gonçalves<br>Maria Luiza Garnelo<br>Amanda Lia Rebelo Rabelo<br>Katiuscia de Azevedo Bezerra<br>Adriana Patrícia Brelaz Lopes |

QUADRO 61 - Projetos do ILMD relacionados à avaliação de políticas públicas. (continuação).

| | | |
|---|---|---|
| A produção do trabalho e o Programa Mais Médicos no Estado do Amazonas - Estudo Avaliativo da gestão do trabalho em saúde na atenção básica: o caso do Programa Mais Médicos no Estado do Amazonas | Universidade Federal do Rio de Janeiro<br>Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Júlio Cesar Schweickardt<br>Antônio Levino da Silva Neto<br>Rodrigo Tobias de Sousa Lima<br>Michele Rocha El Kadri<br>Tais Rangel Cruz Andrade<br>Nayara Maksoud<br>Solane Pinto de Souza |
| A produção do trabalho em saúde e o Programa Mais Médicos - Estado do Amazonas | Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Rodrigo Tobias de Sousa Lima<br>Júlio Cesar Schweickardt<br>Antônio Alcirley da Silva Balieiro<br>Antônio Levino da Silva Neto<br>Michele Rocha de Araújo El Kadri |
| | LAHPSA | |
| Análise da rede de atenção em saúde mental no subsistema de saúde suplementar brasileiro nas Regiões Norte e Sul sob a perspectiva da construção de linhas de cuidado | Universidade Federal do Rio Grande do Sul<br>Universidade Federal do Pará<br>Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Sul<br>Universidade Federal da Fronteira Sul | Júlio Cesar Schweickardt<br>Rodrigo Tobias de Sousa Lima |
| Cenário da Gestão do Trabalho no Amazonas: fixação e Provimentos dos profissionais de saúde no SUS | | Rodrigo Tobias de Sousa Lima<br>Fernanda Rodrigues Fonseca<br>Antônio Alcirley da Silva Balieiro<br>Júlio Cesar SchweickardtT<br>Michele Rocha de Araújo El Kadri |
| Observatório Nacional da Produção de Cuidado em diferentes modalidades à luz do processo de implantação das Redes Temáticas de Atenção à Saúde no Sistema Único de Saúde: avalia quem pede, quem faz e quem usa. | Universidade Federal do Rio de Janeiro | Júlio Cesar Schweickardt<br>Rodrigo Tobias de Sousa Lima |
| | LEIS | |
| Avaliação das possibilidades de interação entre a saúde mental e a atenção básica no contexto amazônico | | Maximiliano Loiola Ponte de Souza |
| | SAGESC | |
| A questão política da malária: Mapeamento das trocas de comando nas atividades de combate à doença em municípios do Amazonas. | | Ricardo Agum Ribeiro |
| Fatores associados ao uso dos serviços de saúde bucal no Brasil: uma análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde | Universidade Federal do Rio de Janeiro | Fernando José Herkrath |
| Pesquisação na Formação de Agentes Comunitários Indígenas de Saúde para Vigilância em Saúde (concluído em Maio 2016). | Escola Politécnica Joaquim Venâncio - EPJV | Sully Sampaio<br>Maria Luiza Garnelo Pereira |

QUADRO 61 - Projetos do ILMD relacionados à avaliação de políticas públicas. (continuação).

| | | |
|---|---|---|
| Política de Saúde Indígena: avaliação do processo de gestão, práticas sanitárias e atenção programática | CNPq – Projeto de Bolsista de Produtividade | Maria Luiza Garnelo Pereira |
| Política, Planejamento e Gestão das Regiões e Redes de Atenção à Saúde no Brasil. | Universidade de São Paulo - USP | Maria Luiza Garnelo Pereira<br>Amandia Braga Lima Sousa |
| População indígena da cidade de Manaus: condições de saúde e SUS | | Evelyne Mainbourg<br>Carlos Coimbra<br>Antônio Alcirley da Silva Balieiro |
| Processo de regionalização na Região de Saúde do Entorno de Manaus: Uma análise a partir das Atas e Resoluções da CIR. (PIBIC) | | Amandia Braga Lima Sousa<br>Cleyton Oliveira (estudante) |
| Vulnerabilidade social e distribuição espacial dos serviços na atenção primária em saúde | | Fernando José Herkrath<br>Sarah Debora Camardella Leita |

## 11.5 Diálogo com a sociedade

Por fim, consideramos importante ressaltar um conjunto de projetos que estabelecem um diálogo direto com a sociedade, considerado um vetor estratégico da instituição, conforme apresentado no item EXTENSÃO, COMUNICAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA. Esses projetos, além da pesquisa, incluem um componente de extensão, levando a conhecimento do público, principalmente amazonense, o que faz e a que vem o ILMD. São projetos que utilizam metodologias de pesquisa-ação ou que, pela sua inserção territorial, levam a uma interação com a sociedade local ou com um público específico. Desse modo, nasce um conhecimento construído conjuntamente.

Aqui se encaixam os projetos realizados no Rio Pardo e no Lago do Limão, as Olimpíadas Nacional de Saúde e Ambiente, o projeto "Correntes da Saúde" , assim como todas as pesquisas na quais a coleta de dados envolve uma fase de interação com pacientes (gravidez e pós-parto, coleta ou identificação de agentes patogênicos e saúde mental). Também devemos incluir nessa transversalidade os projetos que têm um forte (ou exclusivo) componente de formação de recursos humanos para a área da saúde, tanto as pós-graduações *Lato* e *Stricto Sensu* quanto projetos mais específicos, como, por exemplo, a formação de profissionais de saúde indígenas.

É difícil definir exatamente quais e quantos projetos podem ser incluídos nessa transversalidade, pois nem sempre a descrição disponível permitiu a identificação desse componente. No entanto, a relevância do diálogo com a sociedade e da comunicação para além dos pares nos leva a apontar para ela, com a recomendação de que a mesma seja alvo de uma estratégia específica de visibilidade, importante para angariar suporte na sociedade e para obtenção de financiamentos específicos e complementares àqueles dirigidos para a pesquisa propriamente dita.

[30] *Estudo de abrangência nacional sobre comportamentos, atitudes, práticas e prevalência de HIV, Sífilis e Hepatites B e C entre Mulheres profissionais do sexo.*

### 11.6 Sobre as matrizes de transversalidade

A matriz de transversalidade apresentada inclui cinco grandes linhas: (1) Saúde e Ambiente; (2) Uma endemia amazônica: malária; (3) Uma finalidade comum a serviço do SUS: ferramentas de diagnóstico; (4) Políticas Públicas: contribuindo para a avaliação do SUS; e (5) Diálogo com a sociedade. Ela emerge da leitura das informações obtidas pela metodologia do diagnóstico feito por nossa equipe e, sem dúvida, não expressa toda a riqueza das transversalidades possíveis a partir do conjunto de projetos de pesquisa e do ensino empreendidos pelo ILMD. Ressaltamos a importância de dar visibilidade a outras transversalidades para atender a finalidades e demandas específicas e aproveitar oportunidades, em especial as que atendem às pós-graduações do ILMD ou ao financiamento de áreas do conhecimento.

Algumas dessas transversalidades já têm sido postas em evidência pela gestão do ILMD, tanto no Ensino, para atender à estruturação dos cursos implantados e ao formato da Plataforma Sucupira/ Capes, quanto na Pesquisa, como, por exemplo, para atender a editais específicos, como no caso dos INCTs. Encontrá-las e valorizá-las no momento e ambiente corretos é parte da habilidade dos gestores e da necessária flexibilidade que acompanha o bom desempenho nos ambientes de pesquisa e ensino.

Trazemos aqui um exemplo ilustrativo de leitura das transversalidades existentes no ILMD, apropriada para dar suporte à criação do PPGVida (Quadro 62).

QUADRO 62 – Leitura das transversalidades do ILMD associadas à criação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva "Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia".

| LABORATÓRIOS | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| DCDIA | DMAIS | EDTA | LAHPSA | LEIS | SAGESC | TASS |
| Linha 1: Produção e modulação social e biológica de processos endêmico epidêmicos | | | | | | |
| Taxonomia molecular e tipagem de genes de virulência de patologias tropicais com ênfase em malária, bactérias e vírus de veiculação hídrica | Diagnóstico e caracterização genotípica e fenotípica de microrganismos e parasitas em amostras clínicas e ambientais na Amazônia | Sistemática, evolução e genética de populações de vetores e agentes patogênicos | História e Políticas Públicas de Saúde | Antropologia e epidemiologia das violências | Epidemiologia, métodos estatísticos e quantitativos | Pesquisa Clínica na gestação parto e puerpério |
| Linha 2: Fatores de virulência e mecanismos imunológicos associados na interação parasita-hospedeiro | | | | | | |
| Análise da imunidade celular, humoral e inata nas doenças infecciosas | | Interação parasito –hospedeiro | | | | |
| Linha 3: Processo saúde, doença e organização da atenção a populações indígenas e outros grupos em situações de vulnerabilidade | | | | | | |
| | | | | Saúde Mental, uso de álcool e outras substancias em populações indígenas | | Estudos socioambientais em populações especificas. |
| | | | | Antropologia e epidemiologia das doenças infectocontagiosas em populações indígenas | Sociologia, Antropologia, Filosofia e Saúde, Cultura e Sociedade | Estudos em Violência urbana |
| | | | | Agravos e doenças relacionadas ao estado nutricional | | |
| | | | | Antropologia e epidemiologia da saúde materno-infantil | | |
| | | | | Estudos antropológicos sobre o papel e atuação das Equipes Multiprofissionais de Saúde Indígena e das Políticas de Saúde Indígena | | |

QUADRO 62 – Leitura das transversalidades do ILMD associadas à criação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva “Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia”. (continuação).

| LABORATÓRIOS | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| DCDIA | DMAIS | EDTA | LAHPSA | LEIS | SAGESC | TASS |
| Linha 4: Desenvolvimento tecnológico | | | | | | |
| Proteômica aplicada a busca de biomarcadores vacinais ou de diagnóstico | | | | | | |
| Bioprospecção da biodiversidade amazônica para novos antimicrobianos | | | | | | |

# ANEXOS

ANEXO 01 – Roteiro de Entrevistas – Laboratórios e Pesquisadores.

**ROTEIRO DA 1ª FASE**

**PROJETO DE GESTÃO E DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO ILMD – PGDI**

Público-alvo: Vice-diretores de Pesquisa e Ensino, Chefes de Laboratório e Líderes de Grupos de Pesquisa.

**GRUPO DE TRABALHO:**

Equipe PGDI - Maria Olívia Simão, Severina Reis e Lady Mariana Pinheiro
EDTA/Gabinete - Muriel Saragoussi
Vice Diretoria de Pesquisa - Matilde Contreras
Núcleo de Inovação Tecnológica do ILMD – NIT - Luis André Mariuba e Danielle Farias

**OBSERVAÇÕES:**

*- Linha de corte definida para o levantamento dos dados: janeiro de 2016.*

*- Envio prévio de material: as tabelas e informações devem ser enviadas previamente por e-mail junto com pedido para ser recebido, roteiro de perguntas, lista de linhas de pesquisa por laboratório, linhas oficiais da Fiocruz (com interface com PSMA), tabela de RH por laboratório, tabela de alunos, bolsistas, formação, cooperação internacional e visão geral.*

*Material necessário no momento da aplicação: Tabela Quantitativa com visão geral dos indicadores de cada laboratório, documento com as informações por laboratório/GP;*

1. LINHAS DE PESQUISA
O seu laboratório trabalha as seguintes linhas de pesquisa, conforme CNPq e página eletrônica do ILMD:
(No anexo 1 apresentamos as linhas de pesquisa levantadas previamente)

a. Permanece as mesmas linhas?

b. Tem alguma que não está sendo trabalhada? Qual?

c. Tem alguma que está sendo trabalhada, mas não foi citada? Qual?

d. Como elas se articulam com os eixos (anexo 2) da Fiocruz (Plano Quadrienal 2015-2018)?

e. Quais linhas se articulam com saúde e meio ambiente? (Sugerir as pré-identificadas caso não sejam citadas, entender as conexões visíveis e as subjacentes, falar delas.)

f. Quais são os projetos em andamento ligados a estas linhas?

| CÓDIGO PROJETO | PROJETO | LINHA DE PESQUISA | PRODUTO GERADOR DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA | SE SIM, QUAL? |
|---|---|---|---|---|
| 1 | | | | |
| 2 | | | | |
| 3 | | | | |

g. Quais os pesquisadores, alunos (com e sem bolsa, diferentes níveis e modalidades), técnicos e parceiros envolvidos?

| CÓDIGO PROJETO | PESQUISADORES | POIO TÉCNICO BOLSISTA | BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA | BOLSISTA/ALUNO DE MESTRADO | BOLSISTA/ALUNO DE DOUTORADO | ALUNOS SEM BOLSA |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | | | | | | |
| 2 | | | | | | |
| 3 | | | | | | |

Parceiros envolvidos _____

h. Existe parceria/pesquisa conjunta entre o seu laboratório e outro laboratório do ILMD ou outra unidade da Fiocruz? Qual? No âmbito de qual(is) projeto(s)?

| CÓDIGO PROJETO | PROJETO | COMPARTILHA RECURSOS | POSSÍVEIS PARCEIROS | POSSÍVEIS ATIVIDADES/PRODUTOS |
|---|---|---|---|---|
| | | | | |
| | | | | |

i. Quais dificuldades são encontradas na hora de publicar (artigos, livros, capítulos de livros, cartilhas e outros manuais técnicos)?

( ) Custo de publicação
( ) Dificuldade/custo na tradução de textos para publicação
( ) Falta de tempo para revisão do conteúdo
( ) Outros

No caso de outros, especificar

_____

j. Quais projetos precisariam ser desenvolvidos, mas não são, e porquê?

| PROJETO | MOTIVO PELO QUAL ELE NÃO ESTÁ SENDO DESENVOLVIDO |
|---|---|
| | |
| | |
| | |

2. RECURSOS (HUMANOS, MATERIAL E FINANCEIRO):

a. Quais seriam as necessidades estratégicas de recursos humanos para os próximos anos?

_____

b. Qual é o orçamento do laboratório segundo sua origem: Fiocruz, agências de fomento (verificar e discriminar por agência), parceiros (gerenciado por parceiros e executados em parceria)?

| CÓDIGO DE PROJETO | CNPQ | FAPEAM | CAPES | CAPES AGÊNCIAS INTERNACIONAIS. QUAIS? | | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | PRÓPRIOS | PRÓPRIOS | PRÓPRIOS | PRÓPRIOS | PRÓPRIOS | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

c. Orçamento do ILMD para o laboratório (valor): _____

d. Quais são as estratégias de captação de recursos? _____

e. Como se toma a decisão sobre as bolsas de pesquisa? Por exemplo: quantas pedir, a quem pedir, para qual projeto direcionar?

---

f. Existe um plano de formação dos servidores? Um Plano de Capacitação continuada? Quais as prioridades? Há incentivo por parte do ILMD para formação de novos doutores e pós-doutores? Quais (descrever)?

---

g. Existe interesse ou projeto por parte de pesquisadores do laboratório ou grupo de pesquisa em fazer doutorado/pós-doutorado? Já definiram as instituições onde o farão? No caso do curso ser fora do país, tem domínio do idioma do país?

| PESQUISADOR | PÓS DOUTORADO | DOUTORADO | INSTITUIÇÃO | DOMÍNIO DO IDIOMA |
|---|---|---|---|---|
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

h. Quais as dificuldades encontradas por aqueles que realizaram doutorado e ou estágio pós doutoral? (Verificar o quadro de RH e completar).

---

3. PARCERIAS:

a. Quem no ILMD/laboratório é responsável pela cooperação nacional e internacional? No caso da existência, atende as necessidades? Tem algum problema?

---

b. Quais são as cooperações atuais (formais ou informais)? (Verificar e completar o quadro de parcerias).

| COOPERAÇÃO ATUAL | FORMAL | SE FORMAL, QUAL O INSTRUMENTO | INFORMAL |
|---|---|---|---|
| | | | |
| | | | |
| | | | |

c. Como se materializa a cooperação?

( ) Pessoal
( ) Recursos materiais
( ) Recursos financeiros
( ) Publicações
( ) Intercâmbio de alunos
( ) Formação/ensino
( ) Outras

No caso de outras, quais? _____

d. O Laboratório recebe alunos de fora do Amazonas para realização de intercâmbio ou formação? De onde?

( ) Estados da Amazônia
( ) Pan-Amazônia
( ) Outros

e. Se não recebe, tem interesse em receber?

( ) Sim ( ) Não

f. Após o retorno dos pesquisadores que realizaram doutorado ou/e estágio pós doutoral, foi mantida ou estabelecida cooperação com a instituição receptora? Se sim, qual?

( ) pesquisa conjunta
( ) publicação a partir de análise conjunta de dados
( ) disciplina ministrada
( ) orientação de outros pesquisadores do IMLD
( ) Outras

No caso de outras, quais? _____

g. Existem convênios assinados com estas instituições?

( ) Sim ( ) Não

h. Existem parcerias com empresas ou organizações da sociedade civil?

( ) Sim ( ) Não

i. Quais e para qual finalidade? Você acredita que poderiam existir ou serem fortalecidas?

_____

4. ENSINO/FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS:

a. Quais são as atividades de formação e os cursos planejados para 2016? (todas as modalidades)? Onde serão ministrados? Em parceria com quais instituições?? envolve alunos de outros estados da Amazônia, de outros estados brasileiros, da Pan-Amazônia e ou de outros países?

| CURSO | LOCAL | MODALIDADE | PARCERIA/INSTITUIÇÃO |
|---|---|---|---|
| | | | |
| | | | |
| | | | |

b. Quantos pesquisadores deste laboratório participam das atividades de formação?

c. Quais são elas:

( ) Treinamentos
( ) Orientações Mestrado
( ) Orientações Doutorado
( ) Orientações PIBIC
( ) Orientações TCC
( ) Disciplinas de Pós no ILMD. Qual Programa? _____
( ) Disciplinas de Pós em outro Programa, qual? _____
( ) Outras

No caso de outras, quais? _____

d. Existem eventos programados para 2016, a serem coordenados pelo laboratório?

( ) Sim ( ) Não

No caso de sim, qual ou quais eventos?

b. Quais são os instrumentos utilizados para manter organizadas as informações sobre a produção científica do Laboratório ou Grupo de Pesquisa?

_____

c. Existe alguma periodicidade nesta atualização?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual a periodicidade _____

d. Vocês utilizam estas informações para promover a atualização do CV Lattes?

( ) Sim ( ) Não

e. Para preenchimento de informações para captação de recursos?

( ) Sim ( ) Não

f. Para atualização junto ao RH da Fiocruz?

( ) Sim ( ) Não

g. O que precisaria ser feito, mas que não é, e como podemos ajudar? Gargalos, incentivos?

_____

_____

Agradecemos a atenção e o tempo disponibilizado no atendimento.
Manaus, de de 2016.

Assinatura do pesquisador(a)

ANEXO 02 – Estrutura das planilhas de organização dos dados de Pesquisa e Ensino.

| LABORATÓRIOS | | RECURSOS HUMANOS | | | | | | | | | | FORMAÇÃO (SEM ESTUDANTES) | | | | | | GRUPOS DE PESQUISA | | | PRODUÇÃO | | | | | RECURSOS FINANCEIROS POR FONTE (PROJETOS EM VIGÊNCIA EM JANEIRO DE 2016) | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Sigla | Nome | Total | Efetivos | Bolsas | Comissionados | Terceirizados | Pesquisador sênior e visitante | Cedidos | Iniciação Científica | TCC | Estudantes PG | Pós Dr | Dr | Ms | Esp | Grad. | Ens. Médio | No | No linhas pesquisa | Cooperação (1) | Projetos (2) | Produtos de Inovação Tecnológica | Produção Científica (3) | Produção Anual por Dr + Pós Dr | Produção Anual por Efetivo | Orçamento ILMD (R$) | Fiocruz além do PROEP | PROEP Fapeam (sem PROEP) | CNPq | FAPESP | MINISTÉRIO DA SAÚDE | OPAS | OUTROS CONVÊNIOS | Captação total (R$) | Outros tipos de captações | Total (R$) |

(1) Inclui cooperações formais e informais, com unidades da própria fiocruz e outras instituições, nacionais e internacionais
(2) Consideramos aqui os projetos em vigência (financeira, análise de dados ou ainda em fase de publicações). No caso do ensino são programas.
(3): artigos, capítulos de livros e livros de 2013 a 2015
OBS: data de corte: Janeiro de 2016

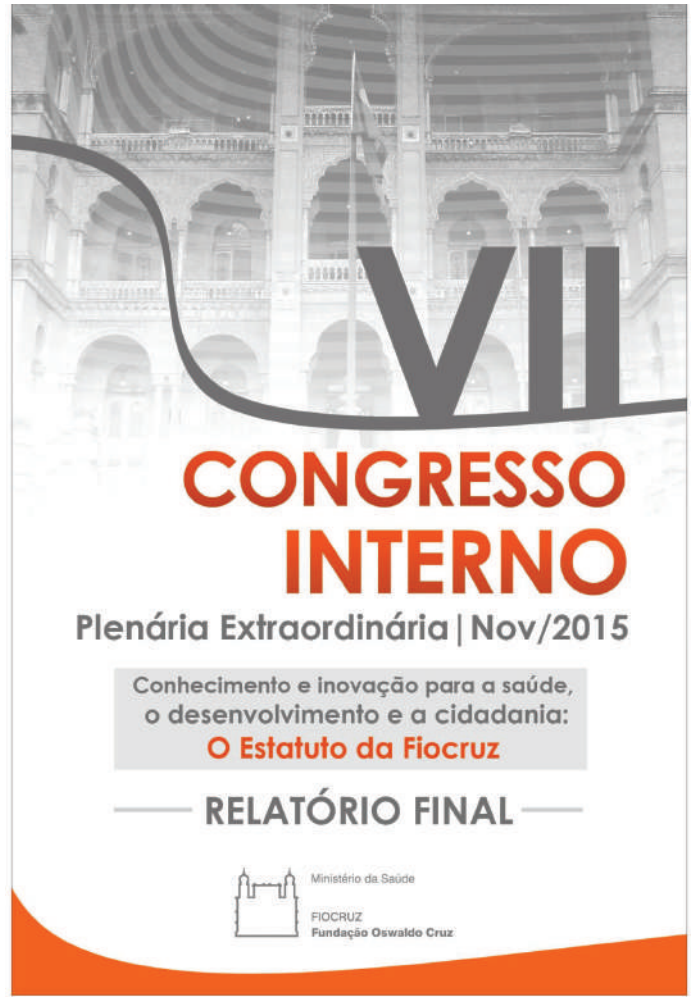
Nota: Para cada uma das colunas existe uma planilha própria, contendo todos os dados coletados, por laboratório e vice diretorias de pesquisa e de ensino, informação e comunicação, assim como todos os detalhes que pudemos coletar, seja a partir dos questionários e entrevistas, seja nos currículos lattes, SAGES / Fiocruz, sites de agências de fomento e outros, conforme descrito na metodologia. Este conjunto pode vir a constituir um banco de dados do estado da arte do ILMD em janeiro de 2016, uma linha de base, e que, se alimentado colaborativamente, diminuirá as demandas recorrentes de informações aos laboratórios e facilitará o acompanhamento dos gestores e a transparência.

ANEXO 03 – Relatório do VII Congresso da Fiocruz (2014) e sua Plenária Extraordinária (2016).

O arquivo do VII Congresso Interno da Fiocruz pode ser encontrado no seguinte link:

http://congressointerno.fiocruz.br/sites/congressointerno.fiocruz.br/files/documentos/VII%20Congresso%20Interno%20-%20Relat%C3%B3rio%20Final%202014.pdf

O arquivo da Plenária Extraordinária que aprovou o Estatuto da Fiocruz (estrutura e governança) e as Pendências do VI Congresso pode ser encontrado no seguinte link:
http://congressointerno.fiocruz.br/sites/congressointerno.fiocruz.br/files/documentos/VII%20Congresso%20Interno%20-%20Relat%C3%B3rio%20Final%20-%20Carta%20Pol%C3%ADtica%2C%20Estatuto%2C%20Mo%C3%A7%C3%B5es%20e%20Pend%C3%AAncias.pdf



ANEXO 04 – Planilha para complementação e validação de informações.

| PESQUISA | | |
|---|---|---|
| Atividade | Meta Programada | Meta Atingida |
| Artigo Elaborado | | |
| Artigo Traduzido ou com Tradução Revisada | | |
| Artigo Submetido | | |
| Artigo Aceito | | |
| Artigo publicado | | |
| Capítulo de Livro Elaborado | | |
| Capítulo de Livro Traduzido ou com Tradução Revisada | | |
| Capítulo de Livro Submetido | | |
| Capítulo de Livro Aceito | | |
| Capítulo de Livro Publicado | | |
| Organização de Livro em andamento | | |
| Livro Organizado Submetido | | |
| Livro Organizado Aceito | | |
| Livro Organizado Publicado | | |
| Resumo Aceito para Congresso | | |
| Resumo Publicado em Anais de Congresso | | |
| Artigo Publicado em Anais de Congresso | | |
| Pôster Plástico ou Eletrônico em Congresso | | |
| Comunicação Oral em Congresso | | |
| Palestra ou Conferência em Congresso | | |
| Coordenador, Debatedor, Moderador em Congresso | | |
| Membro de Comitê Científico de Evento | | |
| Membro de Comitê de Organização de Evento | | |
| Trabalho em congresso | | |
| Submissão de Projeto de Pesquisa a Agência de Fomento | | |
| Coordenação de Projeto de Pesquisa | | |
| Pesquisa de Campo | | |
| Finalização de Banco de Dados | | |
| Participação Rede Nacional ou Internacional de Pesquisa | | |
| Participação Câmara Técnica de Pesquisa (ILMD, Fapeam/DCR, outros) | | |
| Relatório Técnico | | |
| Outros | | |

| ENSINO E OUTROS | | |
|---|---|---|
| Atividade | Meta Programada | Meta Atingida |
| Orientação Mestrado | | |
| Orientação Doutorado | | |
| Orientação PIBIC | | |
| Orientação bolsista Tec Tec, DCR e outros | | |
| Coordenação de Vice Diretoria ou Laboratório | | |
| Coordenação de Curso *Stricto Senso* | | |
| Coordenação de Curso *Lato Senso* (atualização) | | |
| Disciplina ministrada *Stricto Sensu* | | |
| Disciplina ministrada *Lato Sensu* | | |
| Palestra em outras instituições | | |
| Parecer para Periódico | | |
| Parecer para Agência de Fomento | | |
| Projeto de Extensão | | |
| Participação em Comissão de Seleção Pós Graduação | | |
| Participação Bancas de Pós Graduação | | |
| Participação em Câmara Técnica Ensino | | |
| Participação em CD ILMD | | |
| Participação em Comitês Técnicos | | |
| Gestão/Administração | | |
| Avaliação Servidor (Eq de Pesquisa) | | |
| OUTRAS | | |

ANEXO 05 – Questionário de Diagnóstico Funcional / Setorial / Organizacional - Efetivos.

| SETOR DE LOTAÇÃO: |
|---|
| CARGO: |
| TEMPO DE SERVIÇO NO ILMD: |

A sua participação é muito importante na construção do PDI do ILMD (2016-2018). Para tanto, necessitamos conhecer a sua opinião com relação ao seu nível de satisfação relacionado às condições em que você desenvolve suas atividades. A partir dos resultados obtidos, serão propostas ações que busquem contribuir para solucionar/minimizar aspectos que estão afetando o seu nível de satisfação no trabalho.
Considerando a importância do sigilo, você não deve registrar seu nome no questionário. Leia com atenção as perguntas e marque um X para cada resposta, de acordo com o seguinte código:

Concordo inteiramente: assinale um “x” na coluna 1;
Concordo em parte: assinale um “x” na coluna 2;
Discordo inteiramente: assinale um “x” na coluna 3;
Discordo em parte: assinale um “x” na coluna 4;
Não sei responder: assinale um “x” na coluna 5.

Caso a pergunta não corresponda com sua realidade de trabalho, deixe a resposta em branco, ou marque “não sei responder”.

| N° | QUESTÕES | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 01 | O Instituto tem objetivos definidos. | | | | | |
| 02 | Os meus conhecidos acham que eu trabalho numa boa Instituição. | | | | | |
| 03 | Eu sou bem atendido (a) no Serviço de Gestão da Infraestrutura. | | | | | |
| 04 | A minha remuneração é justa em relação ao trabalho que eu faço. | | | | | |
| 05 | Eu tenho a disposição os materiais e recursos necessários para desempenhar um trabalho de qualidade. | | | | | |
| 06 | Eu sou bem atendido (a) no Serviço de Gestão de Trabalho. | | | | | |
| 07 | Os meus colegas de trabalho e eu formamos uma equipe integrada. | | | | | |
| 08 | Meu trabalho me proporciona realização profissional. | | | | | |
| 09 | Eu sou bem atendido (a) na Secretaria Acadêmica - SECA. | | | | | |
| 10 | A chefia do setor delega competências e responsabilidades. | | | | | |
| 11 | Os objetivos do Instituto são de meu conhecimento. | | | | | |
| 12 | Eu sou bem atendido (a) na Seção de Biblioteca. | | | | | |
| 13 | O Instituto é reconhecido regionalmente como uma Instituição de referência em ensino e pesquisa. | | | | | |
| 14 | O Instituto oferece boas oportunidades de aprendizado e crescimento. | | | | | |
| 15 | Eu sou bem atendido (a) no Sindicado dos Trabalhadores da Fiocruz - ASFOC. | | | | | |
| 16 | As condições de trabalho no Instituto são boas (espaço físico, iluminação, ventilação). | | | | | |
| 17 | Os meus colegas de trabalho se sentem compromissados em, juntos desempenhar um trabalho de qualidade. | | | | | |
| 18 | Eu sou bem atendido (a) no Serviço de Gestão da Tecnologia da Informação. | | | | | |
| 19 | Eu acredito nos valores e objetivos do instituto. | | | | | |
| 20 | A chefia do setor aceita sugestões de melhoria e estimula a inciativa dos funcionários. | | | | | |
| 21 | Eu sou bem atendido (a) na FIOSAÚDE. | | | | | |
| 22 | O setor em que eu trabalho tem metas a atingir. | | | | | |
| 23 | Acompanho com frequência na mídia as notícias do Instituto. | | | | | |
| 24 | Eu sou bem atendido (a) no Núcleo de Saúde do Trabalhador - NUST. | | | | | |
| 25 | Eu recebo o reconhecimento por fazer um trabalho de qualidade. | | | | | |
| 26 | O meu trabalho não se atrasa por falta de material e informação. | | | | | |

| N° | QUESTÕES | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 27 | Eu estou satisfeito (a) com o serviço da cantina. | | | | | |
| 28 | O ambiente de trabalho criado pelo chefe do setor é bom. | | | | | |
| 29 | Tenho oportunidades de realizar atividades compatíveis com meus conhecimentos e interesses. | | | | | |
| 30 | Eu sou bem atendido (a) no Gabinete da Diretoria. | | | | | |
| 31 | A chefia articula a equipe por meio de reuniões periódicas. | | | | | |
| 32 | Eu conheço as metas do setor em que eu trabalho. | | | | | |
| 33 | Eu estou satisfeito (a) com serviço de recepção. | | | | | |
| 34 | Sinto orgulho em trabalhar no Instituto. | | | | | |
| 35 | O Instituto proporciona benefícios aos seus funcionários. | | | | | |
| 36 | Eu estou satisfeito (a) com o serviço de protocolo. | | | | | |
| 37 | As políticas do Instituto são do conhecimento de todos os funcionários. | | | | | |
| 38 | A chefia me ajuda quando eu necessito. | | | | | |
| 39 | Eu estou satisfeito (a) com a estrutura disponível na copa. | | | | | |
| 40 | Tenho autonomia para propor melhorias na execução do meu trabalho. | | | | | |
| 41 | A chefia do setor encoraja a confiança mútua e o respeito. | | | | | |
| 42 | Conheço as atividades e oportunidades da área de ensino. | | | | | |
| 43 | Eu conheço as expectativas do Instituto em relação ao meu trabalho. | | | | | |
| 44 | Os serviços prestados pelo Instituto são relevantes para a sociedade. | | | | | |
| 45 | Eu conheço o Programa de Qualidade do ILMD. | | | | | |
| 46 | No Instituto o desempenho dos funcionários é bem avaliado. | | | | | |
| 47 | As normas e procedimentos para o desenvolvimento das atividades estão estabelecidas. | | | | | |
| 48 | Eu conheço o Programa de Saúde do Trabalhador do ILMD. | | | | | |
| 49 | As atividades que executo estão de acordo com o cargo que ocupo. | | | | | |
| 50 | Eu me sinto respeitado (a) pela chefia. | | | | | |

**Este espaço é destinado para registro de fatores que facilitam ou dificultam o desenvolvimento de suas atividades e que não foram contemplados no instrumento acima.**

ANEXO 06 – Questionário de Diagnóstico Setorial / Organizacional - Efetivos Chefias.

| SETOR DE LOTAÇÃO: |
|---|
| TEMPO DE SERVIÇO NO ILMD: |

A sua participação é muito importante na construção do PDI do ILMD (2016-2018). Para tanto, necessitamos conhecer a sua opinião em relação às condições de infraestrutura, estrutura de apoio, recursos humanos e cenário externo para o desenvolvimento das atividades do setor e do Instituto. A partir dos resultados obtidos, serão propostas ações que busquem contribuir para solucionar/ minimizar aspectos que estão afetando o alcance da missão do setor e do Instituto.

INSTRUÇÃO DE PREENCHIMENTO

Em cada uma das questões que seguem, assinale uma das opções de respostas, de acordo com o seguinte código:

(1) Muito Fraco (2) Fraco (3) Regular (4) Bom (5) Muito Bom (6) Não sei

1. Não deixe nenhuma resposta em branco.

2. Marque somente uma resposta para cada questão.

| I – Na sua opinião, os itens relacionados à INFRAESTRUTURA para o desenvolvimento das atividades do setor podem ser considerados: | |
|---|---|
| 1. Espaço físico | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 2. Disponibilidade de equipamentos de informática | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 3. Atualização tecnológica desses equipamentos | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 4. Disponibilidade dos equipamentos dos laboratórios/plataformas | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 5. Climatização | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 6. Iluminação | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 7. Acústica | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 8. Mobiliário | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 9. Segurança patrimonial | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 10. Instalações elétricas | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 11. Qualidade do acesso à internet | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |

(1) Muito fraco (2) Fraco (3) Regular (4) Bom (5) Muito Bom (6) Não sei

| II – Na sua opinião, os itens relacionados à ESTRUTURA DE APOIO para o desenvolvimento das atividades do setor podem ser considerados: | |
|---|---|
| 1. Sistemas disponíveis | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 2. Normas estabelecidas | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 3. Comunicação interna (canais) | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 4. Estrutura organizacional | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 5. Políticas de gestão | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 6. Cooperação entre os setores (sinergia) | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 7. Produtividade | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 8. Qualidade dos serviços | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 9. Delegação de competências | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 10. Liderança dos gestores | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 11. Segurança no ambiente de trabalho | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 12. Manutenção e limpeza | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 13. Recursos financeiros disponíveis para atividade meio (gestão) | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 14. Recursos financeiros disponíveis para atividade fim (pesquisa/ensino) | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |

(1) Muito fraco (2) Fraco (3) Regular (4) Bom (5) Muito Bom (6) Não sei

| III – Na sua opinião, os itens relacionados aos RECURSOS HUMANOS disponíveis para o desenvolvimento das atividades do setor podem ser considerados: | |
|---|---|
| 1. Quantidade colaboradores | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 2. Competência Técnica dos Colaboradores: escolaridade formal exigida para o pleno desenvolvimento das atribuições do cargo. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 3. Competência Técnica dos Colaboradores: formação continuada (treinamentos, cursos específicos, habilitações profissionais, especializações, etc). | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 4. Competência Técnica dos Colaboradores: conhecimentos técnicos essenciais para o pleno desenvolvimento das atribuições do cargo. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 5. Competências Comportamentais dos Colaboradores: habilidades necessárias para reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo de trabalho, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 6. Competências Comportamentais dos Colaboradores: habilidades de comunicação utilizadas na forma de expressão e comunicação com seus pares e superiores hierárquicos de cooperação de trabalho em equipe, de diálogo, de exercício da negociação e de comunicação. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 7. Competências Comportamentais dos Colaboradores: habilidades necessárias para demonstrar espírito empreendedor e capacidade para a inovação, iniciativa, criatividade, vontade de aprender, abertura às mudanças, consciência da qualidade e implicações éticas do seu trabalho. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 8. Competências Sociais dos Colaboradores: Atitudes e comportamentos necessários para transferir conhecimentos da vida cotidiana para o ambiente de trabalho e vice-versa. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 9. Competências Organizacionais dos Colaboradores: Compromisso com Resultados, Liderança/atuação com foco em objetivos quantitativos e qualitativos. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 10. Competências Organizacionais dos Colaboradores: gerenciamento do tempo, estabelecimento de metas, priorização de tarefas, estratégias par evitar o desperdício de tempo, fazer análise do tempo e criar e maximizar sua programação de uso do tempo. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 11. Competências Organizacionais dos Colaboradores: atuar estrategicamente de forma a antever oportunidades e ameaças, tendências e inovações possibilitando o agir, ou seja, empreender esforços para a excelência na performance. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 12. Sistema de avaliação do desempenho | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |

(1) Muito fraco (2) Fraco (3) Regular (4) Bom (5) Muito Bom (6) Não sei

| IV – Na sua opinião, os itens relacionados ao CENÁRIO EXTERNO para o desenvolvimento das atividades do Instituto podem ser considerados: | |
|---|---|
| 1. Imagem do Instituto perante a sociedade | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 2. Imagem do Instituto perante a classe política | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 3. Imagem do Instituto perante a Fiocruz nacional | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 4. Atuação junto à sociedade | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 5. Relações com outras unidades da Fiocruz | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 6. Relações com outros institutos de pesquisa/universidade | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 7. Relações com o Ministério da Saúde | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 8. Relações com o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 9. Relações com outros ministérios | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 10. Relações internacionais | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 11. Parcerias locais com outros institutos de pesquisa/universidades | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 12. Parcerias com ONGs | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 13. Parcerias com a iniciativa privada | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 14. Parcerias locais com outras instituições | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| Este espaço é destinado para registro de fatores que facilitam ou dificultam o desenvolvimento de suas atividades e que não foram contemplados no instrumento acima. | |

(1) Muito fraco (2) Fraco (3) Regular (4) Bom (5) Muito Bom (6) Não sei

ANEXO 07 – Questionário de Diagnóstico Funcional / Setorial / Organizacional - Bolsistas.

| SETOR DE LOTAÇÃO: |
|---|
| CARGO: |
| TEMPO DE SERVIÇO NO ILMD: |

A sua participação é muito importante na construção do PDI do ILMD (2016-2018). Para tanto, necessitamos conhecer a sua opinião com relação ao seu nível de satisfação relacionado às condições em que você desenvolve suas atividades. A partir dos resultados obtidos, serão propostas ações que busquem contribuir para solucionar/minimizar aspectos que estão afetando o seu nível de satisfação no trabalho.

Considerando a importância do sigilo, você não deve registrar seu nome no questionário. Leia com atenção as perguntas e marque um X para cada resposta, de acordo com o seguinte código:

Concordo inteiramente: assinale um “x” na coluna 1;
Concordo em parte: assinale um “x” na coluna 2;
Discordo inteiramente: assinale um “x” na coluna 3;
Discordo em parte: assinale um “x” na coluna 4;
Não sei responder: assinale um “x” na coluna 5.

Caso a pergunta não corresponda com sua realidade de trabalho, deixe a resposta em branco, ou marque “não sei responder”.

| N° | QUESTÕES | |
|---|---|---|
| 01 | O Instituto tem objetivos definidos. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 02 | Os meus conhecidos acham que eu trabalho numa boa Instituição. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 03 | Eu sou bem atendido (a) no Serviço de Gestão da Infraestrutura. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 04 | A minha remuneração é justa em relação ao trabalho que eu faço. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 05 | Eu tenho a disposição os materiais e recursos necessários para desempenhar um trabalho de qualidade. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 06 | Eu sou bem atendido (a) no Serviço de Gestão de Trabalho. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 07 | Os meus colegas de trabalho e eu formamos uma equipe integrada. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 08 | Meu trabalho me proporciona realização profissional. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 09 | Eu sou bem atendido (a) na Secretaria Acadêmica – SECA. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 10 | A chefia do setor delega competências e responsabilidades. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 11 | Os objetivos do Instituto são de meu conhecimento. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 12 | Eu sou bem atendido (a) na Seção de Biblioteca. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 13 | O Instituto é reconhecido regionalmente como uma Instituição de referência em ensino e pesquisa. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 14 | O Instituto oferece boas oportunidades de aprendizado e crescimento. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 15 | Eu sou bem atendido (a) no Sindicado dos Trabalhadores da Fiocruz – ASFOC. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 16 | As condições de trabalho no Instituto são boas (espaço físico, iluminação, ventilação). | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 17 | Os meus colegas de trabalho se sentem compromissados em, juntos desempenhar um trabalho de qualidade. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 18 | Eu sou bem atendido (a) no Serviço de Gestão da Tecnologia da Informação. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 19 | Eu acredito nos valores e objetivos do instituto. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 20 | A chefia do setor aceita sugestões de melhoria e estimula a inciativa dos funcionários. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 21 | Eu sou bem atendido (a) na FIOSAÚDE. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 22 | O setor em que eu trabalho tem metas a atingir. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 23 | Acompanho com frequência na mídia as notícias do Instituto. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 24 | Eu sou bem atendido (a) no Núcleo de Saúde do Trabalhador – NUST. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 25 | Eu recebo o reconhecimento por fazer um trabalho de qualidade. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 26 | O meu trabalho não se atrasa por falta de material e informação. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 27 | Eu estou satisfeito (a) com o serviço da cantina. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 28 | O ambiente de trabalho criado pelo chefe do setor é bom. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 29 | Tenho oportunidades de realizar atividades compatíveis com meus conhecimentos e interesses. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 30 | Eu sou bem atendido (a) no Gabinete da Diretoria. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 31 | A chefia articula a equipe por meio de reuniões periódicas. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 32 | Eu conheço as metas do setor em que eu trabalho. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 33 | Eu estou satisfeito (a) com serviço de recepção. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 34 | Sinto orgulho em trabalhar no Instituto. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 35 | O Instituto proporciona benefícios aos seus funcionários. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 36 | Eu estou satisfeito (a) com o serviço de protocolo. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 37 | As políticas do Instituto são do conhecimento de todos os funcionários. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 38 | A chefia me ajuda quando eu necessito. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 39 | Eu estou satisfeito (a) com a estrutura disponível na copa. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 40 | Tenho autonomia para propor melhorias na execução do meu trabalho. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 41 | A chefia do setor encoraja a confiança mútua e o respeito. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 42 | Conheço as atividades e oportunidades da área de ensino. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 43 | Eu conheço as expectativas do Instituto em relação ao meu trabalho. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 44 | Os serviços prestados pelo Instituto são relevantes para a sociedade. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 45 | Eu conheço o Programa de Qualidade do ILMD. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 46 | No Instituto o desempenho dos funcionários é bem avaliado. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 47 | As normas e procedimentos para o desenvolvimento das atividades estão estabelecidas. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 48 | Eu conheço o Programa de Saúde do Trabalhador do ILMD. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 49 | As atividades que executo estão de acordo com o cargo que ocupo. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |
| 50 | Eu me sinto respeitado (a) pela chefia. | 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ |

Este espaço é destinado para registro de fatores que facilitam ou dificultam o desenvolvimento de suas atividades e que não foram contemplados no instrumento acima.

ANEXO 08 – Questionário de Diagnóstico Funcional / Setorial / Organizacional – Colaboradores Terceirizados.

| |
|---|
| SETOR DE LOTAÇÃO: |
| CARGO: |
| TEMPO DE SERVIÇO NO ILMD: |

A sua participação é muito importante na construção do PDI do ILMD (2016-2018). Para tanto, necessitamos conhecer a sua opinião com relação ao seu nível de satisfação relacionado às condições em que você desenvolve suas atividades. A partir dos resultados obtidos, serão propostas ações que busquem contribuir para solucionar/minimizar aspectos que estão afetando o seu nível de satisfação no trabalho.
Considerando a importância do sigilo, você não deve registrar seu nome no questionário. Leia com atenção as perguntas e marque um X para cada resposta, de acordo com o seguinte código:

Concordo inteiramente: assinale um “x” na coluna 1;
Concordo em parte: assinale um “x” na coluna 2;
Discordo inteiramente: assinale um “x” na coluna 3;
Discordo em parte: assinale um “x” na coluna 4;
Não sei responder: assinale um “x” na coluna 5.

Caso a pergunta não corresponda com sua realidade de trabalho, deixe a resposta em branco, ou marque “não sei responder”.

| N° | QUESTÕES | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 01 | O Instituto tem objetivos definidos. | | | | | |
| 02 | Os meus conhecidos acham que eu trabalho numa boa Instituição. | | | | | |
| 03 | Eu sou bem atendido (a) no Serviço de Gestão da Infraestrutura. | | | | | |
| 04 | A minha remuneração é justa em relação ao trabalho que eu faço. | | | | | |
| 05 | Eu tenho a disposição os materiais e recursos necessários para desempenhar um trabalho de qualidade. | | | | | |
| 06 | Eu sou bem atendido (a) no Serviço de Gestão de Trabalho. | | | | | |
| 07 | Os meus colegas de trabalho e eu formamos uma equipe integrada. | | | | | |
| 08 | Meu trabalho me proporciona realização profissional. | | | | | |
| 09 | Eu sou bem atendido (a) na Secretaria Acadêmica - SECA. | | | | | |
| 10 | A chefia do setor delega competências e responsabilidades. | | | | | |
| 11 | Os objetivos do Instituto são de meu conhecimento. | | | | | |
| 12 | Eu sou bem atendido (a) na Seção de Biblioteca. | | | | | |
| 13 | O Instituto é reconhecido regionalmente como uma Instituição de referência em ensino e pesquisa. | | | | | |
| 14 | O Instituto oferece boas oportunidades de aprendizado e crescimento. | | | | | |
| 15 | Eu sou bem atendido (a) no Sindicado dos Trabalhadores da Fiocruz - ASFOC. | | | | | |
| 16 | As condições de trabalho no Instituto são boas (espaço físico, iluminação, ventilação). | | | | | |
| 17 | Os meus colegas de trabalho se sentem compromissados em, juntos desempenhar um trabalho de qualidade. | | | | | |
| 18 | Eu sou bem atendido (a) no Serviço de Gestão da Tecnologia da Informação. | | | | | |
| 19 | Eu acredito nos valores e objetivos do instituto. | | | | | |
| 20 | A chefia do setor aceita sugestões de melhoria e estimula a inciativa dos funcionários. | | | | | |
| 21 | Eu sou bem atendido (a) na FIOSAÚDE. | | | | | |
| 22 | O setor em que eu trabalho tem metas a atingir. | | | | | |
| 23 | Acompanho com frequência na mídia as notícias do Instituto. | | | | | |
| 24 | Eu sou bem atendido (a) no Núcleo de Saúde do Trabalhador - NUST. | | | | | |
| 25 | Eu recebo o reconhecimento por fazer um trabalho de qualidade. | | | | | |
| 26 | O meu trabalho não se atrasa por falta de material e informação. | | | | | |
| 27 | Eu estou satisfeito (a) com o serviço da cantina. | | | | | |
| 28 | O ambiente de trabalho criado pelo chefe do setor é bom. | | | | | |
| 29 | Tenho oportunidades de realizar atividades compatíveis com meus conhecimentos e interesses. | | | | | |
| 30 | Eu sou bem atendido (a) no Gabinete da Diretoria. | | | | | |
| 31 | A chefia articula a equipe por meio de reuniões periódicas. | | | | | |
| 32 | Eu conheço as metas do setor em que eu trabalho. | | | | | |
| 33 | Eu estou satisfeito (a) com serviço de recepção. | | | | | |
| 34 | Sinto orgulho em trabalhar no Instituto. | | | | | |
| 35 | O Instituto proporciona benefícios aos seus funcionários. | | | | | |
| 36 | Eu estou satisfeito (a) com o serviço de protocolo. | | | | | |
| 37 | As políticas do Instituto são do conhecimento de todos os funcionários. | | | | | |
| 38 | A chefia me ajuda quando eu necessito. | | | | | |
| 39 | Eu estou satisfeito (a) com a estrutura disponível na copa. | | | | | |
| 40 | Tenho autonomia para propor melhorias na execução do meu trabalho. | | | | | |
| 41 | A chefia do setor encoraja a confiança mútua e o respeito. | | | | | |
| 42 | Conheço as atividades e oportunidades da área de ensino. | | | | | |
| 43 | Eu conheço as expectativas do Instituto em relação ao meu trabalho. | | | | | |
| 44 | Os serviços prestados pelo Instituto são relevantes para a sociedade. | | | | | |
| 45 | Eu conheço o Programa de Qualidade do ILMD. | | | | | |
| 46 | No Instituto o desempenho dos funcionários é bem avaliado. | | | | | |
| 47 | As normas e procedimentos para o desenvolvimento das atividades estão estabelecidas. | | | | | |
| 48 | Eu conheço o Programa de Saúde do Trabalhador do ILMD. | | | | | |
| 49 | As atividades que executo estão de acordo com o cargo que ocupo. | | | | | |
| 50 | Eu me sinto respeitado (a) pela chefia. | | | | | |

Este espaço é destinado para registro de fatores que facilitam ou dificultam o desenvolvimento de suas atividades e que não foram contemplados no instrumento acima.

ANEXO 09 – Roteiro de entrevista: Diagnóstico Organizacional – Prestadores de Serviços.

| SETOR DE LOTAÇÃO: |
|---|
| CARGO: |
| TEMPO DE SERVIÇO NO ILMD: |

1. QUAIS AS ATIVIDADES QUE VOCÊ DESENVOLVE NO ILMD?

2. VOCÊ FOI ORIENTADO (A) AO INGRESSAR NO INSTITUTO?

3. QUAIS SÃO OS PONTOS MAIS POSITIVOS DO SEU TRABALHO?

4. QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE VOCÊ ENCONTRA NO SEU DIA-A-DIA DE TRABALHO?

5. QUAIS AS PRINCIPAIS QUEIXAS DOS USUÁRIOS?

6. QUE SUGESTÕES VOCÊ PODERIA DAR PARA A SUPERAÇÃO DESSAS DIFICULDADES?

ANEXO 10 – Ata da Assembleia do Conselho Deliberativo do ILMD de 13 de dezembro de 2013.

Ministério da Saúde
**FIOCRUZ**
**Fundação Oswaldo Cruz**
Instituto Leônidas e Maria Deane

**ASSEMBLEIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO ILMD**

**13/12/2013**

Aos treze dias de dezembro do ano de dois mil e treze, às dez horas, no Salão das Canoas, o Diretor Substituto do ILMD, Dr. Felipe Gomes Naveca, deu início à Assembleia do Instituto Leônidas e Maria Deane. Estavam presentes os servidores Antônio Carlos Ferreira de Carvalho (VDG), Carlos Alberto Vieira Duarte (ASFOC), André Ivan (Gestão), Claudio Peixoto (Ensino), Felipe Pessoa (Pesquisa) e Rita Bacuri (Pesquisa). Também estavam presentes os seguintes servidores: Aldemir Lima Maquiné, Cláudia Maria Rios Velásquez, Carlos Henrique Soares Carvalho, Felipe Costa dos Santos, Helena Maria Maués Guedes Coutinho, Luciene Araújo Pereira e Ormezinda Celeste Cristo Fernandes, Giovana Pinheiro Conceição, Heloisa Maria Lopes Veiga, Carlos Fabrício Marques da Silva. O ponto de pauta único foi o da ratificação da estrutura administrativa modificada ao longo do ano e aprovada em reunião do Conselho Deliberativo do Instituto Leônidas e Maria Deane, no dia 09 de dezembro de dois mil e treze. Dr. Felipe Gomes Naveca apresentou a estrutura aprovada no CD em slides, começando pela área da Gestão, conforme segue:

**Figura 1 – Organograma da Gestão**

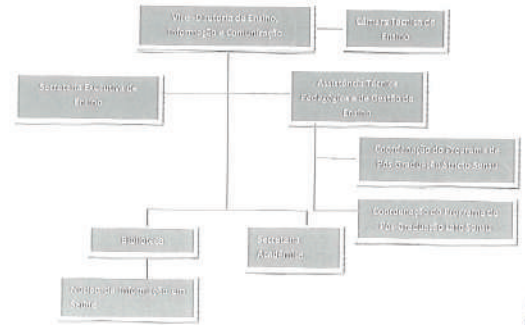
A servidora Heloísa contestou as anotações presentes no gráfico (como a que consta abaixo da palavra SEINFRA: "motoristas, etc" e abaixo da palavra SEGESCON: "aquisição e gestão de contratos"). Ela lembra que ficou acertado nas reuniões anteriores que o setor ficaria com as atribuições de "compras" e contratos, e no organograma apresentado só constava SEGESCON. O SEGESCON, lembra Heloísa, deve conter as atividades de compras e contratos, como aparece no organograma do SEAM (Figura 1). Antônio Ferreira argumenta que no organograma só aparece o principal e que as subdivisões, as atividades de cada setor, não precisam aparecer. O servidor Aldemir Maquiné replica que, como se está aprovando uma nova estrutura, as subdivisões devem aparecer no documento e lembra ainda que algumas subdivisões são necessárias por conta das exigências da legislação e da organização do trabalho.



Ministério da Saúde
**FIOCRUZ**
**Fundação Oswaldo Cruz**
Instituto Leônidas e Maria Deane

Algumas atividades não podem ser feitas juntas, por exemplo: compra e patrimônio devem obrigatoriamente estar separados. Carlos Henrique pede a palavra e explica que muitas das divisões foram instituídas pela necessidade de organização do serviço e da legislação, como já falara Maquiné, mas algumas existem por conta de determinações que regem a própria Fiocruz, como é o caso do Núcleo de Saúde do Trabalhador (NUST). Atividade e estrutura administrativa não devem ser confundidas. Carlos enfatiza que a estrutura já foi discutida na oficina de planejamento com a diretora da Diplan, Roseli Monteiro, com o diretor da Direh, Juliano Lima, e finalmente na última reunião do CD, não cabendo à Assembleia rediscutir a formatação do organograma, mas apenas confirmá-lo ou não. Heloisa lembra que durante a presença da diretora da Diplan foi explicado que o ILMD é um "caso especial" porque havia [concentrados em um setor] a compra de serviços e de materiais. Por isso, ela concorda com a nova organização, que propõe passar a compra de materiais para o SEAM por considerar mais correta a divisão destas atribuições. A servidora Rita Bacuri propõe que a estrutura seja rediscutida com mais calma e os presentes informam-na que isso já foi exaustivamente feito nas ocasiões descritas anteriormente. O servidor André Ivan propõe que a estrutura seja aprovada de acordo com o que foi discutido, mas que todas as sugestões feitas devam constar em ata para servir de base para discussões futuras. Os presentes discutem se a estrutura será aprovada em sua totalidade ou por "partes", ou seja, cada área votada em separado, sendo tirado um consenso pela aprovação na totalidade. Maquiné informa que a estrutura da Gestão apresentada é muito semelhante a que foi aprovada em 2006, contendo somente duas modificações: o Segescon e o Seafi. O organograma do Ensino foi apresentado sem maiores considerações dos presentes (Figura 2). O servidor Carlos Marques questiona a presença de um "quadrado" no organograma do Ensino, destinado à Câmara Técnica, pois esta, sendo um órgão colegiado, não faz parte da estrutura administrativa. Rita lembra que na reunião anterior do CD ficara combinado que estas menções aos órgãos colegiados (câmaras técnicas, assembleia etc) seriam suprimidos do quadro em aprovação.

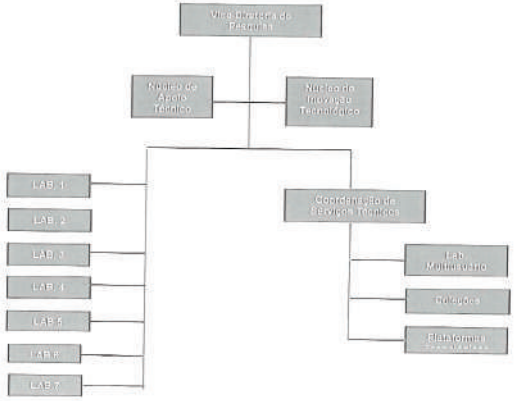
**Figura 2 – Organograma do Ensino**



Ministério da Saúde
**FIOCRUZ**
**Fundação Oswaldo Cruz**
Instituto Leônidas e Maria Deane

Em seguida o Diretor Substituto apresentou o organograma da Pesquisa (Figura 3). O servidor Carlos Marques questionou o porquê de os laboratórios não aparecerem nomeados no organograma e manifestou preocupação com o número destes, que poderia crescer indefinidamente. Alguns pesquisadores presentes (Rita, Cláudia e Felipe Naveca) argumentaram que os nomes, neste momento, não eram tão importantes; o objetivo era visualizar o lugar dos laboratórios de pesquisa na nova estrutura e, quanto ao número destes, informou que os sete laboratórios existentes atualmente no ILMD foram credenciados a partir de critérios estabelecidos e pactuados nas oficinas de planejamento. Rita lembrou que os laboratórios estão bem definidos em áreas temáticas e Naveca complementou dizendo que nos próximos anos, com o crescimento da unidade, o aumento do número dos laboratórios seria uma consequência natural. Ormezinda pediu que fosse incluída a Câmara Técnica de Pesquisa no Organograma de Pesquisa, da mesma forma como consta no Ensino. Naveca acrescentou que alguns nomes de laboratórios poderiam ser mudados para melhor conveniência.

**Figura 3 – Organograma da área da Pesquisa**

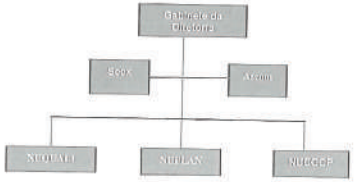



A última estrutura apresentada foi a do Gabinete institucional (Figura 4).



Ministério da Saúde
**FIOCRUZ**
**Fundação Oswaldo Cruz**
Instituto Leônidas e Maria Deane

**Figura 4 – Organograma do Gabinete Institucional**




Os participantes discutem sobre a necessidade de tantas instâncias (núcleos e assessorias), especialmente sobre a necessidade de um núcleo de cooperação. Luciene considera que estas funções são do planejamento e não precisariam de núcleos separados. Rita argumenta que a área é necessária porque quando estas cooperações começarem a acontecer com mais frequência, será necessária uma estrutura melhor. Felipe Costa questionou a necessidade de um núcleo de cooperação, já que não havia subordinados e, portanto, cairia no caso descrito anteriormente por Carlos Henrique, de uma atividade do gabinete que não precisaria aparecer na estrutura. Ele considera ainda que prever funções visando o futuro é complicado. Carlos Henrique respondeu que este caso caberia no que ele descreveu como algo imposto pela estrutura organizacional da Fiocruz, que pede que se tenha uma área específica para a cooperação. Maquiné toma a palavra para explicar que a estrutura do Gabinete é uma estrutura de assessoramento que dificilmente mudará e que as "caixinhas" não precisam necessariamente existir, mas que o assistente tem que estar previsto. Explica que cada função tem um adicional tipo DAS (Direção e Assessoramento Superior) específico: 101 (obrigatoriamente deve ter assessoramento) e 102 (de staff, de assessoramento, que não precisa ter subordinação). Como alguém que veio da área, afirma que não é possível ser uma função misturada às demais e que tais assessorias (planejamento, qualidade e cooperação) já estão previstas na unidade. Afirma que ainda está respondendo pela cooperação da unidade. Felipe Costa não é convencido pelos argumentos e propõe que a estrutura seja votada por partes e o que não for aprovado que seja modificado e aprovado na própria assembleia. Felipe Naveca lembrou que a proposta de André Ivan, já aprovada, era que tudo fosse votado juntamente no final da assembleia e que a assembleia teria que voltar ao início por uma discordância. Rita explica que é radicalmente contra a retirada do núcleo de cooperação do organograma porque em sua opinião este deveria ser um aspecto mais estimulado na unidade e que nos últimos anos a cooperação tinha sido "morta" e que era urgente revitalizá-la. Ante o impasse gerado, Felipe Naveca encaminhou a votação de quem queria votar a proposta de organograma em sua totalidade ou em separado por áreas. A votação apontou 14 (quatorze) votos a favor da votação na totalidade e 5 (cinco) pela votação em partes. Em seguida, Naveca encaminhou a segunda votação, para aprovação ou não da estrutura. O resultado foi a aprovação da estrutura por 18 (dezoito) votos contra um. No encerramento da assembleia, foi aberto espaço para a ASFOC para anunciar a festa de confraternização de final de ano na cachaçaria do Dedé a partir de

ANEXO 10 – Ata da Assembleia do Conselho Deliberativo do ILMD de 13 de dezembro de 2013. (continuação).

Ministério da Saúde
**FIOCRUZ**
**Fundação Oswaldo Cruz**
Instituto Leônidas e Maria Deane

uma hora da tarde desse mesmo dia. E nada mais tendo a tratar, o diretor substituto agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião.

5

1. Aldemir Lima Maquiné _____
2. André Ivan Lopes de Oliveira _____
3. Antônio Carlos Ferreira de Carvalho _____
4. Carlos Alberto Vieira Duarte _____
5. Carlos Fabrício Marques da Silva _____
6. Carlos Henrique Soares Carvalho _____
7. Cláudia Maria Rios Velásquez _____
8. Cláudio de Oliveira Peixoto ausente - atividade no POA | PE.
9. Felipe Arley Costa Pessoa _____
10. Felipe Costa dos Santos _____
11. Felipe Gomes Naveca _____
12. Giovana Pinheiro da Conceição _____
13. Helena Maria Maués Guedes Coutinho _____
14. Heloísa Maria Lopes Veiga _____
15. Luciene Pereira de Araújo _____
16. Ormezinda Celeste Cristo Fernandes _____
17. Rita Suely Bacuri de Queiroz _____

Ata da Assembleia do ILMD de 13 de dezembro de 2013.

ANEXO 11 – Diagnóstico Situacional Inicial de Saúde do Trabalhador do ILMD.

Relatório do Núcleo de Saúde do Trabalhador do ILMD/Fiocruz
Diagnóstico Situacional Inicial / 2015 – Bloco 01

**Objetivo Geral**

- Desenvolver um diagnóstico situacional inicial de saúde dos trabalhadores da ILMD/Fiocruz;
- Propor ações de intervenção em Saúde do Trabalhador do ILMD/Fiocruz.

**Objetivo específico para o Bloco 01**

- Caracterizar os trabalhadores por meio de dados sociodemográficos;
- Caracterizar a capacidade de trabalho dos trabalhadores;
- Caracterizar o estresse ocupacional dos trabalhadores;
- Caracterizar a qualidade de vida dos trabalhadores;
- Correlacionar os indicadores sociodemográficos, capacidade de trabalho, estresse ocupacional e qualidade de vida.
- Propor ações de saúde do trabalhador levando em consideração o perfil sociodemográfico dos trabalhadores;
- Propor ações de saúde do trabalhador levando em consideração os indicadores de capacidade de trabalho, estresse ocupacional e qualidade de vida.

**Introdução**

O Diagnóstico Situacional Inicial está relacionado ao Programa de Prevenção e Promoção da Saúde dos Trabalhadores do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD)/Fiocruz. Neste relatório serão apresentados os dados coletados mediante a aplicação de três questionários - Índice de capacidade para o trabalho; Job Stress Scale e o Questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde – WHOQOL/Abreviado.

Espera-se que, com base nos resultados de caracterização dos trabalhadores, possam ser desenvolvidas ações de intervenções dirigidas as reais necessidades dos trabalhadores. Estas ações darão sustentação a implantação futura de uma Política Institucional em Saúde do Trabalhador no ILMD/Fiocruz.

Ao aproximar da temática de Saúde do Trabalhador no ILMD/Fiocruz é importante destacar a necessidade da apropriação da missão norteadora deste Instituto, pois conhece-la é essencial para o entendimento das relações de trabalho. Assim, o ILMD/Fiocruz tem como missão:

> *"Contribuir para a melhoria das condições de vida e saúde das populações amazônicas e para o desenvolvimento científico e tecnológico regional, integrando a pesquisa, educação e ações de saúde pública." (Fiocruz, 2014, p.81)*

Para o cumprimento desta missão o ILMD está alicerçado em três áreas fundamentais e correlacionadas denominadas de Gestão, Ensino e Pesquisa, o que se traduz em uma população de trabalhadores marcada pela diversidade de processos de trabalho. Neste sentido, o grande desafio do ILMD é produzir ciência e tecnologia articulada a uma visão que se baseia na relação Saúde e Ambiente na Região Amazônica.

Em um olhar macro da Fiocruz, objetivando inserir o ILMD no contexto da Fundação, ao observar o relatório final do Congresso Interno da Fiocruz (Fiocruz, 2014), no qual são estabelecidos eixos estratégicos de ações, referendados por representantes dos Institutos que compõe esta Fundação, é possível relacionar o desafio do ILMD ao eixo 04: Saúde e sustentabilidade socioambiental, que tem como missão:

> *"Ser instituição de referência no desenvolvimento científico-tecnológico e nos processos formativos, inovando na compreensão da saúde e de seus determinantes e contribuindo para políticas públicas intersetorias, na perspectiva da sustentabilidade socioambiental." (Fiocruz, 2014, p.29).*

Assim, para que este eixo seja desenvolvido de maneira adequada, o relatório aponta a necessidade da adequação de diversos

processos internos (Fiocruz, 2014), dentre os quais destacamos a necessidade de desenvolver um marco de sustentabilidade da Fiocruz no âmbito das relações saúde-trabalho-ambiente; assegurar a sustentabilidade e a saúde dos trabalhadores nas práticas e processos produtivos e organizacionais da Fiocruz incluindo as questões de biossegurança e gestão ambiental; desenvolver tecnologias e produzir conhecimentos relativos à precaução, prevenção, mitigação, adaptação e proteção à saúde para enfrentar as vulnerabilidades socioambientais e os agravos relacionados aos processos de trabalho (Fiocruz, 2014). Logo a realização do diagnóstico situacional em Saúde do Trabalhador e aplicação de ações de intervenções encontram-se alinhadas as necessidades da Fiocruz e do ILMD.

Ao promover a Saúde dos Trabalhadores, o ILMD busca articular suas ações em uma base estratégica que possibilita dar os subsídios necessários aos trabalhadores para o desenvolvimento de suas atividades pautados na saúde, qualidade e sustentabilidade.

É importante destacar que a pesquisa realizada apresentada neste relatório não esgota a necessidade do aprofundamento de seus resultados ou de novas análises, na medida em que seus resultados estão baseados apenas no auto relato e em instrumentos que são restritos a um recorte da realidade baseado em seus referenciais teóricos. Desta forma a análise dos resultados deve ser feita de maneira cautelosa e sempre buscando aprofunda-los com a finalidade de melhor compreender o fenômeno observado – A Saúde dos Trabalhadores do ILMD/Fiocruz.

Salienta-se que para que as intervenções sejam efetivamente realizadas há necessidade da conscientização de toda a comunidade do ILMD por meio da criação de canais adequados para discussão dos resultados encontrados, aberto a novas sugestões e/ou reformulações caso haja necessidade, pautados em uma discussão democrática e ampla com todos os saberes que constituem a classe trabalhadora do ILMD. Também é importante destacar a necessidade do envolvimento próximo da alta gestão deste Instituto assim como dos chefes de laboratórios, de serviços e demais gerentes. A seguir são apresentados brevemente os indicadores utilizados e posteriormente seus resultados e discussão.

**Indicadores**

1) Índice de capacidade para o trabalho

A capacidade para o trabalho é definida por quão bem está, ou estará, um(a) trabalhador(a) atualmente ou em um futuro próximo, e quão capaz ele ou ela está para executar seu trabalho, em função das exigências ocupacionais, de seu estado de saúde e de suas capacidades físicas e mentais (TUOMI et al. 2010).

Nesta perspectiva o trabalhador contribui para sua capacidade no trabalho por meio de sua saúde, de sua capacidade funcional, de seus conhecimentos, habilidades, atitudes e motivação, e, pelo o seu relacionamento com o seu local de trabalho caracterizado pelos fatores organizacionais do trabalho, especialmente influenciado pela liderança e a gestão, e pelas demandas de trabalho, ambiente e relações sociais internas e externas ao trabalho (HASSELHORN, 2008).

Com base na definição apresentada por Tuomi et al. (2010), o Instituto Finnish Institute of Occupational Health desenvolveu o índice de capacidade para o trabalho (ICT) para ser utilizado pelo Serviços de Saúde Ocupacional que foi traduzido e adaptado para o português falado no Brasil (TUOMI et al. 2010).
O ICT está baseado no modelo teórico estresse-desgaste (KUJALA et al. 2005) que relaciona o estresse ocupacional com o desenvolvimento de um desgaste no trabalhador. Neste sentindo, a qualidade e o nível desse desgaste são regulados pelos recursos individuais presentes no trabalhador, que podem ser de origem física, mental ou social (ILMARINEN et al., 2008).

Considerando a relação entre estresse e desgaste, duas situações podem ser destacadas como negativas para o trabalhador. A primeira relaciona-se a um estresse produzido por uma demanda que exceder a qualificação do trabalhador. A segunda corresponde a um estresse produzido por uma demanda que é menor que a qualificação do trabalhador. Ambas as condições são negativas e podem ser resultantes ou de um trabalho inadequado em relação às características individuais do trabalhador, ou de uma condição em que o trabalho não é percebido como significante e respeitável (ILMARINEN et al., 1991).

O ICT é utilizado como um apoio para a manutenção da capacidade de trabalho podendo ser útil principalmente na prevenção da diminuição prematura dessa capacidade (TUOMI et al. 2010). Logo o instrumento visa analisar se a capacidade de trabalho em relação ao trabalhador e seu envelhecimento apresenta uma diminuição funcional ou precoce (TUOMI et al. 1997).

O índice de capacidade para o trabalhado é calculado levando em consideração 7 elementos, sendo eles: capacidade atual para o trabalho comparada com a melhor de toda a vida; capacidade para o trabalho em relação às exigências do trabalho; número de

doenças atuais diagnosticadas por médico; perda estimada para o trabalho por causa de doenças; faltas ao trabalho por doenças no último ano (12 meses); prognóstico próprio da capacidade para o trabalho daqui 2 anos e recursos mentais (TUOMI et al. 2010). Assim a aplicação do instrumento gera uma pontuação que irá indicar qual a necessidade da ação a ser realizada, conforme quadro abaixo.

Quadro 01 – Classificação da Capacidade para o trabalho de acordo com a pontuação obtida (TUOMI et al. 2010).

| Pontos | Capacidade para o trabalho | Objetivos das medidas |
|---|---|---|
| 7-27 | Baixa | Restaurar a capacidade para o Trabalho |
| 28-36 | Moderada | Melhorar a capacidade para o trabalho |
| 37-43 | Boa | Apoiar a capacidade para o trabalho |
| 44-49 | Ótima | Manter a capacidade para o trabalho |

**2) Job Stress Scale**

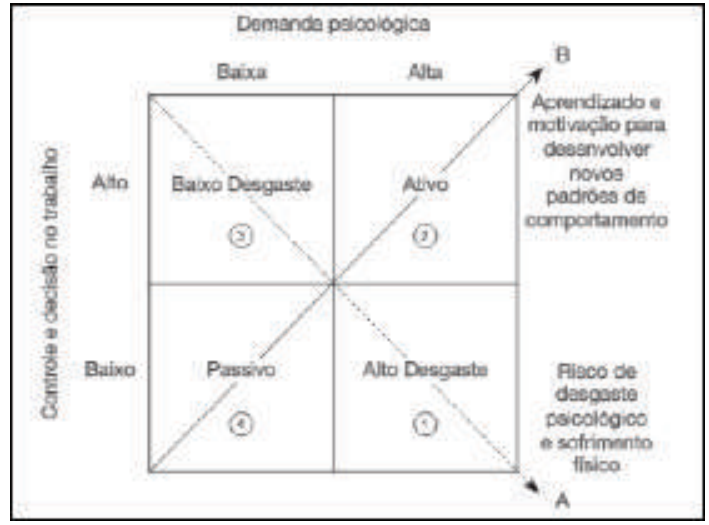
De acordo com Macedo et al. (2007), o estresse representa uma reação do organismo a uma situação ameaçadora e tem a finalidade de proteger e preparar o indivíduo para o enfretamento ou fuga associada aos estímulos de curto prazo. Entretanto, quando há continuidade do estímulo as consequências ao organismo podem ser negativas e consequentemente podem contribuir para o surgimento de doenças.

O estresse no trabalho foi estudado por Karasek (1979) por meio do modelo demanda-controle. Entende-se por demanda as sobrecargas de trabalho, o grau de dificuldade para a execução de tarefas, o tempo disponível, o ritmo empreendido e a presença de ordens contraditórias ou discordantes. Já o controle corresponde a autonomia do trabalhador sobre as suas próprias tarefas e a motivação advinda da possibilidade de ser criativo e de usar, desenvolver e adquirir novas habilidades (ALVES; HÖKERBERG; FAERSTEIN, 2013; KARASEK, 1979; KARASEK et al., 1998; MACEDO et al. 2007). Assim, a modelo parte da premissa que o desgaste psicológico é proveniente do conjunto das demandas presentes em uma situação de trabalho e o grau de liberdade da tomada de decisão disponível ao trabalhador (ALVES; HÖKERBERG; FAERSTEIN, 2013; KARASEK, 1979).

Em conjunto com os elementos da demanda psicológica e do controle, o apoio social oferecido pelos colegas de trabalho e pela chefia, também é considerado parte integrante deste modelo, na medida em que a falta desse apoio aumenta os efeitos negativos da exposição dos trabalhados a um ambiente de trabalho com alta exigência ocupacional (JOHNSON; HALL, 1988; JOHNSON; HALL; THEORELL, 1989). Para analisar o estresse ocupacional Karasek (1985) elaborou uma escala com 49 questões sendo reduzida por Theorell et al. (1988) para 17 itens denominada de Job Stress Scale – resumida, que foi traduzida e adaptada para o português falado no Brasil por Alves et al. (2004).

A combinação das dimensões demanda e controle são responsáveis por produzir os quadrantes de demanda-controle com os seguintes perfis: baixo desgaste, trabalho ativo, trabalho passivo e alto desgaste no trabalho (URBANETTO, et al. 2011). Ao relacionar o risco de adoecimento com os quadrantes tem-se que baixo degaste (baixa demanda e alto controle) e trabalho ativo (alta demanda e alto controle) estão relacionados a menor associação de risco de adoecimento, enquanto que o alto desgaste (alta demanda e baixo controle) e trabalho passivo (baixa demanda e baixo controle), representam aqueles com maior associação ao risco de adoecimento (ALVES et al. 2004; KARASEK, 1979; KARASEK; THEORELL, 1990).

Figura 01 – Representação do modelo demanda-controle (KARASEK; THEORELL, 1996).



De acordo com Karasek e Theorell (1996) a alta exigência contribui para alto desgaste psicológico e sofrimento físico do trabalhador e o trabalho passivo está relacionado a perda de habilidades e desinteresse do trabalhador. Para aqueles trabalhadores que são classificados como trabalho ativo, o processo de trabalho vivenciado está relacionado a demandas excessivas, entretanto com repercussões menos danosas na medida em que é possível para o trabalhador planejar suas atividades e criar estratégias de enfrentamento. Finalmente quando um trabalhador é exposto a uma baixa demanda e alto controle o perfil é classificado como baixa exigência sendo considerado esta relação como ideal (KARASEK; THEORELL, 1996). 3) Questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde – WHOQOL/Abreviado.

A qualidade de vida é definida pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (OMS)

3) Questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde – WHOQOL/Abreviado

A qualidade de vida é definida pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (OMS) (1998) como a percepção dos indivíduos em relação as suas posições na vida no contexto de seus sistemas de valores e cultura do qual vivem e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e interesses.

Nesta perspectiva o grupo de qualidade de vida da OMS desenvolveu um instrumento denominado de WHOQOL-100 com cem questões por meio da participação de 15 centros de pesquisas internacionais (WHOQOL Group, 1994 a,b, 1995; SZABO, 1996). Buscando a dinamização da avaliação da qualidade de vida, o Grupo de Qualidade de Vida da OMS desenvolveu, com base no questionário original com 100 questões, o WHOQOL-bref (WHOQOL Group, 1998) composto por 26 questões.

O WHOQOL-bref é composto de 2 questões que avaliam a qualidade de vida em seus aspectos gerais e 24 questões que representam cada uma das facetas abordadas pelo WHOQOL-100 (PEDROSO, 2010). As 24 questões foram distribuídas entre quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente) que combinados dão origem a pontuação da Qualidade de Vida que pode variar de 0 a 100, podendo ser analisada por domínio ou total (FLECK et al. 2000; PEDROSO, 2010). No quadro 1 abaixo são apresentados os domínios e suas respectivas facetas.

Quadro 2: Domínio e facetas do WHOQOL-bref (WHOQOL Group, 1998)

| Domínios | Facetas |
|---|---|
| Domínio I - Físico | 1. Dor e Desconforto<br>2. Energia e fadiga<br>3. Sono e repouso<br>4. Mobilidade |
| Domínio II – Psicológico | 5. Atividades da vida cotidiana<br>6. Dependência de medicação ou tratamento<br>7. Capacidade de trabalho<br>8. Sentimentos positivos<br>9. Pensar, aprender, memória e concentração<br>10. Auto-estima<br>11. Imagem corporal e aparência<br>12. Sentimentos negativos<br>13. Espiritualidade / religião / crenças pessoais |
| Domínio III – Relações Sociais | 14. Relações pessoais<br>15. Suporte (apoio) social<br>16. Atividade sexual |
| Domínio IV – Meio-ambiente | 17. Segurança física e proteção<br>18. Ambiente no lar<br>19. Recursos financeiros<br>20. Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade<br>21. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades<br>22. Participação em, e oportunidades de recreação / lazer<br>23. Ambiente físico: (poluição/ruído/transito/clima)<br>24. Transporte |

Resultados e Discussão

A coleta dos dados iniciou-se em 01/03/15 e finalizou-se em 24/06/15. Foram convidados para participar voluntariamente da pesquisa todos os trabalhadores (n=95) do ILMD/Fiocruz. O índice de participação foi de 94,73% sendo 56 servidores (62,2%) e 34 terceirizados (37,7%), totalizando 90 trabalhadores.

A média da idade encontrada foi de 41 anos com desvio padrão de (DP=) 9,22, sendo que 70% dos trabalhadores apresentavam idade entre 31 a 50 anos. De acordo com Tuomi et al. (2010) uma das consequências relacionadas à faixa etária de 40 anos de idade é a diminuição da capacidade de trabalho.

A média do Índice de Capacidade para Trabalho encontrado no ILMD foi de 41 pontos (DP=5), sendo classificado como boa capacidade de trabalho, com necessidade de realizar medidas de sua sustentação. Portanto destaca-se a necessidade do ILMD em desenvolver programas de prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores.

Justifica-se o investimento em medidas de sustentação da capacidade no trabalho na medida em que o trabalhador ao adentrar a terceira idade o faça com independência e boa qualidade de vida o que se traduz, além da diminuição dos custos com a saúde dos idosos, em um ganho para toda a sociedade (TUOMI et al. 2010).

Dos 90 trabalhadores pesquisados 55% eram do sexo feminino e 72,2% declararam estar casados ou vivendo com um parceiro (a). Em relação ao nível educacional 70% foram classificados em pós-graduados ou cursando a pós-graduação.

Dentre os dados utilizados para analisar o índice de capacidade para o trabalho, destaca-se o número de doenças atuais diagnosticas e não diagnosticadas declaradas pelos trabalhadores, que são representadas graficamente abaixo.

Gráfico 01 – Representação gráfica do número de doenças atuais declaradas com diagnóstico médico pelos trabalhadores (n=90) participante da pesquisa, ILMD, 2015.

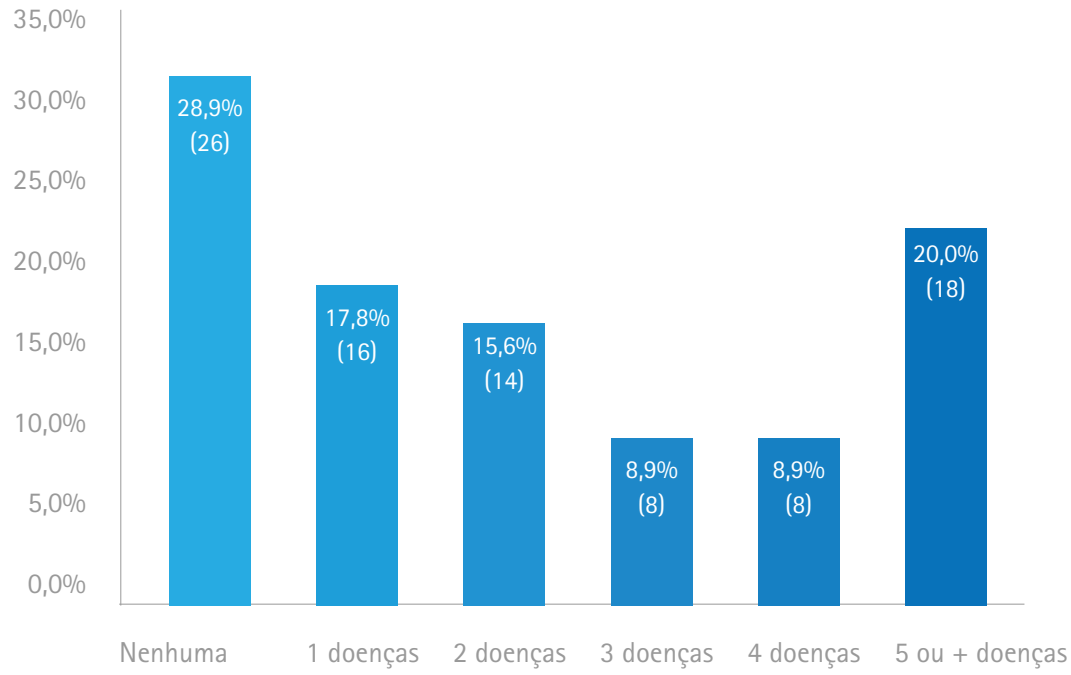


Gráfico 02 – Representação gráfica dos grupos de doenças atuais declaradas com diagnóstico médico pelos trabalhadores (n=90) participante da pesquisa, ILMD, 2015.

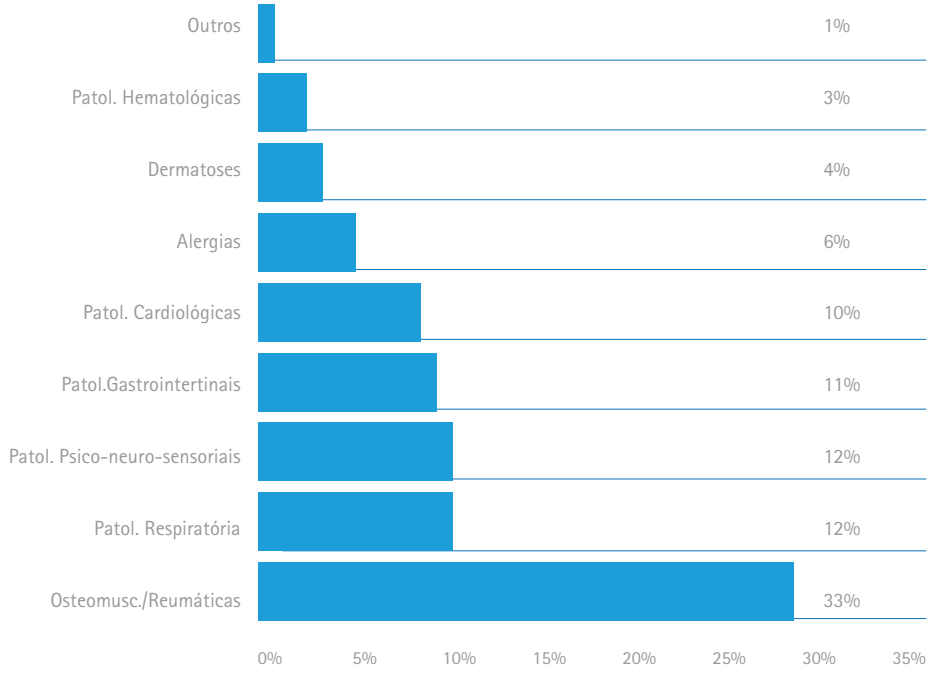
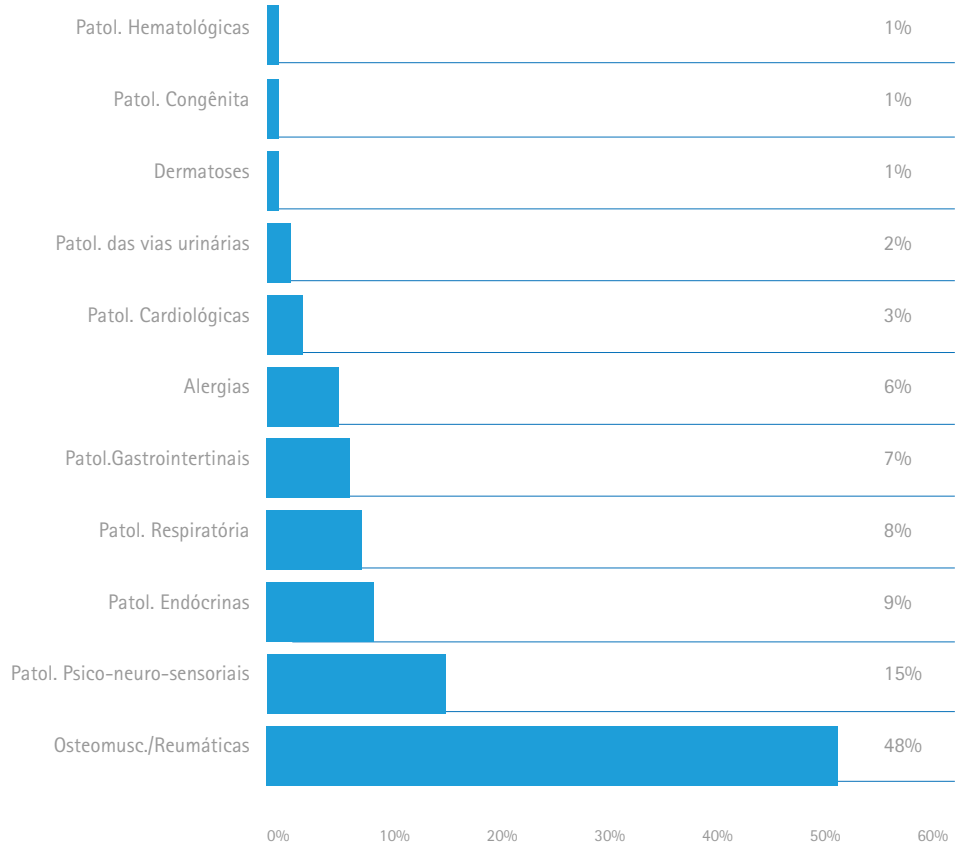


Gráfico 03 – Representação gráfica dos grupos de doenças atuais declaradas sem diagnóstico médico pelos trabalhadores (n=90) participante da pesquisa, ILMD, 2015.



Nota-se que apenas 28,9% dos trabalhadores não possuíam nenhuma doença diagnosticada no momento. Além do mais, foi possível verificar nas doenças diagnósticas e não diagnosticadas uma predominância de doenças relacionadas ao sistema osteomuscular e reumáticas.

Devido às limitações impostas pelo instrumento aplicado, não foi possível o detalhamento dos tipos de doenças dos grupos patológicos apresentados. Entretanto esta informação é muito importante uma vez que apenas 53% dos trabalhadores relataram que suas lesões ou doenças diagnosticadas não foram um impedimento na realização do trabalho.

Diante deste indicador, destaca-se a necessidade de além de descrever quais os principais grupos e doenças que acometem os trabalhadores do ILMD e como essas doenças estão repercutindo em nossa população.

Assim, para compreender o perfil de adoecimento dos trabalhadores e suas repercussões, são importantes a implementação e/ou fortalecimento das seguintes ações:

Quadro 03 – Ações de intervenção para controle do perfil de adoecimento para trabalhadores do ILMD

√ Conscientização dos trabalhadores quanto à importância de informar ao NUST sobre sua condição de saúde, com destaque para os adoecimentos e acidentes de trabalho;
√ Criação de um jornal eletrônico de saúde do trabalhador direcionado aos trabalhadores do ILMD;
√ Realização de ações que visem levantar/conhecer os condicionantes individuais para o adoecimento;
√ Realização do anuário estatístico de adoecimento dos trabalhadores do ILMD;
√ Realização e acompanhamento dos exames periódicos;
√ Acompanhamento dos trabalhadores afastados por motivo de saúde;
√ Realização de palestras e ações de informação referentes ao adoecimento ocupacional e a prevenção dos acidentes de trabalho;
√ Realização do detalhamento das regiões acometidas pelos sintomas osteomusculares e doenças reumáticas articulada as análises ergonômicas.

A qualidade de vida (QV), que foi avaliada por meio do questionário WHOQOL-bref (WHOQOL Group, 1998) da OMS, têm seus resultados médios expressos pelos índices de qualidade de vida e seus domínios. Estes dados são apresentados na tabela 01 abaixo em comparação com resultados encontrados com outros grupos de trabalho.

Tabela 01 – Indicadores de Qualidade de Vida dos Trabalhadores do ILMD (n=90), 2015 para os diferentes domínios e qualidade de vida do WHOQOL-bref comparado a outros grupos de trabalhadores.

| GRUPO DE TRABALHADORES | QV | D. FÍSICO | D. PSICOLÓGICO | D. RELAÇÕES SOCIAIS | D. MEIO AMBIENTE |
|---|---|---|---|---|---|
| ILMD (n=90), servidores e terceirizados. | 62,51 | 56,11 | 66,15 | 71,75 | 60,83 |
| Trabalhadores do turno noturno da indústria (n=100) do interior de SP (COSTA et al. 2012). | 66,52 | 69,40 | 68,91 | 71,96 | 55,79 |
| Agentes comunitários de saúde (n=316) do município de Jequié-BA (MASCARENHAS; PRADO; FERNANDES, 2013). | - | 64,04 | 74,33 | 76,90 | 47,45 |

O índice de QV do ILMD foi menor do que dos trabalhadores do turno noturno de uma indústria. Tal resultado desperta nossa atenção na medida em que, de acordo com Tepas et al. (2004), o trabalho noturno apresenta indicadores que o associa a uma condição de dificuldades dos trabalhadores para o convívio familiar, nas atividades de lazer e vida social. Além do mais ao observar os índices dos domínios físico, psicológico e relações sociais todos apresentaram valores menores para os trabalhadores do ILMD em comparação com os demais grupos apresentados na tabela 01.

Apenas o domínio meio ambiente (segurança física e proteção; ambiente no lar; recursos financeiros; cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; participação em, e oportunidades de recreação/lazer; ambiente físico (poluição, ruído, transito, clima), apresentou um índice maior em comparação com os grupos de trabalhadores apresentados na tabela 01. Destaca-se que ações de melhoria na QV dos trabalhadores representa uma dificuldade na medida em que alguns fatores relacionados a este indicador estão fora do ambiente de trabalho. Entretanto, ao tentar nos aproximarmos da temática de QV, dentro das limitações de suas ações, é possível beneficiar o trabalhador na sua percepção da QV considerando que

permanecemos em média 50% do período de vigília no trabalho. Assim, essas ações podem ter um peso significativo para a saúde do trabalhador. Portanto propomos as seguintes ações:

Quadro 04 - Ações de intervenção baseados nos indicadores de qualidade de vida dos trabalhadores do ILMD.

√ Incentivo à adoção de hábitos de vida saudável por meio da criação de um programa que estimule alimentação balanceada, atividade física e qualidade de vida;
√ Promoção de caminhadas saudáveis para estimular o convívio familiar e institucional;
√ Palestras sobre economia doméstica, alimentação saudável, práticas de atividade física.

De acordo com 98,9% dos trabalhadores pesquisados, a exigência mental foi um elemento presente parcialmente ou totalmente na realização das atividades de trabalho. Além do mais, 22,2% dos trabalhadores se auto classificaram com “às vezes’ ou “nunca” sentir cheio de esperanças para o futuro. Logo estudos para o aprofundamento dos indicadores relacionados à saúde mental dos trabalhadores do ILMD representam uma necessidade.

Esta pesquisa realizou o estudo do estresse ocupacional por meio do modelo demanda-controle e apoio social proposto por Karasek (1979). Para a classificação dicotomizada de alta/baixo demanda, alta/baixo controle e alto/baixo apoio social, utilizou-se da média dos valores encontrados.

Para demanda de trabalho, a média encontrada foi de 13 (DP=2,7), para o controle e decisão no trabalho a média foi de 18,08 (DP=3,27) e para o apoio social a média foi de 19 (DP=3,38). 59% dos trabalhadores relataram uma alta demanda psicológica de trabalho. Em contrapartida 63% reconheceram que possuem um alto controle na realização de suas atividades de trabalho. O apoio social foi reconhecido como alto por 50% dos trabalhadores participantes.

Ao combinar a relação demanda-controle, a maioria dos trabalhadores participantes (30%) reconhecem suas atividades como trabalho ativo, seguido de 28,9% que indicaram que suas atividades estão relacionadas a um alto desgaste psicológico e 21,1% a um trabalho

com característica passiva. Apenas 20% dos trabalhadores classificaram suas atividades de trabalho com um perfil de baixo desgaste psicológico, ou seja, livre de estresse que pode contribuir para o seu adoecimento.

De acordo com a teoria apresentada, tanto alto desgaste como trabalho passivo são situações que estão relacionadas ao risco de adoecimento. O trabalho ativo, apesar das demandas excessivas, apresenta repercussões menos danosas aos trabalhadores, pois este perfil é acompanhado de um alto controle, o que permite ao trabalhador lançar de estratégias de enfrentamento (ALVES et al. 2004; KARASEK, 1979; KARASEK; THEORELL, 1990). Neste caso, o presente estudo encontrou 50% da força de trabalho participante em risco para adoecimento ocasionado pelo estresse ocupacional.

Na tabela 02 abaixo, é possível observar comparativamente os dados encontrados com os trabalhadores do ILMD e outros grupos de profissionais pesquisados.

Tabela 02 – Comparação dos indicadores de estresse ocupacional dos trabalhadores do ILMD, 2015 com diferentes grupos profissionais e realidades.

| GRUPO DE TRABALHADORES | BAIXO DESGASTE % | TRABALHO ATIVO % | TRABALHO PASSIVO % | ALTO DESGASTE % |
|---|---|---|---|---|
| ILMD (n=90), servidores e terceirizados. | 20 | 30 | 21,1 | 28,9 |
| Agentes sócio educadores (n=381), Porto Alegre/RS (GRECO et al., 2013). | 30 | 29,7 | 21,1 | 21,4 |
| Profissionais de enfermagem (n=388), região sul (URBANETTO, et al. 2011). | 26,5 | 16,5 | 35,6 | 13,6 |
| Músicos da orquestra da região sul do Brasil (n=22). (PEREIRA et al. 2014). | 13,6 | 41 | 31,8 | 32,1 |
| Profissionais de enfermagem do MS (n=134). (FILHA; COSTA; GUILAM, 2013) | 19,4 | 10,4 | 38,1 | 32,1 |

Para os trabalhadores participante dessa pesquisa, o perfil de alto desgaste é maior do que o que foi relatado por Greco et al. (2013) em trabalhadores agentes sócio educadores e Urbanetto et al. (2011) para e profissionais de enfermagem do sul do País. Além do mais, a prevalência encontrada no ILMD para alto desgaste é próxima dos indicadores de profissionais músicos (PEREIRA et al. 2014) e enfermagem do Mato Grosso do Sul (FILHA; COSTA; GUILAM, 2013).

Nota-se um índice expressivo para o perfil de trabalho ativo e um dos índices mais baixos em comparação com os outros profissionais para o perfil de baixo desgaste (GRECO et al. 2013; URBANETTO, et al. 2011) e trabalho passivo (FILHA; COSTA; GUILAM, 2013; PEREIRA et al. 2014; URBANETTO, et al. 2011).

Na tabela 03 estão relacionadas as variáveis estudadas com os perfis de estresse por meio dos quadrantes de estresse de Karasek (1979).

Tabela 03 – Características sociodemográficas, vínculo empregatício, de capacidade no trabalho e qualidade de vida, segundo quadrantes de estresse de Karasek. Manaus, AM, Brasil, 2015.

| Variáveis/ Categorias | Baixo desgaste (N=22) N (%) | Trabalho ativo (N=23) N(%) | TB+A (N=45) N(%) | Trabalho passivo (N=29) N(%) | Alto desgaste (N=16) N(%) | TP+D (N=45) N(%) | *p-value* |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **SEXO** | | | | | | | **0,1376** |
| Feminino | 11 (50) | 10 (43,5) | **21 (46,7)** | 19 (65,5) | 10 (62,5) | **29 (64,4)** | |
| Masculino | 11 (50) | 13 (56,5) | **24 (53,3)** | 10 (34,5) | 6 (37,5) | **16 (35,6)** | |
| **FAIXA ETÁRIA** | | | | | | | **0,288** |
| Até 41 anos | 13 (59,1) | 15 (65,2) | **28 (62,2)** | 17 (58,6) | 5 (31,3) | **22(48,9)** | |
| > 41 anos | 9 (40,9) | 8 (34,8) | **17 (37,8)** | 12 (41,4) | 11 (68,7) | 23 (51,1) | |
| **VÍNCULO EMPREGATÍCIO** | | | | | | | **>0,001** |
| Servidor | 19 (86,4) | 21 (91,3) | **40 (88,9)** | 8 (27,6) | 8 (50) | **16 (35,6)** | |
| Terceirizado | 3 (13,6) | 2 (8,7) | **5 (11,1)** | 21 (72,4) | 8 (50) | **29 (64,4)** | |

| Variáveis/ Categorias | Baixo desgaste (N=22) N (%) | Trabalho ativo (N=23) N(%) | TB+A (N=45) N(%) | Trabalho passivo (N=29) N(%) | Alto desgaste (N=16) N(%) | TP+D (N=45) N(%) | *p-value* |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **APOIO SOCIAL** | | | | | | | - |
| Baixo apoio social | 7 (31,8) | 17 (73,9) | 24 (53,3) | 12 (41,4) | 11 (68,8) | 23 (51,1) | |
| Alto apoio social | 15 (68,2) | 6 (26,1) | 21 (46,7) | 17 (58,6) | 5 (31,2) | 22 (48,8) | |
| **CAPACIDADE PARA O TRABALHO** | | | | | | | - |
| Baixa (7-27) / Moderada (28-36) | 3 (13,6) | 5 (21,7) | 8 (17,8) | 3 (10,3) | 5 (31,2) | 8 (17,8) | |
| Boa (37-43) / Ótima (44-49) | 19 (86,4) | 18 (78,3) | 37 (82,2) | 26 (89,7) | 11 (68,8) | 37 (82,2) | |

De acordo com a tabela 04, notou-se que há um predomínio de trabalhadores do sexo feminino no perfil trabalho passivo (65,5%) e alto desgaste (62,5%). Além do mais, observa-se que enquanto no perfil baixo desgaste há um predomínio de trabalhadores com idade até 41 anos (59,1%), no perfil alto desgaste há um predomínio de trabalhadores com idade superior a 41 anos (68,7%). Para o vínculo empregatício é possível notar uma predominância de servidores em baixo desgaste (86,4%) e trabalho ativo (91,3%). Entretanto nota-se um predomínio de terceirizados em trabalho passivo (72,4%).

Quanto à capacidade para o trabalho é possível observar uma maior prevalência de trabalhadores com baixa e moderada capacidade no perfil de alto desgaste (31,2%). em comparação com os outros perfis o que é compreensível na medida em que o alto desgaste contribui para o adoecimento do trabalhador podendo ter repercussões na sua capacidade de trabalho.

De acordo com o modelo proposto por Karasek e Theorell (1990), ao analisar o perfil de trabalho ativo é importante destacar o papel do apoio social. Um alto apoio social sinaliza um bom relacionamento entre chefia e trabalhador e/ou trabalhador e colegas de trabalho, e esta relação representa um fator que contribui para a diminuição das repercussões da alta demanda no perfil trabalho ativo. Entretanto de acordo com os dados apresentados 73,9% dos trabalhadores classificados no perfil de trabalho ativo reconheceram um baixo apoio social.

Diante dos resultados encontrados, nota-se a presença de indicadores expressivos da alta demanda de trabalho e estresse entre os trabalhadores do ILMD. É importante destacar a necessidade de um diagnóstico mais apurado que contemple uma análise de clima organizacional a fim de melhor compreender os dados apresentados e direcionar as ações de intervenção nas reais necessidades desse Instituto. Destaca-se que o resultado desta análise representa uma condição *sine qua non* para subsidiar mudanças necessárias nessa organização para o controle do estresse ocupacional.

Portanto destacamos para os dados apresentados em relação ao estresse as seguintes ações.

Quadro 05 - Ações de intervenção baseados nos indicadores de estresse dos trabalhadores do ILMD (n=90), 2015.

√ Análise das relações de trabalho e dos diversos aspectos organizacionais inseridos no contexto dos trabalhadores do ILMD por meio do diagnóstico do clima organizacional;
√ Criação de um programa de práticas de ginástica para ao ganho de flexibilidade, integração organizacional e controle do estresse com a técnica de Tai Chi Chuan;
√ Integração ao programa de Tai Chi Chuan o atendimento em acupuntura auricular visando a promoção da saúde e auxiliando no controle do estresse;
√ Discussão ampla com a comunidade do ILMD para um processo de ressignificação da gestão buscando aliar criatividade, sinergia, eficiência, eficácia e saúde dos trabalhadores.

Uma outra maneira de analisar o estresse gerado no trabalho é por meio da razão entre demanda e controle. A média encontrada para esta relação foi de 0,79 (DP=0,23) com variação entre 0,3 a 1,6 sendo que quanto maior o valor maior o estresse. Na tabela 04 abaixo, foram relacionadas as médias das variáveis idade, capacidade para o trabalho, estresse, qualidade de vida e seus domínios com os quatros perfis do modelo demanda-controle para uma melhor compreensão da relação dessas variáveis.

Tabela 04 – Distribuição da média de idade, capacidade para o trabalho, estresse, qualidade de vida e demandas, segundo quadrantes de estresse de Karasek. Manaus, AM, Brasil, 2015.

| Variáveis/Categorias | Baixo desgaste (N=18) | Trabalho ativo (N=27) | Trabalho passivo (N=19) | Alto desgaste (N=26) |
|---|---|---|---|---|
| Idade | 41,95 | 40,7 | 38,68 | 43,93 |
| Capacidade para o trabalho | 42 | 40 | 41 | 38 |
| Estresse | 0,6 | 0,8 | 0,8 | 1,1 |
| Qualidade de vida (OMS) | 75,6 | 62,5 | 64,2 | 55,5 |
| D. Físico | 57,6 | 39,3 | 57,9 | 54,0 |
| D. Psicológico | 70,1 | 62,5 | 65,1 | 66,4 |
| D. Relações Sociais | 76,9 | 66,7 | 74,4 | 65,63 |
| D. Ambiente | 65,2 | 62,5 | 60,1 | 54,7 |

É possível observar uma tendência à queda dos indicadores capacidade para o trabalho, qualidade de vida e domínios relações sociais e ambiente em relação aos quadrantes de estresse de Karasek. Além do mais, é possível observar um aumento do estresse em relação aos quadrantes de estresse de Karasek.

Nota-se uma diferença expressiva da média encontrada no domínio físico em relação ao perfil trabalho ativo, o que sugere a hipótese de que a alta demanda de trabalho imposta para estes trabalhadores está produzindo uma carga de estresse com repercussões negativas para o conjunto das facetas dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou tratamento e capacidade de trabalho. Neste sentido, faz-se necessária uma avaliação minuciosa das condições de trabalho em seus aspectos ergonômicos, organizacionais, sociais e psicossociais, reforçando as propostas em destaque nos quadros acima.

Buscando compreender melhor a relações entre as variáveis, foram realizadas correlações entre estresse, capacidade de trabalho e qualidade de vida, sendo encontrado os seguintes resultados estatisticamente significantes:

Tabela 05 – Correlações estatisticamente significantes das variáveis estresse versus capacidade no trabalho, qualidade de vida e domínios nos trabalhadores (N=90) do ILMD, 2015.

Buscando compreender melhor a relações entre as variáveis, foram realizadas correlações entre estresse, capacidade de trabalho e qualidade de vida, sendo encontrado os seguintes resultados estatisticamente significantes:

Tabela 05 – Correlações estatisticamente significantes das variáveis estresse versus capacidade no trabalho, qualidade de vida e domínios nos trabalhadores (N=90) do ILMD, 2015.

| Correlação | Resultados | Interpretação |
|---|---|---|
| Estresse X Capacidade no Trabalho | Correlação de Pearson = - 0.217 IC (-0.406 a -0.011) | A correlação é classificada como baixa (WEBER; LAMB, 1970) E significativa no nível 0,05. |
| Estresse X Domínio Meio Ambiente | Correlação de Pearson = - 0.293 (-0.425 a -0.033) | A correlação é classificada como baixa (WEBER; LAMB, 1970) E significativa no nível 0,05. |

Gráfico 04 – Correlação entre as variáveis estresse e capacidade para o trabalho dos trabalhadores do ILMD (n=90), 2015.

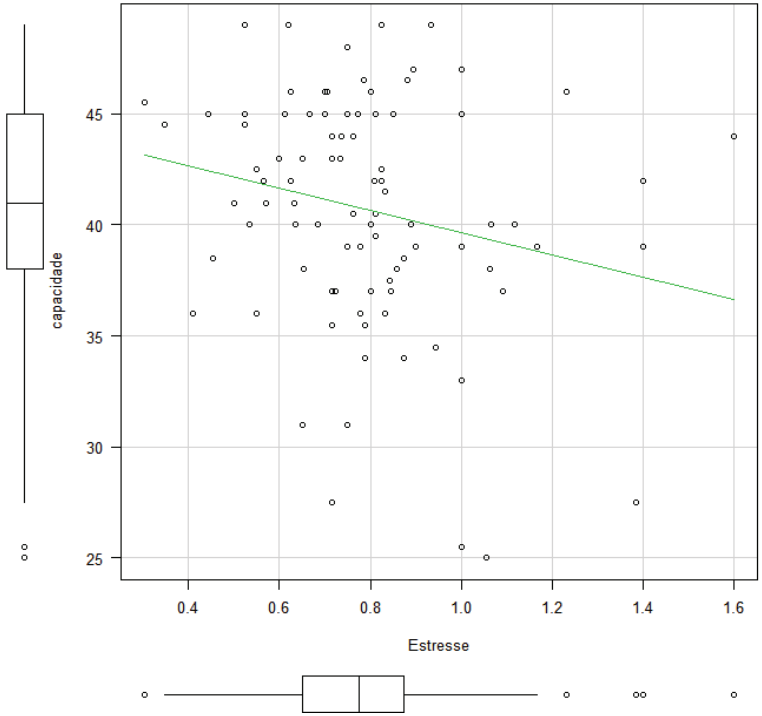



Gráfico 05 – Correlação entre as variáveis estresse e domínio meio ambiente dos trabalhadores do ILMD (n=90), 2015.

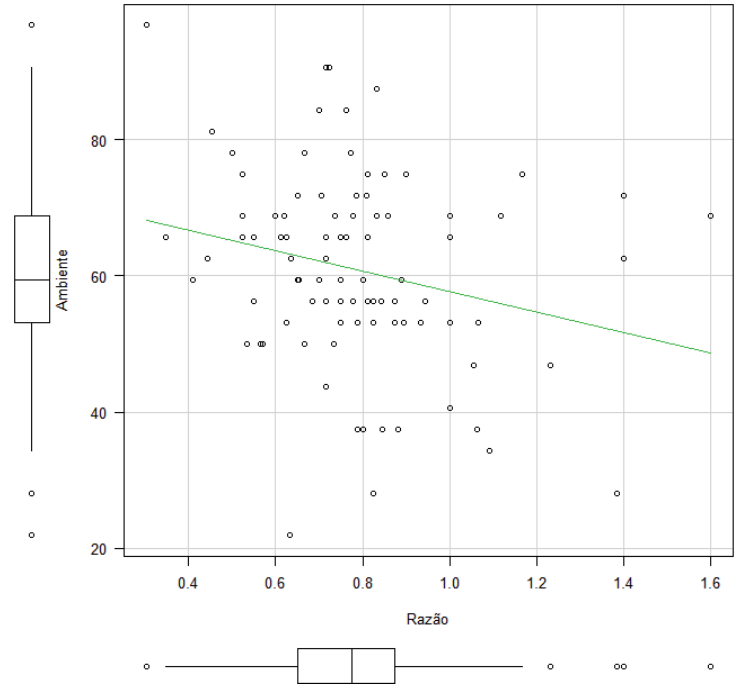


Tabela 06 – Correlações estatisticamente significantes das variáveis capacidade no trabalho versus componentes do modelo demanda-controle, qualidade de vida e domínios, nos trabalhadores (N=90) do ILMD, 2015.

| Correlação | Resultados | Interpretação |
|---|---|---|
| Capacidade no trabalho x Apoio Social | Correlação de Pearson = 0.450 IC (0.268 a 0.601) | A correlação é classificada como moderada (WEBER; LAMB, 1970) e significativa no nível > 0,01. |
| Capacidade no trabalho x Qualidade de Vida | Correlação de Pearson = 0.495 (0.321 a 0.637 | A correlação é classificada como moderada (WEBER; LAMB, 1970) e significativa no nível > 0,01. |
| Capacidade no trabalho x D.Físico | Correlação de Pearson = 0.286 (0.084 a 0.466) | A correlação é classificada como baixa (WEBER; LAMB, 1970) e significativa no nível > 0,01. |
| Capacidade no trabalho x D.Psicológico | Correlação de Pearson = 0.465 (0.285 a 0.466) | A correlação é classificada como moderada (WEBER; LAMB, 1970) e significativa no nível > 0,01. |
| Capacidade no trabalho x D.Relações Sociais | Correlação de Pearson = 0.533 (0.367 a 0.667) | A correlação é classificada como moderada (WEBER; LAMB, 1970) e significativa no nível > 0,01. |
| Capacidade no trabalho x D.Meio Ambiente | Correlação de Pearson = 0.316 (0.117 a 0.491) | A correlação é classificada como baixa (WEBER; LAMB, 1970) e significativa no nível > 0,01. |

Gráfico 06 – Correlação entre as variáveis capacidade para o trabalho e apoio social dos trabalhadores do ILMD (n=90), 2015.

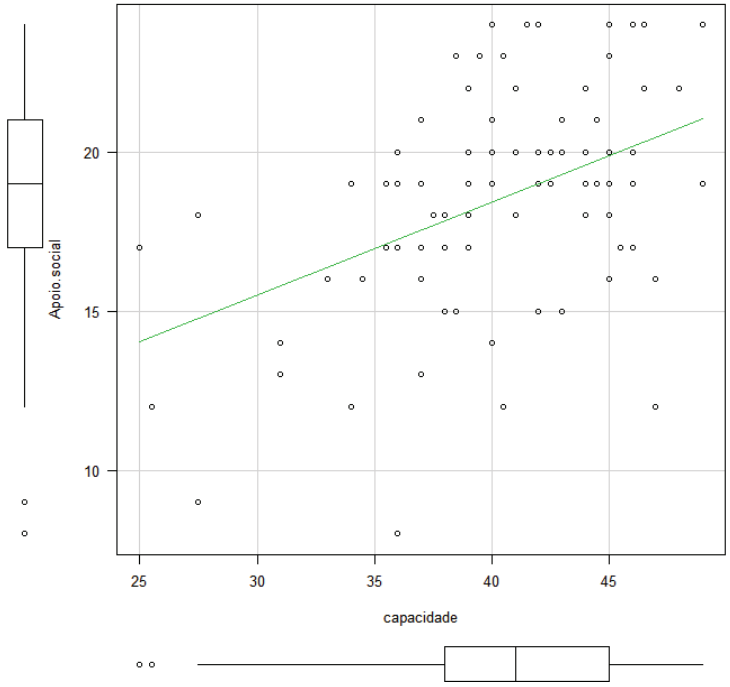



Gráfico 07 – Correlação entre as variáveis capacidade para o trabalho e qualidade de vida dos trabalhadores do ILMD (n=90), 2015.

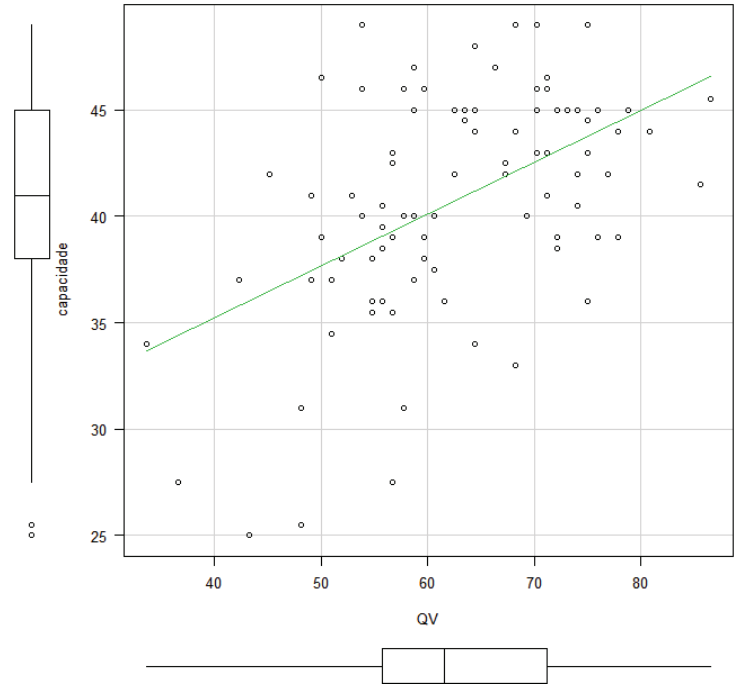


Gráfico 08 – Correlação entre as variáveis capacidade para o trabalho e domínio físico do ILMD (n=90), 2015.

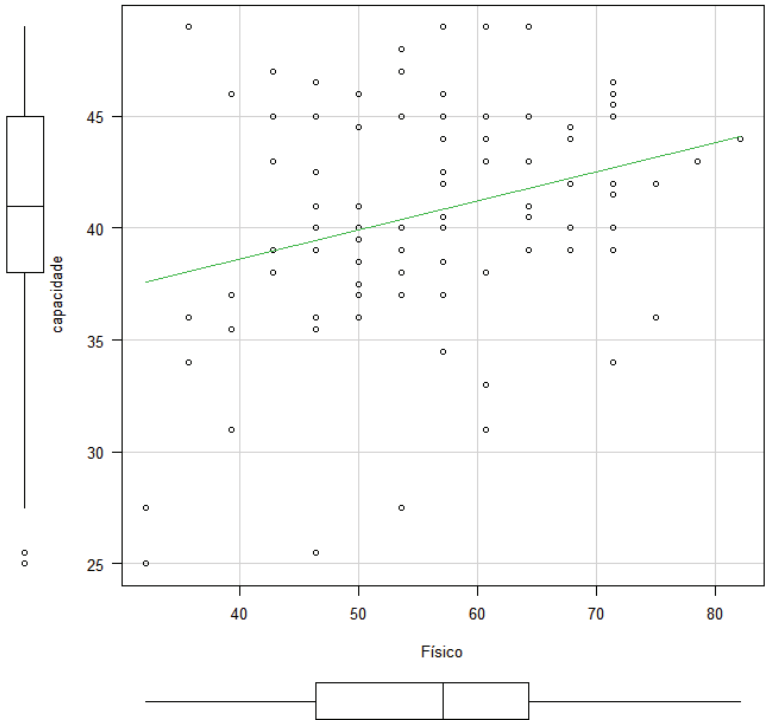



Gráfico 09 – Correlação entre as variáveis capacidade para o trabalho e domínio psicológico do ILMD (n=90), 2015.

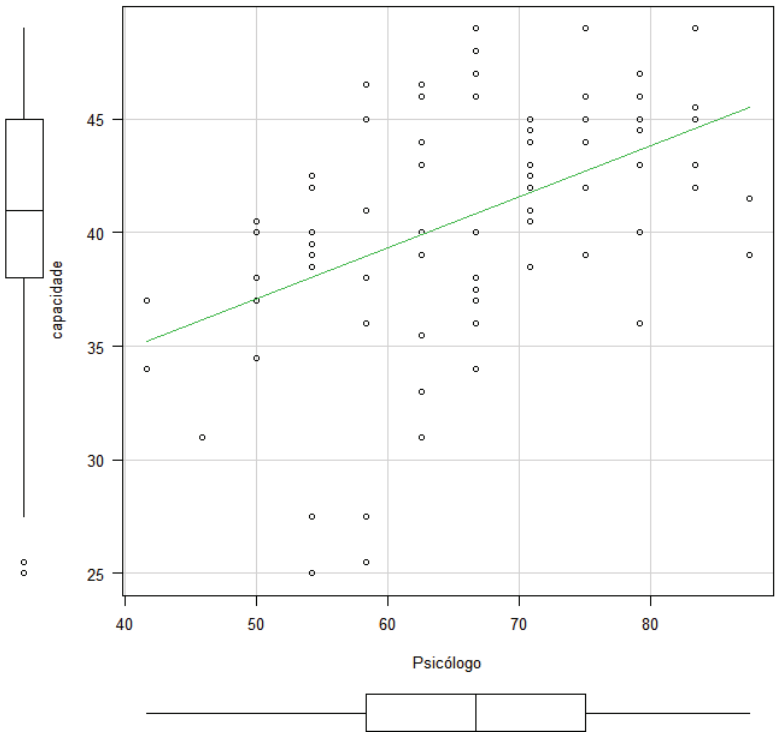


Gráfico 10 – Correlação entre as variáveis capacidade para o trabalho e domínio relações sociais do ILMD (n=90), 2015.

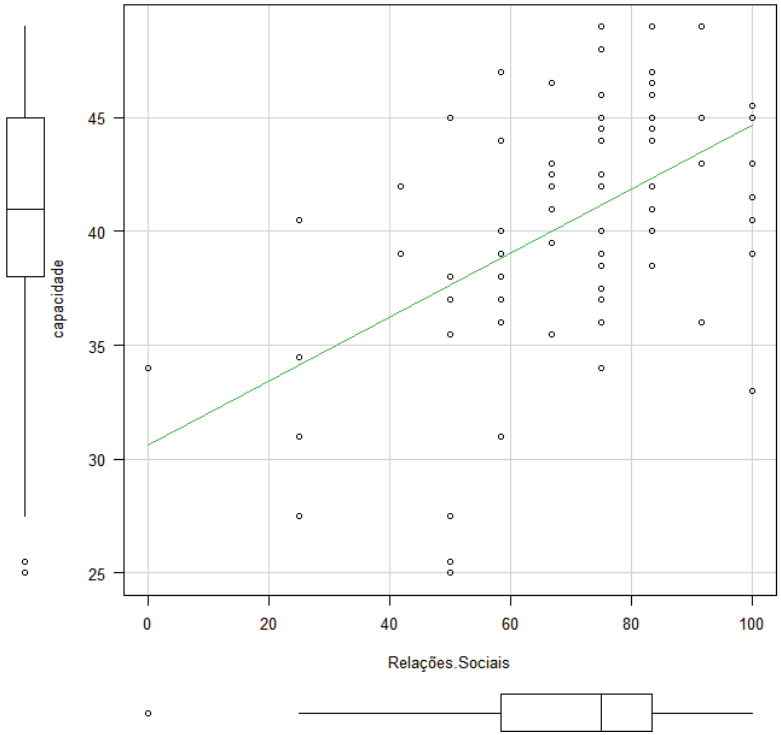



Gráfico 11 – Correlação entre as variáveis capacidade para o trabalho e domínio meio ambiente do ILMD (n=90), 2015.

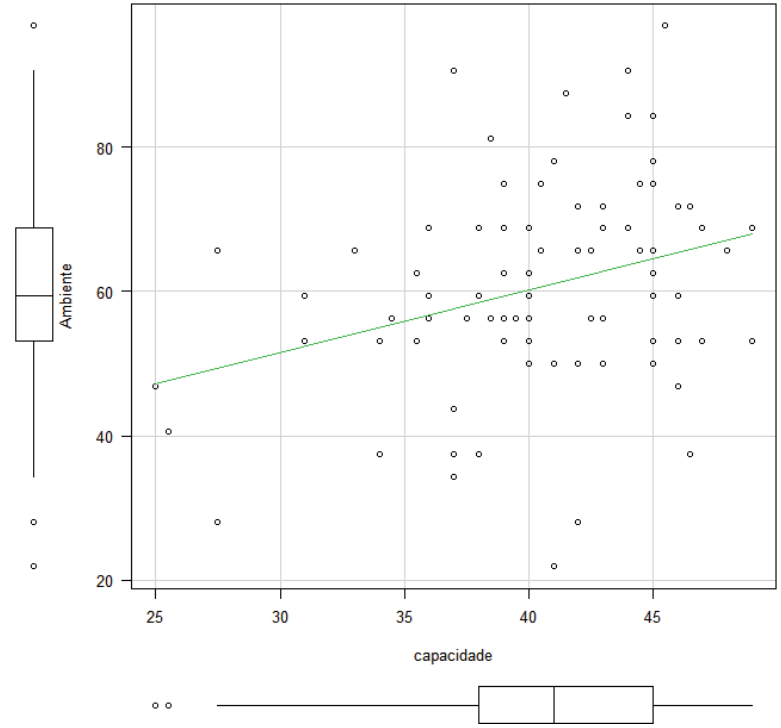
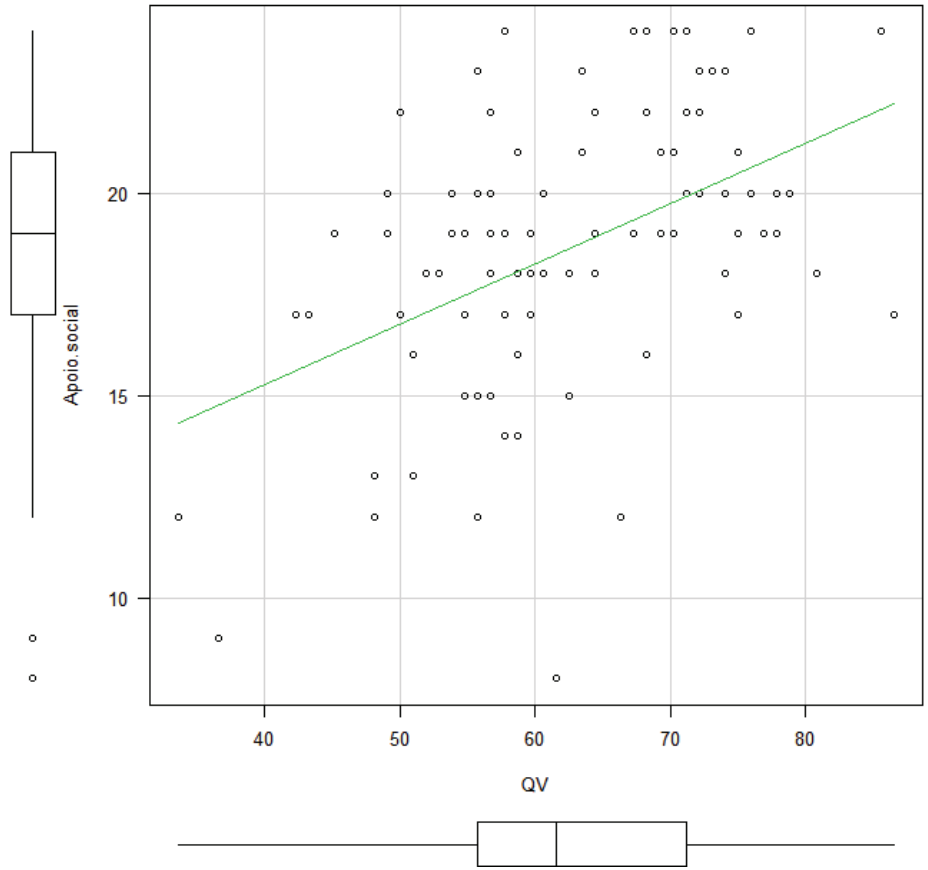


Tabela 07 – Correlações estatisticamente significantes das variáveis qualidade de vida versus componentes do modelo demanda-controle nos trabalhadores (N=90) do ILMD, 2015.

| Correlação | Resultado | Interpretação |
|---|---|---|
| QV X Apoio Social | Correlação de Pearson = 0.469 IC (0.290 a 0.616) | A correlação é classificada como baixa (WEBER; LAMB, 1970) e significativa no nível > 0,01. |

Gráfico 12 – Correlação entre as variáveis capacidade para o trabalho e apoio social do ILMD (n=90), 2015.



No que se refere as correlações encontradas, quanto maior o estresse menor a capacidade de trabalho e menor é a percepção do indivíduo para o domínio meio ambiente. Para a capacidade no trabalho, quanto maior a capacidade maior a qualidade de vida e seus domínios. E, por fim, quanto maior a qualidade de vida maior é apoio social dos indivíduos.

As correlações reforçam principalmente a associação entre capacidade de trabalho e qualidade de vida, o que sugere a complexidade do desenvolvimento de ações em saúde do trabalhador que extrapolam não só a relação homem-trabalho, mas também condicionantes como sociedade e meio ambiente em seu aspecto macro. Portanto este relatório também indica a necessidade do envolvimento do sindicato dos trabalhadores - Asfoc na discussão do quesito saúde do trabalhador no tocante aos condicionantes da qualidade de vida dos trabalhares do ILMD/Fiocruz.

## Conclusão

Os dados encontrados sugerem a complexidade da saúde dos trabalhadores do ILMD/Fiocruz, o que exige ações com o envolvimento de toda a comunidade. O apoio institucional é fundamental para que se possa agir sobre a realidade encontrada ou buscar o aprofundamento do diagnóstico.

## Referências Bibliográficas

ALVES, M. G. M.; CHOR, D.; FAERSTEIN, E.; LOPES, C. S.; WERNECK. G. L. Versão resumida da “job stress scale”: adaptação para o português. Revista de saúde pública, São Paulo, v.38, n.2, p.164-171, 2004.

ALVES, M. G. M.; HÖKERBERG, Y. H. M.; FAERSTEIN, E. Tendências e diversidade na utilização empírica do modelo Demanda-Controle de Karasek (estresse no trabalho): uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v.16, n.1, p.125-136, 2013.

COSTA, C. S. N.; FREITAS, E. G.; MENDONÇA, L. C. S.; ALEM, M. E. R.; COURY, H. J. C. G. Capacidade para o trabalho e qualidade de vida de trabalhadores industriais. Ciências & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.17, n.6, p. 1635-1642, 2012.

Fiocruz. Carta de Serviços Fiocruz. Rio de Janeiro: Editora e Papéis Nova Aliança, 2014, 240p.

GRECO, P. B. T.; MAGNAGO, T. S. B. S.; BECK, C. L. C.; URBANETTO, J. S.; PROCHNOW, A. Estresse no trabalho em agentes dos centros de atendimento socioeducativo do Rio Grande do Sul. Rev. Gaúcha Enferm., v.34, n.1, p.94-103, 2013.

HASSELHORN, H. M. Work Ability – Concept and Assessment. In: Enterpise for Health Management Conference, 2008, London. Conference Guide. London: Network Enterprise for Health, 2008. p. 1-6.

ILMARINEN, J.; GOULD, R.; JÄRVIKOSKI, A.; JÄRVISALO, J. Diversity of work ability. In: GOULD, R.; ILMARINEN, J.; JÄRVISALO, J.; KOSKINEN, S. (Ed.). Dimensions of work ability: results of the health 2000 survey. Helsinki: Finnish Centre for Pensions, The Social Insurance Institution, National Public Health Institute, Finnish Institute of Occupational Health, 2008. Chapter 2, p. 13-24.

ILMARINEN, J.; TUOMI, K.; ESKELINEN, L.; NYGARD, C. H.; HUUHTANEN, P.; KLOCKARS, M. Background and objectives of the Finnish research Project on aging workers in municipal occupations. Scandinavian journal of work, environment & health, Helsinki, v.17, suppl.1, p.7-11, 1991.

JOHNSON, J. V.; HALL, E. M. Job strain, work place social support, and cardiovascular disease: A cross-sectional study of a random sample of the Swedish working population. American journal of public health, New York, v.78, n.10, 1336-1342, 1988.

JOHNSON, J. V.; HALL, E. M.; THEORELL, T. Combined effects of job strain and social isolation on cardiovascular disease morbidity and mortality in a random sample of the Swedish male working population. Scandinavian journal of work, environment & health, Helsinki, v.15, n.4, p.271-279, 1989.

KARASEK, R. A. Job content questionnaire and user´s guide. Lowell: Departament of Work Environment, University of Massachusets, 1985.

KARASEK, R. A. JR. Job demands, job decision latitude, and mental strain: Implications for job redesign. Administrative Science Quarterly, v.24, n.2, p.285-308, 1979.

KARASEK, R.; BRISSON, C.; KAWAKAMI, N.; HOUTMAN, I.; BONGERS, P.; AMICK, B. The job content questionnaire (JCQ): An instrument for internationally comparative assesments of psychosocial job characteristics. Journal of occupational health psychology, Washington, v.3, n.4, p.322-355, 1998.

KARASEK, R.; THEORELL T. Healthy work: stress, productivity and reconstruction of working life. New York: Basic Books; 1990.

KUJALA, V.; REMES, J.; EK, E.; TAMMELIN, T.; LAITINEN J. Classification on work ability index among young employees. Occupational medicine, Oxford, v.55, n.5, p.399-401, 2005.

MACEDO, L. E. T.; CHOR, D.; ANDREOZZI, V.; FAERSTEIN, E.; WERNECK, G. L.; LOPES, C. S. Estresse no trabalho e interrupção de atividades habituais, por problemas de saúde, no Estudo Pró-Saúde. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.23, n.10, p.2327-2336, 2007.

MASCARENHAS, C. H. M.; PRADO, F. O.; FERNANDES, M. H. Fatores associados à qualidade de vida de Agentes Comunitários de Saúde.

PEREIRE, E. F; KOTHE, F.; BLEYER, F. T. S.; TEIXIERA, C. S. Work-related stress and musculoskeletal complaints of orchestra musicians. Rev. Dor., v.15, n.2, p.112-6, 2014.

THE WHOQOL GROUP. Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF Quality of Life Assessment. Psychological Medicine, London, v.28, n.03, p.551-558, 1998.

THE WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In Quality of life Assessment: International Perspectives (ed. J. Orley and W.Kuysken), pp.41-57. Springer Verlag: Hridelberg.

THEORELL, T. The demand-control-support model for studying health in relation to the work environment: an interactive model. In: ORTH-GÓMER, K.; SCHNEIDERMAN, N. (editors).

Behavioral medicine approaches to cardiovascular disease. MAHWAH, N. J.: Lawrence Erlbaum Associates; 1996, p.69-85.

THEORELL, T.; KARASEK, R.A. Current issues relating to psychosial job strain and cardiovascular disease research. Journal of occupational health psychology, Washington, v.1, n.1, p.9-26, 1996.

THEORELL, T.; PERSKI, A. A.; AKERSTEDT, T. Changes in job strain in relation to changes in fluctuations in physiological state. Scandinavian journal of work, environment & health, Helsinki, v.14, p.189-196, 1988.

TUOMI, K.; ILMARINEN, J.; JAHKOLA, A.; KATAJARINNE, L.; TULKKI, A. Índice de capacidade para o trabalho. São Carlos: EdUFSCar, 2010, 59 p.

TUOMI, K.; ILMARINEN, J.; KLOCKARS, M.; NYGARD, C-H.; SEITSAMO, J.; HUUHTANEN, P.; MARTIKAINEN, R.; AALTO, L. Finnish research Project on anging workers in 1981-1992. Scandinavian journal of work, environment & health, Helsinki, v. 23, suppl.1, p.7-11, 1997.

TUOMI, K.; ILMARINEN, J.; SEITSAMO, J.; HUUHTANEN, P.; MARTIKAINEN, R.; NYGARD, C. H.; et al. Summary of the Finnish project (1981-1992) to promote the health and work ability of aging workers. Scandinavian journal of work, environment & health, Helsinki, v. 23, sup.1, p.66-71, 1997.

URBANETTO, J. S.; SILVA, P. C.; HOFFMESITER, E.; NEGRI, B. S.; COSTA, B. E. P.; FIGUEIREIDO, C. E. P. Estresse no trabalho da enfermagem em hospital de pronto-socorro: análise usando a Job Stress Scale. Rev. Latino-Am.Enfermagem, v.19, n.5, p. 1-10, 2011.

WEBER, J.; LAMB, D. R. Statistics and research in physical education. Saint Luis: C. V. Mosby Company, 1970.

ANEXO 12 – Plano de Ação Imediata – NUST.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI (2016-2018)

Programa de Prevenção e Promoção em Saúde do Trabalhador do Núcleo de Saúde do Trabalhador (NUST)

Manaus, 2016

Área Vinculada: Vice-diretora de Gestão
Vice-Diretor: Carlos Henrique Soares Carvalho
Setor Vinculado: Serviço de Gestão do Trabalho
Chefe do Setor: Luciene Pereira de Araújo
Coordenador do Programa: Rafael de Souza Petersen
Membros do Programa: Rafael de Souza Petersen

Início das Atividades: Março/2016
Final das Atividades: Dezembro/2018

Eixo da Fiocruz vinculado ao Programa: 04 - Saúde e Sustentabilidade Socioambiental

**1.0 Introdução**

O Programa de Prevenção e Promoção de Saúde do Trabalhador do ILMD está pautado na necessidade do desenvolvimento de um marco de sustentabilidade na Fiocruz no âmbito das relações saúde-trabalho-ambiente. Nessa perspectiva, assegurar a sustentabilidade e a saúde dos trabalhadores envolve o desenvolvimento de ações no campo da biossegurança e gestão ambiental;

no desenvolvimento de tecnologias e produção do conhecimento relativo à precaução, prevenção, mitigação, adaptação e proteção à saúde para o enfrentamento das vulnerabilidades socioambientais e os agravos relacionados aos processos de trabalho (Fiocruz, 2014). Buscando entender esta demanda no Instituo Leônidas & Maria Deane (ILMD), em 2015, foi realizado o primeiro diagnóstico situacional. Para este diagnóstico foram aplicadas as ferramentas Índice de Capacidade no Trabalho (TUOMI et al. 2010), Escala de Estresse no Trabalho Resumida (ALVES et al. 2004) e Índice de Qualidade Vida Resumido da Organização Mundial de Saúde (OMS) (FLECK et al. 2000).

De acordo com os dados encontrados, o ILMD é formado por uma população com alto nível educacional (70% em pós-graduação), idade média de 41 anos, altos índices de adoecimento para sistema musculoesquelético e boa capacidade de trabalho, entretanto com necessidade de realizar medidas de sustentação. Além do mais, foi possível verificar que, de acordo com a população pesquisa, o Instituto apresenta índices negativos para Qualidade de Vida e Estresse no Trabalho. Notoram-se também correlações moderadas diretamente proporcionais entre capacidade para o trabalho e qualidade de vida; capacidade para o trabalho e apoio social. Neste sentido, destaca-se a necessidade de programas que visem estimular a melhoria desses indicadores.

As consequências dessa realidade podem ser evidenciadas em relação à idade média dos trabalhadores, que nos remete à preocupação do surgimento de doenças cardiovasculares. Além do mais, ao pensar em assegurar sustentabilidade da saúde dos trabalhadores da Fiocruz, apesar de a capacidade de trabalho encontrada ter sido boa, é necessária a realização de intervenções que assegurem a sua manutenção. Os altos índices de adoecimento do sistema musculoesquelético, aliados a índices negativos de estresse e qualidade de vida, representam indicadores que alertam para a necessidade de buscar ações para o aprofundamento ou controle desses eventos, pois suas repercussões podem dificultar a manutenção da capacidade para o trabalho e o surgimento de outras morbidades. Adicionalmente, para a manutenção da capacidade de trabalho, as relações interpessoais têm se mostrado importantes na medida em que o apoio social está proporcionalmente correlacionado diretamente com a capacidade de trabalho, ou seja, maiores índices de capacidade estão associados a maiores índices de apoio social.

É importante salientar que as causas dos problemas evidenciados são multidimensionais e necessitam de ações articuladas. Entender as repercussões das características sóciodemográficas remetem a uma pesquisa constante do perfil de morbidade dos trabalhadores por meio de controles epidemiológicos e exames médicos periódicos. O perfil de adoecimento também contribui para a compreensão do índice de capacidade de trabalho e de como realizar ações de controle. Além do mais, as dinâmicas complexas das relações de trabalho

impulsionam para a realização de outros diagnósticos que comtemplem as áreas de ergonomia e clima organizacional. Todas estas observações dão subsídios para entender as causas do estresse ocupacional e dos índices negativos da qualidade de vida apresentado pelos trabalhadores. Além do mais, sendo o ILMD um Instituto de pesquisa ligado a análises laboratoriais, é importante estimular o desenvolvimento da biossegurança e dar subsídios para o entendimento do processo saúde-trabalho-ambiente que se desenvolve nos laboratórios da unidade. Por fim, uma cultura de segurança e saúde dos trabalhadores deve ser estimulada constantemente com a institucionalização de uma brigada de incêndio e de socorristas bem treinadas e conscientes de sua importância no ILMD.

## 2.0 Objetivos do Programa

### 2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um diagnóstico constante da condição de saúde coletiva dos trabalhadores do ILMD; propor e implantar ações de intervenções em Saúde do Trabalhador direcionadas às necessidades de todos os trabalhadores, independentemente de seu vínculo e atuação, pautadas nas áreas da prevenção de agravos e promoção da saúde dos trabalhadores.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar os trabalhadores por meio de dados sóciodemográficos;
- Caracterizar e acompanhar o índice de capacidade de trabalho dos trabalhadores;
- Caracterizar e acompanhar o índice de estresse ocupacional dos trabalhadores;
- Caracterizar e acompanhar o índice de qualidade de vida dos trabalhadores;
- Caracterizar o clima organizacional da Instituição;
- Caracterizar e acompanhar a condição ergonômica dos postos de trabalho do ILMD;
- Implantar a Brigada de Incêndio e Socorristas do ILMD;
- Participar da Comissão de Biossegurança do ILMD;
- Propor e implantar ações de saúde do trabalhador levando em consideração o perfil sóciodemográfico dos trabalhadores;
- Propor e implantar ações de saúde do trabalhador levando em consideração os indicadores de capacidade de trabalho, estresse ocupacional, clima organizacional, ergonomia e qualidade de vida;

## 3.0 Resultados Esperados

### 3.1 Intermediários

Iniciar a conscientização dos trabalhadores quanto à importância de notificar o NUST sobre sua condição de saúde, além de incentivar a participação de todos os servidores nos exames médicos periódicos do ILMD e nas atividades de monitoramento da condição de saúde. Ter consolidado os dados de diagnóstico situacional abrangendo minimamente o índice de capacidade para o trabalho, de estresse ocupacional e qualidade de vida; análise ergonômica dos postos de trabalho e indicadores referentes ao clima organizacional. Participação de um público mínimo de 30 trabalhadores nos eventos promovidos pelo NUST, tais como palestras, vacinações, caminhadas e ações de levantamento de indicadores individuais de saúde.

### 3.2 Resultados finais

Espera-se, com a implantação deste Programa, a institucionalização de uma cultura de promoção e prevenção em saúde dos trabalhadores do ILMD/Fiocruz pautada na regularidade de diagnóstico das situações de trabalho que possam colocar em risco a relação sustentável entre saúde-trabalho-ambiente; participação dos trabalhadores no desenvolvimento das atividades e realização de ações diante das necessidades encontradas por meio da manutenção de uma vigilância em saúde dos trabalhadores constante visto que os processos de trabalho são dinâmicos e mutáveis.

## 4.0 Projetos

A) Monitoramento, diagnóstico do perfil de saúde dos trabalhadores e ações de abrangência epidemiológica na comunidade do ILMD

Finalidade: Produzir dados epidemiológicos sobre as condições de saúde dos trabalhadores do ILMD para prospectar ações em Saúde do Trabalhador.

I) Campanha de incentivo para participação dos trabalhadores nas atividades de monitoramento da condição de saúde e informação quanto a sua condição de saúde ao NUST.

Atividade: Estratégia de marketing visando estimular os trabalhadores sobre a importância de notificar ao NUST em relação a sua condição de saúde e participar dos eventos de indicadores de saúde.

Contribuição: Tornar os indicadores de saúde dos trabalhadores do ILMD o mais próximo da realidade, o que contribuirá para entender as reais necessidades em saúde dos trabalhadores.

Expectativa: 100% dos trabalhadores

II) Mural eletrônico de informações sobre saúde do trabalhador.
Estratégia de marketing e comunicação entre o NUST e os trabalhadores do ILMD. Atividade: Espaço criado na intranet visando vincular mensagens rápidas sobre as atividades do NUST e dicas de saúde para os trabalhadores.

Contribuição: Desenvolver um canal de comunicação com os trabalhadores do ILMD visando estimular o surgimento de uma cultura de saúde do trabalhador.

Expectativa: 100% dos trabalhadores

III) Relatório anual de afastamentos e atestados médicos dos trabalhadores.
Atividade: Relatório anual produzido mediante a entrega dos atestados médicos ao NUST

Contribuição: Conhecer a realidade de saúde dos trabalhadores para fomentar ações de prevenção e promoção.

Expectativa: 100% dos trabalhadores

IV) Exames Periódicos.

Atividade: Realização dos exames periódicos a cada dois anos para todos os servidores do ILMD. Acompanhamento dos exames periódicos anuais dos terceirizados.

Contribuição: Conhecer com maior profundida a condição de saúde dos trabalhadores para fomentar ações de promoção e prevenção direcionadas.

Expectativa: 50% dos trabalhadores no mínimo.

V) Campanha de Vacinação.

Atividade: Atualização da carteira de vacinação de todos os trabalhadores. A participação é espontânea.

Contribuição: Prevenir o adoecimento para algumas doenças por meio da imunização.

Expectativa: Demanda espontânea e de acordo com a caderneta de vacinação do trabalhador.

VI) Vigilância para sintomas osteomusculares.

Atividade: Aplicação do questionário nórdico para levantamento da localização dos sintomas de dor osteomusculares com reavaliações periódicas (uma vez ao ano)

Contribuição: Conhecer a localização das dores osteomusculares dos trabalhadores, sendo está a principal indicação de adoecimento, e fomento ações de reversão e prevenção dos sintomas osteomusculares.

Expectativa: 50% dos trabalhadores no mínimo.

VII) Campanha de monitoramento dos riscos cardiovasculares.
Atividade: Aplicação de questionário sobre indicadores de riscos cardiovasculares para os trabalhadores, do ILMD.

Contribuição: Levantamento dos riscos cardiovasculares visando fomentar ações de prevenção em doenças cardiovasculares.

Expectativa: Participação de 30 trabalhadores no mínimo.

VIII) Palestras com temáticas variadas sobre saúde.

Atividade: De acordo com as necessidades dos trabalhadores, promover palestras de orientação em saúde.

Contribuição: Promoção de saúde e prevenção de adoecimento dos trabalhadores.

Expectativa: Participação de 30 trabalhadores no mínimo.

IX) Outubro Rosa.

Atividade: Campanha sobre temas variados relacionados à saúde da mulher.

Contribuição: Promoção e prevenção de adoecimento das mulheres do ILMD.

Expectativa: Participação de 30 trabalhadores, no mínimo.

X) Novembro Azul.

Atividade: Campanha sobre temas variados relacionados à saúde do homem.

Contribuição: Promoção e prevenção de adoecimento dos homens do ILMD.

Expectativa: Participação de 30 trabalhadores, no mínimo.

B) Diagnóstico e vigilância ergonômica

Finalidade: Diagnosticar a condição ergonômica dos postos de trabalho e ser vigilante em relação às condições dos postos de trabalho.

I) Análise Ergonômica

Atividade: Identificação dos postos de trabalho do ILMD. Coleta dos dados por meio de vídeos e fotos, indicadores de iluminância, ruído e temperatura visando o conforto. Entrevista com o trabalhador do posto de trabalho, aplicação de ferramentas ergonômicas, verificação da conformidade com a norma regulamentadora 17 – Ergonomia e diagnóstico do posto de trabalho quanto às suas conformidades ou inconformidades.

Contribuição: Levantar os riscos ergonômicos presentes nos postos de trabalho.

Expectativa: 100% dos postos de trabalho até 2017.

II) Vigilância em Ergonomia

Atividade: Renovação do laudo ergonômico anualmente, buscando identificar possíveis modificações dos postos de trabalho e repercussões sobre o trabalhador. Entrevista com o trabalhador para verificar a sua percepção em relação ao posto de trabalho. Coleta de dados referentes à iluminância, temperatura e ruído para conforto.

Contribuição: Acompanhar as mudanças dos postos de trabalho e suas repercussões à saúde dos trabalhadores.

Expectativa:100% dos postos de trabalho. Dependerá da chefia da área notificar as mudanças realizadas para um melhor aproveitamento da vigilância em ergonomia.

III) Relatório Anual do diagnóstico e gestão em ergonomia

Atividade: Relatório com identificação dos postos de trabalho por meio de fotos evidenciando as condições do posto de trabalho e melhorias realizadas ao longo dos anos.

Contribuição: Acompanhamento gerencial da situação dos postos de trabalho do ILMD na perspectiva da ergonomia.

Expectativa: 100% dos postos de trabalho.

IV) Nexo Técnico Epidemiológico Ergonômico Funcional

Atividade: Quando houver dúvida em relação à repercussão de um posto de trabalho para o surgimento de uma disfunção, poderá ser solicitado laudo técnico para verificação do nexo causal por profissional fisioterapeuta. O nexo técnico não se aplica quando a dúvida for o surgimento de uma doença ou insalubridade/periculosidade, sendo estas atividades respectivamente vedadas ao profissional médico e engenheiro.

Contribuição: Compreender se o posto de trabalho contribuiu para o surgimento da disfunção.

Expectativa: Atender 100% da demanda.

C) Controle do estresse ocupacional

Finalidade: Desenvolver produtos para mitigar e ou controlar o estresse ocupacional.

I) Práticas de ginástica relaxante

Atividade: Incluir na rotina do ILMD uma técnica de ginástica que articule alongamento, controle de respiração, conscientização corporal e relaxamento.

Contribuição: Oportunizar momentos de descontração, integração e consciência corporal buscando o equilíbrio físico e mental.

Expectativa: Participação de 30 trabalhadores, no mínimo.

II) Acupuntura Auricular

Atividade: Atendimento de aurículoacupuntura, com a prerrogativa de promover a saúde buscando o equilíbrio integral do homem por meio de uma técnica chinesa milenar.

Contribuição: Por meio da técnica de aurículoacupuntura, espera-se contribuir para o equilíbrio físico e mental individualizado do trabalhador.

Expectativa: Atendimento de, no mínimo, 10 trabalhadores ao dia, mediante hora marcada. (agendamento – uma vez na semana).

III) Humanização das relações de trabalho

Atividade: Ação de humanização das relações de trabalho, inspirada no projeto Humaniza SUS. Proposta desenvolvida por Rozinara Rocha para conclusão do curso de especialização Gestão do Trabalho e Educação em Saúde. Necessidade de aprovação da diretoria e conselho deliberativo.

Contribuição: Espera-se contribuir para uma maior humanização das relações de trabalho buscando a integração dos trabalhadores e estímulo ao apoio social. Tais medidas são importantes, pois representam estratégias de enfrentamento do estresse ocupacional.

Expectativa: Participação de 70% dos trabalhadores.

D) Estímulo à manutenção da Capacidade de Trabalho e Qualidade de Vida dos Trabalhadores

Finalidade: Executar ações que promovam a melhora da qualidade de vida dos trabalhadores no ILMD e promovam a manutenção da capacidade de trabalho nos níveis bom/ótimo.

I) Apoio à gincana saudável

Atividade: Realizada pela ASFOC (Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz), a gincana saudável visa estimular a participação dos trabalhadores em todas as atividades de prevenção e promoção de saúde realizadas pelo NUST. Os trabalhadores irão se dividir em grupos. Cada semana ou mês serão lançados desafios de saúde ao grupo. A participação do grupo irá gerar uma pontuação. No final do ano, o grupo com maior pontuação ganhará troféu e um prêmio em dinheiro. O NUST dará apoio à gincana saudável promovendo as atividades e a ASFOC será responsável por organizar as inscrições, controle de pontuação e premiação dos participantes.

Contribuição: Incentivar de maneira lúdica a participação dos trabalhadores nos eventos do NUST e aproximar o sindicado dos trabalhadores, garantindo bem-estar, qualidade de vida e manutenção da capacidade de trabalho.

Expectativa: Participação de 50% dos trabalhadores.

II) Caminhada Saudável

Atividade: Caminhada realizada com a comunidade buscando aliar, natureza, conhecimento ecológico e convívio institucional e familiar.
Contribuição: Estimular o convívio institucional e familiar dos trabalhadores.

Expectativa: Participação de 30 trabalhadores, no mínimo.

E) Brigadistas e Socorristas do ILMD

Finalidade: Implementar brigadistas e socorristas no ILMD para agir frente a situações emergenciais

I) Treinamento e formação do grupo de brigadistas e socorristas
Atividade: Formação de grupo de brigadistas e socorristas para ocorrências emergenciais no ILMD

Contribuição: Criar a cultura de prevenção e de segurança no ILMD, buscando preparar equipe para agir em situações emergenciais para a proteção da vida no Instituto.

Expectativa: Participação de 10 trabalhadores no mínimo.

II) Atualização anual do grupo de brigadistas e socorristas.

Atividade: Atualização do grupo de brigadistas e socorristas para ocorrências emergenciais no ILMD.

Contribuição: Manutenção da cultura de prevenção e de segurança no ILMD, buscando preparar equipe para agir em situações emergenciais para a proteção da vida no Instituto.

Expectativa: Participação de 10 trabalhadores, no mínimo.

III) Simulação periódica de evacuação do prédio e primeiros socorros.

Atividade: Treinar grupo de brigadistas e socorristas para ocorrências emergenciais no ILMD. Realizar, no mínimo, duas simulações ao ano.

Contribuição: O treinamento dos brigadistas e socorristas, por meio de simulações, visa preparar o grupo e o Instituto para situações emergenciais.

Expectativa: Participação de 100% do ILMD.

F) Comissão de Biossegurança

Finalidade: Participar da comissão de biossegurança, inserindo um olhar na saúde do trabalhador em suas ações.

I) Integrar a Comissão de Biossegurança

Atividade: Integrar a comissão de biossegurança do ILMD.

Contribuição: Participar da comissão de biossegurança do ILMD e contribuir com a visão da Saúde do Trabalhador.

Expectativa: Participação em 70% das reuniões da Comissão de Biossegurança.

G) Parcerias institucionais

Finalidade: Oficializar parcerias e acordos técnicos.

I) Instituição de parcerias institucionais com SIASS, UFAM e UEA.

Atividade: Entrar em contato com as instituições e apresentar propostas de atividades em conjunto.

Contribuição: Desenvolver intervenções ou ações no ILMD com menor custo e com auxílio de equipe multiprofissional de outros órgãos/instituições.

Expectativa: Desenvolver, ao menos, duas ações ou intervenções em parceria.

5. Análise do Contexto

A implantação deste programa conta com o apoio institucional na medida em que o contexto dos projetos que estão inseridos neste planejamento foram submetidos e aprovados no Conselho Deliberativo no ano de 2015, o que fortalece a sua execução. Entretanto, na atual conjectura política e econômica do País, há a necessidade de cautela na realização deste programa na medida em que há poucos recursos financeiros disponíveis o que poderá dificultar sua realização.

É importante salientar que todos os produtos apresentados são apenas intenções para realização. A efetiva concretização de cada produto dependerá minimamente de nova aprovação da direção e do conselho deliberativo. A busca por parcerias com outras instituições, podendo ser oficializadas por acordos de cooperação, representa uma possibilidade para diminuição de custos, o que favorece a realização do Programa. Contudo, é importante salientar que a realização dessas parcerias depende da

necessidade de despertar o interesse dos possíveis parceiros com o ILMD.

**6. Recursos Financeiros**

Foi provisionado para o ano de 2016 um orçamento de R$20.000,00 para custeio, entretanto não há orçamento previsto para bens de capital.

**7. Indicadores de Desempenho**

Os indicadores de desempenho serão realizados mediante listagem de participação assinada por cada trabalhador nos produtos ofertados.

ANEXO 13 – Extrato do Plano de Ação Imediata (PAI) - Iniciação Científica - 2016.

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA OBJETO DA INTERVENÇÃO

Programas de iniciação no Brasil têm dentre seus objetivos despertar a vocação científica e incentivar talentos entre os estudantes de graduação e contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão à pesquisa ou a qualquer atividade profissional de forma diferenciada. Além disso, a iniciação científica vem contribuindo para a redução do tempo médio de titulação de mestres e doutores e estimula uma maior articulação entre a graduação e a pós-graduação.

Partindo dessas premissas, o ILMD instituiu o Programa de Iniciação Científica do Instituto Leônidas & Maria Deane - PIC/ILMD FIOCRUZ AMAZÔNIA visando ao desenvolvimento científico de jovens estudantes de graduação de instituições de ensino superior públicas e privadas reconhecidas pelo Ministério da Educação, instaladas em Manaus.

O Programa incentiva a formação científica e contribui para a formação de recursos humanos para a pesquisa em saúde.

O PIC teve início em 1999 com a concessão das primeiras bolsas disponibilizadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, via quota Fiocruz. Posteriormente, em 2003, o Programa passa a contar com a concessão de quotas bolsas ofertadas pelo Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM. A coordenação do Programa é realizada pelo Comitê Institucional do Programa de Iniciação Científica do Instituto Leônidas & Maria Deane – PIC/ILMD Fiocruz AMAZÔNIA, instituído pela Portaria N. 032/2012-GAB/ILMD, em vigor desde o dia 03 de agosto de 2012, com vigência até junho/2016.

O PIC inicia a execução de cada edição anual por meio de processo de seleção de projetos via editais lançados anualmente pela Diretoria do Instituto. Os pesquisadores da instituição, que desejam orientar alunos, apresentam à Coordenação do PIC/ILMD Fiocruz AMAZÔNIA seus projetos conforme especificações detalhadas no edital. Os projetos apresentados passam por avaliação de mérito realizada por Comitê de Especialistas conforme normas e critérios estabelecidos em edital.

Já a captação dos estudantes universitários é feita por meio da divulgação do Programa nas Instituições de Ensino Superior, entrega de CV *Lattes* no próprio ILMD, divulgação direta entre os estudantes de graduação realizada pelos bolsistas que já fazem parte do Programa e prospecção de estudantes realizadas pelos próprios pesquisadores/orientadores. A seleção dos candidatos é realizada a partir da análise do currículo e entrevistas realizadas pelos pesquisadores/orientadores. Sendo habilitado por este processo, o bolsista terá acesso ao ambiente de pesquisa da Fundação e incentivo a prosseguir estudos de pós-graduação.

É desejável que os alunos participantes do PIC não tenham reprovação em disciplinas afins com as atividades do projeto de pesquisa em que irão participar e tenham Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA) com valor igual ou maior do que 7,0 (sete) para os ingressantes e entre 6,5 (seis virgula cinco) e 6,9 (seis virgula nove) somente em casos de renovação avaliados caso a caso pela Comissão de Avaliação.

Ao final de cada edição, é realizada a Reunião Anual de Iniciação Científica – RAIC, quando os resultados dos projetos desenvolvidos no período anterior são apresentados para proporcionar avaliação de desempenho do bolsista no período em curso por meio da exposição e discussão dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos com vistas à avaliação do desenvolvimento dos projetos e ao intercâmbio de experiências entre estudantes, pesquisadores e demais profissionais do ILMD e Fiocruz. Esta integração reforça a importância da iniciação científica na construção do conhecimento e fortalece a sua inserção na própria Instituição.

Ainda como parte do esforço de otimizar a formação de recursos humanos para pesquisa e inovação em saúde, o Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PIC/ILMD Fiocruz AMAZÔNIA tem como desafios: despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação; Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa e inovação em saúde e áreas afins; Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação em suas atividades científicas, tecnológicas e profissionais; Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas estudados ou alvos da pesquisa.

3. OBJETIVOS DO PROGRAMA:

**Objetivo Geral**

Consolidar o processo de formação inicial de recursos humanos para atuar em pesquisa e inovação em saúde.

**Objetivos Específicos**

- Incorporar e fortalecer a iniciação tecnológica;
- Instituir a Comissão Executiva do Programa;
- Instituir a nova nomenclatura do programa, passando a ser Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PIC
- Manualizar as ações, normas e atividades do PIC do ILMD Fiocruz Amazônia;
- Desenvolver ações de acolhimento que proporcionem melhor suporte no momento de ingresso dos bolsistas ao Programa;
- Instituir o Manual do Bolsista PIC para facilitar aos bolsistas conhecimento do funcionamento das atividades de Iniciação Científica do Instituto;
- Possibilitar ao bolsista a participação em cursos que permitam o acesso a conhecimentos complementares necessários ao bom desempenho de suas atividades;
- Proporcionar o estreitamento da relação dos bolsistas com a Instituição para além do desenvolvimento de seu projeto;
- Ampliar o encontro e, consequentemente, a interação entre os estudantes do PIC, permitindo a troca de experiências vividas no desenrolar das atividades de Iniciação Científica;
- Dinamizar o processo de formação do aluno por meio da oferta de atividades para além da estrita formação ofertada pelo orientador.

**4. METODOLOGIA:**

Como forma de potencializar as ações exitosas que vêm sendo desenvolvidas pelo PIC ao longo de sua trajetória na instituição e de potencializar a formação inicial de recursos humanos para atuação na iniciação tecnológica, é proposta a reestruturação do Programa de forma a incorporar ações mais efetivas na indução do desenvolvimento tecnológico e a fortalecer a cultura da inovação na formação inicial de novos pesquisadores.

Com o propósito de fortalecer este eixo estratégico da instituição, é proposta modificação na nomenclatura atual do Programa para a seguinte: Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PIC/ILMD Fiocruz AMAZÔNIA. Para isso, serão adotados os trâmites administrativos institucionais.

Visando garantir a exitosa execução do Programa em uma nova configuração e tendo em vista ainda o perfil estratégico do Comitê Institucional, a restruturação do PIC trará também como novidade a instituição do Comitê Executivo. Este Comitê auxiliará o Comitê Institucional na gestão cotidiana e acompanhamento das atividades do Programa. O Comitê Executivo será composto por técnicos da Vice-Diretoria de Pesquisa e um pesquisador orientador de cada grande área do Instituto (sociodiversidade e biodiversidade), que se responsabilizarão pela organização e operacionalização das atividades previstas nos planos de ação anuais do PIC a partir de deliberação do Comitê Institucional.

**5. PROJETOS/ATIVIDADES:**

A) Evento de Acolhida dos Bolsistas de IC do ILMD

Finalidade: Receber os novos bolsistas de Iniciação Científica do ILMD, possibilitando aos mesmos conhecimentos a respeito do funcionamento da instituição, do Programa de Iniciação Científica, dos setores aos quais deverá se reportar e demais regras e normas da instituição.

Atividade: Realização do Evento de Acolhida, com as seguintes atividades:

• Palestra de apresentação da instituição e visita guiada aos setores do Instituto;
• Apresentação de orientações institucionais gerais, como por exemplo, cadastramento, utilização do crachá, entradas aos finais de semana, uso do livro verde, entre outros;
• Palestra de sensibilização do Núcleo de Inovação do ILMD.

Na ocasião serão ofertados os seguintes cursos:

• Curso de Noções Biossegurança;
• Curso de Boas Práticas Laboratoriais.

Contribuição: Possibilitar ao discente um momento para conhecer a instituição, sua finalidade, a finalidade do PIC, bem como suas diretrizes gerais.

Expectativa: 100% dos orientadores e bolsistas.

B) Ciclo de Palestras aos alunos do PIC

Finalidade: Desenvolver nos bolsistas conceitos e habilidades acadêmico-científicas por meio da apresentação de palestras abordando temas básicos da metodologia científica.

Atividade: O ciclo de palestras deverá estender-se por todo o ano de duração de cada edição do Programa, devendo ser realizadas de 4 a 8 palestras por ciclo, abordando temáticas básicas da formação em ciência como por exemplo:

1. Metodologia científica;
2. Aspectos éticos na experimentação animal e humana;
3. Proteção intelectual e depósito de patentes;
4. Uso de ferramentas na busca e organização da literatura científica;
5. Ferramentas e estratégias para a leitura de artigos científicos;
6. Introdução à análise de dados por métodos estatísticos;
7. Apresentação dos resultados obtidos: criação de gráficos e tabelas.
8. Ferramentas para criar lista de referências e formato ABNT.

As palestras poderão ser ministradas por pesquisadores do ILMD e/ou convidados e o cronograma das palestras deverá ser distribuído durante o evento de acolhida dos estudantes.

Contribuição: Além de visar a apresentação e transferência de conhecimento por meio do ciclo de palestras, esta atividade busca integrar os estudantes de Iniciação Científica do ILMD, permitindo desta forma a troca de experiências entre eles, o que por fim deverá enriquecer a experiência de formação vivenciada.

Expectativa: 100% dos orientadores e bolsistas.

C) Manualização do PIC – ILMD/Fiocruz AMAZÔNIA

Finalidade: Elaborar o Manual do PIC, de forma a permitir ao bolsista e demais envolvidos o conhecimento acerca do Programa. O manual abordará as seguintes questões:

- Conceito de Iniciação Científica;
- Objetivos do Programa;
- Política de Iniciação Científica do ILMD;
- Diretrizes do Programas;
- Atribuições de Papéis;
- Normas do Programa.

Atividade: Elaboração de manual, em meio digital, de operacionalização do PIC.
Contribuição: Possibilitar ao aluno o acesso a um documento institucional que reúna de forma sistemática regras de funcionamento do PIC e oportunidades de formação ofertadas ao longo do Programa.

Expectativa: 100% dos bolsistas, orientadores e demais envolvidos no funcionamento do Programa.

D) Revisão e lançamento do edital de seleção dos projetos

Finalidade: Revisar o Edital e selecionar projetos de iniciação científica para serem desenvolvidos a cada edição anual do Programa.

Atividade: Lançamento do edital e seleção dos projetos de Iniciação Científica, conforme calendário anual do ILMD.

Contribuição: Permitir à instituição o desenvolvimento da edição anual do PIC.

Expectativa: 100% das vagas previstas, preenchidas.

E) Reunião RAIC do ILMD

Finalidade: Encerrar as atividades da edição anual do PAIC, com a apresentação e avaliação dos resultados de cada projeto desenvolvido.

Atividade: Realização da Reunião RAIC

Contribuição: Possibilitar à comunidade do ILMD e público em geral o conhecimento dos trabalhos realizados no âmbito do PIC.

Expectativa: participação de 100% dos orientadores e bolsistas.

**6. RESULTADOS ESPERADOS:**

Intermediários:

Espera-se estabelecer diretrizes que venham nortear discentes e orientadores na execução das atividades relacionadas ao desenvolvimento de seus projetos, bem como executar ações que proporcionem, aos que estão iniciando suas atividades de iniciação científica, conhecimento a respeito das ações e rotinas do ILMD.

Finais:

Fortalecimento do PIC, permitindo a formação de talentos para o campo científico e a realização das atividades que intensifiquem o conhecimento da instituição e permitam o acompanhamento e a análise crítica dos resultados do Programa, possibilitando assim a

ANEXO 14 – Recursos Humanos voltados à Pesquisa e Ensino no ILMD: lotação, tipos de vínculo, cargo e formação. Janeiro de 2016.

| Nome | Lotação | Situação Funcional – Vínculo | Cargo (Ativos e Terceirizados) e Tipo de Bolsa | Escolaridade | Sexo |
|---|---|---|---|---|---|
| Diretoria | | | | | |
| Núcleo de planejamento / PGDI | | | | | |
| Luciana Barbosa Pinto | Licença | Efetivo | Analista de Gestão em S.Púb. | Especialização – Superior | F |
| Muriel Saragoussi | PESQUISA/EDTA | Bolsista | TEC TEC | Doutorado | F |
| Lady Mariana Siqueira Pinheiro | PGDI | Bolsista | TEC TEC | Mestrado | F |
| Analice Barbosa Pereira Carvalho | Gabinete/Convenio | Efetivo | Analista de Gestão em S.Púb. | Mestrado | F |
| Vice Diretoria de Pesquisa | | | | | |
| Chefe: Felipe Gomes Naveca | | | | | |
| Danielle Souza de Farias | NIT | Bolsista | NIT | Graduado | F |
| Yasmim Silva e Silva | PESQUISA/DCDIA | Bolsista | NIT | Ensino Médio | F |
| Antonio Alcirley da Silva Balieiro | SAP | Efetivo | Tecnologista em S.Púb. | Mestrado | M |
| Fernanda Rodrigues Fonseca | SAP | Efetivo | Tecnologista em S.Púb. | Mestrado | F |
| Marinete Martins da Silva | SEPES | Terceirizado | Assist.em G. e Desenv. Inst. II | Graduado | F |
| Marizete Vieira Duarte | SEPES | Terceirizado | Assist.em G. e Desenv. Inst. II | Graduado | F |
| Matilde Del Carmen Contreras Mejía | PESQUISA/EDTA | Bolsista | TECTEC | Mestrado | F |
| Yury Oliveira Chaves | PESQUISA/DCDIA/PLATAFORMA-CITOMETRIA | Bolsista | TECTEC | Mestrado | M |
| Valdinete Alves do Nascimento | PESQUISA/EDTA/PLATAFORMA- RT PCR | Bolsista | PPSUS | Mestrado | F |
| Ivanildes Dos Santos | PESQUISA/DCDIA/PLATAFORMA BIOENSAIOS | Bolsista | FIOTEC | Mestrado | F |
| | BIOTECNOLÓGICOS | Bolsista | TECTEC | Mestrado | M |
| Victor Costa de Souza | PESQUISA/DCDIA/PLATAFORMA-GENÔMICA | Efetivo | Analista de Gestão em S.Púb. | Especialização – Superior | F |
| Giovana Pinheiro da Conceição | Laboratório multiusuários | Terceirizado | Auxiliar Apoio a Pesquisa | Ensino Médio | M |
| Juracy Aquino de Souza | Laboratório multiusuários | Terceirizado | Auxiliar Apoio a Pesquisa | Graduado | F |
| Patrícia Dantas de Souza Melo | Laboratório multiusuários | Terceirizado | Auxiliar Apoio a Pesquisa | Ensino Médio | M |
| Sebastião Dias da Silva | Laboratório multiusuários | Terceirizado | Auxiliar Apoio a Pesquisa | Ensino Médio | M |
| Ricardo de Moura Mota | Laboratório multiusuários | Efetivo | Tecnologista em S.Púb. | Mestrado | F |
| Michele Silva de Jesus | COLEÇÕES/DMAIS | Terceirizado | Analista Laboratorial II | Mestrado | M |
| Josy Caldas da Silva | COLEÇÕES/DMAIS | Bolsista | | Graduado | F |
| Anni Kelle Serrão de Lima | COLEÇÕES/DMAIS | Bolsista | | Graduado | F |
| Carolina Rabelo Maia | COLEÇÕES/DMAIS | | | | |

ANEXO 14 – Recursos Humanos voltados à Pesquisa e Ensino no ILMD: lotação, tipos de vínculo, cargo e formação. Janeiro de 2016. (continuação).

| Nome | Lotação | Situação Funcional - Vínculo | Cargo (Ativos e Terceirizados) e Tipo de Bolsa | Escolaridade | Sexo |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | |
| Vice Diretora do Ensino: Maria Luiza Garnelo | | | | | |
| Aldemir Lima Maquine | SGTP | Efetivo | Analista de Gestão em S.Púb. | Especialização – Superior | M |
| Anízia Aguiar Neta | SECA | Efetivo | Analista de Gestão em S.Púb. | Mestrado | F |
| Cláudio de Oliveira Peixoto | SECA | Efetivo | Analista de Gestão em S.Púb. | Especialização – Superior | M |
| Ycaro Verçosa dos Santos | Seção de Biblioteca | Efetivo | Tecnologista em S.Púb. | Especialização – Superior | M |
| Rosana Cristina Pereira Parente | Serv.de PosGrad. do ILMD | Comissionado | Comissionado | Doutorado | F |
| Carlos Everaldo Álvares Coimbra Junior | SAGESC | Pesquisador | Fapeam - PECT-PG | Pós-doutorado | M |
| Danilo de Matos Areosa Alves | ENSINO | Sênior | TECTEC | Especialização – Superior | M |
| Monya Evelin Campos Mota | ENSINO | Bolsista | TECTEC | Especialização – Superior | F |
| Elen Viviane Sá Ferreira | SECA | Bolsista | Assist.em G. e Desenv. Inst. II | Graduado | F |
| Renata Magalhães da Silva | SECA | Terceirizado | Assist.em G. e Desenv. Inst. II | Graduada | F |
| Rosinete Lacerda Alves Cesar | SECA | Terceirizado | Assist.em G. e Desenv. Inst. II | Ensino Médio | F |
| | | Terceirizado | | | |

ANEXO 14 – Recursos Humanos voltados à Pesquisa e Ensino no ILMD: lotação, tipos de vínculo, cargo e formação. Janeiro de 2016. (continuação).

| Nome | Lotação | Situação Funcional – Vínculo | Cargo (Ativos e Terceirizados) e Tipo de Bolsa | Escolaridade | Sexo |
|---|---|---|---|---|---|
| **Laboratório de Diagnóstico e Controle de Doenças Infecciosas na Amazônia – DCDIA** | | | | | |
| **Chefe: Patricia Puccinelli Orlandi Nogueira Chefe Subst: Paulo Afonso Nogueira** | | | | | |
| Luis André Morais Mariúba | DCDIA | Efetivo | Tecnologista em S.Púb. | Pós-Doutorado | M |
| Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira | DCDIA | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Pós-Doutorado | F |
| Paulo Afonso Nogueira | DCDIA | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Pós-Doutorado | M |
| Stéfanie Pinto Lopes | DCDIA | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Pós-Doutorado | F |
| Marcus Vinicius Guimaraes de Lacerda | PESQUISA/DCDIA | Efetivo – cedido ao FMT-HDV | Especialista | Pós-Doutorado | M<br>M |
| Diego de Moura Rabelo | PESQUISA/DCDIA | Bolsista | FIXAM – bioensaio e prospecção | Doutorado | F |
| Dandara Brandao Maria | PESQUISA/DCDIA | Bolsista | FIXAM – bolsista do Diego | Graduado | F |
| Jeniffer Clorives Lopes Batista | PESQUISA/DCDIA | Bolsista | FIXAM – bolsista do Diego | Graduado | M |
| Diogo Pereira de Castro | PESQUISA/DCDIA | Bolsista | TEC TEC | Doutorado | M |
| Felipe Araújo dos Santos | PESQUISA/DCDIA | Bolsista | PROEP | Graduado | F |
| Fernanda de Almeida Batalha | PESQUISA/DCDIA | Bolsista | PROEP | Graduado | M |
| Jean de Melo Silva | PESQUISA/DCDIA | Bolsista | PROEP | Graduado | M |
| João Vitor de Melo Verçosa (substituido por Daniel Jesus de Figueiredo) | PESQUISA/DCDIA | Bolsista | PROEP | Graduado | F<br>F |
| Maria Edilene Martins de Almeida | PESQUISA/DCDIA | Bolsista | TECTEC | Mestrado | F |
| Maria Eliza Caldas dos Santos | PESQUISA/DCDIA/NIT | Bolsista | AT | Graduado | F |
| Natália de Souza Ribeiro Lopes | PESQUISA/DCDIA | Bolsista | PPSUS | Graduado | F |
| Paula Taquita Serra | PESQUISA/DCDIA | Bolsista | TECTEC | Mestrado | F |
| (Polyane Poly Marques de Lima) Claúdio Henrique Batista Marinho | PESQUISA/DCDIA | Bolsista | PROEP | Graduado | F |
| Tatiana Bacry Cardoza | PESQUISA/DCDIA | Bolsista | TECTEC | Mestrado | |
| Yasmim Silva e Silva | PESQUISA/DCDIA/NIT | Bolsista | AT | Médio | |

ANEXO 14 – Recursos Humanos voltados à Pesquisa e Ensino no ILMD: lotação, tipos de vínculo, cargo e formação. Janeiro de 2016. (continuação).

| Nome | Lotação | Situação Funcional – Vínculo | Cargo (Ativos e Terceirizados) e Tipo de Bolsa | Escolaridade | Sexo |
|---|---|---|---|---|---|
| **Laboratório de Diversidade Microbiana da Amazônia com Importância para a Saúde – DMAIS** | | | | | |
| **Chefe: Ormezinda Celeste Cristo Fernandes – Chefe Subst: Ani Beatriz Jackisch Matsuura** | | | | | |
| Maria Jacirema Ferreira Gonçalves | DMAIS | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Doutorado | F |
| Joycenea da Silva Matsuda | LAHPSA | Efetivo – Cedida para a SUSAM | Médico | Mestrado | F |
| Ani Beatriz Jackisch Matsuura | DMAIS | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Doutorado | F |
| Ormezinda Celeste Cristo Fernandes | DMAIS | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Doutorado | F |
| Priscila Ferreira de Aquino | DMAIS | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Doutorado | F |
| Sônia de Oliveira | DMAIS | Efetivo | Técnico em Saúde Pública | Mestrado | F |
| Kátia Maria da Silva Lima | DMAIS | Efetivo | Tecnologista em S.Púb. | Mestrado | F |
| Lisiane Lappe dos Reis | DMAIS | Efetivo | Tecnologista em S.Púb. | Especialização – Superior | F |
| Luciete Almeida Silva | DMAIS | Efetivo | Tecnologista em S.Púb. | Mestrado | F |
| David Eduardo Barroso | IOC | Pesquisador Sênior | | Pós-doc | M |
| Lirna Salvioni da Silva | PESQUISA/DMAIS | Bolsista | TECTEC | Mestrado | F |
| Ocineide Vaze da Silva | PESQUISA/DMAIS | Bolsista | FIXAM | Graduado | F |
| Raiana Silveira Gurgel | PESQUISA/DMAIS | Bolsista | PROEP | Ensino Médio | F |
| Regina de Jesus Medeiros | PESQUISA/DMAIS | Bolsista | PROEP | Graduado | F |
| Teresa Alarcón Castilho Ferreira | PESQUISA/DMAIS | Bolsista | FIXAM | Doutorado | F |
| Thayana Cruz de Souza | PESQUISA/DMAIS | Bolsista | PPSUS | Mestrado | F |
| Maria Eduarda Grisolia | PESQUISA/DMAIS | Bolsista | PROEP | Graduado | F |
| Rodrigo Maia Tavares | PESQUISA/DMAIS | Bolsista | PROEP | Graduado | M |

ANEXO 14 – Recursos Humanos voltados à Pesquisa e Ensino no ILMD: lotação, tipos de vínculo, cargo e formação. Janeiro de 2016. (continuação).

| Nome | Lotação | Situação Funcional – Vínculo | Cargo (Ativos e Terceirizados) e Tipo de Bolsa | Escolaridade | Sexo |
|---|---|---|---|---|---|
| Laboratório de Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia – EDTA | | | | | |
| Chefe: Felipe Arley Costa Pessoa – Chefe Subst: Cláudia Maria Rios Velasquez | | | | | |
| Cláudia Maria Rios Velasquez | EDTA | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Doutorado | F |
| Felipe Arley Costa Pessoa | EDTA | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Doutorado | M |
| Felipe Gomes Naveca | VDP | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Doutorado | M |
| Sérgio Luiz Bessa Luz | DIRETORIA | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Doutorado | M |
| Tainá Raiol Alencar | EDTA | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Doutorado | F |
| Pritesh Jaychand Lalwani | EDTA | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Doutorado | M |
| Ana Carolina Paulo Vicente | EDTA | Pesquisador Sênior | Pesquisador em S.Púb. | Doutorado | M |
| Pedro Fernando da Costa Vasconcelos | EDTA | Pesquisador Sênior | Pesquisador em S.Púb. | Pós-doc | M |
| Luiz Fabiano Monteiro | PESQUISA/EDTA | Pesquisador visitante | CNPq | Pós-doc | M |
| Alexsandra Cordeiro do Nascimento | PESQUISA/EDTA | Bolsista | PROEP | Graduado | F |
| Jessica Feijó Almeida | PESQUISA/EDTA | Bolsista | PROEP | Graduado | F |
| André de Lima Guerra Corado | PESQUISA/EDTA | Bolsista | PROEP | Mestrado | M |
| Dana Cristina da Silva Monteiro | PESQUISA/EDTA | Bolsista | PROEP | Ensino Médio | F |
| Valdinete Alves do Nascimento | PESQUISA/EDTA | Bolsista | PPSUS | Mestrado | F |
| Maria Gleuziane Soares da Cruz | PESQUISA/EDTA | Bolsista | UNIVERSAL/AM | Graduado | F |
| Lorena Dias do Amor Divino | PESQUISA/EDTA | Bolsista | PPSUS | Graduado | F |
| Rosilene da Silva Oliveira | PESQUISA/EDTA | Bolsista | UNIVERSAL/AM | Graduado | F |
| Eduarda Denise Ribeiro Dourado | PESQUISA/EDTA | Bolsista | PPSUS | Graduado | F |
| Emanuelle de Souza Farias | PESQUISA/EDTA | Bolsista | TECTEC | Mestrado | F |
| Eric Fabrício Marialva dos Santos | PESQUISA/EDTA | Bolsista | PROEP | Graduado | M |
| Francisco Augusto da Silva Ferreira | PESQUISA/EDTA | Bolsista | PROEP | Mestrado | M |
| Ágatha Kelly Araújo da Costa | PESQUISA/EDTA | Bolsista | UNIVERSAL/AM | Graduado | F |
| Alessandra Ferreira Dales Nava | PESQUISA/EDTA | Bolsista | TECTEC | Doutorado | F |
| Elvira Zamora Perea | PESQUISA/EDTA | Bolsista | TECTEC | Graduado | F |
| Hergen Vieira de Souza | PESQUISA/EDTA | Bolsista | PROEP | Graduado | M |
| James Lee Crainey | PESQUISA/EDTA | Bolsista | TECTEC | Doutorado | M |
| Túllio Romão Ribeiro da Silva | PESQUISA/EDTA | Bolsista | TECTEC | Mestrado | M |
| Yago Vinícius Serra dos Santos | PESQUISA/EDTA | Bolsista | PROEP | Graduado | M |

ANEXO 14 – Recursos Humanos voltados à Pesquisa e Ensino no ILMD: lotação, tipos de vínculo, cargo e formação. Janeiro de 2016. (continuação).

| Nome | Lotação | Situação Funcional – Vínculo | Cargo (Ativos e Terceirizados) e Tipo de Bolsa | Escolaridade | Sexo |
|---|---|---|---|---|---|
| Laboratório de História, Políticas Públicas em Saúde na Amazônia – LAHPSA | | | | | |
| Chefe: Júlio César Schweickardt – Chefe Subst: Antônio Levino da Silva Neto | | | | | |
| Antônio Levino da Silva Neto | LAHPSA | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Doutorado | M |
| Júlio César Schweickardt | LAHPSA | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Doutorado | M |
| Rodrigo Tobias de Sousa Lima | LAHPSA | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Doutorado | M |
| Michele Rocha de Araujo El Kadri | LAHPSA | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Mestrado | F |
| Alcindo Antônio Ferla | LAHPSA | Pesquisador Sênior | Fapeam – PECT-PG | Doutorado | M |
| Raquel Del Socorro Jarquin Rivas | PESQUISA/LAHPSA | Bolsista | PROEP | Graduado | F |
| Flávia Abtibol | PESQUISA/LAHPSA | Bolsista | PROEP | Mestrado | F |
| Joana Maria Borges de Freitas Silva | PESQUISA/LAHPSA | Bolsista | PPSUS | Graduado | F |

| Nome | Lotação | Situação Funcional – Vínculo | Cargo (Ativos e Terceirizados) e Tipo de Bolsa | Escolaridade | Sexo |
|---|---|---|---|---|---|
| Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Saúde Indígena e Populações Vulneráveis – LEIS | | | | | |
| Chefe: Maximiliano Loiola Ponte de Souza – Chefe Subst: Jesem Douglas Yamall Orellana | | | | | |
| Jesem Douglas Yamall Orellana | LEIS | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Mestrado | M |
| Maximiliano Loiola Ponte de Souza | LEIS | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Doutorado | M |
| Raquel Paiva Dias Scopel | LEIS | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Doutorado | F |
| Daniel Scopel | PESQUISA/LEIS | Bolsista | CNPq | Pós-doc | M |

ANEXO 14 – Recursos Humanos voltados à Pesquisa e Ensino no ILMD: lotação, tipos de vínculo, cargo e formação. Janeiro de 2016. (continuação).

| Nome | Lotação | Situação Funcional – Vínculo | Cargo (Ativos e Terceirizados) e Tipo de Bolsa | Escolaridade | Sexo |
|---|---|---|---|---|---|
| Laboratório de Situação de Saúde e Gestão do Cuidado às Populações em Situação de Vulnerabilidade – SAGESC | | | | | |
| Chefe: Maria Luiza Garnelo Pereira – Chefe Subst: Evelyne Marie Therese Mainbourg | | | | | |
| Amandia Braga Lima Sousa | SAGESC | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Mestrado | F |
| Evelyne Marie Therese Mainbourg | SAGESC | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Doutorado | F |
| Fernando Jose Herkrath | SAGESC | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Mestrado | M |
| Maria Luiza Garnelo Pereira | SAGESC | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Doutorado | F |
| Bernardo Lessa Horta | SAGESC | Pesquisador Sênior | Fapeam – PECT-PG | Doutorado | M |
| Raimunda Nonata Nunes da Silva | PESQUISA/SAGESC | Bolsista | DCR/AM | Mestrado | F |
| Renato Samuel Duarte de Souza | PESQUISA/SAGESC | Bolsista | DCR/AM | Ensino Médio | M |
| Ricardo Agum Ribeiro | PESQUISA/SAGESC | Bolsista | DCR/AM | Doutorado | M |
| Sully de Souza Sampaio | PESQUISA/SAGESC | Bolsista | TECTEC | Graduado | M |

| Nome | Lotação | Situação Funcional – Vínculo | Cargo (Ativos e Terceirizados) e Tipo de Bolsa | Escolaridade | Sexo |
|---|---|---|---|---|---|
| Laboratório de Território, Ambiente e Saúde e Sustentabilidade – TASS | | | | | |
| Chefe: Flor Ernestina Martinez Espinosa – Chefe Subst: Rita Suely Bacuri de Queiroz | | | | | |
| Flor Ernestina Martinez Espinosa | TASS | Efetivo | Pesquisador em S.Púb. | Doutorado | F |
| Marcílio Sandro de Medeiros | TASS | Efetivo – liberado para doutorado | Pesquisador em S.Púb. | Mestrado | M |
| Rita Suely Bacuri de Queiroz | TASS | Efetivo | Tecnologista em S.Púb. | Mestrado | F |
| Fabiane Vinente dos Santos | GABINETE | Efetivo | Técnico em Saúde Pública | Mestrado | F |
| Jailson Raimundo Guimarães | Cardoso Fontes/TASS | Bolsista | FIOTEC | Graduado | M |
| Simara Mota do Nascimento Martins | Cardoso Fontes/TASS | Bolsista | FIOTEC | Graduada | F |
| Helen Jane Santos de Medeiros | Cardoso Fontes/TASS | Bolsista | FIOTEC | Graduada | F |
| Adriana Aydem | Cardoso Fontes/TASS | Bolsista | FIOTEC | Graduada | F |
| Adriana do Carmo O. Monteiro | Pesquisa/TASS | Bolsista | FIOTEC | Graduada | F |
| Aleandra Tavares Meireles (substituída por Débora Lemos) | PESQUISA/TASS | Bolsista | FIOTEC | Ensino Médio | F |

ANEXO 15 – Estudantes de Pós-Graduação do ILMD, por laboratório, orientador e programa. Janeiro de 2016.

| NOME | LABORATÓRIO | ORIENTADOR | PROGRAMA | NÍVEL |
|---|---|---|---|---|
| Juliane Correa Glória | DCDIA | Luis André Mariuba | PPGBiotec | Mestrado |
| Kessia Caroline Alves | DCDIA | Luis André Mariuba | PPGBiotec | Mestrado |
| Stefane Reis Pereira | DCDIA | Luis André Mariuba | PPGSSEA | Mestrado |
| Juliana Araújo | DCDIA | Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda | PPG Hematologia HEMOAM / UEA | Mestrado |
| Aline Alencar | DCDIA | Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda | PPGMT - FMT-HVD/UEA | Mestrado |
| Marcelo Augusto Mota Brito | DCDIA | Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda | Doenças Tropicais e Infecciosas/ UFAM | Doutorado |
| Fernando Fonseca de Almeida e Val | DCDIA | Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda | Doenças Tropicais e Infecciosas/ UFAM | Doutorado |
| Alan Rezende | DCDIA | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira | Biotecnologia/PPGBIOTEC | Mestrado |
| Ana Paula Miranda | DCDIA | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira | Biotecnologia/PPGBIOTEC | Mestrado |
| Andreia Ferreira da Silva | DCDIA | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira | Biotecnologia/PPGBIOTEC | Mestrado |
| Daniele Furtado da Silva | DCDIA | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira | Imunologia Básica e Aplicada/PPGIBA | Mestrado |
| Emily Marcele Soares Silva | DCDIA | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira | Biotecnologia/PPGBIOTEC | Doutorado |
| Gleiciene Félix Magalhães | DCDIA | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira | Imunologia Básica e Aplicada/PPGIBA | Doutorado |
| Helber Abellini Astolpho | DCDIA | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira | Biotecnologia/PPGBIOTEC | Doutorado |
| João Vitor de Melo Verçosa | DCDIA | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira | Biotecnologia da UFAM | Mestrado |
| Mayana Cristina Pardo | DCDIA | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira | Biotecnologia/PPGBIOTEC | Mestrado |
| Paloma Dantas | DCDIA | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira | Biotecnologia/PPGBIOTEC | Mestrado |
| Ruan Barbosa | DCDIA | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira | Biotecnologia/PPGBIOTEC | Mestrado |
| Vanda Queiroz Dini | DCDIA | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira | Biotecnologia/PPGBIOTEC | Mestrado |
| Elisangela Farias | DCDIA | Paulo Afonso Nogueira | Imunologia Básica e Aplicada/PPGIBA | Doutorado |
| Fhabiane Corre Bezerra | DCDIA | Paulo Afonso Nogueira | Imunologia Básica e Aplicada/PPGIBA | Mestrado |
| Wellington Mota Gama | DCDIA | Paulo Afonso Nogueira | Imunologia Básica e Aplicada/PPGIBA | Mestrado |
| Camila Fabbri | DCDIA | Stéfanie Pinto Lopes | PPGMT - FMT-HVD/UEA | Doutorado |
| Luis Carlos Salazar Alvarez | DCDIA | Stéfanie Pinto Lopes | PPGMT - FMT-HVD/UEA | Mestrado |

ANEXO 15 – Estudantes de Pós-Graduação do ILMD, por laboratório, orientador e programa. Janeiro de 2016. (continuação).

| NOME | LABORATÓRIO | ORIENTADOR | PROGRAMA | NÍVEL |
|---|---|---|---|---|
| Layssa Barroso | DMAIS | Ani Beatriz Jackisch Matsuura | PPGVIDA | Mestrado |
| Gleica Soyan Barbosa Alves | DMAIS | Ani Beatriz Jackisch Matsuura | PPGSEA | Mestrado |
| Luciete Almeida Silva | DMAIS | David Barroso | PPGMT - IOC/RJ | Doutorado |
| Lisiane Lappe dos Reis | DMAIS | Maria Jacirema Ferreira Goncalves | PPGVIDA | Mestrado |
| Katiuscia de Azevedo Bezerra | DMAIS | Maria Jacirema Ferreira Goncalves | Esc. Enfermagem de Manaus UFAM | Mestrado |
| Carol Falcão | DMAIS | Ormezinda Celeste Fernandes | PPGVIDA | Mestrado |
| Cristiano Pontes | DMAIS | Ormezinda Celeste Fernandes | PPGSEA | Mestrado |
| Maria Socorro Souza de Oliveira | EDTA | Cláudia Maria Rios Velasquez | PPGVIDA | Mestrado |
| Jordam Willian Pereira da Silva | EDTA | Felipe Arley Pessoa | PPGVIDA | Mestrado |
| Luis Paulo Costa de Carvalho | EDTA | Felipe Arley Pessoa | Entomologia – INPA | Mestrado |
| Moisés Thiago de Souza Freitas | EDTA | Felipe Arley Pessoa | UFPE | Doutorado |
| Dana Cristina da Silva Monteiro | EDTA | Felipe Naveca | UFAM – Imunologia | Mestrado |
| Marineide Souza da Silva | EDTA | Felipe Naveca | UFAM – Imunologia | Mestrado |
| Barbara Batista Salgado | EDTA | Pritesh Jaychand Lalwani | Ciências Farmacéuticas - UFAM | Mestrado |
| Nadielle Castro Pereira | EDTA | Pritesh Jaychand Lalwani | Imunologia Básica e aplicada - UFAM | Mestrado |
| Rafaella Oliveira dos Santos | EDTA | Pritesh Jaychand Lalwani | Imunologia Básica e aplicada - UFAM | Mestrado |
| Renato Lemos Pereira | EDTA | Pritesh Jaychand Lalwani | Ciências Farmacéuticas - UFAM | Mestrado |
| Lucyane Bastos Tavares da Silva | EDTA | Sérgio Luz | PPGVIDA | Mestrado |
| Usiel Suwa | EDTA | Sérgio Luz | PPGVIDA | Mestrado |

ANEXO 15 – Estudantes de Pós-Graduação do ILMD, por laboratório, orientador e programa. Janeiro de 2016. (continuação).

| NOME | LABORATÓRIO | ORIENTADOR | PROGRAMA | NÍVEL |
|---|---|---|---|---|
| Aline Lavor Litaiff | LAPHSA | Antônio Levino da Silva Neto | Planejamento e Orçamento Público em Saúde | Especialização |
| Francélio Vieira de Souza | LAPHSA | Antônio Levino da Silva Neto | PPGVIDA | Mestrado |
| Valéria Bentes de Almeida | LAPHSA | Antônio Levino da Silva Neto | PPGSEEA | Mestrado |
| Claudia dos Santos Nogueira | LAPHSA | Antônio Levino da Silva Neto | PPGVIDA | Mestrado |
| Ana Paula Portela | LAPHSA | Júlio Cesar Schweickardt | PPGVIDA | Mestrado |
| Denise Amorim | LAPHSA | Júlio Cesar Schweickardt | PPGVIDA | Mestrado |
| Érica Barbosa | LAPHSA | Júlio Cesar Schweickardt | PPGSEEA | Mestrado |
| Flávia Dias | LAPHSA | Júlio Cesar Schweickardt | PPGSEEA | Mestrado |
| Gerciana Oliveira de Souza | LAPHSA | Júlio Cesar Schweickardt | PPGCASA | Mestrado |
| Mariney Barbosa Viana (1) | LAPHSA | Michele Rocha de Araujo El Kadri | Especialização em Saúde Mental | Especialização |
| Nazinete Maria Guerreiro Mata (1) | LAPHSA | Michele Rocha de Araujo El Kadri | Especialização em Saúde Mental | Especialização |
| Maria Alice Martins Menezes (1) | LAPHSA | Michele Rocha de Araujo El Kadri | Especialização em Saúde Mental | Especialização |
| Djanne Fabíola Fonsceca da Silva (1) | LAPHSA | Michele Rocha de Araujo El Kadri | Especialização em Saúde Mental | Especialização |
| Nayara Maksoud | LAPHSA | Rodrigo Tobias de Sousa Lima | PPGVIDA | Mestrado |
| Fábio Solón Tajra | LAPHSA | Rodrigo Tobias de Sousa Lima | Docência na Saúde - UFRGS | Especialização |
| Valéria Raquel Alcântara Barbosa | LAPHSA | Rodrigo Tobias de Sousa Lima | Docência na Saúde - UFRGS | Especialização |
| Kátia Maria Martins Veloso | LAPHSA | Rodrigo Tobias de Sousa Lima | Docência na Saúde - UFRGS | Especialização |

(1) Estes estudantes também aparecem listados no Anexo 18 – nas tabelas do diagnóstico. Cuidamos para não repetir a informação nos cálculos feitos ao longo do diagnóstico.

ANEXO 15 – Estudantes de Pós-Graduação do ILMD, por laboratório, orientador e programa. Janeiro de 2016. (continuação).

| Nome | LABORATÓRIO | ORIENTADOR | PROGRAMA | NÍVEL |
|---|---|---|---|---|
| Karina Paranhos de Lima Carneiro | LEIS | Maximiliano Loiola Ponte de Souza | Especialização em Saúde Mental | Especialização |
| Laisa Aruda Pinheiro | LEIS | Maximiliano Loiola Ponte de Souza | Especialização em Saúde Mental | Especialização |
| Maria de Lourdes Ribeiro Siqueira | LEIS | Maximiliano Loiola Ponte de Souza | Especialização em Saúde Mental | Especialização |
| Jailson da Silva Barbosa | LEIS | Maximiliano Loiola Ponte de Souza | Especialização em Saúde Mental | Especialização |
| Oraide Siqueira | LEIS | Maximiliano Loiola Ponte de Souza | Especialização em Saúde Mental | Especialização |
| Thiago Souza de Aguiar | LEIS | Maximiliano Loiola Ponte de Souza | Especialização em Saúde Mental | Especialização |
| Efthinia Simões Haidos | LEIS | Maximiliano Loiola Ponte de Souza | Especialização em Saúde Mental | Especialização |
| Rosangela Maria Barbosa de Melo | LEIS | Maximiliano Loiola Ponte de Souza | Especialização em Saúde Mental | Especialização |
| André Luiz Sales da Costa | LEIS | Maximiliano Loiola Ponte de Souza | PPGSEA | Especialização |
| Marcelo Pedroza da Silva | LEIS | Maximiliano Loiola Ponte de Souza | PPGVIDA | Mestrado |
| Adriana Duarte de Souza | LEIS | Maximiliano Loiola Ponte de Souza | PPGSEA | Mestrado |
| Sandra Cavalcante Silva | LEIS | Raquel Paiva Dias Scopel | PPGVIDA | Mestrado |
| Mayda de Oliveira Queiroz | SAGESC | Amândia Lima | Especialização em Saúde Mental | Especialização |
| Monique Alves Balieiro | SAGESC | Amândia Lima | Especialização em Saúde Mental | Especialização |
| Sandra Araújo Pinto Freire | SAGESC | Amândia Lima | Especialização em Saúde Mental | Especialização |
| Silvio Ponce de Leão Lima | SAGESC | Amândia Lima | Especialização em Saúde Mental | Especialização |
| Anne Caroline de Lima Perrone | SAGESC | Evelyne Mainbourg | PPGVIDA | Mestrado |
| Tiziana Gerbaldo | SAGESC | Luiza Garnelo | PPGVIDA | Mestrado |
| Eidie do Vale Souza | SAGESC | Luiza Garnelo | PPGVIDA | Mestrado |
| Wildery Sidney | SAGESC | Luiza Garnelo | PPGVIDA | Mestrado |
| Marinete Martins da Silva | SAGESC | Ricardo Argum | Gestão de organizações públicas em saúde | Especialização |

ANEXO 15 – Estudantes de Pós-Graduação do ILMD, por laboratório, orientador e programa. Janeiro de 2016. (continuação).

| NOME | LABORATÓRIO | ORIENTADOR | PROGRAMA | NÍVEL |
|---|---|---|---|---|
| Amanda Lins | TASS | Flor Martinez Espinosa | PPGMT – FMTHVD | Mestrado |
| Angélica Marocchio Tavares | TASS | Flor Martinez Espinosa | PPGVIDA | Mestrado |
| Camila Bôtto de Menezes | TASS | Flor Martinez Espinosa | PPGMT – FMTHVD | Doutorado |
| Elijane de Fátima Redivo | TASS | Flor Martinez Espinosa | PPGMT – FMTHVD | Mestrado |
| Francisca Magda Xavier | TASS | Flor Martinez Espinosa | PPGMT – FMTHVD | Mestrado |
| Tiago de Oliveira Nogueira | TASS | Flor Martinez Espinosa | PPGVIDA | Mestrado |
| Graça Prola | TASS | Rita Bacuri | Gestão de organizações públicas em saúde | Especialização |

ANEXO 16 – Orientação de Iniciação Científica no período de 2012 a 2015, por laboratório e orientador. Janeiro de 2016.

| Laboratório / Pesquisadores | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| **EDTA** | 11 | 10 | 8 | 9 | 38 |
| Claudia Maria Ríos Velásquez | | 1 | 2 | 2 | 5 |
| Felipe Naveca | 2 | 2 | 2 | 2 | 8 |
| Felipe Pessoa | 4 | 3 | 2 | 1 | 10 |
| James Lee Crainey | | 2 | | 1 | 3 |
| Mario Figuereido | 1 | | | | 1 |
| Sérgio Luz | 3 | 2 | 2 | 2 | 9 |
| Tainá Raiol Alencar | | | | 1 | 1 |
| Tatiana Amaral | 1 | | | | 1 |
| **DMAIS** | 4 | 6 | 10 | 9 | 29 |
| Ani Matsuura | 2 | 2 | 2 | 1 | 7 |
| Josy Caldas da Silva | | 1 | 1 | 1 | 3 |
| Joycenea da Silva Matsuda | | 1 | 1 | 1 | 3 |
| Kátia Lima | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 |
| Luciete Almeida Silva | | 1 | | 1 | 2 |
| Maria Jacirema Gonçalves | | | 2 | | 2 |
| Michele Silva de Jesus | | | | 1 | 1 |
| Ormezinda Fernandes | 1 | | 2 | 1 | 4 |
| Priscila Aquino | | | | 1 | 1 |
| Sônia de Oliveira | | | 1 | 1 | 2 |
| **DCDIA** | 6 | 7 | 8 | 7 | 27 |
| Carolinie Batista Nobre da Cruz | | 1 | | | 1 |
| Luis André Mariuba | 2 | 2 | 2 | | 6 |
| Patrícia Orlandi | 3 | 2 | 4 | 3 | 12 |
| Paulo Afonso Nogueira | | 2 | 2 | 3 | 7 |
| Stéfanie Costa Pinto Lopes | | | | 1 | 1 |
| **LAHPSA** | | 5 | 2 | 2 | 9 |
| Fabrício Fonseca Angelo | | 1 | | | 1 |
| Júlio Cesar Schweickardt | | 2 | 1 | 1 | 4 |
| Rodrigo Tobias de Sousa Lima de Sousa Lima | | 2 | 1 | 1 | 4 |
| **TASS** | 3 | 1 | 1 | 1 | 6 |
| Flor Espinoza | 2 | | | | 2 |
| Marcilio Medeiros | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 |
| **LEIS** | | 2 | 1 | 2 | 5 |
| Jesem Douglas Yamall Orellana | | 2 | 1 | 1 | 4 |
| Maximiliano Loiola Ponte de Souza | | | | 1 | 1 |
| **SAGESC** | | | | 2 | 2 |
| Amandia Braga Lima Sousa | | | | 1 | 1 |
| Fernando José Herkrath | | | | 1 | 1 |
| Plataformas | 1 | | | | 1 |
| João Paulo Pimentel | 1 | | | | 1 |
| **NAP** | | | 1 | 2 | 3 |
| Antonio Alcirley da Silva Balieiro | | | 1 | 1 | 2 |
| Fernanda Rodrigues Fonseca | | | | 1 | 1 |
| ANO | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2012 -2015 |
| TOTAL ILMD | 24 | 31 | 31 | 34 | 120 |

ANEXO 17 – Estudantes de Iniciação Científica do ILMD, por laboratório e orientador. Janeiro de 2016.

| NOME | LABORATÓRIO | ORIENTADOR |
|---|---|---|
| Erick Gomes | DCDIA | Marcus Vinicius G. Lacerda |
| Paula Kamila Da Silva Lima | DCDIA | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira |
| Júlia Brito Mesquita | DCDIA | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira |
| Ruth Moura de Souza | DCDIA | Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira |
| LUCAS BARBOSA OLIVEIRA | DCDIA | Paulo Afonso Nogueira |
| Maele Jordão | DCDIA | Paulo Afonso Nogueira |
| ROSANNY CARVALHO SOUSA | DCDIA | Paulo Afonso Nogueira |
| Bhrenda Joplin Benito Borba | DCDIA | Stéfanie Costa Pinto Lopes |
| Thays Souza dos Santos | DCDIA | Stéfanie Costa Pinto Lopes |
| Alecson Braga da Cruz | DMAIS (LAHPSA) | Joycenea Da Silva Matsuda |
| Aline Pinheiro Vidal | DMAIS | Maria Jacirema Ferreira Gonçalves |
| Amanda Lia Rebelo Rabelo | DMAIS | Maria Jacirema Ferreira Gonçalves |
| Laura Raquel Teixeira Oliveira | DMAIS | Maria Jacirema Ferreira Gonçalves |
| Lucas Carvalho de Jesus | DMAIS | Luciete Almeida Silva |
| Joselita Ribeiro Rodrigues | DMAIS | Josy Caldas Rodrigues |
| João Marcos Arruda Cruz | DMAIS | Kátia Maria da Silva Lima |
| Maria Geane da Silva | DMAIS | Michele Silva de Jesus |
| Jusselene Santos da Silva | DMAIS | Ani Beatriz Jackisch Matsuura |
| Leonara de Oliveira Queiroz | DMAIS | Sonia de Oliveira |
| Cláudia Patrícia Mendes de Araújo | DMAIS | Ormezinda Celeste Cristo Fernandes |
| Juliana Cardoso Leal | DMAIS | Priscila Ferreira de Aquino |
| Marcos Santiago da Fonseca | EDTA | Ségio Luz |
| Maria Fiamma Farias Freitas | EDTA | Sérgio Luz |
| Jean Ludger Barthelemy | EDTA | James Lee Crainey |
| Arlersson Viana da Silva | EDTA | Felipe Gomes Naveca |
| Karina Pinheiro Pessoa | EDTA | Felipe Gomes Naveca |
| Andreza Carvalho da Silva | EDTA | Felipe Arley Costa Pessoa |
| Lorena Ferreira de Oliveira Leles | EDTA | Tainá Raiol Alencar |
| Heliana Christy Matos Belchior | EDTA | Claudia María Ríos Velásquez |
| Marcela Thaís Ribeiro Rubim | LAHPSA | Júlio Cesar Schweickardt |
| Carla Rejane da Costa Santana | LAHPSA | Rodrigo Tobias de Sousa Lima de Sousa Lima |
| Bárbara Christie de Souza Brito | LEIS | Jesem Douglas Yamall Orellana |
| Ricardo Tadeu da Silva Onety Júnior | LEIS | Maximiliano Loiola Ponte de Souza |
| Clayton Oliveira | Sagesc | Amândia Lima |
| Sarah Debora Camardella Leite | Sagesc | Fernando Herkrath |
| Adriana Penalber | TASS | Rita Bacuri |
| Inez Siqueira Santiago Neta | TASS | Marcilio Sandro de Medeiros |
| Lucas Roberto de Castro | Núcleo de Apoio à Pesquisa | Antônio Alcirley da Silva Balieiro |
| Douglas de Souza Pereira | Núcleo de Apoio à Pesquisa | Fernanda Rodrigues Fonseca / Maria Jacirema Ferreira Gonçalves |

ANEXO 18 – Estudantes realizando seu Trabalho de Conclusão de Curso no ILMD, por orientador e por curso. Janeiro de 2016.

| NOME | LABORATÓRIO | ORIENTADOR | CURSO |
|---|---|---|---|
| Fauve Eusébio de Andrade | LAHPSA | Júlio Cesar Schweickardt | UEA - Saúde coletiva |
| José Carlos de Oliveira Nascimento | LAHPSA | Júlio Cesar Schweickardt | UEA - Saúde coletiva |
| Zenilton dos Santos Dias | LAHPSA | Júlio Cesar Schweickardt | UEA - Saúde coletiva |
| Luciane Aguiar | LAHPSA | Júlio Cesar Schweickardt | UEA - Saúde coletiva |
| Ângelo Henrique dos Santos Quintanilha | LAHPSA | Júlio Cesar Schweickardt | UEA - Saúde coletiva |
| Ednaura Pontes Araújo | LAHPSA | Júlio Cesar Schweickardt | UEA - Saúde coletiva |
| Maria José de Lima Ambrósio | LAHPSA | Júlio Cesar Schweickardt | UEA - Saúde coletiva |
| Maria da Conceição Cunha de Lima | LAHPSA | Júlio Cesar Schweickardt | UEA - Saúde coletiva |
| Kellyane Maria de Souza Lisboa | LAHPSA | Júlio Cesar Schweickardt | UEA - Saúde coletiva |
| Alcinda Santiago da Rocha | LAHPSA | Júlio Cesar Schweickardt | UEA - Saúde coletiva |
| Meire Nayara Gomes Marinho | LAHPSA | Rodrigo Tobias de Sousa Lima Sousa Lima | UEA - Saúde coletiva |
| Leontina Pinto Vieira | LAHPSA | Rodrigo Tobias de Sousa Lima Sousa Lima | UEA - Saúde coletiva |
| Maria Luciene de Lima Aguiar | LAHPSA | Rodrigo Tobias de Sousa Lima Sousa Lima | UEA - Saúde coletiva |
| Maria Alice Menezes (1) | LAHPSA | Michele Rocha Kadri | Esp. Saúde Mental |
| Mariney Barbosa Viana (1) | LAHPSA | Michele Rocha Kadri | Esp. Saúde Mental |
| Nazinete Maria Guerreiro da Mata (1) | LAHPSA | Michele Rocha Kadri | Esp. Saúde Mental |
| Djanne Fabíola Fonseca da Silva (1) | LAHPSA | Michele Rocha Kadri | Esp. Saúde Mental |
| Ingrid Sousa | DMAIS | Ormezinda Celeste Cristo Fernandes | Especialização – ESBAM |
| Eric Fabrício Marialva dos Santos | EDTA | Felipe Arley | Ciências Biológicas – UEA |
| Jéssica Feijó Almeida | EDTA | Felipe Arley | Ciências Biológicas – UEA |
| Rarissa de Oliveira e Silva | EDTA | Felipe Arley | Biomedicina – Estácio |
| Raiandra Terco Souza | TASS | Marcilio Sandro de Medeiros | Graduação em Saúde Coletiva UEA – Tefé |

ANEXO 19 – Instituições com as quais os pesquisadores do ILMD cooperam.

| INSTITUIÇÕES COLABORADORAS COM O ILMD entre Jan 14 - Jan16 | Instrumento | DIR | VDEIC | VDP | DCDIA | DMAIS | EDTA | LAHPS | LEIS | SAGESC | LTASS |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| INTRA Fiocruz | 1 | 0 | 6 | 1 | 9 | 3 | 4 | A | 2 | 1 | 5 |
| Biomanguinhos | | | | | 1 | | | 4 | | | |
| CECAL | Formal | | | 1 | | | | | | | |
| COC - Fiocruz | | | 1 | | | | | | | | |
| CPq AM Ageu Magalhães | | | 1 | | 1 | | 1 | 1 | | | 1 |
| CPq René Rachou | | | | | 1 | | 1 | 1 | | | |
| Escola Nacional De Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP | | | 1 | | | 1 | | | 1 | | 1 |
| Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio | | | 1 | | 1 | | | 1 | | 1 | 1 |
| Farmanguinhos | | | | | 1 | | | | | | |
| Fiocruz Paraná | | | | | 1 | | | | | | |
| Fiocruz RONDONIA | | | | | | | 1 | | | | |
| IFF | | | 1 | | 1 | | | | 1 | | |
| INI | | | | | 1 | | | | | | |
| Instituto Carlos Chagas | | | | | | 1 | | | | | |
| Instituto de Comunicação e Informação | | | 1 | | | | | 1 | | | 1 |
| Científica e Tecnológica em Saúde – ICICT Fiocruz | | | | | 1 | | | | | | |
| Instituto Oswaldo Cruz | | | | | 23 | 1 | 1 | | | | 1 |
| EXTRA Fiocruz | 17 | 3 | 17 | 1 | | 20 | 17 | 24 | 13 | 8 | 21 |
| Abrasco | | | 1 | | | | | | | 1 | |
| ANVISA | | | | | | | | 1 | | | |
| As Amazonas Associação das prostitutas e ex-prostitutas do estado do AM | | | | | | | | | | | |
| Associação Katiró | | | | | 1 | | | | | | 1 |
| CEPEM - Centro de Pesquisa em Medicina Tropical de Rondônia | | | | | | | | | | | 1 |
| Comando Militar da Amazônia | | 1 | | | | | | | | | |
| Conselho Distrital de Saúde Indígena de Manaus/DSEI/MAO | | | | | | 1 | | | | | |
| Consórcio de Saúde entre entes públicos do Alto Solimões - ASAVIDA | | | | | | | | 1 | | | |
| COSEMS-AM | Formal | | 1 | | | | | 1 | | | |
| DSEI/ALTO RIO NEGRO | | | 1 | | | | | | | | |

ANEXO 19 – Instituições com as quais os pesquisadores do ILMD cooperam. (continuação).

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Embrapa | Formal | | | 1 | 1 | 1 | | | | | |
| Fapeam | Formal | 1 | 1 | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| FCECON | | | | | | 1 | | | | | 1 |
| FNDE | | | 1 | | | | | | | | |
| FOIRN | | | 1 | | | | | | 1 | | |
| FUCAPI | Formal | | | | 1 | | | | | | |
| Fundação de Medicina Tropical - Heitor Vieira Dourado | Formal | | | | | | 1 | | | | |
| Fundação Alfredo da Mata | Formal | | | | 1 | | | | | | 1 |
| FVS | Formal | | 1 | | 1 | | 1 | | | | |
| HEMOAM | | | | | | | | | | | |
| Hospital Universitário Evangélico de Curitiba | | | | | | 1 | | | | | |
| Hutukara – Associação Yanomami | | | | | 1 | | | | 1 | | |
| INCA | | | | | | | | | | | |
| INCRA | Formal | 1 | | | 1 | | | | | | |
| IFAM | Formal | | | | | | | | | | |
| INPI | | | | | 1 | 1 | | | | | |
| Instituto Evandro Chagas | | | | | | | 1 | | | | |
| Instituto Nacional de Tecnologia | Formal | | | | 1 | 1 | | | | | |
| Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia | Formal | | | | | 1 | 1 | | | | |
| Instituto Nokia de Tecnologia | | | | | | | | | | | 1 |
| Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá | Formal | | | | | | | | | | 1 |
| Instituto Socioambiental - ISA | | | | | | | | | 1 | | 1 |
| Ministério da Educação | | | | | 1 | | | | 1 | | |
| Ministério da Saúde | | | 1 | | | | 1 | 1 | | | |
| Museu Paraense Emílio Goeldi | | | | | | | | 1 | 1 | | 1 |
| Rede UNIDAS | Formal | | 1 | | | | | 1 | | | |
| Secretaria de Segurança Pública - AM | | | | | | | | | 1 | | |
| SEDUC AM | | | 1 | | | | | | | | |
| SEDUC PA | | | | | | | | | | | 1 |
| SEDUC AC | | | | | | | | | | | 1 |

ANEXO 19 – Instituições com as quais os pesquisadores do ILMD cooperam. (continuação).

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| SEDUC RO | | | | | | | | | 1 |
| SEED RR | | | | | | | | | 1 |
| SEMED MANAUS | | | | | | 1 | | | 1 |
| SEMED BELÉM | | | | | | | | | 1 |
| SEMED BOA VISTA | | | | | | | | | 1 |
| SEMED MACAPÁ | | | | | | | | | 1 |
| SEMED PORTO VELHO | | | | | | | | | 1 |
| SEMED RIO BRANCO | | | | | | | | | 1 |
| SEMSA Borba | | | | | | 1 | | | 1 |
| SEMSA/ COARI | | | | | 1 | | | | |
| SEMSA/Iranduba | | | | 1 | | 1 | | | |
| SEMSA/MANACAPURU | | | | | | 1 | | | |
| SEMSA/Manaus | | 1 | | 1 | | 1 | | | |
| SEMSA SGC | | | | | 1 | | | | 1 |
| SEMSA PARINTINS | | | | | | 1 | | | |
| SEMSA Presidente Figueiredo | | | | | 1 | | | | |
| SEMED SGC | | 1 | 1 | | | | | | |
| SENAI | | | 1 | | | | | | |
| SUSAM | Formal | | | 1 | | 1 | 1 | 1 | |
| UDESC | | 1 | | | | 1 | | | 1 |
| UFF | | | 1 | | | 1 | | 1 | |
| UFG | | | 1 | | | | | | |
| UFMG | | | | | 1 | | | | |
| UFMT | | | 1 | 1 | | | | | |
| UFPA | | | | | | 1 | 1 | | |
| UFRGS | | 1 | 1 | | 1 | 1 | | | |
| UERJ | Formal | | | 1 | | | 1 | 1 | |
| UFRJ | | | | 1 | | 1 | | | |
| UFPE | | | | 1 | 1 | | | | |
| UFPI | | | | | | | | 1 | |

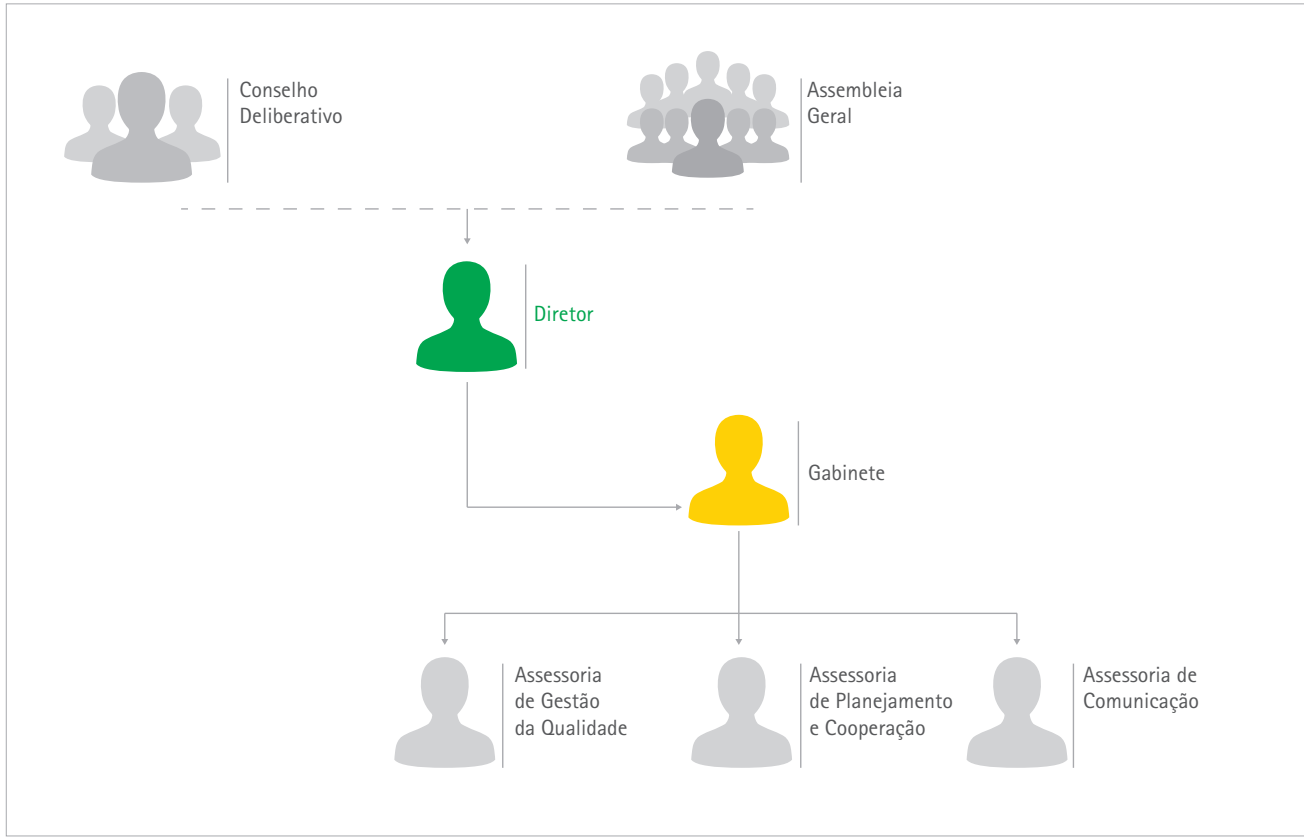
ANEXO 19 – Instituições com as quais os pesquisadores do ILMD cooperam. (continuação).

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| UFPR | | | | | | 1 | | | | | |
| UFRPE | | | | | | 1 | | | | | |
| UFSC | | | | | 1 | | | | 1 | | |
| UFT | | | | | | | | | | | |
| UFRR | | | | | 1 | | 1 | | | | |
| UNICAMP | | | | | 1 | | | | | | |
| UNIFESP | | | | | | | | | | | |
| UNINORTE | | | | | | | | 1 | | | |
| UNIRIO - Hospital universitário Gaffrée e Guinle | | | | | | 1 | | | | | |
| UNISINOS | | | 1 | | 1 | | | 1 | | | |
| UNIVERSIDADE DE BRASILIA | | | | | 1 | | | | | | |
| Universidade do Estado do Amazonas - UEA | | | 1 | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" | Formal | | | | | | 1 | | | | |
| Universidade Federal da Fronteira Sul | | | | | | | | | | | |
| Universidade Federal do Amazonas - UFAM | | | | | 1 | | | 1 | | | |
| USP | Formal | | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| ESTRANGEIRAS / INTERNACIONAIS | 5 | 5 | 1 | 0 | 20 | 2 | 1 | 2 | 1 | 3 | 4 |
| Agency for Science, Technology and Research (A*STAR) | | | | | 1 | | 7 | | | | |
| Charité Medical Union – Institut of Medichal Virology Center | | | | | | | | | | | |
| CSRC - Colômbia | | | | | 1 | | 1 | | | | |
| CRECIB - Barcelona | | | | | | | | | | | 1 |
| EHIME - JAPÃO | | | | | 1 | | | | | | |
| EMORY- EUA | | | | | 1 | | | | | | |
| Ecohealth Alliance | Formal | 1 | | | | | | | | | |
| HARVARD UNIVERSITY, BOSTON,EUA | | | | | 1 | | | | | | |
| ISGLOBAL , BARCELONA, ESPANHA | | | | | 1 | | | | | | |
| Instituto de Higiene e Medicina Tropical - LISBOA/PORTUGAL | | | | | 1 | | | | | | |
| Instituto Carlos Terceiro | | | | | | | | | | | |
| Institut Pasteur - FR | | | | | 1 | | 1 | | | | |
| IRD | | | | | | | | | | | 1 |

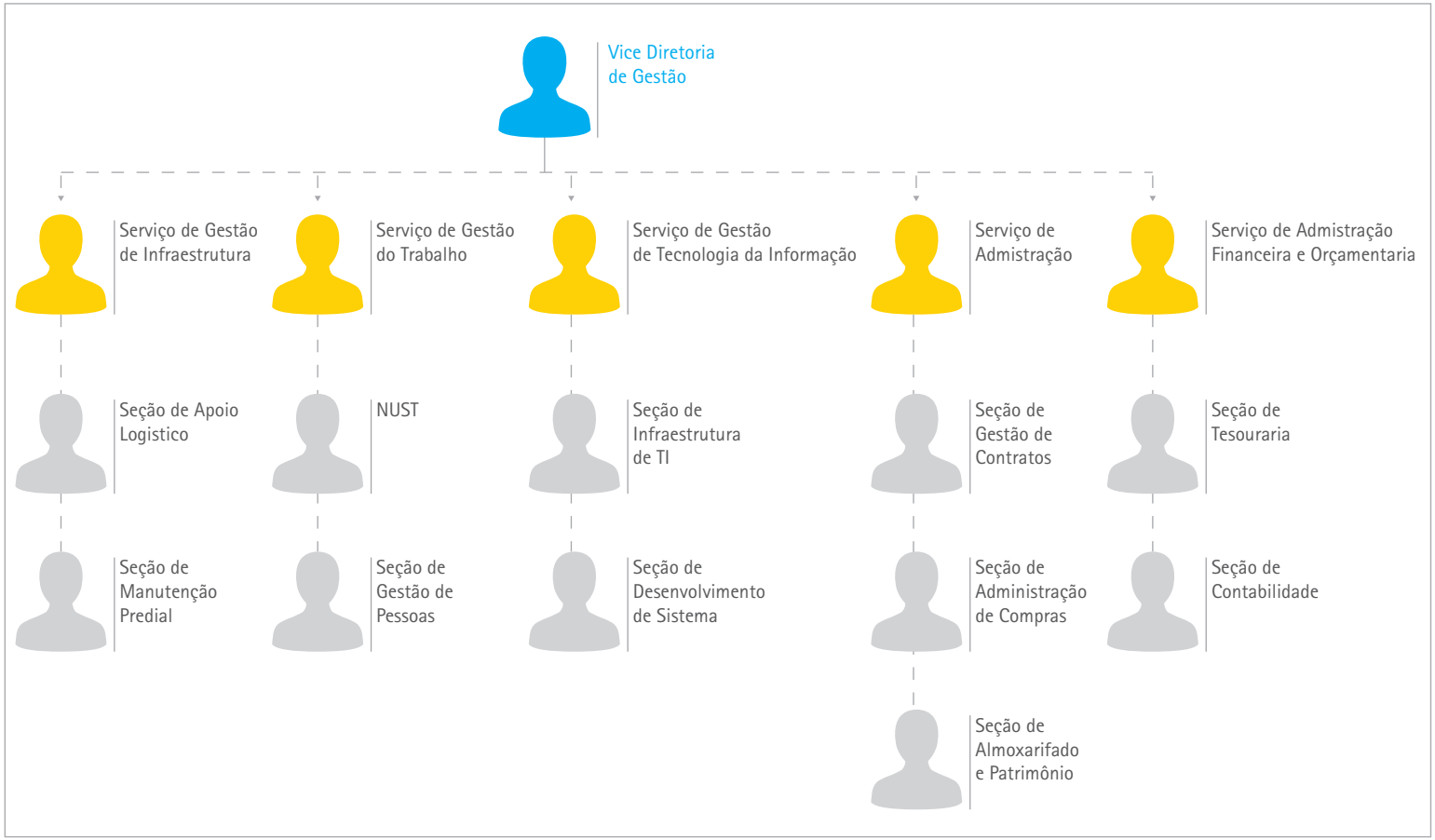
ANEXO 19 – Instituições com as quais os pesquisadores do ILMD cooperam. (continuação).

| | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| JOHN HOPKINS- EUA | | | | | 1 | | | | | | | |
| London School of Hygiene & Tropical Medicine - UK | | | | | 1 | | | | | | | |
| MAHIDOL- TAILÂNDIA | | | | | 1 | | 1 | | | | | |
| Museu Natural de Londres | | | | | | | | | | | | |
| National Institutes of Health | | | | | 1 | | 1 | | | | | |
| Oregon State University | Formal | 1 | | | 1 | | 1 | | | | | |
| The NOAH Foundation | | | | | | | | | | | | 1 |
| UNAM - Universidade Autônoma do México | | | | | | | | | | 1 | | |
| UNIVERSIDADE DA CALIFORNIA EUA | | | | | 1 | | | | | | | |
| Universidade de Bologna | | | | | | | | 1 | | | | |
| Universidade de Coimbra - Centro de Estudos Sociais | | | | | | | | | | | | 1 |
| UNIVERSIDAD DE CORDOBA - COLOMBIA | | | | | 1 | | | | | | | |
| Universidade de Edinburgo | Formal | 1 | | | | | | | | | | |
| Universidade de La Fronteira - Chile | | | | | | 1 | | | | | | |
| UNIVERSIDADE DE LANCASTER | | | | | | | | | 1 | | | |
| UNIVERSIDADE DE LONDRES | | | | | | | | | | 1 | | |
| Universidade de Marburg | Formal | 1 | 1 | | | | | | | 1 | | |
| Universita degli studi Federico II | | | | | 1 | | 1 | | | | | |
| UNIVERSIDADE MINHO | | | | | | 1 | | | | | | |
| Universidade de York | Formal | 1 | | | | | | | | | | |
| University of Massachusetts Amherst - Boston | | | | | 1 | | | | | | | |
| WEHI - AUSTRALIA | | | | | 1 | | | | | | | |
| OMS | | | | | 1 | | | | | | | |
| OPAS | | | | | 1 | | 1 | 1 | | | | |

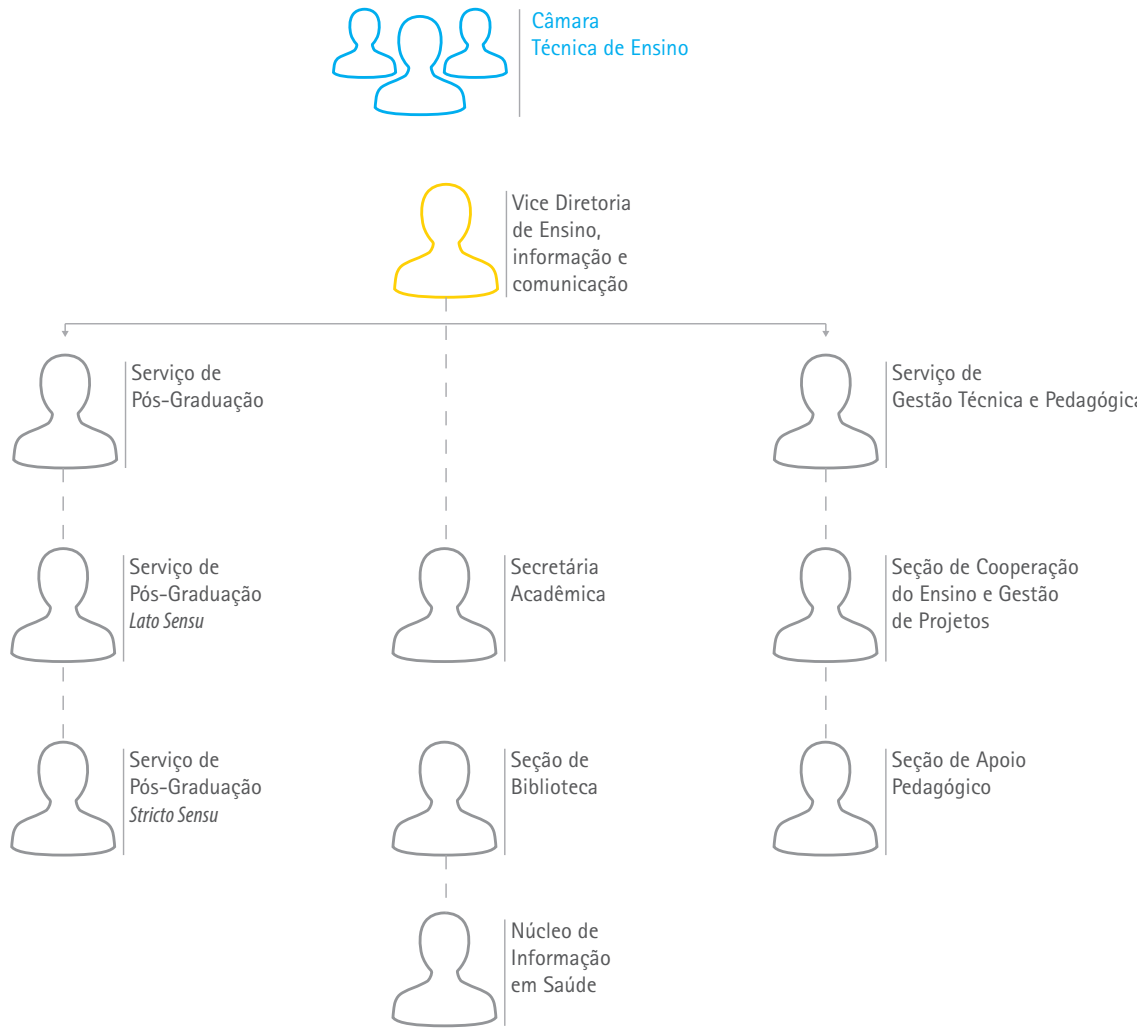
ANEXO 20 – Organograma disponibilizado pela Vice-Diretoria de Gestão – VDG.



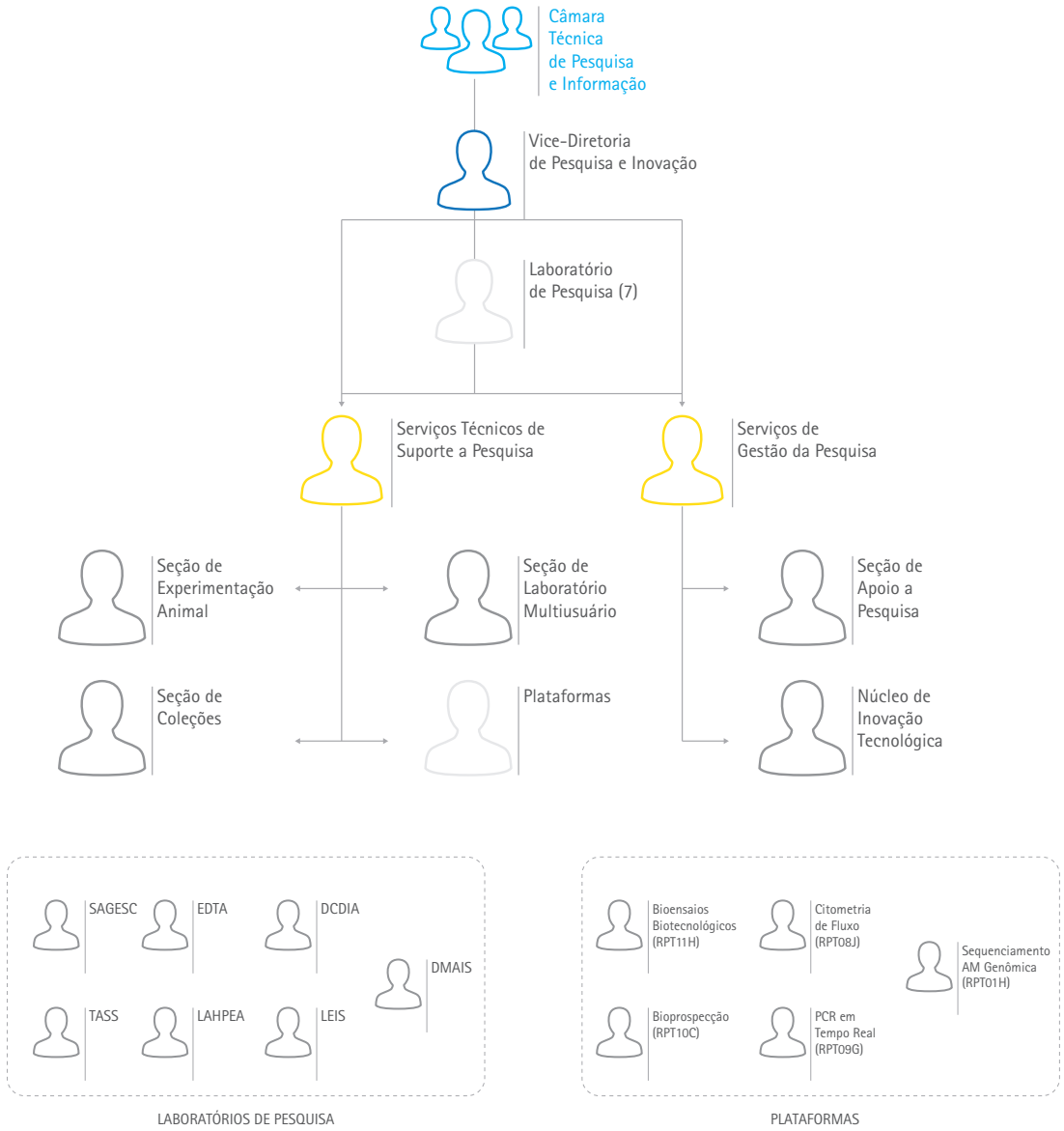
ANEXO 20 – Organograma disponibilizado pela Vice-Diretoria de Gestão – VDG. (continuação).



ANEXO 20 – Organograma disponibilizado pela Vice-Diretoria de Gestão – VDG. (continuação).



ANEXO 20 – Organograma disponibilizado pela Vice-Diretoria de Gestão – VDG. (continuação).



ANEXO 21 – Plano de Ação Imediata - Comunicação e Marketing Institucional.

AÇÃO: Implementação da Assessoria de Comunicação e Marketing Institucional
ÁREA VINCULADA: Diretoria
EIXO DA FIOCRUZ VINCULADO AO PROGRAMA: 02 - Ciência, Tecnologia, Saúde e Sociedade
DIRETOR: Sérgio Luiz Bessa Luz
COORDENADOR DO PROGRAMA: Sérgio Luiz Bessa Luz

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA:

Ana Claudia Maquiné
Carlos Fabricio Marques da Silva
Camila Cavalcante de Carvalho (novembro/2015 a março/2016)
Fabiane Vinente dos Santos
João Carlos Silva de Oliveira
Lady Mariana Siqueira Pinheiro
Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro Simão
Marlúcia Seixas de Almeida (a partir de julho/2016)
Severina de Oliveira dos Reis
Valéria Costa Silva Farinola (maio-junho/2016)
Ycaro Verçosa dos Santos

INÍCIO DAS ATIVIDADES: novembro/2015
FINAL DAS ATIVIDADES: dezembro/2016

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA OBJETO DA INTERVENÇÃO

Em um dos posicionamentos do VII Congresso da Fiocruz (2014), a educação, a comunicação, a informação e o acesso aberto ao conhecimento científico são entendidos, acima de tudo, como direitos humanos e fatores estruturantes para o fortalecimento do SUS, para o desenvolvimento institucional da Fiocruz e para seu relacionamento com a sociedade. Constituem-se como fundamentos para a pesquisa, a prestação de serviços, a formação, o planejamento e a gestão interna.

As mudanças na comunicação científica, especialmente por conta da massificação do acesso à internet, impulsionaram a alteração dos portais das instituições de pesquisa e ensino que passaram a receber a demanda de profissionais jornalistas que consultam essa ferramenta virtual para a retirada de informações sobre a instituição e as pesquisas nela realizadas.

Neste cenário, as práticas específicas de divulgação científica atreladas às variedades de recursos multimidiáticos disponibilizados em rede precisam ser aplicadas para se chegar ao grande público. Isso permite renovar o processo de divulgação da pesquisa científica a partir da combinação do jornalismo científico com o jornalismo hipermídia. É o que podemos chamar de comunicação digital, que envolve diferentes campos de conhecimento: a comunicação; a informática e as telecomunicações, gerando novas formas de comunicação, em uma tríade da produção do conhecimento: comunicação, tecnologia e sociedade. (AGUIAR, 2009). Hoje, é preciso produzir conteúdos específicos para o público da 'web', os quais precisam convergir entre textos, imagens e sons, de forma a atrair a atenção daqueles que vierem a acessá-lo.

As atividades desenvolvidas na Assessoria de Comunicação do ILMD estão voltadas à disseminação de informações e visam à ampliação do conhecimento da sociedade sobre os aspectos relacionados à saúde, à ciência e à tecnologia, além de ações destinadas aos profissionais da saúde e à comunidade científica.

**2. DIAGNÓSTICO:**

Desde maio de 2015, a Assessoria de Comunicação do ILMD conta com uma jornalista vinculada ao Programa de Capacitação de Técnicos e Tecnologistas do Centro de Pesquisa Leônidas & Maria Deane, da Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ que, juntamente com uma jornalista terceirizada, vem atuando de forma a implementar melhorias no processo de comunicação institucional.

Essas ações consideram a necessidade de levantamento cotidiano de informações, produção de material jornalístico e divulgação de conteúdo em um ambiente atrativo e que atenda às necessidades centrais do público que o procura de forma a inserir, ainda mais, os produtos e atividades desenvolvidas no ILMD, na imprensa.

Nesta produção estão incluídas a publicação de material jornalístico referente aos projetos de pesquisa desenvolvidos e\ou apoiados pelo ILMD Fiocruz Amazônia, a edição e divulgação destas informações em diferentes veículos (web, jornais impressos, rádio, TVs) e o atendimento aos veículos de comunicação local, nacional e parceiros em questões de interesse da Fiocruz.

A metodologia utilizada para este PDI visa delinear e aperfeiçoar as estratégias de forma a melhor definir as ferramentas de comunicação. Para tanto, foram executadas as seguintes etapas: Levantamentos *in loco* na Assessoria de Comunicação para mapeamento da infraestrutura; Mapeamento do site institucional; Mapeamento da rede de relações com os veículos de comunicação; Levantamento de documentos e registros referentes às atividades de comunicação; Pesquisa para estruturação do novo *site*; Levantamento de necessidades midiáticas para divulgação institucional.

A partir dos dados coletados, foi possível o estabelecimento dos seguintes indicadores de análise:

√ Número de matérias jornalísticas publicadas no site institucional (www.amazonia.fiocruz.br) em 2015;

√ Número de acessos ao *site* (cliques);

√ Número de postagens no Facebook;

√ Número de curtidas, compartilhamentos e comentários no Facebook;

√ Número de matérias publicadas pela imprensa que citam, diretamente, o ILMD/Fiocruz Amazônia (jornais, portais, rádios, TVs).

No levantamento de dados realizado até o momento, só foi possível identificar os registros de matérias publicadas a partir da implementação do projeto da jornalista vinculada ao Programa de Capacitação de Técnicos e Tecnologistas do Centro de Pesquisa Leônidas & Maria Deane, da Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, pois, em período anterior, não havia o registro desse tipo de informação e não era produzido *Clipping* das matérias jornalísticas.

Quanto às publicações de matérias no *site* da instituição (www.amazonia.fiocruz.br), no ano de 2015 foram publicadas 219 matérias (Figura 1) com 19.644 acessos no período (Figura 2).

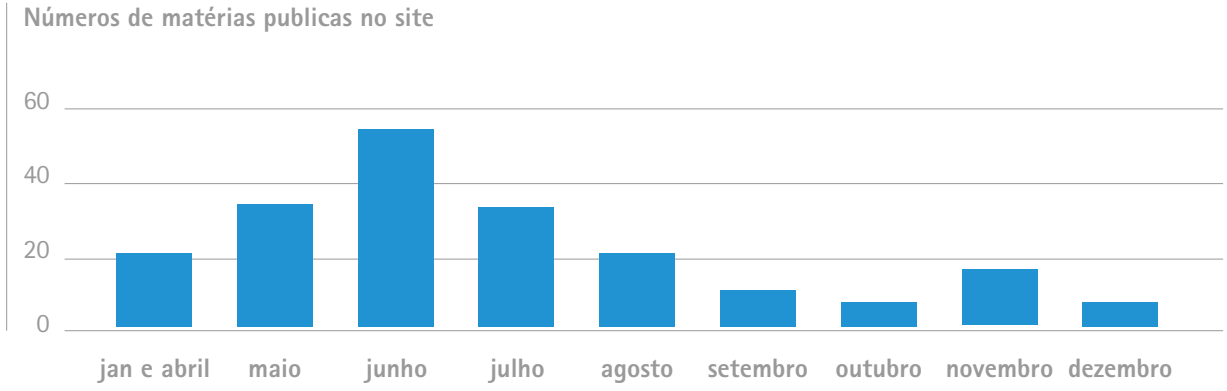
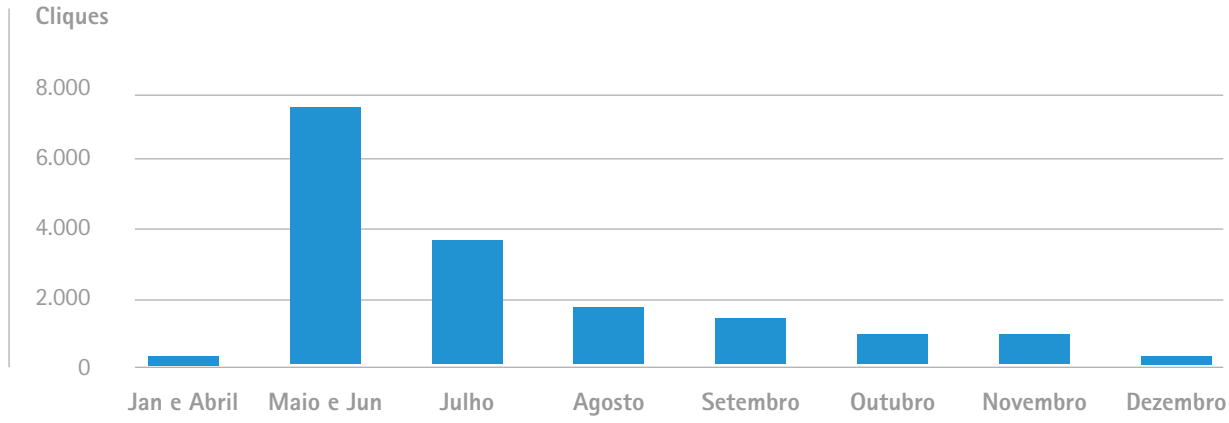


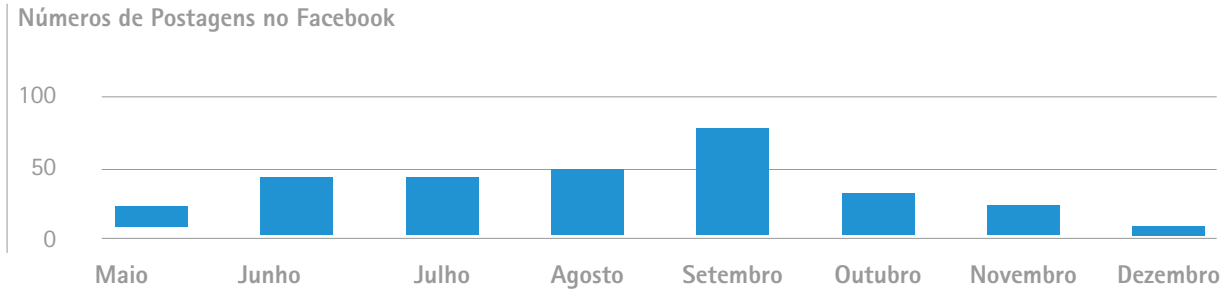

Figura 1 - Número de matérias jornalísticas publicadas no site institucional do ILMD (www.amazonia.fiocruz.br) no período de janeiro a dezembro de 2015.

Figura 2 - Número de acessos (cliques) ao site institucional do ILMD (www.amazonia.fiocruz.br) no período de janeiro a agosto de 2015.




Foram postadas 320 matérias no Facebook institucional no período de maio a dezembro de 2015 (Figura 3) que repercutiram em curtidas, compartilhamentos e comentários conforme Quadro 1 apresentado a seguir.

Figura 3 - Número de postagens na rede social Facebook institucional do ILMD no período de maio a dezembro de 2015.



Quadro 2 - Número de curtidas, compartilhamentos e comentários apresentados no Facebook institucional no período de maio a dezembro de 2015.

| MÊS | CURTIDAS | COMPARTILHAMENTOS | COMENTÁRIOS |
|---|---|---|---|
| Maio | 1.770 | 146 | 46 |
| Junho | 3.797 | 406 | 88 |
| Julho | 10.042 | 452 | 135 |
| Agosto | 4.149 | 560 | 100 |
| Setembro | 3.292 | 406 | 144 |
| Outubro | 1.441 | 166 | 26 |
| Novembro | 1.306 | 264 | 24 |
| Dezembro | 485 | 277 | 10 |

No período de maio a agosto de 2015 foram publicadas pela imprensa 186 matérias que citam, diretamente, o ILMD / Fiocruz Amazônia (Figura 5). Destas, 31 foram publicadas em jornais, 102 em portais, 25 em rádio e 28 em televisão (Figuras 6 e 7).

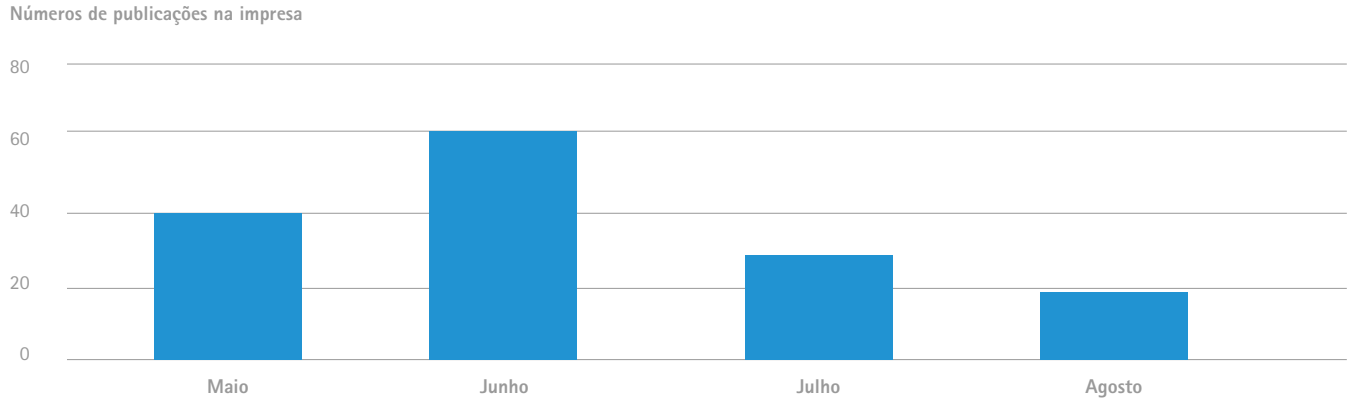


Figura 5 - Número de matérias publicadas pela imprensa, no período de maio a dezembro de 2015, que citam, diretamente, o ILMD / Fiocruz Amazônia.

Figura 5 - Número de matérias publicadas pela imprensa, no período de maio a dezembro de 2015, que citam, diretamente, o ILMD / Fiocruz Amazônia. (continuação).

Figura 6 - Matérias publicadas em portal. Fonte: registro da Ascom.

Com a palavra

'Solução para o SUS é de ordem política'

O DIA

Fiocruz descobre vírus que causa paralisia nas pernas e pode matar

QUE VENHA O PARAGUAI

AS CORES E A ALEGRIA DE SÃO JOÃO

Fonte: registro da Ascom.

Figura 7 - Matérias publicadas em jornais impressos.

Fonte: registro da Ascom.

3. OBJETIVOS DO PROGRAMA:

**Objetivo Geral**

Implantar a Assessoria de Comunicação e Marketing Institucional do ILMD, a partir de mudanças na comunicação que facilite o acesso à informação e ao conhecimento científico, entendidos, acima de tudo, como direitos humanos e fatores estruturantes para o fortalecimento do SUS, para o desenvolvimento institucional da Fiocruz e para seu relacionamento com a sociedade.

**Objetivo Específico**

- Identificar ações de pesquisa e educação realizadas e ou apoiadas pelo ILMD/Fiocruz;

- Projetar, desenvolver, manter e atualizar processos e produtos para potencializar a comunicação e a difusão da ciência, tecnologia e inovação em *website* institucional;

- Dar visibilidade ao que vem sendo desenvolvido nas áreas de pesquisa e ensino por meio da produção de material jornalístico na *homepage* institucional e nos veículos locais, nacionais e internacionais;

- Produzir conteúdo e produtos jornalístico, de *marketing* institucional e material de divulgação científica;

- Manter atualizados os canais de comunicação disponíveis no ILMD e na Fiocruz;

- Distribuir para os diversos meios de comunicação de massa a produção jornalística institucional;

- Monitorar a veiculação de informações jornalísticas geradas pela instituição, sobre si mesma e de seu interesse.

## 4. METODOLOGIA:

Como forma de potencializar as ações exitosas que vêm sendo desenvolvidas pela ASCOM e dinamizar a comunicação com o público externo e interno, serão realizadas ações em grupos de trabalho formados com profissionais identificados na instituição, instituições parceiras e prestadoras de serviço com potencial para o desenvolvimento de cada produto.

Será desenvolvido um novo *site* institucional utilizando uma ferramenta de gerenciamento de conteúdo que possibilite a inserção, modificação e consulta dos conteúdos visando promover a interação direta com os estudantes, profissionais e a sociedade em geral. O *WordPress* é hoje um dos mais conhecidos e usados CMS (Content Manager System) no mundo na construção de *websites* e *intranets* institucionais de código fonte aberto, o que evita custos às instituições públicas que têm orçamentos reduzidos, principalmente no cenário atual. Basicamente a função dos CMS é facilitar a criação, edição e manutenção de um *website* e *intranet*, geralmente ligando um conjunto de *scripts* a um servidor de banco de dados que fará o armazenamento de todo o conteúdo. A utilização do CMS possibilita a redução de custos com mão de obra, manutenção de ferramentas colaborativas, *layouts* modernos e quantidade exorbitante de recursos e funcionalidades. Dentre os recursos, podemos destacar o controle autenticado de acesso à *intranet*, alto desempenho, proteção contra *spams* em comentários e *trackbacks*, *Tracking* de *links* externos, variáveis customizadas (nome do autor, categorias, ano de publicação), *download* de arquivos em qualquer extensão, criação e personalização de formulários, enquetes, geração e disponibilização de relatórios, responsividade, segurança *anti-ddos*, entre outros.

A sistematização de resultados dos projetos de pesquisa desenvolvidos para produção de material de divulgação interna e externa e a articulação de entrevistas de pesquisadores e representantes institucionais em veículos de comunicação local e nacional para divulgar ações do ILMD também consistem em estratégia que deverá ser adotada no desenvolvimento do Plano.

Neste cenário, as práticas específicas de divulgação científica e popularização da ciência atreladas às variedades de recursos multimidiáticos disponibilizados em rede serão aplicadas para se chegar ao grande público, a fim de renovar o processo de divulgação da pesquisa científica a partir da combinação do jornalismo científico com o jornalismo *hipermídia* mediada por *frameworks* computacionais.

A comunicação interna também deverá receber atenção de modo a propiciar a socialização das informações e permitir que seus integrantes se comuniquem adequadamente, potencializando o capital humano na instituição. A eficácia da comunicação determina, em grande parte, o sucesso das ações empreendidas pela Instituição, uma vez que todos da equipe devem saber onde estão e o que querem alcançar com o trabalho a ser realizado. Ela serve para sintonizar a equipe e proporciona a segurança de que estão andando no mesmo caminho e com a mesma finalidade.

Serão elaborados produtos para diferentes públicos (interno e externo) com conteúdos específicos nos quais precisam convergir textos, imagens e sons, de forma a atrair a atenção daqueles que vierem a acessá-lo.

**5. PROJETOS/ATIVIDADES:**

A) Restruturação da Assessoria de Comunicação e Marketing Institucional

Finalidade: Melhorar a rotina da Assessoria de Comunicação do ILMD, incluindo estratégias de *marketing* institucional no seu modelo de comunicação.

Atividade:

Restruturação da Assessoria de Comunicação a partir das seguintes atividades:

- Manutenção do Clipping institucional;
- Manualização das atividades desenvolvidas na Assessoria;
- Intensificação na interação com Coordenadoria de Comunicação Social-CCS da Fiocruz Rio de Janeiro;
- Utilização das ferramentas/veículos de comunicação disponíveis na Fiocruz e entidades parceiras (p.ex.WebTV. Telessaúde UEA);
- Implementação de campanhas de marketing institucional para promoção de eventos, ações institucionais, entre outros.

Contribuição: Possibilitar a gestão mais eficiente e aumentar o alcance das ações de comunicação e marketing desenvolvidas na ASCOM.

Expectativa: 30% de aumento nos indicadores quantitativos e 100% na qualidade do material e ações de divulgação e marketing no Instituto.

B) Desenvolvimento do Novo *Site* Institucional

Finalidade: Desenvolver um novo *site* institucional utilizando uma ferramenta de código fonte aberto para evitar custos e que permita o gerenciamento de conteúdo de modo mais eficaz.

Atividade:

Desenvolvimento do novo site com as seguintes atividades:

- Mapeamento e análise do site institucional atual;
- Discussão e delineamento dos requisitos e infraestrutura necessárias para a implementação do novo *site*. Essa ação é realizada em conjunto com o Serviço de Informática do ILMD;
- Realização de pesquisa institucional para definição de critérios e identificação de necessidades;
- Desenvolvimento de protótipo e apresentação para análise crítica e aprovação do *layout* e permissão para implementação (reunião do CD);
- Reuniões com grupos focais para análise crítica e customização de demandas;
- Migração do novo *site* para o servidor institucional;
- Monitoramento e melhorias contínuas.

Contribuição: Possibilitar a implementação da comunicação institucional atrelada às variedades de recursos multimidiáticos disponibilizados em rede a fim de renovar o processo de divulgação a partir da combinação do jornalismo científico com o jornalismo *hipermídia* mediada por *frameworks* computacionais.

Expectativa: 100% na qualidade do gerenciamento e dos serviços oferecidos de modo a potencializar as ações de divulgação e *marketing* no Instituto.

C) Redesign da Marca

Finalidade: Desenvolver, a partir de *branding* o *redesign* da marca do instituto que possibilite a gestão do valor e marca do ILMD. O papel do *branding* na imagem institucional é alinhar toda a estratégia de comunicação com desenvolvimento organizacional de modo a criar valor.

Atividade:

Desenvolvimento do novo site com as seguintes atividades:

- Mapeamento e análise da percepção dos servidores quanto a marca do instituto;
- Elaboração e aplicação de pesquisa de opinião quanto à identidade da instituição;
- Entrevista com informantes-chaves;
- Desenvolvimento de conceito, protótipo da marca e aplicações;
- Apresentação e análise crítica com grupos focais (Diretoria, representantes de diferentes setores, etc);
- Apresentação e aprovação.

Contribuição: Otimizar a percepção do público sobre o valor do ILMD e seu papel junto à sociedade

Expectativa: Uma marca mais forte.

D) Banco de Imagens Institucional

Finalidade: Instituir um Banco de Imagens Institucional que permita o gerenciamento, arquivamento e acesso ao acervo iconográfico do ILMD, abrangendo tanto eventos organizados quanto o corpo técnico, seu espaço físico, equipamentos e marcas institucionais.

Esse banco servirá para a comunicação e história institucional, assim como referência e fonte para veículos de informação nacionais e internacionais.

Atividade:

Desenvolvimento de um banco de imagens com as seguintes atividades:

- Discussão e delineamento dos requisitos e infraestrutura necessárias para a implementação do Banco de Imagens.
- Identificação de imagens históricas;
- Análise, tratamento, criação de galerias temáticas e arquivamento das imagens;
- Indexação que facilite o acesso ao acervo;
- Realização de pesquisa institucional para definição de critérios e identificação de necessidades;
- Criação de procedimentos de armazenamento e acesso às imagens;
- Monitoramento e melhorias contínuas.

Contribuição: Possibilitar o arquivamento e acesso facilitado a imagens institucionais para produção de material de comunicação e marketing institucional, constituição do acervo histórico e fonte de referência para veículos de comunicação.

Expectativa: 50% das imagens institucionais armazenadas adequadamente no acervo institucional.

E) Revista Institucional

Finalidade: Instituir uma revista institucional como um instrumento para a comunicação de conteúdos que contemplem as pesquisas desenvolvidas no ILMD, assim como informações de qualidade e confiabilidade sobre saúde, ambiente, ciência, tecnologia e inovação. O desafio será desenvolver uma revista na modalidade impressa e que será disponibilizada também em meio digital que se constitua em um veículo de comunicação que represente uma mídia com diferenciais de publicidade e marketing institucional. O meio revista foi escolhido por ser portátil, fácil de usar e oferecer grande quantidade de informação visando a ampliar o conhecimento e ajudar a

estabelecer uma relação com o público externo e interno de modo a aperfeiçoar as estratégias de comunicação institucional.

Atividade:

Desenvolvimento da Revista Institucional a partir das seguintes atividades:

- Elaboração do projeto da revista (definição de título, corpo editorial, linguagem, público-alvo, conteúdos, etc.);
- Discussão e delineamento do projeto gráfico da revista;
- Elaboração de conteúdo e diagramação da revista;
- Monitoramento e melhorias contínuas.

Contribuição: Possibilitar a divulgação de informação, conteúdos e material de comunicação e *marketing* institucional.

Expectativa: Um número da revista a cada semestre.

F) Elaboração de Manuais

Finalidade: Elaborar manuais setoriais do ILMD Fiocruz Amazônia

Atividade:

Elaboração de manuais a partir das seguintes atividades:

- Elaboração de manuais junto com servidores de diferentes setores a fim de melhor comunicar a realização de ações, normas e atividades do ILMD;
- Desenvolvimento do projeto gráfico dos manuais (linguagem, público alvo, conteúdos etc.);
- Elaboração de conteúdo e diagramação dos manuais;

• Monitoramento e melhorias contínuas.

Contribuição: Possibilitar aos públicos externo e interno o acesso a informações relacionadas a ações, normas e atividades desenvolvidas na Instituição.

Expectativa: Institucionalização de até dois manuais.

**6. RESULTADOS ESPERADOS:**

Intermediários:

Espera-se estabelecer diretrizes, implementar processos e atividades que venham tornar mais efetivas e sistêmicas as ações da Assessoria de Comunicação – Ascom, demonstrando o potencial desta estratégia para a conformação da Assessoria de Comunicação e Marketing Institucional.

Finais:

Fortalecimento da imagem institucional junto ao corpo institucional e a sociedade.

## REFERÊNCIAS

**Documentos de subsídio ao Desenvolvimento do Programa de Saúde e Ambiente na/para a Amazônia - PSAA**

APCN/CAPES 2014. Programa de Pós-Graduação Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia - PPGVIDA/ILMD. APCN N. 1438/2014. Plataforma Sucupira. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Ministério da Educação – MEC.

APCN/CAPES 2015. Programa de Pós-Graduação em Biologia da Interação Patógeno Hospedeiro – PPGBIO - Interação / ILMD. APCN N. 640/2015. Plataforma Sucupira. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Ministério da Educação – MEC.

BEGNAMI, M.L.V., ZORZO, A. Clima Organizacional: Percepções e Aplicabilidade. Revista Científica da FHO|UNIARARAS v. 1, n. 2/ 2013

LEITE, Q.A.G. A importância da Comunicação Interna nas Organizações. http://noticias.universia.com.br/destaque

OLIVEIRA, W.M. Perfil analítico-descritivo da pesquisa sobre clima organizacional em Instituições de Ensino Superior. Tese (Doutorado em Administração Escolar) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

(Relatório PDG, 2009 e Manual do Usuário e Diretrizes da Gestão)

Documentos de subsídio ao Desenvolvimento do Programa de Saúde e Ambiente na/para a Amazônia - PSAA

BRASIL, 2015. Plano Plurianual 2016–2019 - Desenvolvimento, Produtividade e Inclusão Social. Mensagem Presidencial e ANEXO I. 205p.

BUSS, Paulo M. 2015. Centro de Relações Internacionais em Saúde da Fiocruz. Apresentação ao CD Fiocruz. 40 slides.

DIPLAN – Fiocruz. 2015. A Diplan e pontos de atuação dos serviços de Planejamento e Cooperação das Unidades. Apresentação ao ILMD em SETEMBRO / 2015. 13 slides.

DIPLAN – Fiocruz. 2015. Ciclo de Planejamento 2016. Apresentação. Fórum de Planejamento da Fiocruz de 13 de novembro de 2015. 10 slides.

DIPLAN – Fiocruz. 2016. Guia de Planejamento Fiocruz 2016. 52p.

ILMD – Fiocruz. 2014. Apresentação de propostas para cursos novos - Programa de Pós-Graduação em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia. Plataforma Sucupira. 185p.

FERREIRA, Cristina Araripe et alli. 2015. Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente 2016. 43p.

FERREIRA, Cristina Araripe et alli. 2015. Oficinas pedagógicas - saúde e meio ambiente nas escolas - procedimentos metodológicos. 2p.

Fiocruz. 2015. Relatório Final do VII Congresso Interno da Fundação Oswaldo Cruz - Conhecimento e Inovação para a Saúde, o Desenvolvimento e a Cidadania. 38p.

LAHPSA - ILMD. 2014. Formulário para solicitação de certificação de grupo de pesquisa. 12p.

LUZ, Sérgio. 2015. Apresentação sobre o ILMD - II Jornada de Pesquisa do ILMD. 17 slides

LUZ, Sérgio, 2015. Proposta de indicadores da pesquisa e ensino para o ILMD. Apresentação. 21 slides.

LUZ, Sérgio, 2015. Apresentação sobre o ILMD à Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia – CINDRA. 26 slides.

NIT – ILMD. 2014. Relatório de atividades de novembro 2013 a novembro de 2014. Apresentação à 33º Reunião do Comitê Gestor do Sistema Gestec – NIT. 15 slides.

NAVECA, Felipe Gomes, 2015. Publicações Científicas do ILMD em 2015. 18 slides.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2009. Enfoques ecossistêmicos em saúde: perspectivas para sua adoção no Brasil e países da América Latina. Série Saúde Ambiental 2. 44p.

RANGEL, Valcler; FRANCO, Guilherme Netto; VILLARDI, Juliana Wotzasek Rulli; SHUBO, Tatsuo; LIMA, Renata; AMORIM, Annibal; GOMES, Mauro Lima; DEBRITTO, Jose Augusto; FONSECA, Tania; BRAZ, Ritta; PONTES, Anna Claudia Romano; FRANCO, Francisco de Abreu Netto; COSTA, Joseane; GALLO, Edmundo; SILVA, José Paulo Vicente da; RIBEIRO, Patrícia; MACHADO, Jorge Mesquita Huet; FENNER, André; MACHADO, Aletheia; SANTORUM, Juliana Acosta; LIMA, Sheila. Considerações para uma agenda estratégica de Saúde e Ambiente e Sustentabilidade: horizontes da Fiocruz para 2022. Mimeo. 14p.

SAGESC - ILMD. 2016. Planilhas relatando o cumprimento das metas de 2015. 10 planilhas.

SCHWEICKARDT, Júlio Cesar. 2016. Apresentação das linhas de pesquisa do Laboratório de História, Políticas Públicas em Saúde na Amazônia – LAHPSA, Grupo de Pesquisa CNPq. 11 slides.

SZWARCWALD, Célia Landmann et ali, 2015 - Estudo de abrangência nacional de comportamentos, atitudes, práticas e prevalência de HIV, Sífilis e Hepatites B e C entre Mulheres profissionais do sexo. Projeto. 37p.

SIMÃO, Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro; REIS, Severina de Oliveira dos; PINHEIRO, Lady Mariana Siqueira. 2015. Projeto Básico de Gestão e Desenvolvimento Institucional do Instituto Leônidas & Maria Deane. 24 p.

SIMÃO, Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro; REIS, Severina de Oliveira dos; PINHEIRO, Lady Mariana Siqueira. 2015. 1º Relatório Técnico do Projeto de Gestão e Desenvolvimento Institucional do ILMD. 24p.

Fiocruz, 2015. Apresentação da 3ª Oficina do Fórum das Unidades Regionais - Integração Estratégica. 60 slides.

UFAM – Fiocruz. 2012. Plano de curso da disciplina Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia. 7p.

UFAM – Fiocruz. 2014. Plano de curso da disciplina Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia. 6p.

Vice Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação - ILMD. 2015. Apresentação à Reunião do Conselho Deliberativo do ILMD de 22 de dezembro de 2015. 12 slides.

# LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Organograma da Administração Superior do ILMD.

FIGURA 02 – Organograma da Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação - VDPI.

FIGURA 03 – Organograma da Vice-Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação – VDEIC.

FIGURA 04 – Organograma da Vice-Diretoria de Gestão e Desenvolvimento Institucional - VDG.

FIGURA 05 – Curso de graduação dos bolsistas vinculados ao PIC/ILMD - Fiocruz Amazônia, no período de 2012 – 2015.

FIGURA 06 – Evolução do recrutamento de bolsistas vinculados ao PIC/ILMD - Fiocruz Amazônia entre 2012 e 2015 por curso de graduação.

FIGURA 07 – Bolsistas de Iniciação Científica por laboratório, no período de 2012 – 2015 (% total no período).

FIGURA 08 – Evolução da participação das Instituições de Ensino Superior no Programa de Iniciação Científica – PIC/ILMD Fiocruz Amazônia de IC do ILMD no período de 2012-2015.

FIGURA 09 – Quantitativo de bolsas de Iniciação Científica (IC) e Iniciação Científica (IC) e Iniciação Tecnológica (IT).

FIGURA 10 – Origem dos recursos captados pelo ILMD por fonte e por laboratório. Janeiro de 2016.

FIGURA 11 – Distribuição ao longo do ano da demanda de produtos ao serviço de estatística do ILMD, 2013 a 2015.

FIGURA 12 – Financiamento dos projetos do ILMD, por laboratório e por origem (R$). Janeiro de 2016.

FIGURA 13 – Publicações do DCDIA, entre 2013 e 2015 - por categoria.

FIGURA 14 – Publicações do DMAIS, entre 2013 e 2015 - por categoria.

FIGURA 15 – Publicações do EDTA, entre 2013 e 2015 - por categoria.

FIGURA 16 – Publicações do LAHPSA, entre 2013 e 2015 - por categoria.

FIGURA 17 – Publicações do LEIS, entre 2013 e 2015 - por categoria.

FIGURA 18 – Publicações do SAGESC, entre 2013 e 2015 - por categoria.

FIGURA 19 – Publicações do TASS, entre 2013 e 2015 - por categoria.

# LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Número de questionários e número de respondentes por grupo focal.

QUADRO 02 – Primeiros funcionários efetivos do ILMD.

QUADRO 03 – Análise comparativa da estrutura organizacional do ILMD.

QUADRO 04 – Estrutura administrativa identificada na Vice–Diretoria de Pesquisa e Inovação – VDPI do ILMD.

QUADRO 05 – Estrutura administrativa identificada na Vice-Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação – VDEIC do ILMD.

QUADRO 06 – Estrutura administrativa identificada na Vice-Diretoria de Gestão e Desenvolvimento Institucional – VDG do ILMD.

QUADRO 07 – Distribuição dos funcionários e colaboradores, por vínculo. 2015.

QUADRO 08 – Distribuição dos funcionários efetivos, por cargo. 2015.

QUADRO 09 – Distribuição dos funcionários efetivos, por idade. 2015.

QUADRO 10 – Distribuição dos funcionários efetivos, por tempo de serviço. 2015.

QUADRO 11 – Distribuição dos colaboradores terceirizados, por

lotação. 2015.

QUADRO 12 – Distribuição dos colaboradores terceirizados, por cargo. 2015.

QUADRO 13 – Distribuição dos colaboradores prestadores de serviços, por cargo. 2015.

QUADRO 14 – Formação dos Recursos Humanos envolvidos nas áreas de pesquisa e ensino no ILMD, em janeiro de 2016.

QUADRO 15 – Atividades e Produtos do NUQUALI, em janeiro de 2016.

QUADRO 16 – Professores e pesquisadores seniores vinculados ao ILMD, entre 2014 e 2016.

QUADRO 17 – Fatores positivos relacionados a imagem institucional do ILMD.

QUADRO 18 – Fator com menor índice de favorabilidade relacionado à imagem do ILMD.

QUADRO 19 – Fatores positivos relacionados à imagem setorial no ILMD.

QUADRO 20 – Fatores com menor índice de favorabilidade relacionados à imagem setorial no ILMD.

QUADRO 21 – Fatores positivos relacionados ao planejamento organizacional no ILMD.

QUADRO 22 – Fatores com menor índice de favorabilidade relacionados ao planejamento organizacional no ILMD.

QUADRO 23 – Fatores positivos relacionados ao planejamento setorial no ILMD.

QUADRO 24 – Fatores positivos relacionados à infraestrutura setorial – chefias no ILMD.

QUADRO 25 – Fatores com menor índice de favorabilidade relacionados à infraestrutura setorial – chefias no ILMD.

QUADRO 26 – Fatores positivos relacionados à infraestrutura organizacional no ILMD.

QUADRO 27 – Fatores com menor índice de favorabilidade relacionados a infraestrutura organizacional no ILMD.

QUADRO 28 – Fatores positivos relacionados à estrutura de apoio na percepção das chefias do ILMD.

QUADRO 29 – Fatores com menor índice de favorabilidade relacionados à estrutura de apoio na percepção das chefias do ILMD.

QUADRO 30 – Fatores positivos relacionados aos recursos humanos na percepção das chefias do ILMD.

QUADRO 31 – Fatores com menor índice de favorabilidade relacionados aos recursos humanos na percepção das chefias do ILMD.

QUADRO 32 – Fatores positivos relacionados à liderança no ILMD.

QUADRO 33 – Fator com menor índice de favorabilidade relacionado à liderança no ILMD

QUADRO 34 – Fatores positivos relacionados à motivação no ILMD.

QUADRO 35 – Fatores com menor índice de favorabilidade relacionados à motivação no ILMD.

QUADRO 36 – Fatores positivos relacionados ao relacionamento interpessoal no ILMD.

QUADRO 37 – Fatores com menor índice de favorabilidade relacionados ao relacionamento interpessoal no ILMD.

QUADRO 38 – Fator positivo relacionado às recompensas no ILMD.

QUADRO 39 – Fatores com menor índice de favorabilidade relacionado às recompensas no ILMD.

QUADRO 40 – Fatores positivos - cenário externo em relação ao ILMD, na percepção das chefias.

QUADRO 41 – Fatores com menor índice de favorabilidade - cenário externo em relação ao ILMD, na percepção das chefias.

QUADRO 42 – Opinião dos colaboradores prestadores de serviços quanto ao nível organizacional no ILMD.

QUADRO 43 – Pesquisadores que apresentaram interesse em realizar estágio pós– doutoral.

QUADRO 44 – Pesquisadores por laboratório que ministram aulas em todas as modalidades de cursos oferecidos no ILMD.

QUADRO 45 – Dados sobre a cooperação no ILMD, em janeiro de 2016.

QUADRO 46 – Produtos de inovação tecnológica registrados no NIT/ILMD.

QUADRO 47 – Composição da Comissão de Usuários das Plataformas Tecnológicas do ILMD, em janeiro de 2016.

QUADRO 48 – Equipamentos, análises e ensaios disponíveis nas Plataformas Tecnológicas do ILMD. Janeiro de 2016.

QUADRO 49 – Usuários da Plataforma PCR em Tempo Real (RPT09G), de 2013 a 2015.

QUADRO 50 – Usuários da Plataforma de Sequenciamento AM – Genômica (RPT01H).

QUADRO 51 – Usuários da Plataforma de Bioensaios Biotecnológicos (RPT11H).

QUADRO 52 – Usuários da Plataforma de Bioprospeção do ILMD, no período de 2013 a 2015.

QUADRO 53 – Membros da Comissão Interna de Biossegurança do Instituto – CIBio/ILMD, instituída pela Portaria N. 003/2016– GAB/ILMD de 15/04/2016.

QUADRO 54 – Alguns Números da pesquisa no ILMD por laboratório. Janeiro de 2016.

QUADRO 55 – Linhas de pesquisa do ILMD. Janeiro de 2016.

QUADRO 56 – Grupos de pesquisa do ILMD cadastrados no CNPq. Janeiro de 2016.

QUADRO 57 – Instituições parceiras da VDEIC/ILMD, no período de 2013 a 2015.

QUADRO 58 – Projetos associando Saúde e Meio Ambiente no ILMD.

QUADRO 59 – Projetos sobre Malária desenvolvidos no ILMD.

QUADRO 60 – Projetos do ILMD relacionados ao desenvolvimento de ferramentas de diagnóstico e controle de agravos.

QUADRO 61 – Projetos do ILMD relacionados à avaliação de políticas públicas.

QUADRO 62 – Leitura das transversalidades do ILMD associadas à criação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva “Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia”.

# LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – Recursos humanos atuando diretamente em pesquisa e ensino no ILMD. 2016.

TABELA 02 – Relação entre pesquisadores efetivos e atração de recursos humanos por laboratório do ILMD.

TABELA 03 – Relação de bolsistas de iniciação científica do Programa de Iniciação Científica – PIC/ILMD Fiocruz Amazônia, por gênero, no período de 2012-2015.

TABELA 04 – Quantitativo e incremento nas bolsas de iniciação científica recebidas pelo ILMD, por agência financiadora, no período de 2012 - 2015.

TABELA 05 – Computadores clientes, sistema operacional e tipo de equipamentos de informática disponíveis no ILMD, em setembro de 2016

TABELA 06 – Computadores servidores, sistema operacional e sua função na rede disponíveis no ILMD, em setembro de 2016.

TABELA 07 – Número de Pacotes de Softwares (Escritório) instalados no ILMD, em setembro de 2016.

TABELA 08 – Projetos com potencial para geração de produtos/processos inovadores apresentados pelos Laboratórios de Pesquisa do ILMD.

TABELA 09 – Origem e número de demandas de serviços e produtos de geoprocessamento atendidas pelo NAP/ILMD, nos anos de 2013 e 2014.

TABELA 10 – Serviços e produtos de geoprocessamento elaborados pelo NAP/ILMD nos anos de 2013 e 2014.

TABELA 11 – Demandantes dos serviços de estatística do ILMD, no período de 2013 a 2015.

TABELA 12 – Tipos de produtos demandados ao serviço de estatística do ILMD, no período de 2013 a 2015.

TABELA 13 – Usuários do Laboratório Multiusuário, em janeiro de 2016.

TABELA 14 – Recursos orçamentários destinados às Plataformas do ILMD, entre 2014 e 2016 – bolsas, contratos e custeio (em R$).

TABELA 15 – Atendimento realizados pelas Plataformas Tecnológicas do ILMD, entre 2013 e 2015.

TABELA 16 – Projetos de Pesquisa desenvolvidos na Estação de Trabalho de Rio Pardo, em janeiro 2016.

TABELA 17 – Expectativa de recebimento de Recursos Financeiros em 2016 por Laboratórios do ILMD, por fonte e em vigor em janeiro de 2016 (em R$).

TABELA 17 A – Projetos com captação de recursos próprio

TABELA 17 B – Projetos com captação de recursos por parceiros.

TABELA 17 C – Capitação total por laboratório - Fiocruz x outras capitações.

TABELA 18 – Origem dos recursos financeiros dos projetos do ILMD por fontes de financiamento, em %

TABELA 19 – Publicações do ILMD, entre 2013 e 2015, por categoria.

TABELA 20 – Produção científica do ILMD.

TABELA 21 – Infraestrutura de apoio às atividades de ensino no ILMD.

TABELA 22 – Contribuição dos pesquisadores dos Laboratórios de Pesquisa em cursos de atualização, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* oferecidos pelo ILMD, no período de 2013 a 2015.

TABELA 23 – Cooperação dos pesquisadores do ILMD em Programas de Pós-Graduação *Stricto Senso* de outras

instituições da Amazônia.

TABELA 24 – Recursos financeiros ofertados pelos ILMD, oriundos de instituições parceiras ou agências de fomento à pesquisa e formação de recursos humanos.

TABELA 25 – Cursos de atualização realizados pelo ILMD, no período de 2013 a 2015 .

TABELA 26 – Situação dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* realizados pelo ILMD, no período de 2013-2015.

TABELA 27 – Número de alunos matriculados nos cursos de especialização em Planejamento e Orçamento Público, Saúde Ambiental e Saúde Mental, por município, em 2013.

TABELA 28 – Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* ofertados pelo ILMD, no período 2013-2015 e em implementação no segundo semestre de 2016

TABELA 29 – Quantitativo de mestres e doutores formados no ILMD, no período de 2013 a 2015.

TABELA 30 – Corpo docente do Programa de Pós-Graduação Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia - PPGVida/ILMD.

TABELA 31 – Corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Biologia da Interação Patógeno Hospedeiro – PPGBIO – Interação /ILMD.

# LISTA DE ANEXOS

ANEXO 01 – Roteiro de Entrevistas – Laboratórios e Pesquisadores.

ANEXO 02 – Estrutura das planilhas de organização dos dados de Pesquisa e Ensino.

ANEXO 03 – Relatório do VII Congresso da Fiocruz (2014) e sua Plenária Extraordinária (2016).

ANEXO 04 – Planilha para complementação e validação de informações.

ANEXO 05 – Questionário de Diagnóstico Funcional / Setorial / Organizacional – Efetivos.

ANEXO 06 – Questionário de Diagnóstico Setorial / Organizacional – Efetivos Chefias.

ANEXO 07 – Questionário de Diagnóstico Funcional / Setorial / Organizacional – Bolsistas.

ANEXO 08 – Questionário de Diagnóstico Funcional / Setorial / Organizacional – Colaboradores Terceirizados.

ANEXO 09 – Roteiro de entrevista: Diagnóstico Organizacional – Prestadores de Serviços.

ANEXO 10 – Ata da Assembleia do Conselho Deliberativo do ILMD de 13 de dezembro de 2013.

ANEXO 11 – Diagnóstico Situacional Inicial de Saúde do Trabalhador do ILMD.

ANEXO 12 – Plano de Ação Imediata – NUST.

ANEXO 13 – Extrato do Plano de Ação Imediata (PAI) - Iniciação Científica - 2016.

ANEXO 14 – Recursos Humanos voltados à Pesquisa e Ensino no ILMD: lotação, tipos de vínculo, cargo e formação. Janeiro de 2016.

ANEXO 15 – Estudantes de Pós-Graduação do ILMD, por

laboratório, orientador e programa, em janeiro de 2016.

ANEXO 16 – Orientação de Iniciação Científica no Período de 2012 a 2015, por laboratório e orientador. Janeiro de 2016.

ANEXO 17 – Estudantes de Iniciação Científica do ILMD, por laboratório e orientador, em janeiro de 2016.

ANEXO 18 – Estudantes realizando seu Trabalho de Conclusão de Curso no ILMD, por orientador e por curso. Janeiro de 2016.

ANEXO 19 – Instituições com as quais os pesquisadores do ILMD cooperam.

ANEXO 20 – Organograma disponibilizado pela Vice-Diretoria de Gestão - VDG.

ANEXO 21 - Plano de Ação Imediata - Comunicação e Marketing Institucional

# LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

ABC – Academia Brasileira de Ciências.

ABC/MRE – Agência Brasileira de Cooperação.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva.

AISA – Assessoria de Assuntos Internacionais em Saúde.

APAM – Associação das Prostitutas e Ex–Prostitutas do Amazonas.

APCN – Apresentação de Propostas para Cursos Novos – CAPES.

AT – Apoio Técnico.

BIREME – Biblioteca Regional de Medicina.

BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde.

CAPDA – Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia.

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CBAM – Coleção de Bactérias da Amazônia.

CB-ILMD – Coleção Biológica do ILMD.

CD – Conselho Deliberativo.

CFAM – Coleção de Fungos da Amazônia.

CGEN – Conselho de Gestão do Patrimônio Genético.

CIBIO - Comissão Interna de Biossegurança.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

COC – Casa de Oswaldo Cruz.

CONASEMS – Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde.

COSEMS/AM – Conselho de Secretários Municipais de Saúde do

Amazonas.

CPqAM – Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães.

CPqLMD – Centro de Pesquisa Leônidas & Maria Deane.

CT&I – Ciência, Tecnologia e Inovação.

CTACIS – Curso Técnico de Agentes Comunitários Indígenas de Saúde.

DATT/VDPDI–IOC/Fiocruz – Departamento de Apoio Técnico e Tecnológico.

DCDIA – Laboratório de Diagnóstico e Controle de Doenças Infecciosas na Amazônia.

DCR/AM – Programa de Desenvolvimento Científico Regional.

DCTA – Desenvolvimento Científico Tecnológico Amazônico.

DIP – Doenças Infecciosas e Parasitárias.

DIPLAN – Diretoria de Planejamento.

DIR – Diretoria.

DIREH - Diretoria de Recursos Humanos.

DMAIS – Laboratório de Diversidade Microbiana da Amazônia com Importância para a Saúde.

DOU – Diário Oficial da União.

DSEI/ALTO RIO NEGRO/ MS/FNS – Distrito Sanitário Especial Indígena do Alto Rio Negro.

EDTA – Laboratório de Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia.

Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

EMSI – Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena.

ENCTI – Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública.

EPSJV – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.

ETA – Escritório Técnico da Amazônia.

FAPEAM – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.

FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos.

Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz.

Fiocruz–RO – Fundação Oswaldo Cruz - Rondônia.

FIOTEC – Fundação para Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde.

FIXAM – Fixação de Pesquisadores no Amazonas.

FMT /HVD – Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado.

FNDE/MEC – Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação.

FOIRN – Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro.

FUAM – Fundação Alfredo da Matta.

FVS – Fundação de Vigilância em Saúde.

GAB - Gabinete.

GEEI/ SEDUC/AM – Gerência de Educação Escolar Indígena.

GESTEC–NIT/Fiocruz – Sistema de Gestão Tecnológica e Inovação da Fiocruz.

HEMOAM – Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas.

HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana.

IC - Iniciação Científica.

ICICT – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

IES – Instituições de Ensino Superior.

IFAM - Instituto Federal do Amazonas.

IFF – Instituto Fernandes Figueiras.

ILMD – Instituto Leônidas & Maria Deane.

INCT - Institutos Nacionais de Ciências e Tecnológia.

INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

IOC – Instituto Oswaldo Cruz.

LAHPSA – Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia.

LEIS – Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Saúde Indígena e Populações Vulneráveis.

MCTIC: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

MEC – Ministério da Educação.

MRE– Ministério das Relações Exteriores.

MS – Ministério da Saúde.

NAP – Núcleo de Apoio à Pesquisa.

NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica.

NUQUALI - Núcleo de Gestão da Qualidade.

NUST - Núcleo de Saúde do Trabalhador.

OBSMA – Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente.

OGM – Organismos Geneticamente Modificados.

OMS – Organização Mundial da Saúde.

ONG - Organização Não-Governamental.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde.

P&D – Pesquisa e Desenvolvimento.

PAI - Plano de Ação Imediato.

PAIC – Programa de Apoio à Iniciação Científica.

PCR - Reação em Cadeia da Polimerase.

PCTI – AMAZÔNIA – Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento da Amazônia Legal.

PECTI/AM–SAÚDE – Programa Estratégico de Ciência, Tecnologia e Inovação nas Fundações Estaduais de Saúde.

PECT – Programa Estratégico de Ciência, Tecnologia & Inovação.

PECT–PG / Fapeam – Programa Estratégico de Ciência, Tecnologia & Inovação nos Programas de Pós-Graduação do Estado do Amazonas.

PG – Pós-Graduação.

PGDI – Projeto de Gestão e Desenvolvimento Institucional do ILMD.

PGRSS - Plano de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde.

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

PIBITI – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

PIC – Programa de Iniciação Científica e Tecnológica.

PNPG – Plano Nacional de Pós-Graduação.

PNPIC – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

POC – Prova de Conceito.

PPGAS – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PPGBIOTEC – Programa Multinstitucional de Pós-Graduação em Biotecnologia, Universidade Federal do Amazonas.

PPGBIO – Interação / ILMD – Programa de Pós-Graduação de Biologia da Interação Patógeno Hospedeiro – Instituto Leônidas & Maria Deana / Fiocruz.

PPGBU – Programa de Pós-Graduação em Biologia Urbana – Universidade Nilton Lins em parceria com o Instituto Nacional de

Pesquisas da Amazônia – INPA – Programa de Pós-Graduação em Aquicultura.

PPGCAH – Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia - UEA - Universidade do Estado do Amazonas - Mestrado em Ciências Aplicadas à Hematologia - Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas.

PPGCASA – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas.

PPGCF – Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Amazonas.

PPGENF – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pará – Instituto de Ciências da Saúde.

PPGENT – Programa de Pós-Graduação em Entomologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

PPGIBA – Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Amazonas.

PPGMT – Programa Pós-Graduação em Medicina Tropical, Universidade do Estado do Amazonas.

PPGSSEA – Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia.

PPGVIDA – Programa de Pós-Graduação em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia.

PPSUS – Programa Pesquisa para o SUS.

PROEP – Programa de Excelência em Pesquisa Básica e Aplicada em Saúde.

PRONEA – Programa Nacional de Educação Ambiental.

PSE – Programa Saúde na Escola.

PSF– Programa Saúde na Família.

PVS – Pesquisador Visitante Sênior.

RAIC – Reunião Anual de Iniciação Científica.

REDE BIONORTE – Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal.

REDE UNIDAS – Associação Brasileira Rede Unida.

SAGE – Sistema de Apoio à Gestão Estratégica.

SAGESC – Laboratório de Situação de Saúde e Gestão do Cuidado às Populações em Situação de Vulnerabilidade.

SAP – Seção de Apoio à Pesquisa.

SCIELO – *Scientific Electronic Library Online.*

SEB – Secretaria de Educação Básica.

SECA – Secretaria Acadêmica.

SECTI – Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas.

SEDUC/AM – Secretaria de Estado da Educação do Amazonas.

SEGET – Serviço de Gestão do Trabalho.

SEMED/SGC – Secretaria Municipal de Educação de São Gabriel da Cachoeira.

SEMSA – Secretaria Municipal de Saúde.

SEMSA/MANAUS – Secretaria Municipal de Saúde de Manaus.

SEPES – Secretaria de Pesquisa.

SES/SC – Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina.

SIGA – Sistema de Gerenciamento Acadêmico.

SNCT – Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

SNCTI – Sistema Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação.

SUFRAMA – Superintendência da Zona Franca de Manaus.

SUS – Sistema Único de Saúde.

SUSAM – Secretaria de Saúde do Amazonas.

TASS – Laboratório Território, Ambiente e Saúde e Sustentabilidade.

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

TCU - Tribunal de Contas da União.

TEC-TEC – Programa de Capacitação de Técnicos e Tecnologistas da Fiocruz

UEA – Universidade do Estado do Amazonas.

UEPA – Universidade do Estado do Pará.

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

UFAM – Universidade Federal do Amazonas.

UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso.

UFPA – Universidade Federal do Pará.

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco.

UFPR – Universidade Federal do Paraná.

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

UFRR – Universidade Federal de Roraima.

UnB – Universidade de Brasília.

UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância.

UNINILTONLINS - Universidade Nilton Lins.

VDEIC – Vice–Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação.

VDG – Vice–Diretoria de Gestão.

VDPI – Vice–Diretoria de Pesquisa e Inovação.

VDPSR – Vice–Diretoria de Pesquisa e Serviços de Referência.

VPEIC – Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação.

VPPLR – Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência.

Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**
**Fundação Oswaldo Cruz**

ILMD INSTITUTO LEÔNIDAS & MARIA DEANE
Fiocruz Amazônia

**ILMD** - Instituto Leônidas
& Maria Deane - Fiocruz Amazônia

www.amazonia.ficoruz.br
Tel.: (92) 3621-2323
Rua Teresina, 476 - Adrianópolis
Manaus - AM - Brasil
CEP: 69.057-070
ILMDFiocruz

© Fiocruz - ILMD